



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE RONDONÓPOLIS

**PROJETO  
PEDAGÓGICO DE CURSO**

**BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

---

**REITORA**

Prof.<sup>a</sup> Dra. Analy Castilho Polizel

**VICE-REITOR**

Prof. Dr. Renato Nataniel Vasques

**PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO**

Prof.<sup>a</sup> Dra. Niédja Marizze Alves Leal

**DIRETOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**

Prof. Dr. Antonio Henrique Coutelo de Moraes

**DIRETORA DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS VIRTUAIS**

Prof. Dr. Eberson Omar Weschter

**DIRETOR DE REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO**

José Renato Mendonça

**DIRETORA DE BIBLIOTECA E EDITORA UNIVERSITÁRIA**

Ma. Renata Bezerra Valeriano

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO BACHARELADO EM**

**PSICOLOGIA**

**(2026-2035)**

**RONDONÓPOLIS – MATO GROSSO  
2025**

## **PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

### **ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**

O presente Projeto Pedagógico de Curso foi reestruturado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), designados pela [Portaria PROEG/REITORIA/UFR Nº 88, de 13 de Setembro 2024](#), composto pelos seguintes membros:

Prof. Dr. Alcindo José Rosa - presidente;  
Prof. Dra. Natássia Henriques Daldegan Bueno - membro efetivo;  
Prof. Dr. Nivaldo Alexandre de Freitas- membro efetivo;  
Prof. Dra. Hindira Naomi Kawasaki - membro efetivo,  
Prof. Dr. Itamar José Félix Junior - membro efetivo;  
Prof. Dra. Noemi Bandeira - membro suplente.

Anteriormente à esta composição do NDE, os trabalhos foram conduzidos pelos membros designados pela Portaria PROEG/UFR Nº 40, de 27 de junho de 2022, que foram os seguintes:

Prof. Dr. George Moraes De Luiz - presidente;  
Prof. Dr. Alcindo José Rosa - membro efetivo;  
Prof. Dr. Márcio Alessandro Neman Do Nascimento - membro efetivo;  
Prof. Dr. Nivaldo Alexandre de Freitas - membro efetivo;  
Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Noemi Bandeira - membro efetivo;  
Prof.<sup>a</sup>. Me. Natássia Henriques Daldegan Bueno - membro suplente;

### **PROFESSORES CONSULTADOS PELO NDE**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carmem Lúcia Sussel Mariano  
Prof. Dr. Evandro de Quadros Cherer  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Juliana Cristina Donadone  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Raquel Pereira Gonçalves  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Talita Leite Tavares

### **REPRESENTAÇÃO DISCENTE**

Jéssica Ribeiro Xavier de Carvalho  
Mateus Victor Coelho Daleffe

## SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>1.1 HISTÓRIA, PERFIL E MISSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS – UFR.....</b>	<b>8</b>
<b>1.2 DADOS DA INSTITUIÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>1.3 HISTÓRICO DO CURSO E JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>12</b>
<b>1.4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO .....</b>	<b>16</b>
<b>2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA .....</b>	<b>19</b>
<b>2.1 DADOS DO CURSO .....</b>	<b>19</b>
<b>2.2 FORMAS DE INGRESSO NO CURSO .....</b>	<b>22</b>
<b>2.3 OBJETIVOS DO CURSO .....</b>	<b>22</b>
<b>2.4 PERFIL DO EGRESSO E ÁREAS DE ATUAÇÃO.....</b>	<b>23</b>
<b>2.5 ESTRUTURA CURRICULAR.....</b>	<b>26</b>
<b>2.6 MATRIZ CURRICULAR .....</b>	<b>27</b>
<b>2.7 PROPOSTA DE FLUXO CURRICULAR .....</b>	<b>33</b>
<b>2.8 ÊNFASES CURRICULARES: DEFINIÇÃO E NORMATIZAÇÃO .....</b>	<b>36</b>
2.8.1 ÊNFASE PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS.....	38
2.8.2 ÊNFASE PSICOLOGIA E PROCESSOS CLÍNICOS EM SAÚDE MENTAL .....	39
<b>2.9 FLUXO CURRICULAR .....</b>	<b>41</b>
<b>2.10 QUADRO DAS UNIDADES CURRICULARES OPTATIVAS.....</b>	<b>46</b>
<b>2.11 DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES .....</b>	<b>49</b>
2.11.1 UNIDADES CURRICULARES (OBRIGATÓRIAS E OPTATIVAS).....	49
2.11.2 ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO .....	51
2.11.3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO .....	54
2.11.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	56
2.11.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....	56
2.11.6 AULAS DE CAMPO/VISITA TÉCNICA.....	57
<b>3. METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....</b>	<b>58</b>
<b>3.1 CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA DO CURSO.....</b>	<b>58</b>
<b>3.2 ORGANIZAÇÃO METODOLÓGICA DE ENSINO .....</b>	<b>59</b>
<b>3.3 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM .....</b>	<b>61</b>
<b>3.4 INTEGRAÇÃO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS) .....</b>	<b>65</b>
<b>3.5 INTEGRAÇÃO COM A PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO .....</b>	<b>66</b>
<b>4. APOIO AO DISCENTE .....</b>	<b>67</b>
<b>5. AVALIAÇÃO .....</b>	<b>75</b>

<b>5.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM</b> .....	<b>75</b>
<b>5.2 AVALIAÇÃO EXTERNA E AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO</b> .....	<b>80</b>
<b><u>6. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO</u></b> .....	<b><u>87</u></b>
6.1 CORPO DOCENTE.....	87
6.2 QUADRO DESCRITIVO DA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO CORPO DOCENTE.....	88
6.3 QUADRO DESCRITIVO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO .....	89
<b><u>7. INFRAESTRUTURA</u></b> .....	<b><u>90</u></b>
7.1 SALA DE TRABALHO PARA PROFESSORES EM TEMPO INTEGRAL .....	90
7.2 SALA DE TRABALHO PARA A COORDENAÇÃO DE CURSO .....	90
7.3 SALAS DE AULA .....	90
7.4 AMBIENTES DE CONVIVÊNCIA .....	91
7.5 LABORATÓRIOS.....	93
7.6 QUADRO DE LABORATÓRIOS .....	95
<b><u>8. GESTÃO DO CURSO</u></b> .....	<b><u>97</u></b>
8.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE .....	97
8.2 COLEGIADO DE CURSO .....	97
8.3 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA.....	101
8.4 COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA) .....	102
8.5 COORDENAÇÃO DO CURSO.....	103
<b><u>9. EQUIVALÊNCIA DE MATRIZES CURRICULARES</u></b> .....	<b><u>104</u></b>
<b><u>10. PLANO DE MIGRAÇÃO DE FLUXO CURRICULAR</u></b> .....	<b><u>108</u></b>
<b><u>11. REFERÊNCIAS</u></b> .....	<b><u>113</u></b>
<b><u>APÊNDICE I – EMENTÁRIO DAS UNIDADES CURRICULARES OBRIGATÓRIAS E OPTATIVAS</u></b> .....	<b><u>116</u></b>
UNIDADES CURRICULARES OBRIGATÓRIAS .....	116
UNIDADES CURRICULARES OPTATIVAS .....	193
<b><u>APÊNDICE II – REGULAMENTO DA INSERÇÃO CURRICULAR DA EXTENSÃO - SINGULAR</u></b> <b><u>CURRICULARIZAÇÃO</u></b> .....	<b><u>225</u></b>
<b><u>APÊNDICE III – REGULAMENTO DE ESTÁGIO</u></b> .....	<b><u>228</u></b>
<b><u>APÊNDICE IV – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES</u></b> .....	<b><u>235</u></b>

<b>APÊNDICE V – REGULAMENTO SOBRE A QUEBRA OU DISPENSA DE PRÉ-REQUISITOS.....</b>	<b>238</b>
<b>APÊNDICE VI – REGULAMENTO DO LABORATÓRIO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA .....</b>	<b>239</b>
<b>APÊNDICE VII – INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO INTERNA DO CURSO DE PSICOLOGIA .....</b>	<b>241</b>
<b>APÊNDICE VIII – REGULAMENTO DO NÚCLEO DE ESTUDOS EM LINGUAGEM, COMPORTAMENTO E CULTURA (NELICC) .....</b>	<b>246</b>
<b>APÊNDICE IX – REGULAMENTO DO CENTRO DE PRÁTICAS EM PSICOLOGIA/CEPRAPSI .....</b>	<b>248</b>
<b>APÊNDICE X – REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO .....</b>	<b>251</b>
<b>ANEXO I - PORTARIA VIGENTE DE CONSTITUIÇÃO DO NDE .....</b>	<b>256</b>
<b>ANEXO II - PORTARIA VIGENTE DE CONSTITUIÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO .....</b>	<b>257</b>
<b>ANEXO III - RESOLUÇÃO CONSEPE VIGENTE PARA O CURSO EM MUDANÇA OU AJUSTE .....</b>	<b>258</b>
<b>ANEXO IV - RESOLUÇÃO CNE/CES VIGENTE SOBRE AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO .....</b>	<b>259</b>

## 1. Apresentação

### 1.1 História, Perfil e Missão da Universidade Federal de Rondonópolis – UFR

A Universidade Federal de Rondonópolis (UFR) foi criada por meio da Lei nº 13.637, de 20 de março de 2018, a partir do desmembramento do campus da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Sua efetiva implantação como universidade autônoma ocorreu com a nomeação da Reitora *Pro Tempore* e o registro da nova instituição no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ nº 35.854.176/0001-95). A UFR é a segunda universidade pública federal do estado de Mato Grosso.

A trajetória da UFR tem início em 1976, com a criação do Centro Pedagógico de Rondonópolis (CPR), por meio da Resolução nº 01/76 do Conselho Universitário da então Universidade Estadual de Mato Grosso. Com a divisão do estado em 1977, o município de Rondonópolis passou a integrar o novo estado de Mato Grosso, iniciando-se o processo de federalização do CPR, que foi incorporado à UFMT. Posteriormente, a Lei Federal nº 6.674, de 5 de julho de 1979, instituiu a Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, delegando à UFMT, por meio de seu artigo 13, a responsabilidade pelo Centro Pedagógico de Rondonópolis.

As demandas da comunidade local e a necessidade de expansão da própria Universidade aceleraram a política de interiorização, com base em diretrizes pré-estabelecidas e ratificadas pela Resolução CD nº. 04/80, de 08 de maio de 1980, que aprovou a estrutura organizacional do Centro e definiu normas sobre os cursos.

Ainda em 1980, iniciaram-se os estudos para a implantação dos cursos de Ciências Contábeis, Letras (Português e Literatura de Língua Portuguesa) e Pedagogia (com habilitações em Supervisão Escolar e Magistério das Matérias Pedagógicas do Segundo Grau). Nos anos seguintes, foram adicionados os cursos de História e Geografia (1986), e Matemática e Biologia (1988), substituindo o curso de Ciências.

Em 1992, a reorganização administrativa da UFMT, formalizada pela Resolução CD nº 27, instituiu o Conselho Administrativo dos Institutos de Rondonópolis (CADIR) e criou os Institutos de Ciências Humanas e Sociais (ICHS) e de Ciências Exatas e Naturais

(ICEN), que passaram a congregar os cursos existentes. Em 1998, foi criada uma turma especial de Bacharelado em Ciência da Computação, e, em 2000, os cursos de Biblioteconomia e Licenciatura Plena em Informática foram implantados. Em 2002, o curso de Zootecnia foi adicionado à oferta formativa da instituição.

O curso de Psicologia, Bacharelado, foi criado em 2003 e vinculado ao Departamento de Educação. Em 2005, durante visita de representantes do Ministério da Educação (MEC) ao campus de Rondonópolis, foi anunciado um plano de expansão abrangente, contemplando a criação de novos cursos e a consolidação dos já existentes, com vistas à qualificação do corpo docente e técnico.

Também no ano de 2003, iniciou-se a trajetória de implantação do Curso de Enfermagem por meio da criação da turma especial do Curso de Bacharelado em Enfermagem, pela Resolução CONSEPE/UFMT nº 74, de 22 de julho de 2003. Em 2006, com a aprovação da estrutura curricular do curso, pela Resolução CONSEPE/UFMT nº 10, de 16 de janeiro de 2006, oficializou-se a implantação do Curso de Enfermagem, no Instituto de Ciências Exatas e Naturais (ICEN) do CUR/UFMT, iniciando a oferta de turmas regulares.

No segundo semestre de 2006, foram implantados os cursos de Engenharia Mecânica, Engenharia Agrícola e Ambiental e Enfermagem. Ainda nesse período, foi autorizado o curso de Letras com habilitação em Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa, cuja primeira turma ingressou em 2007.

O Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu) foi autorizado em 2009, com a implantação do curso de Mestrado e início da primeira turma em 2010. Desde então, o Programa, que conta com a participação de docentes vinculados ao Curso de Psicologia, tem desempenhado um papel significativo na qualificação de professores da educação básica na região de Rondonópolis, ampliando o impacto acadêmico e social da Universidade na formação docente.

Em 2010, decorrente das ações do Programa REUNI foram criados outros dois cursos, Administração de Empresas e Ciências Econômicas. No mesmo ano, ainda foi criado o Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola, em nível de mestrado.

Em 2012, um novo programa de pós-graduação foi aprovado, o Mestrado em Geografia. No ano seguinte, o curso de Ciências Econômicas viabilizou um Programa DINTER em parceria com a Universidade Federal da Paraíba, na área de Recursos Naturais. E no primeiro semestre de 2014, teve início o curso de Medicina.

Em 2014, a partir de proposição da Universidade, foi aprovado o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (PREMSAF), que iniciou suas atividades em março de 2015 junto à rede de atenção à saúde do município de Rondonópolis. Ainda em 2015, foi aprovado Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e Idoso Família (PREMSAI) que iniciou suas atividades em março de 2016 junto à Santa Casa de Rondonópolis e, posteriormente, também junto rede de atenção à saúde do município de Rondonópolis.

Estes programas de residência têm duração de dois anos, contemplando profissionais Enfermeiros/as, Farmacêuticos/as e Psicólogos/as e nutricionistas. Todos os residentes recebem bolsas mensais. Professores e técnicos dos cursos de Psicologia, Enfermagem e Medicina da Universidade se envolvem desde a criação dos cursos para a gestão dos programas, desenvolvimento das tutorias e orientações de Trabalho de Conclusão de Residência.

Também a partir de 2014, a mobilização pela emancipação do campus ganhou força, com o apoio da comunidade universitária e da sociedade civil organizada. Nesse contexto, foi criado o Comitê Pró-UFR, que reuniu representações políticas e acadêmicas em defesa da criação da nova universidade. A iniciativa resultou na promulgação da Lei nº 13.637/2018, dando origem à UFR. Em seguida, iniciou-se o período de gestão *pro tempore*, responsável pela implantação da instituição.

A professora Analy Castilho Polizel de Souza foi designada Reitora *Pro Tempore* da UFR pela Portaria MEC nº 2.122, de 10 de dezembro de 2019. Com a aprovação do Regimento Geral da Universidade em 2023, encerrou-se o ciclo de transição institucional, culminando na realização da primeira eleição para os cargos de Reitor e Vice-Reitor.

A Universidade Federal de Rondonópolis tem se consolidado como instituição

de ensino superior comprometida com a formação ética e crítica de profissionais e pesquisadores. Seu Plano de Desenvolvimento Institucional estabelece como missão promover excelência em ensino, pesquisa e extensão, com base em políticas que incentivem a inovação, a criatividade, a sustentabilidade e a internacionalização, respeitando os biomas regionais e contribuindo para a justiça social e a construção democrática.

No âmbito da área de saúde, Universidade Federal de Rondonópolis conta com seis cursos: o Curso de Psicologia, ligado ao Instituto de Ciências Humanas e Sociais e os curso de Enfermagem, Medicina, Fonoaudiologia, e Terapia Ocupacional, ligados à Faculdade de Ciências da Saúde (FCS). Os dois últimos cursos da FCS iniciaram suas atividades em 2025.

Em janeiro de 2025, a Universidade Federal de Rondonópolis teve aprovado pelo MEC o Programa de Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade (PREMEFAC), primeiro programa médico da universidade, fruto de cooperação com a Prefeitura de Rondonópolis. De modo semelhante, em março de 2025, houve a aprovação do Programa de Residência Médica em Psiquiatria (PREMPSIQ). Os dois programas iniciaram suas atividades assim que foram aprovados.

Atualmente, a UFR conta com mais de 5.700 estudantes matriculados em 25 cursos de graduação e 13 programas de pós-graduação. Sua comunidade acadêmica é formada por 320 docentes efetivos, 36 professores substitutos e 145 técnicos administrativos em educação. Esses profissionais atuam de forma integrada no fortalecimento da UFR como referência em todas as áreas do conhecimento, guiados por padrões acadêmicos de qualidade e compromisso social.

### 1.2 Dados da Instituição

Universidade Federal de Rondonópolis		CNPJ 35.854.176/0001-95
Código E-MEC 25352		
Avenida dos Estudantes		Nº 5055
Bairro Cidade Universitária		
CEP 78.736-000	Rondonópolis	Mato Grosso

### 1.3 Histórico do curso e justificativa

O Curso de graduação em Psicologia, Bacharelado da Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), teve sua criação em 2003 e sua aula inaugural no dia 19 de abril de 2004. Desde então, vem procurando oferecer aos seus estudantes condições compatíveis com as exigências de uma formação qualificada. Na época, as justificativas para a implantação do Curso de Graduação em Psicologia, bacharelado, se pautavam pela baixa oferta de cursos de psicologia na região Centro-Oeste, escassa presença de profissionais de psicologia na região e crescente demanda de sua atuação nas políticas públicas, como no sistema de saúde, assistência social e educação

Inicialmente, na sua implantação, o Curso se pautava pela oferta de três perfis de formação, a saber: Bacharelado, Licenciatura e Formação de Psicólogo. Contudo, com as Diretrizes Curriculares propostas pela [Resolução nº 08/CNE/CES, de 07 de maio de 2004](#), surgiu a necessidade de adequar o Curso aos novos parâmetros. Assim, a partir de outubro de 2005, o curso foi objeto de profundas análises e reflexões que desembocaram na construção de uma proposta de reestruturação curricular, consubstanciada pela Resolução CONSEPE/UFMT N.º 121, de 04 de dezembro de 2006, que estabeleceu, então, a nova matriz curricular do Curso de Graduação em Psicologia.

Em 2008, após parecer favorável da Comissão de Especialistas do MEC, o curso teve expedida a Portaria nº 811, de 13 de novembro de 2008, que autorizou o

funcionamento do curso e, finalmente, foi reconhecido pelo MEC, por intermédio da Portaria SESu nº 290 de 06 de março de 2009, publicada no D.O.U de 09 de março de 2009. Em 2017, o curso obteve a renovação de seu reconhecimento por meio da [Portaria 272, de 3 de abril de 2017](#), após obter nota 4 no ENADE.

O Curso formou sua primeira turma no ano letivo de 2008, tendo sido um dos cursos pioneiros no país a formar profissionais de psicologia a partir das novas diretrizes. Ao longo do tempo, muitas dificuldades surgiram. Algumas foram superadas parcialmente, como a falta de professores, de espaço físico e de equipamentos. Outras ainda permanecem em decorrência da ausência de uma política que garanta a contratação de técnicos e professores na justa necessidade e que permita o crescimento do Curso.

Atualmente, o Curso conta com 13 professores efetivos, dos quais 12 são doutores e 01 mestre. O curso conta também com 03 professores substitutos, dos quais uma se ocupa prioritariamente em lecionar nas licenciaturas. Do quadro efetivo, 04 são membros permanentes do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu) 03 são membros permanentes dos programas de residência (Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (PREMSAF) e do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e Idoso Família (PREMSAI).

Tendo em vista o perfil do quadro docente, que se caracteriza pela oferta de uma formação em Psicologia que se atenha à interface psicologia/demandas sociais, o Curso tem se pautado por intenso intercâmbio com as área de saúde, com importante contribuições para as políticas públicas de saúde, saúde mental, assistência social e educação e, conseqüentemente, com a comunidade local, principalmente durante os projetos de estágios e de extensão. Conseqüência disso é que a maioria dos egressos do Curso de Graduação em Psicologia, Bacharelado, UFR está ocupando vagas no mercado de trabalho oferecidas pelas políticas públicas.

**Figura 01:**Foto do Bloco da Psicologia (área de ambiência para estudantes)



**Fonte:** Arquivos do NDE/Curso de Graduação em Psicologia/UFR

### **Justificativas para a reformulação do PPC**

Esta reformulação se justifica pelos motivos gerais de adequar o atual PPC às políticas e normas nacionais vigentes do [Plano Nacional de Educação 2014-2024/Lei nº 13.005/2014](#), que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências, ao Regimento dos Cursos de Graduação da UFR, [Resolução CONSEPE/UFR nº 10, de 14 de julho de 2022](#), ao Regimento de Ensino de Graduação ([Resolução CONSEPE/UFR nº 15, de 31 de outubro de 2022](#)) e à [Resolução CONSEPE/UFR Nº 66, de 10 de setembro de 2024](#), que institui a Política de Extensão da Universidade Federal de Rondonópolis e dá outras providências.

Os motivos específicos são os seguintes:

- Necessidade de atender às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os Cursos de Psicologia ([Resolução CNE/CES Nº 1, de 11 de outubro de 2023](#));
- Inclusão e regramento da inserção curricular e creditação da extensão no PPC nos termos da [Resolução CONSEPE/UFR Nº 66, de 10 de setembro de 2024](#), que institui a Política de Extensão da Universidade Federal de Rondonópolis e dá outras providências;
- Adequação de ementas e/ou adequação/atualização do referencial bibliográfico das unidades curriculares;
- Alteração de carga horária teórica ou prática de algumas unidades curriculares;
- Inclusão de carga horária dedicada à extensão em algumas unidades curriculares;
- Adoção dos critérios de avaliação da aprendizagem previstos no Art. 66. da [Resolução CONSEPE/UFR nº 10, de 14 de julho de 2022](#), que trata do regimento dos cursos de graduação da UFR.

#### 1.4 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

Os princípios do Curso de Graduação em Psicologia estão articulados com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFR, quinquênio 2021 a 2025 ([Resolução CONSUNI/UFR nº 68, de 21 de dezembro de 2022](#)) e fundamentam-se nas diretrizes das dimensões do ensino, pesquisa, extensão e inovação do Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) da UFR, quinquênio 2021 a 2025 ([Resolução CONSUNI/UFR nº 41 de 26 de junho de 2021](#)), que são os seguintes:

- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e inovação;
- Respeito à liberdade, à diversidade e à pluralidade de expressão de ideias, sem discriminação de qualquer natureza, com garantia de laicidade;
- Respeito à pessoa e aos seus direitos fundamentais;
- Universalidade de conhecimentos, ideias e concepções pedagógicas;
- Gestão democrática, transparente e participativa;
- Integração entre educação, trabalho e sociedade; valorização dos seus profissionais;
- Valorização e reconhecimento das experiências para fins pedagógicos;
- Responsabilidade ambiental, social e prevenção a qualquer tipo de violência;
- Valorização da cultura, do esporte e da arte.

Dentre os eixos estratégicos do [PDI 2021-2025](#), o presente PPC articula-se ao eixo estratégico Ensino de Graduação no que diz respeito aos seus objetivos:

- Elevar o desempenho dos cursos de graduação em avaliações nacionais;
- Propiciar mecanismos para o acolhimento dos discentes e a redução da evasão e aumento da retenção;
- Apoiar as ações institucionais direcionadas à entrada de estudantes com ensino deficitário, de localidades distantes e com baixa renda;
- Estabelecer convênios/parcerias público e/ou privados para aumentar os ambientes externos de práticas profissionais.

Quanto ao Eixo Estratégico Pesquisa, destaca-se o estímulo à pesquisa na graduação e pós-graduação junto às políticas públicas.

No Eixo Estratégico Extensão, o curso atende aos objetivos de desenvolver ações que potencializam a oferta de extensão a organizações públicas e de promover a difusão científica por meio da extensão.

Dessa forma, o curso de psicologia articula-se às políticas institucionais por meio dos programas: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC; Programa de Voluntariado de Iniciação Científica – VIC; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – PIBITI; Programa de Educação Tutorial - PET; Programa Institucional de Monitoria - PIM; Programa de Acolhimento Estudantil – PAE; Programas e Projetos referentes à acessibilidade, inclusão e permanência dos estudantes de graduação; entre outros.

Quanto ao Eixo estratégico de Internacionalização, o curso apoia a Política de Internacionalização da UFR nas seguintes ações:

- Incentivo à mobilidade acadêmica internacional dos discentes com a possibilidade do aproveitamento dessas atividades como componente curricular;
- Incentivo à mobilidade acadêmica internacional dos servidores, assim como a prospecção de acordos de cooperação com parceiros e instituições estrangeiras;
- Permite a realização de estágio curricular no exterior, conforme os pareceres [CNE/CES nº 150/2019](#) e [CNE/CES nº 416/2012](#) e suas alterações;
- Apoiar a divulgação e realização do acompanhamento de ações de internacionalização;
- Apoiar a política linguística por meio do aproveitamento do componente curricular de língua inglesa como disciplina optativa;

- Incentiva o acesso dos discentes a plataformas digitais com cursos certificados e o seu respectivo aproveitamento como atividades complementares.

Assim, considerando essa articulação e sua interface com as Diretrizes Curriculares Nacionais, os princípios norteadores do Curso de Psicologia, Bacharelado, UFR são os seguintes:

- Investimento na pesquisa, em articulação com o ensino;
- Conhecimento das diversas abordagens teórico e práticas dos fenômenos psicológicos sem diluir suas diferenças e favorecer a visão crítica sobre a produção do conhecimento em Psicologia;
- Interlocução com outras áreas de conhecimento, tendo em vista a complexidade do fenômeno humano;
- Compreensão dos aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos para a atuação profissional;
- Postura ética como fundamento da produção e divulgação do conhecimento psicológico, bem como do exercício da profissão.

As articulações das atividades de ensino, pesquisa e extensão, mantidas pelo Curso, serão detalhadas em momentos subsequentes desse Projeto.

## 2. Organização Didático Pedagógica

### 2.1 Dados do Curso

#### Grau Obtido

Ao concluinte do curso será atribuído o grau de Bacharel em Psicologia.

#### Modalidade de oferta/Regime Acadêmico

O curso será oferecido de modo semestral, em regime de créditos (cada crédito será equivalente a 16 horas de aulas).

#### Quantidade de Vagas

40 vagas

#### Atos Autorizativos do Curso

- Portaria MEC nº 811, de 13 de novembro de 2008, que autorizou o funcionamento do curso;
- Portaria SESu/MEC nº 290, de 06 de março de 2009, publicada no D.O.U de 09 de março de 2009, que reconheceu o curso;
- [Portaria 272, de 3 de abril de 2017](#), após obter nota 4 no ENADE, renovou reconhecimento do curso;
- [Portaria SERES/MEC nº 388, de 13 de agosto de 2024](#), após obter nota 4 no ENADE, que renovou o reconhecimento.

#### Entrada no curso

O ingresso de estudantes para o curso se dará em uma vez ao ano, sempre no primeiro semestre letivo.

#### Turnos de funcionamento

As atividades do curso ocorrerão em período integral (matutino e vespertino) e distribuídas semanalmente de segunda-feira a sábado. Quando convier, as aulas serão ofertadas aos sábados, pois serão reservados prioritariamente para

trabalhos em grupo, encontros de grupos de estudo, de pesquisa e de extensão, realização de reuniões de planejamento, estudos/pesquisa na biblioteca e/ou em laboratórios, realização de atividades de extensão e complementares. Do mesmo modo, poderá ocorrer alocação de atividades do curso no período noturno, como aulas, eventos, reuniões, supervisões e estágios.

#### **Carga horária**

Conforme Diretrizes Curriculares Nacional (DCN) da Psicologia ([Resolução/CNE/CES nº 1, de 11 de outubro de 2023](#)), o curso apresenta carga horária de 4000 horas (250 créditos).

#### **Tempo para integralização**

O período mínimo para integralização será de 10 semestres e o máximo de 15 semestres, conforme regulamentação em vigor e fluxo do curso.

#### **Componentes Curriculares**

➤ Aulas teóricas: Nas unidades curriculares obrigatórias, as turmas são de no máximo 45 estudantes por sala. Nas unidades curriculares optativas, cada turma deve contar no mínimo com 10 estudantes.

➤ Estágios Supervisionado: Conforme [Resolução/CNE/CES nº 1, de 11 de outubro de 2023](#), os estágios supervisionados se caracterizam como atividades de ensino voltadas para a formação profissional dos estudantes, quer seja para a atuação no campo da saúde, da educação, da assistência social ou outros campos de atuação da psicologia. A operacionalização dos estágios de modo que viabilize o ensino da prática tradicionalmente ocorre por meio da constituição de grupos de estagiários em torno de projetos de estágios propostos pelos docentes, que ensinam as técnicas e as cotejam teoricamente, acompanham e orientam o desenvolvimento de habilidades e competências de cada estudante e supervisionam seu comportamento ético profissional. Por este motivo, se constituem grupos de no mínimo 05 estagiários e no máximo 10 por turma/projeto.

- Aulas práticas: as turmas serão dimensionadas pelo professor e apresentadas no plano de ensino, haja vista que as aulas práticas integram e estão, neste curso, diretamente associadas às aulas teóricas.
- Visitas técnicas/Aula de campo: As visitas técnicas/aula de campo serão realizadas conforme previstas em algumas unidades curriculares na matriz curricular e no Regimento de Graduação da UFR, [Resolução CONSEPE/UFR nº 10, de 14 de julho de 2022](#).
- Atividades Curriculares Complementares: O curso contempla a realização de atividades complementares conforme apresentado no Apêndice IV - Regulamento das Atividades Complementares.
- Atividades de extensão: Diversas unidades curriculares, distribuídas ao longo do curso contarão com carga horária dedicada ao desenvolvimento de atividades de extensão. Há ainda unidades curriculares exclusivas à extensão.
- Participação do ENADE: Conforme legislação, o curso participa do Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE) regularmente.
- Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Conforme [Resolução/CNE/CES nº 1, de 11 de outubro de 2023](#), que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, o Trabalho de Conclusão é requisito para a formação do psicólogo e deve atender aos objetivos do núcleo comum ou das ênfases do curso e ao interesse do formando. Também no Art. 30 da Resolução CONSEPE/UFR Nº 10, de 14 de julho de 2022, que dispõe sobre o Regimento dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Rondonópolis, diz que o trabalho de conclusão de curso é componente curricular obrigatório dos cursos de bacharelado da Universidade Federal de Rondonópolis e corresponde à produção acadêmica do discente e deve expressar as competências e habilidades desenvolvidas pelos(as) estudantes, assim como os conhecimentos por eles(elas) adquiridos durante o curso de graduação.

## 2.2 Formas de ingresso no curso

O acesso ao Curso Psicologia, de acordo com o regimento da graduação ocorrerá mediante um ou mais processos listados abaixo:

- I – Sistema de Seleção Unificada – SISU;
- II – Edital de Transferência Interna e Externa Facultativa;
- III – Transferência *ex officio*
- IV- Edital de seleção de portador de diploma de graduação;
- V- Edital de Vagas remanescentes;
- VI- Mobilidade Acadêmica;
- VII- Reingresso; e
- VIII- demais formas amparadas pela legislação e acolhidas pela UFR.

## 2.3 Objetivos do curso

O Curso de Graduação em Psicologia, Bacharelado, UFR tem o objetivo geral de formar profissionais capazes de:

- Atuar de maneira ética e crítica em diversos contextos;
- Produzir conhecimentos sensíveis às questões sociais que compõem o cenário local e global;
- Problematizar a realidade social, política e cultural e seus efeitos sobre os modos de subjetivação contemporâneos com a finalidade de construir conhecimentos e formas de atuação profissional que permitam compreender e lidar com essa realidade;
- Produzir práticas profissionais comprometidas, ética e politicamente, com as transformações sociais necessárias para a construção de uma sociedade justa e democrática;
- Assumir uma postura crítica e reflexiva diante da própria prática profissional, resignificando os conhecimentos teórico-práticos produzidos em diferentes

contextos de atuação.

E os objetivos específicos de formar profissionais com as competências e habilidades de:

- Observar, analisar e interpretar os aspectos sociais, culturais, clínicos e institucionais que constituem e são constituídos por fenômenos psicológicos;
- Desenvolver um olhar crítico-reflexivo sobre a realidade, de modo a indagá-la, levantando questões que possam se constituir como objetos de investigação na área de Psicologia;
- Ter sensibilidade, criatividade e adotar procedimentos éticos nas relações com o outro, estabelecidas nas diversas situações de pesquisa e de prática profissional.
- Elaborar projetos e relatórios de pesquisa e de intervenção em diversos contextos;
- Avaliar permanentemente sua própria prática profissional, a fim de redimensionar os conhecimentos e procedimentos que envolvam sua atuação;
- Constituir uma concepção ampliada de saúde e de saúde mental, compreendendo o sofrimento psíquico como produto dos modos de subjetivação nos diferentes contextos sócio-históricos, culturais e condições de vida.

#### **2.4 Perfil do Egresso e Áreas de Atuação**

O perfil do egresso baseia-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia, [Resolução/CNE/CES nº 1, de 11 de outubro de 2023](#), as quais estabelecem que os cursos de Psicologia devem partir de uma série de princípios e compromissos para a formação do profissional psicólogo, que comporá o seguinte perfil profissional:

- Que seja comprometido com a construção e desenvolvimento do conhecimento

científico em Psicologia;

- Que compreenda os múltiplos referenciais que buscam apreender a amplitude do fenômeno psicológico em suas interfaces com os fenômenos sociais e biológicos;
- Que reconheça a diversidade de perspectivas necessárias para a compreensão do ser humano e incentivo à interlocução com campos de conhecimento que permitam a apreensão da complexidade e multideterminação do fenômeno psicológico;
- Que apresente compreensão crítica dos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos do País, fundamentais ao exercício da cidadania e da profissão;
- Que possa atuar em diferentes contextos de modo a considerar as necessidades sociais e os direitos humanos, bem como colaborar para a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades;
- Que mantenha o respeito à ética nas relações com clientes e usuários dos serviços, com colegas, com o público e na produção e divulgação de pesquisas, trabalhos e informações da área da Psicologia;
- Que se esforce para o contínuo aprimoramento e capacitação.

Considerando estes princípios e compromissos éticos para composição do perfil do egresso do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Rondonópolis, o itinerário formativo do curso prepara o egresso para atuar junto aos contextos das políticas públicas de saúde, principalmente no Sistema Único de Saúde (SUS), nas seguintes áreas de atuação:

- Clínica psicológica (diversos cenários de atuação)
- Rede atenção psicossocial (RAPs)
- Atenção Básica: equipes da estratégia de Saúde da Família, Equipes Multidisciplinares (E-Multi) de Apoio à Saúde da Família e equipes de ações programáticas (Academia da Saúde, Consultório na Rua, Saúde na Escola, Saúde

Indígena etc.)

- Serviços ambulatoriais: Ambulatório de Saúde Mental, Centros de Atenção Psicossocial (CAPS Adulto, Infantil e Álcool e outras drogas), serviços residenciais terapêuticos e ambulatórios especializados (oncologia, maternidade, nefrologia/hemodiálise etc);
- Atenção Hospitalar: psicologia hospitalar em unidades gerais e especializadas (UTIs etc.) e psiquiátricas, pronto-atendimentos e urgências (UPAs);
- Gestão de Serviços de Saúde: coordenação de unidades de saúde, de programas, de vigilância em saúde etc.
- Educação superior, ensino, pesquisa, formação profissional: atuação na docência e pesquisa em universidades, formação de profissionais em educação permanente voltados ao SUS, preceptoria, supervisão de estágio;

O egresso está preparado para atuar também em outras políticas públicas, nas seguintes áreas de atuação:

- Assistência Social: Centros de Referência de Assistência Social (CRAS/CREAS), abrigos e programas de acolhimento;
- Educação básica: Acompanhamento de estudantes (Orientação e apoio a estudantes Avaliação psicopedagógica, Elaboração de planos de intervenção, intervenções); Intervenções Coletivas (Oficina, Grupos de convivência, formação de professores); Planejamento Institucional (Mapeamento de necessidades da comunidade escolar, construção de projetos pedagógicos inclusivos, Formação continuada de docentes em práticas psicopedagógicas e avaliação formativa

## 2.5 Estrutura Curricular

A estrutura curricular, conforme a [Resolução CONSEPE/UFR nº 10, de 14 de julho de 2022](#), em seu art. 39, do regimento dos cursos de graduação da Universidade Federal de Rondonópolis, será organizada em núcleos, obedecidas as seguintes definições:

- I. Núcleo Básico, composto por componentes curriculares de conhecimentos básicos aos cursos, conforme legislação vigente;
- II. Núcleo de Área, componentes curriculares de dimensões específicas e/ou pedagógicas, respeitando as áreas de conhecimento e as especificidades dos cursos de bacharelado, licenciatura e de tecnologia;
- III. Núcleo Específico, componentes curriculares que atendem aos requisitos básicos e obrigatórios conforme as diretrizes curriculares de cada curso; e
- IV. Núcleo Livre, componentes curriculares que devem ser cursadas e/ou realizadas pelos discentes, mediante sua escolha e interesse.

Conforme o art. 38 da [Resolução CONSEPE/UFR nº 10, de 14 de julho de 2022](#), Regimento dos Cursos de Graduação, em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional e com o Estatuto da Universidade Federal de Rondonópolis, a estrutura curricular será orientada pelos princípios de integração e de flexibilização, em indissociável articulação com a extensão, a pesquisa e a inovação, resguardando-se a finalidade social do ensino definida pelo projeto pedagógico do curso.

Diante disso, apresentamos a matriz curricular do Curso de Psicologia na qual apresentamos os componentes curriculares com a distribuição da carga horária e classificação conforme sua natureza e o disposto no art. 52 da [Resolução CONSEPE/UFR, nº 10/2022, de 14 de julho de 2022](#), que versa sobre o Regimento dos Cursos de Graduação.

## 2.6 Matriz curricular

NÚCLEOS	Componente Curricular	Natureza  Optativo/ Obrigatório	U.A.O	Carga Horária					Créditos					Requisitos	
				T	P	AC/ VT	EX	TOT	T	P	AC/ VT	EX	TOT	Pré-requisito	Co-requisito
Núcleo Básico	Probabilidade e Estatística		Matemática	64	0	0	0	64	4	0	0	0	4	Não	Não
	Metodologia da Pesquisa	Obrigatória	Pedagogia	48	16	0	0	64	3	1	0	0	4	Não	Não
	Filosofia	Obrigatória	História	64	0	0	0	64	4	0	0	0	4	Não	Não
	Sociologia	Obrigatória	Pedagogia	64	0	0	0	64	4	0	0	0	4	Não	Não
	Antropologia	Obrigatória	História	64	0	0	0	64	4	0	0	0	4	Não	Não
<b>SUBTOTAL:</b>				<b>304</b>	<b>16</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>320</b>	<b>19</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>20</b>		
Núcleo de Área	Gênero, Diversidade, Relações Étnico-raciais e Direitos Humanos	Obrigatória	Psicologia	48	0	0	16	64	3	0	0	1	4	Não	Não
	Bases Filosóficas da Psicologia	Obrigatória	História	64	0	0	0	64	4	0	0	0	4	Não	Não
	Bases Sociológicas da Psicologia	Obrigatória	Pedagogia	64	0	0	0	64	4	0	0	0	4	Não	Não
	Bases Biológicas dos Processos Psicológicos I	Obrigatória	Biologia	48	16	0	0	64	3	1	0	0	4	Não	Não

Bases Biológicas dos Processos Psicológicos II	Obrigatória	Biologia	48	16	0	0	64	3	1	0	0	4	Não	Não
Psicologia Experimental	Obrigatória	Psicologia	48	16	0	0	64	3	1	0	0	4	Comportamento e Aprendizagem I Comportamento e Aprendizagem II	Não
História da Psicologia	Obrigatória	Psicologia	64	0	0	0	64	4	0	0	0	4	Não	Não
História e Fundamentos do SUS	Obrigatória	Psicologia	64	0	0	0	64	4	0	0	0	4	Não	Não
Epistemologia da Psicologia	Obrigatória	Psicologia	64	0	0	0	64	4	0	0	0	4	Não	Não
Comportamento e Aprendizagem I	Obrigatória	Psicologia	48	16	0	0	64	3	1	0	0	4	Não	Não
Psicologia Social I	Obrigatória	Psicologia	44	0	4	16	64	2,75	0	0,25	1	4	Não	Não
Psicologia Social II	Obrigatória	Psicologia	44	0	4	16	64	2,75	0	0,25	1	4	Não	Não
Infância e Juventude na Cultura Contemporânea	Obrigatória	Psicologia	48	0	0	16	64	3	0	0	1	4	Não	Não
Psicologia e Desenvolvimento Humano: perspectivas interacionista e sócio-histórica	Obrigatória	Psicologia	48	0	0	16	64	3	0	0	1	4	Não	Não
Psicanálise e Processos de Subjetivação	Obrigatória	Psicologia	64	0	0	0	64	4	0	0	0	4	Não	Não
Psicologia e Processos Grupais	Obrigatória	Psicologia	48	0	0	16	64	3	1	0	0	4	Não	Não
Envelhecimento e Contemporaneidade	Obrigatória	Psicologia	48	0	0	16	64	3	0	0	1	4	Não	Não
Comportamento e Aprendizagem II	Obrigatória	Psicologia	48	16	0	0	64	3	1	0	0	4	Comportamento e Aprendizagem I	Não

Núcleo livre	Psicologia e Análise Institucional	Obrigatória	Psicologia	48	16	0	0	64	3	1	0	0	4	Não	Não
	Psicologia e Trabalho	Obrigatória	Psicologia	48	0	0	16	64	3	0	0	1	4	Não	Não
	Psicologia e Educação	Obrigatória	Psicologia	48	0	0	16	64	3	0	0	1	4	Não	Não
	Psicologia e Contextos Educativos	Obrigatória	Psicologia	44	0	4	16	64	2,75	0	0,25	1	4	Não	Não
	<b>SUBTOTAL:</b>			<b>1140</b>	<b>96</b>	<b>12</b>	<b>160</b>	<b>1408</b>	<b>71,25</b>	<b>7</b>	<b>0,75</b>	<b>9</b>	<b>88</b>		
	Optativa	Livre	Psicologia/ou tro	64	0	0	0	64	4	0	0	0	4	Não	Não
	Optativa	Livre	Psicologia/ou tro	64	0	0	0	64	4	0	0	0	4	Não	Não
	Optativa	Livre	Psicologia/ou tro	64	0	0	0	64	4	0	0	0	4	Não	Não
	Optativa	Livre	Psicologia	64	0	0	0	64	4	0	0	0	4	Não	Não
	Optativa	Livre	Psicologia	64	0	0	0	64	4	0	0	0	4	Não	Não
<b>SUBTOTAL:</b>			<b>384</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>384</b>	<b>24</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>24</b>			
Núcleo Específico	Psicopatologia I	Obrigatória	Psicologia	48	0	0	16	64	3	0	0	1	4	Não	Não
	Psicopatologia II	Obrigatória	Psicologia	48	0	0	16	64	3	0	0	1	4	Não	Não
	Avaliação Psicológica I	Obrigatória	Psicologia	48	16	0	0	64	3	1	0	0	4	Não	Não

Avaliação Psicológica II	Obrigatória	Psicologia	48	0	0	16	64	3	0	0	1	4	Avaliação Psicológica I	Não
Extensão em Avaliação Psicológica I	Obrigatória	Psicologia	0	0	0	64	64	0	0	0	4	4	Avaliação Psicológica I + Avaliação Psicológica II	Não
Extensão em Avaliação Psicológica II	Obrigatória	Psicologia	0	0	0	64	64	0	0	0	4	4	Avaliação Psicológica I + Avaliação Psicológica II + Avaliação Psicológica III	Não
Extensão Universitária e Psicologia	Obrigatório	Psicologia	0	0	0	64	64	0	0	0	4	4	Estágio Básico em Psicologia I	não
Ética	Obrigatória	Psicologia	48	16	0	0	64	3	0	0	1	4	Não	Não
Estágio Básico em Psicologia I	Obrigatória	Psicologia	0	64	0	0	64	0	4	0	0	4	Ética	Não
Estágio Básico em Psicologia II	Obrigatória	Psicologia	0	64	0	0	64	0	4	0	0	4	Estágio Básico em Psicologia I	Não
Estágio Específico I	Obrigatória	Psicologia	0	144	0	0	144	0	9	0	0	9	Estágio Básico em Psicologia II	Não
Estágio Específico II	Obrigatória	Psicologia	0	176	0	0	176	0	11	0	0	11	Estágio Específico I	Não
Estágio Específico III	Obrigatória	Psicologia	0	176	0	0	176	0	11	0	0	11	Estágio Específico II	Não
Estágio Específico IV	Obrigatória	Psicologia	0	176	0	0	176	0	11	0	0	11	Estágio Específico III	Não
Teoria e Técnica em Psicanálise I	Obrigatória	Psicologia	64	0	0	0	64	4	0	0	0	4	Psicanálise e Processos de Subjetivação	Não
Teoria e Técnicas em Análise do Comportamento I	Obrigatória	Psicologia	64	0	0	0	64	4	0	0	0	4	Psicologia Experimental	Não

Psicologia e Políticas Públicas de Assistência Social	Obrigatória	Psicologia	64	0	0	0	64	4	0	0	0	4	Não	Não
Seminários de Psicologia em Políticas Públicas	Obrigatória	Psicologia	64	0	0	0	64	4	0	0	0	4	Não	Não
Seminários Clínicos em Infância (AC) ou Seminários Clínicos em infância (Psicanálise)	Obrigatório cursar uma conforme abordagem teórica escolhida	Psicologia	64	0	0	0	64	4	0	0	0	4	Não	Não
Seminários Clínicos (AC) ou Seminários Clínicos (Psicanálise)	Obrigatório cursar uma conforme abordagem teórica escolhida	Psicologia	64	0	0	0	64	4	0	0	0	4	Não	Não
Trabalho Científico em Psicologia	Obrigatória	Psicologia	32	0	0	0	32	2	0	0	0	2	Metodologia da Pesquisa	
<b>SUBTOTAL:</b>			<b>656</b>	<b>800</b>	<b>0</b>	<b>256</b>	<b>1696</b>	<b>39</b>	<b>50</b>	<b>0</b>	<b>17</b>	<b>108</b>		
<b>SUBTOTAL NÚCLEOS:</b>			<b>2484</b>	<b>944</b>	<b>12</b>	<b>400</b>	<b>3840</b>	<b>155,25</b>	<b>59</b>	<b>0,75</b>	<b>25</b>	<b>240</b>		
Atividades Complementares	Obrigatório						<b>96</b>							<b>6</b>
Trabalho de Conclusão de Curso(TCC)	Obrigatório						<b>64</b>							<b>4</b>
Estágios (Básico I e II e Específicos I, II, III e IV) (800 horas/50 créditos)	Obrigatório						<b>_*</b>							<b>_*</b>
Internato	Não se aplica						<b>0</b>							<b>0</b>
Inserção Curricular da Extensão	Obrigatório						<b>_**</b>							<b>_**</b>

Estágio Curricular não obrigatório\*\*\*

Optativo

-

-

ENADE\*\*\*\*

Obrigatório

-

-

**CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO**

**4000**

**TOTAL DE CRÉDITOS**

**250**

*\*A carga horária de estágio não foi contabilizada nesta linha posto que foi apresentada conforme seriação ideal no fluxo curricular e totaliza 800 horas/50 crédito.*

*\*A carga horária de inserção da extensão não foi contabilizada nesta linha posto que foi apresentada conforme seriação ideal no fluxo curricular e totaliza 400 horas/25 créditos*

*\*\*\*De acordo com a legislação e normas.*

*\*\*\*\* Conforme Lei 11.788/2008.*

**Legenda: U.A.O – Unidade Acadêmica Ofertante; T – Teórica; P – Prática; AC/VT – Aula de Campo/Visita Técnica; EX- Extensão ; EaD - Educação a Distância; TOT – Total**

## 2.7 Proposta de fluxo curricular

A estrutura curricular deste Curso de Psicologia atende o disposto no art. 39 da [Resolução CONSEPE/UFR, nº 10, de 14 de julho de 2022](#), que dispõe sobre o Regimento dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Rondonópolis e por este motivo, as unidades curriculares estão organizadas em núcleos de unidades curriculares, conforme observado no quadro acima, organização que visa uniformizar e compartilhar unidades curriculares com os demais cursos de graduação, especialmente aquelas do chamado Núcleo Básico.

Entretanto, a [Resolução/CNE/CES nº 1, de 11 de outubro de 2023](#), que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, propõem uma organização voltada para os conteúdos dos cursos de psicologia, que devem ser divididos em eixos. Assim, na perspectiva da organização dos conteúdos, esta matriz curricular está dividida em cinco eixos estruturantes, cujas unidades curriculares compõem o que a [Resolução/CNE/CES nº 1, de 11 de outubro de 2023](#) chama de Núcleo Comum e de Ênfases.

Por Núcleo Comum entende-se a articulação entre as competências básicas e os eixos estruturantes, o que deve garantir que os profissionais de psicologia formados em qualquer curso do país tenham a mesma 'formação básica'.

Neste projeto, o Núcleo Comum se efetiva pelas atividades teóricas, práticas e estágio básico e que são desenvolvidas ao longo do curso. Além destes componentes curriculares, fazem parte do Núcleo Comum desta matriz o Estágio Específico I (144 horas) realizado no 7º e, por sua continuidade, o Estágio Específico II (176 horas), no 8º semestre que juntos proporcionam aos estudantes a primeira experiência de protagonismo profissional.

Por Ênfases Curriculares entende-se que constituem partes complementares e diversificadas da formação, consistindo, portanto, em um conjunto de competências previamente trabalhadas no Núcleo Comum. As Ênfases Curriculares não constituem especialização, apenas oportunidades de vivenciar, em diferentes contextos, os processos tratados no Núcleo Comum.

Nesta matriz curricular, as ênfases se iniciam no 9º semestre com a realização do Estágio Específico III (176 horas) e por sua continuidade no 10º semestre, no Estágio Específico IV (176 horas). Também fazem parte da ênfase 03 (três) unidades curriculares optativas (total de 192 horas/12 créditos), que subsidiam os estágios.

Ao longo do curso é possível caracterizar cinco eixos que de maneira transversal preparam competências para o estudante, sem, contudo, levá-lo a afirmar-se numa ênfase do curso ou abordagem da Psicologia, que são os seguintes:

**A - Eixo Fundamentos epistemológicos e históricos:** permitem ao formando o conhecimento das bases epistemológicas presentes na construção do saber psicológico, desenvolvendo as capacidades para avaliar criticamente as linhas de pensamento em Psicologia.

**B - Eixo Fundamentos teórico-metodológicos e investigação científica:** garantem a apropriação crítica do conhecimento disponível, assegurando uma visão abrangente dos diferentes métodos e estratégias de produção de conhecimento científico em Psicologia.

**C - Eixo Fenômenos e processos psicológicos:** constituem classicamente o objeto de investigação e atuação no domínio da Psicologia, de forma a propiciar amplo conhecimento de suas características, questões conceituais e modelos explicativos construídos no campo, assim como seu desenvolvimento recente.

**D - Eixo Interfaces com campos afins do conhecimento:** demarcam a natureza e a especificidade do fenômeno psicológico e percebem-no em sua interação com fenômenos biológicos, humanos e sociais, assegurando uma compreensão integral e contextualizada dos fenômenos e processos psicológicos.

**E - Eixo Procedimentos de avaliação psicológica e prática profissional:** devem assegurar um núcleo básico de competências: a) para o uso de instrumentos de avaliação e de intervenção em contextos específicos de atuação profissional e b) a inserção do graduando em diferentes contextos institucionais e sociais, de forma articulada com profissionais de áreas afins.

No 10º semestre, depois de os estudantes terem optado por uma ênfase no 9º semestre e cursado as unidades curriculares optativas, o Núcleo Comum do curso é retomado com a finalidade de dar um desfecho à formação, apresentando duas temáticas a serem cursadas de modo obrigatório. Elas tratam da atuação do psicólogo junto às políticas públicas e junto às intervenções clínicas. As temáticas serão operacionalizadas, respectivamente, por meio das unidades curriculares Psicologia e Políticas Públicas de Assistência Social, Seminários de Políticas Públicas e Seminários Clínicos em Infância (AC) e Seminários Clínicos (AC) ou Seminários Clínicos em infância (Psicanálise) e Seminários Clínicos (Psicanálise).

Ao longo de todo o curso, com vistas à curricularização da extensão, diversas unidades curriculares apresentam carga curricular dedicada ao desenvolvimento de atividades de extensão universitária, que compõem a carga horária de extensão de 400 horas.

Pode-se observar que o fluxo curricular é consideravelmente flexível, inicialmente porque adota os créditos como unidade de medida, o que oportuniza ao estudante mais condições de construir seu próprio itinerário formativo caso seja necessário, quer seja por alguma eventualidade (mobilidade, trancamento, licença, reprovação e transferência) ou no momento de compor a ênfase que ele dará ao seu curso, permitindo-lhe escolher para isso, os projetos de estágio e as unidades curriculares optativas, assim como a abordagem teórica.

Assim, para que finalize seu curso conforme o itinerário curricular ideal em 10 (dez) semestres, o estudante deverá realizar todos os créditos semestrais propostos pelo fluxo do curso no Fluxo Curricular, item 2.5.2.2. Excepcionalmente, poderá ultrapassar o limite proposto por semestre e cursar no máximo 29 créditos, desde que em atendimento às seguintes situações e respectivos critérios:

- Situação 1: ajustamento de seu percurso curricular ao semestre em que estará matriculado em decorrência de (a) eventual reprova, (b) transferência, (c) mobilidade acadêmica, (d) licença médica e (e) retorno após trancamento do curso.

- Situação 2: ajuste proposto pelo curso caso (a) tenha ocorrido a não oferta de unidade curricular em semestre anterior, (b) caso a unidade curricular

esteja sendo ofertada pelo curso antecipadamente, (c) caso a unidade curricular seja optativa e seja ofertada apenas eventualmente.

Nestas situações, o estudante deverá requerer autorização para cursar os créditos diretamente ao Colegiado de Curso, desde que não haja concomitância no horário da oferta das unidades curriculares. Em situações em que houver a necessidade de elaboração de Plano de Estudos para o estudante finalizar seu curso, o Colegiado poderá autorizar que seja extrapolado o limite proposto por semestre.

Ao finalizarmos esta apresentação do fluxo curricular, relembramos que a nova matriz curricular, atendendo a [Resolução/CNE/CES nº 1, de 11 de outubro de 2023](#), apresentará, em momento posterior e em projeto complementar, o modo pelo qual os graduandos em Bacharelado com Formação em Psicologia que se interessarem poderão obter o título de Professor de Psicologia e o grau de Licenciatura em Psicologia.

## 2.8 Ênfases Curriculares: Definição e normatização

Cada ênfase curricular reúne um grupo de unidades curriculares que apontam para o aprofundamento em um determinado domínio de conhecimento e intervenção em Psicologia, sem, contudo, caracterizar uma especialização.

Considerando que a [Resolução/CNE/CES nº 1, de 11 de outubro de 2023](#), em seu Art. 9º determina que a instituição formadora deve explicitar, no seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC), as ênfases curriculares que serão adotadas, descrevendo-as detalhadamente em sua concepção e estrutura e que deve oferecer ao menos duas ênfases curriculares de modo que o estudante possa escolher ao menos uma para cursar, esta reformulação mantém a oferta de duas ênfases, que são as seguintes:

As duas ênfases curriculares ofertadas são as seguintes:

- 1 - Psicologia e Políticas Públicas
- 2 - Psicologia e Processos Clínicos em Saúde Mental

As unidades curriculares das ênfases, independentemente da escolhida pelo

estudante, totalizam 548 horas e são as seguintes:

- Estágio Específico III (176 horas - 9º semestre)
- Estágio Específico IV (176 horas - 10º semestre)
- 3 unidades curriculares optativas (64 horas cada - 9º e 10º semestre)

Portanto, a opção a ser feita pelos estudantes por uma das ênfases ocorrerá no 9º Semestre, quando o estudante escolherá 03 unidades curriculares optativas, a serem cursadas no semestre e 01 projeto de estágio (Estágio específico III - 176 horas) que se estenderá até o fim do curso, no 10º semestre (Estágio específico IV – 176 horas).

Está previsto que o Curso oferecerá a cada ano letivo projetos de estágio que contemplem as duas ênfases. Tanto as unidades curriculares optativas quanto o projeto de estágio escolhido pelos estudantes devem estar vinculadas à ênfase escolhida. No caso dos projetos de estágios, a vinculação a uma ou outra ênfase será feita anualmente pelos professores supervisores/orientadores de estágio do Curso e pela Coordenação de Estágios.

De maneira semelhante, a escolha das unidades curriculares optativas ficará ao arbítrio do estudante e sujeita às orientações de seu supervisor de estágio, pois é recomendado que as unidades curriculares optativas escolhidas sejam articuladas ao projeto de estágio e à ênfase adotada.

Para cada turma do 9º e 10º semestre será oferecido pelo Curso um elenco de unidades curriculares optativas que não necessariamente serão sempre as mesmas. Haverá, ainda, a possibilidade de o estudante cursar unidades curriculares optativas pertinentes ao Curso de Graduação em Psicologia, Bacharelado em outros cursos da UFR ou por meio de processo de mobilidade acadêmica. No item 2.11.1 serão apresentados as definições e normas das unidades curriculares optativas.

Não haverá possibilidade de o estudante cursar duas ênfases, embora parte excedente dos créditos das unidades curriculares optativas, se cursadas extraordinariamente, poderá ser aproveitada internamente pelo Curso como conteúdo integrante das Atividades Complementares (ver Regulamento das Atividades Complementares no Apêndice IV) ou como carga horária excedente no histórico

escolar.

### **2.8.1 Ênfase Psicologia e Políticas Públicas**

A ênfase “Psicologia e Políticas Públicas” se refere a um domínio de competências e habilidades voltadas para a análise e investigação dos processos de subjetivação que interferem sobre a produção de saúde mental/psicossocial ou de sofrimento, entendidos como construções datadas e, portanto, em constante transformação e articuladas com os fenômenos históricos, culturais e sociais. Especificamente, objetiva investigar e intervir nos contextos das diversas políticas públicas, como no Sistema Único de Saúde (SUS), de modo crítico, ético e criativo diante da realidade enfrentada pelos sujeitos que delas participam.

Para a ênfase Psicologia e Políticas Públicas espera-se que o estudante desenvolva as seguintes competências e habilidades:

- Identificar e analisar práticas em políticas públicas de cuidado e proteção da saúde mental das populações e sujeitos à luz dos referenciais teórico-metodológicos da Psicologia;
- Conhecer processos de gestão das políticas públicas de saúde, assistência social e educação, no sentido de compreender como estes afetam as relações psicossociais e o trabalho do psicólogo;
- Identificar as tensões que afetam as relações interpessoais e o trabalho do psicólogo nas políticas públicas e vice-versa;
- Dominar e selecionar instrumentos para acompanhamento e avaliação das estratégias de ação e de intervenção implementadas, reformulando-os quando necessário.
- Elaborar projetos de intervenção cujos objetivos sejam pertinentes às demandas das políticas públicas e apontem para mudanças que permitam um movimento criativo por parte das instituições;
- Observar, interagir e intervir, de modo a construir uma prática em políticas públicas que envolva o trabalho com os conflitos nelas existentes e o

compromisso ético na relação com o outro;

- Posicionar-se em defesa das políticas públicas como uma das formas possíveis de garantir a qualidade de vida, a justiça social e a cidadania, opondo-se às violações da integridade humana.

### **2.8.2 Ênfase Psicologia e Processos Clínicos em Saúde Mental**

A ênfase “Psicologia e Processos Clínicos em Saúde Mental” se refere a um domínio de competências e habilidades voltadas para a análise e investigação dos processos psicológicos, entendidos como construções históricas, culturais e sociais, portanto em constante transformação, e suas articulações com os fenômenos culturais, éticos, estéticos e simbólicos.

A ênfase buscará ainda, a produção de pesquisas e intervenções nas práticas em saúde com foco nos aspectos subjetivos em contextos diversos, tais como: unidades básicas de saúde, ambulatórios de saúde, núcleos de atenção psicossocial, clínica-escola, hospitais, clínicas especializadas, instituições e comunidades. Especificamente, objetiva a inserção do psicólogo nesses contextos de modo a produzir leituras críticas e ações criativas diante da realidade vivida pelos sujeitos que deles participam, a partir de uma visão ampliada de clínica e de saúde.

Para a ênfase curricular Psicologia e Processos Clínicos em Saúde Mental se espera que o estudante desenvolva as seguintes competências e habilidades:

- Constituir uma concepção ampliada de clínica e de saúde e de saúde mental, de modo que o estudante tenha condições de relacionar o sofrimento psíquico com os modos de subjetivação correspondentes, os contextos sócio-históricos e as condições de vida.
- Compreender os contextos de surgimento da atenção à saúde e de saúde mental, seu desenvolvimento frente às transformações da contemporaneidade e as possibilidades das intervenções clínicas e psicossociais, de forma que o estudante tenha o domínio das principais técnicas e práticas.
- Entender e problematizar a demanda, cada vez mais comum na clínica

tradicional, oriunda do contexto escolar (a queixa escolar) não apenas como algo circunscrito ao “estudante-problema”, mas como elemento produzido em uma vasta rede de relações que inclui todos os agentes no interior da escola, pais, comunidade e sociedade.

- Conhecer os diversos campos de atuação do psicólogo nas instituições de saúde, desde o mais tradicional, como a clínica psicológica (psicodiagnóstico, psicoterapia, avaliação psicológica, etc.), até os campos recentemente constituídos como a saúde pública (estratégia saúde da família, serviços substitutivos em atenção psicossocial, aconselhamento em ISTs e AIDS, programas de saúde integral, psicologia hospitalar, psicologia das emergências, mediação de conflitos, etc.) de tal modo que tenha subsídios teóricos, técnicos e práticos suficientes para transitar entre estes campos.
- Perceber e identificar situações de vulnerabilidade individual, grupal, de comunidades ou populações que possam comprometer a qualidade de vida e elaborar programas/projetos/intervenções de atenção.

## 2.9 Fluxo Curricular

PERÍODOS	Componente Curricular	Natureza Optativo/ Obrigatório	U.A.O	Carga Horária					Créditos			Requisitos			
				T	P	AC/VT	EX	TOTAL	T	P	AC/V T	EX	TOT AL	Pré-requisito	Co requisito
1º Semestre	Gênero, Diversidade, Relações Étnico-raciais e Direitos Humanos	Obrigatória	Psicologia	48	0	0	16	64	3	0	0	1	4	não	não
	História da Psicologia	Obrigatório	Psicologia	64	0	0	0	64	4	0	0	0	4	não	não
	Bases Biológicas dos Processos Psicológicos I	Obrigatório	Biologia	48	16	0	0	64	3	1	0	0	4	não	não
	Filosofia	Obrigatório	História	64	0	0	0	64	4	0	0	0	4	não	não
	Sociologia	Obrigatório	Pedagogia	64	0	0	0	64	4	0	0	0	4	não	não
	Metodologia da Pesquisa	Obrigatório	Pedagogia	48	16	0	0	64	3	1	0	0	4	não	não
<b>SUBTOTAL:</b>				<b>336</b>	<b>32</b>	<b>0</b>	<b>16</b>	<b>384</b>	<b>21</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>24</b>		
2º Semestre	História e Fundamentos do SUS	Obrigatório	Psicologia	64	0	0	0	64	4	0	0	0	4	não	não
	Psicologia e Desenvolvimento Humano: perspectivas interacionista e sócio- histórica	Obrigatório	Psicologia	48	0	0	16	64	3	0	0	1	4	não	não
	Antropologia	Obrigatório	História	64	0	0	0	64	4	0	0	0	4	não	não

3º Semestre	Bases Filosóficas da Psicologia	Obrigatório	História	64	0	0	0	64	4	0	0	0	4	não	não
	Bases Sociológicas da Psicologia	Obrigatório	Pedagogia	64	0	0	0	64	4	0	0	0	4	não	não
	Bases Biológicas dos Processos Psicológicos II	Obrigatório	Biologia	48	16	0	0	64	3	1	0	0	4	não	não
	<b>SUBTOTAL:</b>			<b>352</b>	<b>16</b>	<b>0</b>	<b>16</b>	<b>384</b>	<b>22</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>24</b>		
	Epistemologia da Psicologia	Obrigatório	Psicologia	64	0	0	0	64	4	0	0	0	4	não	não
	Psicanálise e Processos de Subjetivação	Obrigatório	Psicologia	64	0	0	0	64	4	0	0	0	4	não	não
	Avaliação Psicológica I	Obrigatório	Psicologia	48	16	0	0	64	3	1	0	0	4	não	não
	Comportamento e Aprendizagem I	Obrigatório	Psicologia	48	16	0	0	64	3	1	0	0	4	não	não
	Probabilidade e Estatística	Obrigatório	Matemática	64	0	0	0	64	4	0	0	0	4	não	não
	Psicologia Social I	Obrigatório	Psicologia	44	0	4	16	64	2,75	0	0,25	1	4	não	não
<b>SUBTOTAL:</b>			<b>332</b>	<b>32</b>	<b>4</b>	<b>16</b>	<b>384</b>	<b>20,75</b>	<b>2</b>	<b>0,25</b>	<b>1</b>	<b>24</b>			
4º Semestre	Envelhecimento e Contemporaneidade	Obrigatório	Psicologia	48	0	0	16	64	3	0	0	1	4	não	não
	Avaliação Psicológica II	Obrigatório	Psicologia	48	0	0	16	64	3	0	0	1	4	Avaliação Psicológica I	não
	Comportamento e Aprendizagem II	Obrigatório	Psicologia	48	16	0	0	64	3	1	0	0	4	Comportamento e Aprendizagem I	não
	Psicologia Social II	Obrigatório	Psicologia	44	0	4	16	64	2,75	0	0,25	1	4	não	não
	Psicologia e Processos	Obrigatório	Psicologia	48	0	0	16	64	3	1	0	0	4	não	não

Grupais															
5° Semestre	Ética	Obrigatório	Psicologia	48	16	0	0	64	3	0	0	1	4	não	não
	Estágio Básico em Psicologia I	Obrigatório	Psicologia	0	64	0	00	64	0	4	0	0	4	não	não
	<b>SUBTOTAL:</b>			<b>284</b>	<b>96</b>	<b>4</b>	<b>64</b>	<b>448</b>	<b>17,7</b>	<b>6</b>	<b>0,25</b>	<b>4</b>	<b>28</b>		
	Psicologia e Análise Institucional	Obrigatório	Psicologia	48	16	0	0	64	3	1	0	0	4	não	não
	Infância e Juventude na Cultura Contemporânea	Obrigatório	Psicologia	48	0	0	16	64	3	0	0	1	4	não	não
	Psicologia e Educação	Obrigatório	Psicologia	48	0	0	16	64	3	0	0	1	4	não	não
	Extensão em Avaliação Psicológica I	Obrigatório	Psicologia	0	0	0	64	64	0	0	0	4	4	Avaliação Psicológica I e II	não
	Psicopatologia I	Obrigatório	Psicologia	48	0	0	16	64	3	0	0	1	4	não	não
	Psicologia Experimental	Obrigatório	Psicologia	48	16	0	0	64	3	1	0	0	4	Comportamento e Aprendizagem I e II	não
	Estágio Básico em Psicologia II	Obrigatório	Psicologia	0	64	0	0	64	0	4	0	0	4	Ética	não
<b>SUBTOTAL</b>			<b>240</b>	<b>96</b>	<b>0</b>	<b>112</b>	<b>448</b>	<b>15</b>	<b>6</b>	<b>0</b>	<b>7</b>	<b>28</b>			
6° Semestre	Psicologia e Contextos Educativos	Obrigatório	Psicologia	44	0	4	16	64	2,75	0	0,25	1	4	não	não
	Extensão em Avaliação Psicológica II	Obrigatório	Psicologia	00	00	0	64	64	0	0	0	4	4	Avaliação Psicológica I, II e Extensão em Avaliação Psicológica I	não

	Psicopatologia II	Obrigatório	Psicologia	48	0	0	16	64	3	0	0	1	4	não	não
	Psicologia e Trabalho	Obrigatório	Psicologia	48	0	0	16	64	3	0	0	1	4	não	não
	Extensão Universitária e Psicologia	Obrigatório	Psicologia	0	0	0	64	64	0	0	0	4	4	Estágio Básico em Psicologia I	não
	<b>SUBTOTAL</b>			<b>140</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>176</b>	<b>320</b>	<b>8,75</b>	<b>0</b>	<b>0,25</b>	<b>11</b>	<b>20</b>		
7º Semestr e	Estágio Específico I	Obrigatório	Psicologia	0	144	0	0	144	0	9	0	0	9	Estágio Básico em Psicologia II	não
	Teoria e Técnica em Psicanálise I	Obrigatório	Psicologia	64	0	0	0	64	4	0	0	0	4	Psicanálise e Processos de Subjetivação	não
	Teoria e Técnicas em Análise do Comportamento I	Obrigatório	Psicologia	64	0	0	0	64	4	0	0	0	4	não	não
	Optativa	Obrigatório	Psicologia	64	0	0	0	64	4	0	0	0	4	não	não
	Optativa	Obrigatório	Psicologia	64	0	0	0	64	4	0	0	0	4	não	não
	<b>SUBTOTAL:</b>			<b>256</b>	<b>144</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>400</b>	<b>16</b>	<b>9</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>25</b>		
8º Semestr e	Estágio Específico II	Obrigatório	Psicologia	0	176	0	0	176	0	11	0	0	11	Estágio Específico I	não
	Seminários Clínicos em Infância (AC) ou Seminários Clínicos em Infância (Psicanálise)	Obrigatório	Psicologia	64	0	0	0	64	4	0	0	0	4	não	não
	Optativa	Obrigatório	Psicologia	64	0	0	0	64	4	0	0	0	4	não	não

9º Semestr e	Optativa	Obrigatório	Psicologia	64	0	0	0	64	4	0	0	0	4	não	não
	Trabalho Científico em Psicologia	Obrigatório	Psicologia	32	0	0	0	32	2	0	0	0	2	Metodologia da Pesquisa	não
	<b>SUBTOTAL</b>			<b>224</b>	<b>176</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>400</b>	<b>14</b>	<b>11</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>25</b>		
	Estágio Específico III	Obrigatório	Psicologia	0	176	0	0	176	0	11	0	0	11	Estágio Específico II	não
	Psicologia e Políticas Públicas de Assistência Social	Obrigatório	Psicologia	64	0	0	0	64	4	0	0	0	4	não	não
	Seminários Clínicos (AC) ou Seminários Clínicos (Psicanálise)	Obrigatório	Psicologia	64	0	0	0	64	4	0	0	0	4	não	não
Optativa	Obrigatório	Psicologia	64	0	0	0	64	4	0	0	0	4	não	não	
<b>SUBTOTAL</b>			<b>192</b>	<b>176</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>368</b>	<b>12</b>	<b>11</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>23</b>			
10º Semestr e	Estágio Específico IV	Obrigatório	Psicologia	0	176	0	0	176	0	11	0	0	11	Estágio Específico III	não
	Seminário de Psicologia em Políticas Públicas	Obrigatório	Psicologia	64	0	0	0	64	4	0	0	0	4	não	não
	Optativa	Obrigatório	Psicologia	64	0	0	0	64	4	0	0	0	4	não	não
<b>SUBTOTAL</b>			<b>128</b>	<b>176</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>304</b>	<b>8</b>	<b>11</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>19</b>			
<b>Componentes Curriculares</b>		<b>Natureza</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>2484</b>	<b>944</b>	<b>12</b>	<b>400</b>	<b>3840</b>	<b>155,25</b>	<b>59</b>	<b>0,75</b>	<b>25</b>	<b>240</b>		
Atividades Complementares		Obrigatório						<b>96</b>					<b>6</b>		
Trabalho de Conclusão de Curso		Obrigatório						<b>64</b>					<b>4</b>		

Estágios (Básico I e II e Específicos I, II, III e IV) (800 horas/50 créditos)	Obrigatório	_*	_*
Internato	Não se aplica	0	0
Inserção Curricular da Extensão	Obrigatório	_**	_**
Estágio Curricular não obrigatório***	Optativo	-	-
ENADE****	Obrigatório	-	-
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>		<b>4000</b>	<b>TOTAL DE CRÉDITOS 250</b>

\*A carga horária de estágio não foi contabilizada nesta linha posto que foi apresentada conforme seriação ideal no fluxo curricular e totaliza 800 horas/50 crédito.

\*A carga horária de inserção da extensão não foi contabilizada nesta linha posto que foi apresentada conforme seriação ideal no fluxo curricular e totaliza 400 horas/25 créditos

\*\*\*De acordo com a legislação e normas.

\*\*\*\* Conforme Lei 11.788/2008.

Legenda: U.A.O – Unidade Acadêmica Ofertante; T – Teórica; P – Prática; AC/VT – Aula de Campo/Visita Técnica; EX- Extensão ; EaD - Educação a Distância; TOT – Total.

## 2.10 Quadro das Unidades Curriculares Optativas

Períodos	Componente Curricular	Natureza Optativo/ Obrigatório	U.A.O	Carga Horária					Créditos			Requisitos			
				T	P	AC/VT	EX	TOTAL	T	P	AC/V T	EX	TOTAL	Pré-requisito	Co requisito
Livre	Atenção Psicossocial	Optativa	Psicologia	64	4	0	0	64	1	0	0	0	1	Não	Não
Livre	Estudos da Subjetividade	Optativa	Psicologia	64	4	0	0	64	1	0	0	0	1	Não	Não
Livre	Introdução à Psicofarmacologia	Optativa	Psicologia	64	4	0	0	64	1	0	0	0	1	Não	Não

Livre	Libras – Língua Brasileira de Sinais	Optativa	Psicologia	64	4	0	0	64	1	0	0	0	1	Não	Não
Livre	Metodologia de Pesquisa em Psicologia	Optativa	Psicologia	64	4	0	0	64	1	0	0	0	1	Não	Não
Livre	Perspectivas Teóricas Em Psicanálise	Optativa	Psicologia	64	4	0	0	64	1	0	0	0	1	Não	Não
Livre	Psicanálise, Literatura e Artes	Optativa	Psicologia	64	4	0	0	64	1	0	0	0	1	Não	Não
Livre	Psicologia Hospitalar	Optativa	Psicologia	64	4	0	0	64	1	0	0	0	1	Não	Não
Livre	Psicologia Jurídica	Optativa	Psicologia	64	4	0	0	64	1	0	0	0	1	Não	Não
Livre	Psicologia Organizacional e do Trabalho	Optativa	Psicologia	64	4	0	0	64	1	0	0	0	1	Não	Não
Livre	Psicologia Sócio-histórica	Optativa	Psicologia	64	4	0	0	64	1	0	0	0	1	Não	Não
Livre	Temas e Abordagens em Educação, Culturas e Diferenças	Optativa	Psicologia	64	4	0	0	64	1	0	0	0	1	Não	Não
Livre	Temas Emergentes em Psicologia	Optativa	Psicologia	64	4	0	0	64	1	0	0	0	1	Não	Não
Livre	Teoria Crítica e Educação	Optativa	Psicologia	64	4	0	0	64	1	0	0	0	1	Não	Não
Livre	Teoria e Técnica em Psicanálise II	Optativa	Psicologia	64	4	0	0	64	1	0	0	0	1	Não	Não
Livre	Teoria e Técnica em Terapia	Optativa	Psicologia	64	4	0	0	64	1	0	0	0	1	Não	Não

Cognitivo Comportamental

Livre	Tópicos em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem	Optativa	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
Livre	Tópicos Especiais Políticas Públicas	Optativa	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
Livre	Tópicos Avançados em Clínica Analítico-Comportamental	Optativa	Psicologia	64	4	0	0	64	1	0	0	0	1	Não	Não
Livre	Tópicos Especiais em Análise do Comportamento	Optativa	Psicologia	64	4	0	0	64	1	0	0	0	1	Não	Não
Livre	Tópicos Especiais em Educação sob a Ótica a Análise do Comportamento	Optativa	Psicologia	64	4	0	0	64	1	0	0	0	1	Não	Não
Livre	Tópicos Especiais 1	Optativa	Psicologia	64	4	0	0	64	1	0	0	0	1	Não	Não
Livre	Tópicos Especiais 2	Optativa	Psicologia	64	4	0	0	64	1	0	0	0	1	Não	Não
Livre	Tópicos Especiais 3	Optativa	Psicologia	64	4	0	0	64	1	0	0	0	1	Não	Não
Livre	Tópicos Especiais 4	Optativa	Psicologia	64	4	0	0	64	1	0	0	0	1	Não	Não
Livre	Tópicos Especiais 5	Optativa	Psicologia	64	4	0	0	64	1	0	0	0	1	Não	Não
Livre	Tópicos Especiais 6	Optativa	Psicologia	64	4	0	0	64	1	0	0	0	1	Não	Não

## 2.11 Descrição dos componentes curriculares

### 2.11.1 Unidades curriculares (obrigatórias e optativas)

As unidades curriculares como definida no art. 37 da [Resolução CONSEPE/UFR, nº 10 de 14 de julho de 2022](#), “é o conjunto sistematizado de conhecimentos a ser ministrado por um ou mais docentes, sob a forma de aulas, com carga horária semanal e semestral pré-determinada, em um período letivo e de acordo com o projeto pedagógico do curso”.

No PPC do Curso de Psicologia os conteúdos curriculares promovem o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando as políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena no rol das unidades curriculares do núcleo básico.

O ementário do curso encontra-se no Apêndice I do presente Projeto Pedagógico de Curso. Nesse tópico, são apresentados os objetivos, as ementas e as referências de cada unidade curricular e naquelas que constam carga horária de extensão, se explicita a áreas temáticas, a modalidades de oferta e os objetivos de desenvolvimento sustentável presente. Os créditos optativos serão cumpridos por meio da realização de unidades curriculares escolhidas pelo estudante. Embora as unidades curriculares optativas devam ser ofertadas pelo próprio curso, os estudantes poderão cursá-las em outros cursos.

As unidades curriculares optativas manterão estreita relação com o curso e terão a finalidade de atualizar rápida e permanentemente o Curso, possibilitando a correção de possíveis distorções, enfatizar temáticas emergentes ou ainda acentuar aspectos importantes à formação numa ou outra ênfase do Curso de psicologia ou mesmo na formação do profissional.

A finalidade é que o estudante agregue à sua formação unidades curriculares que ampliem sua concepção de mundo, científica, cultural e artística e, com isso, dinamizar a formação de modo a considerar elementos inter e transdisciplinares.

É importante destacar que a estratégia de créditos optativos oferecerá maior flexibilidade à formação, que ocorrerá tanto para o estudante, que poderá escolher as unidades curriculares que deseja cursar, quanto para o Curso, que ampliará sua sensibilidade para especificidades de uma ou outra turma, temática ou aptidões/necessidades de seus professores em determinado período, projeto, extensão, pesquisa e ênfase.

Neste projeto, considerando o número pequeno de professores, as unidades curriculares optativas do Curso de Graduação em Psicologia serão oferecidas, preferencialmente, para os estudantes que estiverem no itinerário curricular ideal, ou seja, para os estudantes do 8º, 9º e 10º semestres. Os estudantes dos demais semestres poderão antecipar qualquer unidade curricular optativa que o Curso oferecer, o que poderá ocorrer por meio de: (a) matrículas simples, desde que não haja prerrequisito, exista disponibilidade de vagas e de horário e atendam eventuais critérios especificados pelo(a) professor(a) responsável pela unidade curricular optativa e respeite o limite máximo de créditos que podem ser cursados por semestre que é de 28; (b) matrícula deferida pelo Colegiado conforme situações previstas abaixo.

Os estudantes devem cumprir 24 créditos optativos, sendo que, no mínimo, 12 créditos devem ser cumpridos em unidades curriculares optativas ofertadas pelo próprio curso. As unidades curriculares optativas também poderão ser buscadas pelo próprio estudante noutros cursos e conforme seus interesses e não se encontram aqui relacionadas porque têm a finalidade de singularizar para o estudante, seu itinerário de formação.

Nesta situação, para fazer a escolha o estudante deve considerar os seguintes critérios: (a) que não haja pré-requisito para cursar a unidade curricular escolhida; (b) que

exista disponibilidade de vagas e de horário e atenda eventuais critérios do professor responsável pela unidade curricular; (c) que não ultrapasse o limite de 12 créditos que podem ser cursados fora do curso, (d) que não ultrapasse o limite de créditos que podem ser cursados por semestre, que são 29 e, (e) que não seja escolhido componente curricular de formação específica de outro curso.

Ao atender estes critérios, o estudante deverá requerer ao Colegiado de Curso, com a antecedência de 30 dias ao cronograma de matrículas, a autorização para cursar a unidade curricular pleiteada, explicitando o nome da unidade curricular, carga horária, número de créditos, ementa, conteúdos específicos, bibliografias básicas e complementares, bem como, justificativa dos motivos pelos quais deseja cursar essa unidade curricular. É necessário também que o coordenador de ensino do curso onde a unidade será cursada se manifeste a favor e informe a existência de vaga.

O Colegiado de Curso de Psicologia usará como critério de julgamento a importância da unidade curricular para a formação do Bacharel em Psicologia e se atende aos demais critérios listados acima.

Eventual carga sobressalente de créditos optativos poderá ser aproveitada para as atividades complementares, conforme o Regulamento das Atividades Complementares (Apêndice IV).

### **2.11.2 Atividades curriculares de extensão**

No âmbito da UFR, as Atividades Curriculares de Extensão (ACE) estão norteadas pela [Resolução CONSEPE/UFR nº 66, de 10 de setembro de 2024](#), que institui a Política de Extensão da Universidade Federal de Rondonópolis e dá outras providências. No caso do Curso de Psicologia, as atividades curriculares de extensão constituem atividades que se integram à matriz curricular do Curso de Psicologia, sendo, portanto, um processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, cuja

finalidade é promover a interação transformadora “entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino” (BRASIL, 2018, Art. 3). Sobretudo, as Atividades Curriculares de Extensão pressupõem intenso protagonismo dos estudantes na medida que são autores e atores em ações de extensão.

Assim, as ACE têm a finalidade de ressaltar o valor das atividades de extensão universitária que contribuem para efetiva indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Essas atividades devem envolver diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, priorizando sua ação para as áreas de grande pertinência social (BRASIL, 2014, Meta 12 estratégia 7).

Conforme a [Resolução CNE/CES nº 7 de 18 de dezembro de 2018](#), as concepções e diretrizes que norteiam as atividades curriculares de extensão no ensino superior são:

I - A contribuição na formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável;

II - O estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;

III - A promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;

IV - A promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;

V - O incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição

ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;

VI - O apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação;

VII - A atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira.

Conforme a [Resolução CONSEPE/UFR, nº 10 de 14 de julho de 2022](#), Regimento dos Cursos de Graduação, as atividades de extensão podem ser integradas no PPC, como definido no art. 170 “a curricularização da extensão consiste na oferta de carga horária em unidades curriculares/módulos conforme projeto pedagógico do curso de graduação, contemplando um mínimo de dez por cento do total da carga horária de integralização conforme diretrizes curriculares nacionais do curso”.

Portanto, as ACE são atividades de caráter obrigatório do PPC e devem totalizar 10% do total da carga horária do curso, ou seja, no caso do curso em tela, 400 horas. Assim, conforme matriz curricular proposta, a carga horária de 400 horas (25 créditos) será ofertada por meio de curricularização da extensão, cumprindo, portanto, a meta 12.7 do PNE (BRASIL, 2014, Meta 12 estratégia 7). A execução das ACE ocorrerão nos turnos de oferta das disciplinas com extensão e nas quais o estudante estiver matriculado.

O Regulamento da Extensão consta no Apêndice II deste PPC, pelo qual são estabelecidas as normas para a sua realização.

### 2.11.3 Estágio supervisionado

O estágio supervisionado Obrigatório e Não Obrigatório do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Rondonópolis (UFR) está em conformidade com os princípios e recomendações da [Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008](#) que regulamenta o estágio de estudantes em âmbito nacional, a [Resolução CONSEPE N.º 10, de 14 de julho de 2022](#), que dispõe sobre o Regimento dos cursos de graduação da Universidade Federal de Rondonópolis, a [Resolução/CNE/CES nº 1, de 11 de outubro de 2023](#), que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia e a [Resolução CFP nº 05/2025, de 03 de fevereiro de 2025](#), que dispõe sobre a formação em Psicologia e a prática de estágio supervisionado.

O estágio constitui-se como um espaço formativo fundamental para a integração entre teoria e prática, possibilitando ao discente o desenvolvimento de competências técnicas, científicas e éticas necessárias ao exercício profissional da Psicologia. Com base nas referidas resoluções, ressalta-se a importância do orientador e do supervisor de estágio, assegurando acompanhamento pedagógico e técnico-científico ao longo do processo.

Considerando que o Curso de Psicologia é reconhecido como área profissional do campo da saúde, conforme [Resolução CNS, nº 218, de 06 de março de 1997](#), os estágios supervisionados do Curso de Psicologia da UFR são ofertados como disciplinas, em consonância com o Artigo 37 da [Resolução CONSEPE N.º 10, de 14 de julho de 2022](#).

No âmbito específico do Curso de Psicologia da UFR destaca-se que nos estágios realizados no Centro de Práticas Psicológicas (CEPRAPSI), que é um serviço-escola do Curso de Psicologia da UFR, a própria UFR é a instituição concedente do campo de estágio, de forma que os docentes são concomitantemente supervisores e orientadores de estágio. Nesse caso, conforme previsto na [Resolução CFP nº 05/2025, de 03 de fevereiro de 2025](#), o estágio é interno e supervisionado pelos docentes. O Curso de Psicologia da

UFR também oferece estágios externos à Universidade e nesses contextos, a relação com as instituições concedentes se guia pelos artigos 4, 5, 6, 7 e 8 da Resolução CFP nº 05/2025, de 03 de fevereiro de 2025, que tratam das atribuições de supervisão e orientação, e nesses casos, os estágios também são supervisionados e orientados pelos docentes da UFR.

O estágio supervisionado segue o disposto na [Resolução/CNE/CES nº 1, de 11 de outubro de 2023](#) e integra o Curso de Psicologia como elemento curricular de ensino da prática, tem caráter de formação para o exercício profissional e se constitui como ato educativo supervisionado e está regulamentado em consonância com a definição do perfil do profissional egresso, bem como com os objetivos para a sua formação.

O Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia prevê a realização de estágio supervisionado em duas modalidades: o estágio obrigatório e o não obrigatório (ver Regulamento do Estágio no Apêndice III). O objetivo dessas modalidades de estágio é de viabilizar ao estudante o aprimoramento técnico-científico na formação do profissional, mediante a análise e a solução de problemas concretos em condições reais de trabalho, por intermédio de situações relacionadas a natureza e especificidade do curso e da aplicação dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos nas diversas unidades curriculares previstas no PPC.

O estágio obrigatório terá carga horária de 800 horas (50 créditos), compondo o percentual de 20% da carga horária total, cumprindo, portanto, o previsto no Art. 11 da [Resolução/CNE/CES nº 1, de 11 de outubro de 2023](#). Assim, a carga horária do estágio obrigatório será cumprida do seguinte modo:

Semestre	Tipo	Carga Horária	Créditos
5º	Básico I	64	4
6º	Básico II	64	4
7º	Específico I	144	9

8º	Específico II	176	11
9º	Específico III	176	11
10º	Específico IV	176	11

O Regulamento do Estágio consta no Apêndice III deste PPC, por meio do qual são estabelecidas as normas para a sua realização em ambas as modalidades previstas.

#### 2.11.4 Trabalho de conclusão de curso

A [Resolução/CNE/CES nº 1, de 11 de outubro de 2024](#), que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, em seu artigo 24, menciona o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é requisito para a formação do psicólogo e deve atender aos objetivos do núcleo comum ou das ênfases do curso e ao interesse do formando. Assim, o TCC tem por finalidade oportunizar ao discente do Curso de Psicologia a integração e sistematização de conhecimentos e experiências desenvolvidos ao longo da periodização curricular.

No âmbito da UFR, o Trabalho de Conclusão de Curso está previsto na Seção VI, Art. 130 da [Resolução CONSEPE/UFR, nº 10 de 14 de julho de 2022](#), que trata do Regimento dos Cursos de Graduação.

A carga horária será de 64 horas e a oferta está prevista para os dois últimos semestres do curso. O Regulamento do TCC consta no Apêndice X deste documento e nele são estabelecidas as normas para orientação e elaboração do trabalho, bem como para apresentação, defesa e avaliação. Na matriz curricular há a unidade curricular Trabalho Científico em Psicologia, com carga horária de 32 horas, destinada ao preparo dos estudantes para a elaboração do projeto de TCC.

#### 2.11.5 Atividades complementares

As atividades complementares, assim denominadas pelo Conselho Nacional de Educação, são regulamentadas na Universidade Federal de Rondonópolis pela [Resolução CONSEPE/UFR, nº 10 de 14 de julho de 2022](#), que trata do Regimento dos Cursos de Graduação, nos artigos 159 a 166, define como “atividades complementares aquelas que possibilitam o desenvolvimento de habilidades e competências do(a) discente vivenciadas dentro e fora do ambiente acadêmico, que estimulam a prática de estudos e experiências formativas independentes e opcionais”. Devem contemplar a articulação entre o ensino, pesquisa, extensão, inovação, empreendedorismo, artes, esporte, lazer e cultura assegurando seu caráter interdisciplinar em relação às diversas áreas do conhecimento, respeitando, no entanto, o Projeto Pedagógico de cada Curso. A carga horária das atividades complementares do Curso de Psicologia será de 96 horas (6 créditos) e a normatização específica consta no Apêndice IV deste PPC.

#### **2.11.6 Aulas de Campo/Visita Técnica**

A aula de campo é regulamentada pela [Resolução CONSEPE/UFR, nº 10 de 14 de julho de 2022](#), que trata do Regimento dos Cursos de Graduação. Segundo esta Resolução, a aula de campo tem por finalidade aprimorar o conhecimento teórico adquirido em sala de aula através de atividades fora dos limites do campus da UFR. Ela visa contribuir para a integração entre a teoria e a prática, no que se refere aos conhecimentos adquiridos pelos(as) estudantes na instituição de ensino e para a melhoria da qualidade da aprendizagem. A cada ano letivo, os docentes do Curso de Psicologia que ministram unidades curriculares com aulas de campo poderão prever em seus planos de ensino e solicitarem, em prazo determinado pela Resolução, permissão para realização desta atividade. As normas que regem a aula de campo estão detalhadas na Seção VIII da referida Resolução.

### **3. METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

#### **3.1 Concepção Pedagógica do Curso**

O curso visa a formação de profissionais generalistas que, quando defrontados com demandas específicas, tenham habilidades e competências para buscar estratégias de resolução de problemas que sejam eficientes, eficazes, científicas, criativas e éticas. Além disso, faz-se necessário que suas habilidades sejam flexíveis, de modo a permitir a constituição de novos campos de atuação para atender às questões emergentes ou inéditas de uma sociedade em constante transformação.

A constituição de um repertório abrangente como este exige que a formação não se limite a um conjunto estático de conteúdos e técnicas, mas que permita o domínio de competências e habilidades aplicáveis a qualquer contexto. Para tanto, é necessário articular a capacidade de analisar, interpretar e compreender teorias, com habilidades de investigação e produção de novos conhecimentos. Isto permite a avaliação, proposição e desenvolvimento de estratégias de intervenção adequadas às demandas das diferentes populações, pautando-se em uma atuação ética e reflexiva.

Consideramos, portanto, que a formação do estudante, a relação professor-estudante e a preparação para o trabalho profissional não são ações abstratas, mas concretas. Sua operacionalização implica em uma proposta de formação integrada, de modo que as unidades curriculares oportunizem vivências que estabeleçam relações entre a teoria e a prática.

Deste modo, a metodologia de ensino e aprendizagem subjacente a este projeto pedagógico integra um vasto conjunto de atividades a serem desenvolvidas por docentes e discentes. Essas atividades devem estar pautadas na disciplinaridade, multiprofissionalidade, interdisciplinaridade e intersetorialidade, pela leitura crítica e

criativa da realidade e da área de conhecimento e pela coerência com os objetivos e as diretrizes do curso e da futura profissão.

Dado que a Psicologia é um campo de saber multifacetado e complexo, optou-se por manter e cultivar a diversidade de métodos pedagógicos e avaliativos, de modo a atender as especificidades de cada unidade curricular. Considera-se importante que os docentes, em conjunto com os discentes, possam planejar e organizar as estratégias de ensino e avaliação coerentes com os objetivos propostos e que fomentem as potencialidades dos acadêmicos. Os resultados desse processo de investigação e reflexão deve ser expresso nos Planos de Ensino de cada unidade curricular.

### **3.2 Organização metodológica de ensino**

Apesar da opção pela diversidade metodológica, existe uma concepção metodológica unificada que deve ser priorizada em todas as unidades curriculares. Trata-se da opção por metodologias ativas, ou seja, maneiras de ensinar que possibilitam o aprender fazendo e o aprender a aprender. Desse modo, as atividades são planejadas de modo a, na medida do possível, oferecer a oportunidade de concretizar modos de ação relevantes para o futuro profissional.

Nesse sentido, os conteúdos e temáticas presentes devem ser considerados como meios para a constituição dos repertórios visados, e não como fins em si mesmos.

Coerentemente, as avaliações são amplas, continuadas e envolvem habilidades diversificadas. O como fazer será enfatizado tanto quanto o que deve ser feito, garantindo a generalização das capacidades para os novos conhecimentos e futuros contextos.

Para operacionalização deste tipo de relação ensino aprendizagem, os professores poderão propor nos planos de ensino a utilização das metodologias ativas e

suas variantes técnicas (problematização, estudo de caso, narrativa, espiral construtivista, Arco de Maguerez, entre outras). Pré-requisito para a utilização desse paradigma de aprendizagem é a compreensão dos conteúdos como meios para o ensino de competências e habilidades que sejam extensíveis e aplicáveis a novos contextos.

Para cumprimento deste posicionamento, a metodologia de ensino e aprendizagem preocupa-se, desde as unidades curriculares iniciais, em colocar o estudante em contato com os fundamentos da psicologia, suas interfaces, técnicas e campos de atuação. Nessa fase, as capacidades de leitura, compreensão, análise e interpretação serão focalizadas. O objetivo é o desenvolvimento das habilidades de apreensão reflexiva de conteúdos, bem como a capacidade de articulação e expressão de ideias. Considera-se que este repertório seja a base para a aprendizagem continuada que é requisito da atuação profissional, bem como para a produção de conhecimento.

Em um segundo momento, enfatiza-se as habilidades de investigação que permitirão a avaliação de demandas com as quais o futuro profissional irá se deparar. A compreensão do contexto profissional deve ser articulada com a busca por material científico que fundamente o planejamento de estratégias de intervenção. Para isso, serão oportunizadas vivências em cenários de práticas acadêmicas e profissionais. Estas experiências devem aproximar-se, tanto quanto possível, da complexidade que será verificada em situações reais, exigindo o desenvolvimento de ações diversificadas por parte do acadêmico.

As aulas práticas, estágios básico e específico, projetos de pesquisa e extensão curricularizadas são, por excelência, o campo em que estas experiências devem se desenvolver. Pretende-se, entretanto, que todas as unidades curriculares sejam planejadas de modo a maximizar as oportunidades de atuação do estudante. Desse modo, a promoção de autonomia intelectual e responsabilidade social devem ser priorizadas no processo de ensino e aprendizagem ao longo de toda a formação.

Temos, portanto, que a formação envolverá situações que desenvolvam a capacidade de criar alternativas de ação, de leitura da realidade em diferentes contextos, autonomia intelectual, utilização apropriada do conhecimento relevante e socialmente significativo e o compromisso com a construção de uma sociedade justa e democrática.

### 3.3 Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) no processo de ensino-aprendizagem

A UFR dispõe de diversos recursos de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) que são usados ou estão disponíveis para uso, bem como ferramentas para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem no curso de Psicologia, tais como:

- **Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP)**: É amplamente utilizado em todos os componentes curriculares do curso, uma vez que proporciona a interação entre docentes e discentes e apresenta subsídios para acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem durante o período letivo. O SUAP traz recursos de Materiais de Aula, Fórum de Discussão e Trabalhos, que podem contribuir para o processo de ensino-aprendizagem, além ser possível enviar mensagens a todos os participantes de uma disciplina. Esse sistema permite o contato direto com os discentes, além de contemplar sistemas relativos à pesquisa e à extensão, incluindo editais, projetos e relatórios ofertados pelo curso e pela universidade. Desta forma, o SUAP contribui para o objetivo de produção de conhecimentos sensíveis às questões sociais que compõem o cenário local e global.

- **Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)**: o AVA é uma plataforma Moodle amplamente utilizada pelo curso de Psicologia, pois proporciona a interatividade virtual entre docentes e discentes, apresentando diversas ferramentas e recursos que possibilitam a disponibilização de conteúdos, realização de fóruns de discussão, questionários e

exercícios, envio de trabalhos, atividades avaliativas, dentre outros. Esta ferramenta permite não apenas a confecção de questionários, mas também o devido feedback das atividades e notas, bem como a ampla interação entre o docente e os discentes. Os fóruns de discussão são largamente usados, visto que esta ferramenta contribui significativamente com o objetivo de produzir conhecimentos sensíveis às questões sociais que compõem o cenário local e global, bem como na problematização da realidade social, política e cultural e seus efeitos sobre os modos de subjetivação, auxiliando, ainda, na construção de conhecimentos e formas de atuação profissional que permitam compreender e lidar com essa realidade. Para acesso ao tutorial de acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), [clique aqui](#).

- **Aplicativo de mensagens instantâneas (WhatsApp):** A maioria dos docentes cria grupo das disciplinas e utiliza este aplicativo por permitir a comunicação e interação entre discentes e docentes, de modo instantâneo, nos momentos externos aos encontros presenciais. Ele é utilizado para postar avisos sobre as aulas, troca de arquivos e para postar ferramentas textuais e audiovisuais, de modo rápido, prático e acessível.

- **Programa “Sniffy the Virtual Rat”:** o laboratório de Análise do Comportamento possui quatro computadores *desktop*, equipado com o programa software Sniffy Pro versão 3.0, que é empregado para realização e condução das atividades práticas de laboratório da disciplina de Psicologia Experimental. O programa permite simulações de manipulação de situações experimentais, permitindo ao discentes aprendizagens sobre planejamento de pesquisas experimentais e análise de dados para condução de experimentos.

Além desses recursos tecnológicos de ensino-aprendizagem utilizados pelo curso de Psicologia, a UFR também dispõe dos seguintes recursos tecnológicos que podem

auxiliar os discentes em suas dúvidas e nas questões administrativas:

- **Página eletrônica institucional:** a UFR conta com o portal <https://ufr.edu.br/> onde é possível o acesso às informações gerais, notícias, resoluções e editais da universidade, acesso aos sistemas integrados e a diversos serviços e recursos digitais. O Centro de Práticas em Psicologia (CEPRAPSI), conta com o formulário online de inscrição para atendimento ao público, disponível no site <https://ufr.edu.br/centro-de-praticas-psicologicas/>

- **Sistema Eletrônico de Informações (SEI):** plataforma de gestão de processos e documentos eletrônicos que engloba um conjunto de módulos e funcionalidades que promovem a eficiência administrativa. Os estudantes utilizam o SEI como usuário externo para a solicitação de: aproveitamento de estudos, atividades complementares, colação de grau especial, justificativa de falta com atestado e regime domiciliar.

- **Biblioteca digital:** composta pelas plataformas Minha Biblioteca e Target GedWeb. A plataforma Minha Biblioteca compõe um acervo com mais de 10 mil títulos acadêmicos em português de 16 editoras e 42 selos editoriais, autores renomados, com atualização mensal e diversas áreas de conhecimento. Permite ao estudante acesso direto, contínuo, sem restrição e através de qualquer equipamento com recursos de navegação de internet. Para o estudo de Psicologia, a Minha Biblioteca possui um amplo acervo. A plataforma Target GedWeb oferece o recurso de acesso às normas da ABNT, entre outras normas internacionais. Além disso, para acesso aos livros físicos, o sistema Pergamum, acessado pela página eletrônica da UFR, permite a consulta ao acervo dos livros disponíveis na Biblioteca física da universidade. Para orientações de acesso à Biblioteca Digital, [clique aqui](#).

- **Plataforma Google:** integra recursos como o e-mail institucional, sistema de

armazenamento de arquivos (Google Drive) e ferramentas para edição compartilhada de documentos, planilhas e apresentações, videoconferências, formulários de pesquisa, salas de aula virtual, chats, entre outros.

- **Microsoft Office 365**: está disponível a versão online do Pacote Office da Microsoft, que oferece apoio aos trabalhos acadêmicos e pode ser executada por equipamentos de computador ou celular privativo ou por meio dos computadores disponíveis na Biblioteca Central ou nos Laboratórios de Informática disponíveis no Campus. O Office 365 está disponível para todos os discentes, docentes e Técnicos administrativos, que por meio do e-mail institucional @ufr.edu.br pode acessar o site do **Microsoft office 365**, fazer login com a senha e e-mail @ufr.edu.br. A partir de então, se estará na página inicial do Office 365 com todos os aplicativos do pacote disponíveis em qualquer computador. Não é necessário fazer a instalação dos aplicativos, pois essa versão do Office é acessada de forma online por meio do navegador de internet. Para iniciar uma nova sessão, basta acessar **https://login.microsoftonline.com** e fornecer o e-mail institucional e a senha cadastrada.

- **Portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)**: permite acesso a diversos conteúdos em formato eletrônico, tais como: textos disponíveis em periódicos nacionais e internacionais, bases de dados que reúnem trabalhos científicos, patentes, teses, dissertações, entre outros tipos de materiais, de diferentes áreas do conhecimento. A UFR oferece acesso livre e gratuito ao Portal de Periódicos CAPES a discentes, servidores e comunidade em geral.

- **Videoconferência**: a UFR disponibiliza para toda comunidade acadêmica salas equipadas para videoconferência bem como acesso às ferramentas Google Meet e Microsoft Teams para reuniões virtuais.

De modo geral as tecnologias informacionais da comunicação são amplamente utilizadas pela UFR, especialmente para resolução das questões administrativas, de gestão e pedagógicas. O Curso de Psicologia é integralmente presencial, mas as TICs são utilizadas na elaboração de estudos e realização de pesquisas e constituem importantes ferramentas didáticas e facilitadoras da aprendizagem. Dessa forma, as Tecnologias de Informação e Comunicação viabilizam a execução do Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia e o alcance dos objetivos do curso e do perfil do egresso, apoiando o processo ensino-aprendizagem e possibilitando a acessibilidade digital e comunicacional da comunidade acadêmica.

### 3.4 Integração com o sistema local e regional de saúde (SUS)

A integração ao sistema local e regional de saúde se dá por meio de convênios estabelecidos entre a Universidade Federal de Rondonópolis com a Prefeitura Municipal de Rondonópolis, convênio de estágio 05/2023, com a Escola de Saúde Pública do estado de Mato Grosso, convênio 001/2021, com a Santa Casa de Misericórdia de Rondonópolis, termo de cooperação 003/2023, e com a Secretaria Estadual de Saúde/SES do estado de Mato Grosso, dispositivos que regulam a realização de estágios, projetos de pesquisa e extensão.

A integração entre ensino, serviço e comunidade é um dos elementos essenciais e constitutivos na formação de profissionais na área de saúde e visa a ordenação da oferta de cenários de prática para desenvolvimento de pesquisas, ações de extensão, aulas práticas e estágios curriculares. Dessa forma, viabiliza a formação em serviço e permite sua inserção em equipes interprofissionais.

Nesta perspectiva, as Portarias Interministeriais MEC/MS [nº1127/2015](#) e

[nº10/2014](#) instituem as diretrizes para a celebração dos Contratos Organizativos de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES) e as políticas públicas existentes no SUS. O COAPES tem como objetivo reordenar a oferta dos diferentes cenários de prática para cursos técnicos e de graduação (ensino, pesquisa, extensão e inovação).

No município de Rondonópolis, este contrato se encontra instituído pelo Comitê Gestor Local, conforme publicado no [Diário Oficial Eletrônico de Rondonópolis \(Diorondon-e\)](#), edição nº 5.273, de 02 de setembro de 2022, com a finalidade de firmar os pactos necessários para regulamentar o Sistema Integrado de Saúde Escola de Rondonópolis, o qual contempla toda rede municipal de saúde.

### 3.5 Integração com a pesquisa e pós-graduação

Atualmente vários professores estão atuando no [Programa de Pós-Graduação em Educação](#) da Universidade Federal de Rondonópolis e nos Programas de Residências Multiprofissionais em Saúde da Família ([PREMSAF](#)) e em Saúde do Adulto e Idoso ([PREMSAI](#)). Mais recentemente, com a criação do Programa de Residência Médica em Psiquiatria ([PREMPSIQ](#)) um docente passou a fazer parte do corpo docente do curso.

O Curso de Psicologia, consoante ao objetivo de estimular a realização de pesquisas pelos professores e envolvimento dos estudantes nos estudos, manterá esforços para que todos os professores desenvolvam pesquisas, o que ocorrerá com a consolidação dos seguintes grupos de pesquisa:

- GEAC - Grupo de Estudo em Análise do Comportamento;
- GEIJC - Grupo de Estudo da Infância, Juventude e Cultura na Contemporaneidade;
- Grupo de estudo LEPSI - Laboratório Esquizoanalista de Produção de Subjetividades e(m)Interseccionalidade

- Grupo de estudo FORTEP – Formação Humana, Teorias Educacionais e Políticas Públicas / Laboratório de Teoria Crítica e Educação.

#### **4. APOIO AO DISCENTE**

Inicialmente, cabe destacar que não há fluxos pré-determinados para que os discentes do Curso de Psicologia tenham livre acesso aos professores, técnicos e Coordenação de Curso.

Na UFR, o apoio ao discente consiste em ações que promovem condições para a inclusão dos estudantes em todas as atividades acadêmicas, bem como incentivam os docentes a desenvolverem atividades didático-pedagógicas que proporcionem aos discentes refletir e construir percepções acerca da realidade de modo a transformá-la, atuando, portanto, enquanto sujeitos ativos do processo educativo. Como meios de incentivo aos estudos dos discentes e apoio à sua permanência na Universidade são ofertados os seguintes programas:

##### **Programa Institucional de Monitoria (PIM)**

O Programa Institucional de Monitoria (PIM) visa o fortalecimento do processo de ensino e aprendizagem. As propostas de monitoria são realizadas semestralmente mediante edital publicado pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG). Participam do programa como monitores estudantes voluntários e bolsistas, que já tenham cursado a disciplina, selecionados mediante critérios estabelecidos em edital.

##### **Projeto de Acolhida Digital Discente (PADD)**

O Projeto Acolhida Digital Discente visa promover ações acadêmicas que contribuam para democratizar as condições de permanência de jovens na Educação Superior pública federal. Os estudantes selecionados são veteranos matriculados no

semestre letivo de cada processo seletivo e atuam desempenhando atividades de letramento digital e acadêmico para a promoção da inclusão digital de estudantes ingressantes, prioritariamente em vulnerabilidade social. As seleções são realizadas semestralmente mediante edital publicado pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG)

### **Programa de Iniciação Científica**

O Programa Institucional de Iniciação Científica e de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PICIDTI) concede bolsas de pesquisa fomentadas com recursos da própria universidade e custeadas também com o suporte financeiro do CNPq e da [Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso \(FAPEMAT\)](#).

O programa tem por objetivo proporcionar a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa e estimular o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade. O programa inclui as seguintes modalidades: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC); Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica-Ensino Médio (PIBIC-EM); Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - Ação Afirmativa (PIBIC – AF); Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI); Programa Voluntariado de Iniciação Científica (VIC); Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica e Inovação (PIBITI).

### **Programa de Extensão**

O Programa de Bolsa de Extensão para Ações Afirmativas (PBEXT/AF) e o Programa de Bolsa Extensão (PBEXT AÇÕES) concede bolsas discentes para o desenvolvimento de programas e projetos de extensão universitária, com ênfase na formação de discentes e na inclusão social nas suas mais diversas dimensões. Assim,

estimula o desenvolvimento cultural, social e o espírito crítico dos discentes, bem como, a atuação profissional pautada na cidadania e na função social da educação superior.

### **Programa de Mobilidade Acadêmica**

O Programa de Mobilidade Acadêmica, gerenciado pela PROEG, possibilita vínculo temporário de discentes com diferentes Instituições Públicas de Ensino Superior. Entende-se por mobilidade acadêmica a possibilidade efetiva de discentes de graduação cursarem componentes curriculares em outras IFES, nos termos do Convênio Andifes e da [Resolução CONSEPE/UFR Nº 15, de 31 de outubro de 2022](#).

### **Programa de Intercâmbio**

A UFR promove programa de intercâmbio internacional com instituições de ensino superior de outros países, permitindo a mobilidade recíproca de discentes, docentes e técnicos administrativos como forma de aprimorar as atividades de formação, pesquisa e extensão, nos termos do instrumento jurídico firmado entre as partes. As ofertas de intercâmbio Graduação Sanduíche no Exterior (GS Ext.) são regulamentadas através de editais específicos publicados pela Secretaria de Relações Internacionais (SECRI).

### **Comissão de Apoio ao Discente**

A Comissão de Apoio aos Discentes do Curso de Psicologia é instituída por portaria institucional e tem por finalidade proporcionar aos acadêmicos um espaço de acolhida, contribuindo para a permanência e integração destes ao contexto universitário. A comissão é constituída por docentes do Curso de Psicologia e tem por atribuições:

- Estimular os discentes a comunicarem suas demandas relacionadas à problemas acadêmicos e de relacionamento interpessoal que estejam interferindo no processo de

aprendizagem ou no desenvolvimento pessoal;

- Identificar, registrar e intervir diante das demandas apresentadas pelos discentes, docentes e coordenação de curso;
- Realizar atendimento aos discentes através de escuta qualificada da situação-problema;
- Incentivar os discentes a realizarem uma reflexão sobre as dificuldades apresentadas;
- Encaminhar os discentes para atendimento e ou acompanhamento pela Diretoria de Assuntos Estudantis, caso necessário;
- Desenvolver atividades conjuntas com discentes com objetivo de sanar possíveis dificuldades que a turma esteja apresentando.

### **Programas de Assistência Estudantil**

Na UFR, a Diretoria de Assuntos Estudantis (DAE) é responsável pela gestão e acompanhamento de políticas institucionais no âmbito da assistência estudantil e de ações afirmativas, para o atendimento de demandas e necessidades socioassistenciais. Com isso, realiza, a DAE realiza um conjunto de ações para garantir o acesso, a permanência e o desempenho acadêmico exitoso do estudante no curso, desde o seu ingresso até a sua conclusão, prioritariamente estudantes de baixa renda, estimulando-os à vivência acadêmica e à produção de conhecimento, auxiliando-os financeiramente em sua permanência na instituição, de forma a evitar a retenção e evasão.

A DAE apoia os discentes através de diversas ações e programas instituídos pela [Resolução CONSEPE/UFR Nº 23, DE 22 DE MARÇO DE 2023](#). As ações de apoio aos discentes

são as seguintes: Acolhimento Imediato, Auxílio Alimentação, Apoio a Estudantes com Filhos, Apoio à Inclusão, Auxílio Emergencial, Apoio às Atividades de Arte e Cultura, Apoio às Atividades de Esporte e Lazer, Auxílio Moradia, Apoio Pedagógico, inclusão Programa Bolsa Permanência (PBP), Apoio à Iniciação na Gestão PROEX, Apoio à Iniciação na Gestão Universal, Auxílio Transporte e estão regulamentadas pelos seguintes documentos:

- [Instrução Normativa PROEXA/UFR](#), nº 4 de 18 de agosto de 2022, a qual estabelece as normas de fluxo de atendimento ao estudante em crise psiquiátrica no âmbito da Universidade Federal de Rondonópolis e REVOGA a IN PROECE/UFR no 03 de 06 de julho de 2021.
- [RESOLUÇÃO CONSEPE/UFR Nº 20](#), DE 15 DE MARÇO DE 2023, que dispõe sobre as diretrizes para execução do Programa de Assistência Estudantil da Universidade Federal de Rondonópolis.
- [PORTARIA PROEXA/UFR Nº 21](#), DE 20 DE JANEIRO DE 2023 - Trata das solicitações para Auxílio Evento para estudantes cadastrados no Programa de Assistência Estudantil da Universidade Federal de Rondonópolis.
- [PORTARIA PROEXA/UFR Nº 22](#), DE 27 DE JANEIRO DE 2023 - Dispõe sobre as diretrizes para execução do Programa de Assistência Estudantil da Universidade Federal de Rondonópolis.
- [RESOLUÇÃO CONSEPE/UFR Nº 23](#), DE 22 DE MARÇO DE 2023, dispõe sobre a Política de Assuntos Estudantis da Universidade Federal de Rondonópolis;

#### **Ações de acessibilidade e inclusão na UFR**

As ações de inclusão no curso de Psicologia da UFR seguem os dispositivos legais vigentes, que garantem a reserva de vagas a estudantes autodeclarados pretos,

pardos e indígenas e para pessoas com deficiências na unidade da Federação onde está instalada a instituição, segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Ainda, estabelece uma porcentagem mínima de 50% (cinquenta por cento) das vagas reservada a estudantes que cursaram integralmente o ensino médio em escolas da rede pública de ensino bem como àqueles oriundos de famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo per capita.

Com vistas a garantir acessibilidade, o Ambiente Virtual de Aprendizagem dispõe a ferramenta VLIBRAS para o processo de ensino-aprendizagem, comunicação e superação metodológica dos estudantes com deficiência auditiva.

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) conta com comissões designadas para o desenvolvimento de ações que perfazem uma referência para inclusão, dentre elas, apoio a estudantes cotistas (análise de matrículas e documentação), demanda por disponibilidade de intérpretes de libras, empenho para adequação quanto à acessibilidade física dos prédios em atendimento ao discente cadeirante.

### **Programa de tutoria**

O Programa de Tutoria institucional compõe a política de permanência do discente na UFR e objetiva a superação e equiparação de estudos com vistas a permitir ao discente retomar conhecimentos chave à compreensão dos fundamentos dos componentes curriculares, possibilitando alcançar êxito no desenvolvimento acadêmico e formação profissional.

Nesse sentido, o Programa de Tutoria oferece apoio aos discentes nas áreas de Linguagens (Língua Portuguesa), Ciências da Natureza e Matemática (Química, Física, Biologia, Matemática) e Ciências Humanas (Filosofia, História, Geografia e Ciências Sociais)

por meio de tutorias remuneradas e/ou voluntárias oferecidas por discentes de outros cursos, com supervisão docente.

### **Atividades Extraclasse**

A UFR, por meio da PROEG, com o objetivo de proporcionar aos discentes regularmente matriculados nos cursos de graduação a oportunidade de realização de estágio curricular obrigatório e não obrigatório como forma de complementação do ensino e da aprendizagem, possui convênios junto à rede de atenção à saúde de Rondonópolis-MT, renovados a cada cinco anos.

Estes convênios permitem aos discentes desenvolver atividades extraclasse, que possibilitam a troca e a produção de conhecimento, garantindo aos mesmos vivenciar outros paradigmas científicos necessários às práticas de saúde.

### **Seguros para Acidentes e Saúde**

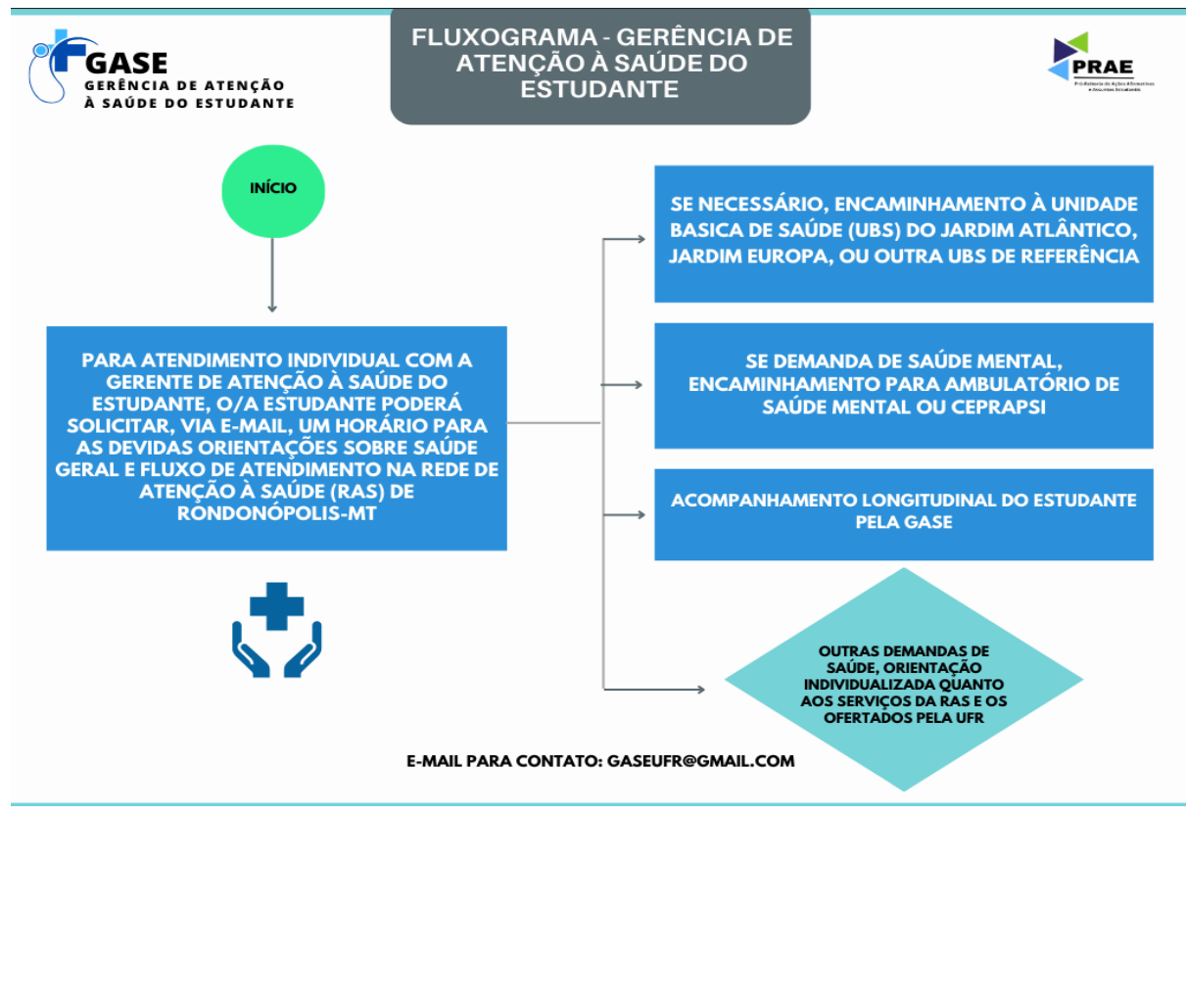
A UFR concede seguro aos discentes regularmente matriculados nos cursos de graduação, docentes, técnicos administrativos, voluntários e colaboradores eventuais da Universidade contra acontecimentos de natureza súbita e imprevisível, por meio de contrato de prestação de serviço.

### **Apoio à saúde do estudante**

O Centro de Práticas de Psicologia (CEPRAPSI) oferta atendimentos psicoterápicos à comunidade em geral, incluindo discentes de graduação e pós-graduação, que procuram via demanda espontânea ou por meio de encaminhamentos de instituições públicas de saúde (CAPSs, UBS etc.).

Por sua vez, a Gerência de Atenção à Saúde do Estudante (GASE) tem um

serviço voltado às necessidades de saúde dos estudantes, que devem observar o seguinte fluxo:



## 5. Avaliação

### 5.1 Avaliação do processo ensino aprendizagem

A avaliação do processo ensino aprendizagem do Curso de Graduação em Psicologia, Bacharelado, em seus aspectos operacionais e normativos seguirá o disposto na Seção IV - Avaliação da Aprendizagem, Art. 56 da [RESOLUÇÃO CONSEPE/UFR Nº 10, DE 14 DE JULHO DE 2022](#), que dispõe sobre o Regimento dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Rondonópolis.

Do ponto de vista de sua fundamentação, a postura frente à avaliação do processo ensino aprendizagem adotada pelo Curso de Graduação em Psicologia, Bacharelado, UFR, baseia-se numa concepção dialética e, portanto, processual e capaz de levar em consideração a articulação entre informação, reflexão e prática pedagógica. Nesta perspectiva, entende-se a avaliação como um processo formativo e contínuo, sistemático e integral de acompanhamento e julgamento do nível que estudantes e professores se encontram em relação ao alcance dos objetivos propostos, conteúdos ministrados e metodologias de ensino adotadas. Desta maneira, a avaliação deverá privilegiar o desenvolvimento de habilidades e competências para a análise crítica e reflexiva dos conteúdos e contextos bem como para o exercício profissional qualificado e ético.

A avaliação da aprendizagem é concebida sob três tipologias: diagnóstica, formativa e somativa.

A **avaliação diagnóstica** busca conhecer a situação de desenvolvimento do estudante, reunir dados e observações que permitam uma descrição que ofereça elementos para verificar o que ele aprendeu e como aprendeu. Deve ocorrer durante todo o período de planejamento da disciplina, antes, durante e depois de sua realização; deve proporcionar a confirmação e o reforço das ações que o docente julgue eficazes em

cada momento, bem como a reformulação e adaptação das que não tiverem apresentado resultado satisfatório, estimulando a realização de exercícios complementares, a participação em monitoria e outros.

A **avaliação formativa** visa a descrição do conhecimento que está sendo construído e deve ocorrer durante todas as atividades de aprendizagem. Deve constituir o dia a dia da prática docente para acompanhar a aprendizagem discente, ajudando-o no seu percurso acadêmico, desenvolvendo, inclusive, estratégias individualizadas, como Plano de Melhorias. São exemplos de instrumentos de avaliação formativa, a realização de autoavaliação, de exercícios, de estudos de caso, de resumos, a de experimentos, de relatórios, entre outros, mas principalmente, que o uso desses instrumentos seja em tempo oportuno de modo que o estudante tenha condições de uma vez avaliado com “precisa melhorar” possa retomar seu deslocamento rumo ao desempenho satisfatório.

A **avaliação somativa/síntese** envolve a classificação quantitativa do estado do conhecimento do estudante, como satisfatório/adequado ou não, diante de um parâmetro pretendido e referenciado no planejamento docente da disciplina, descrito no plano de ensino. Os instrumentos, relacionados a essa modalidade, devem ser compostos por parâmetros observáveis e quantificáveis por ponderação específica para que se possa atribuir uma nota que reflita o estado do conhecimento naquele momento.

Consideradas essas tipologias, a avaliação será:

1ª. Contínua – deverá acontecer ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem, realizada em diferentes momentos, não sendo apenas pontual, ou somente no momento terminal do processo educativo;

2ª. Sistemática – constituir-se-á em um ato intencional, consciente e planejado, como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, requerendo clareza quanto às suas finalidades, para permitir que se acompanhe o desenvolvimento

do educando na assimilação, construção e produção de conhecimentos;

3ª. Integral – estender-se-á aos domínios cognitivo e social, visando à formação/desenvolvimento de conceitos, procedimentos técnicos, atitudes e posturas profissional e ética.

4ª. Inclusiva – poderá facilitar ao docente a detecção de problemas e/ou dificuldades de aprendizagem para que possa propor alternativas de apoio pedagógico com vistas a amenizá-las ou saná-las, integrando o estudante na busca persistente do alcance dos objetivos desejados;

5ª. Abrangente – não se restringirá ao desempenho do estudante, mas colherá subsídios para avaliar o desempenho do docente e de outros profissionais envolvidos na formação acadêmica, auxiliando na tomada de decisões sobre o plano de formação de professores;

6ª. Cooperativa - possibilitará atuação ativa de todos os participantes do processo de ensino e aprendizagem, proporcionando um *feedback*, isto é, reflexão sobre o próprio desempenho (autoavaliação) (ver INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO INTERNA DO CURSO DE PSICOLOGIA no Apêndice VII).

7ª. Somativa/síntese - envolve a classificação quantitativa do estado do conhecimento do(a) estudante como satisfatório/adequado ou não diante de um parâmetro pretendido e referenciado no planejamento docente da disciplina, que deve estar descrito nos objetivos específicos de cada módulo ou seção de aprendizagem contidos no plano de ensino.

Os parâmetros norma-referenciados e de critério-referenciados para a avaliação de aprendizagem devem estar fixados nos objetivos e conteúdos propostos no plano de ensino do componente curricular. O plano de ensino deve ser apreciado e

homologado pelo colegiado do curso até o trigésimo dia do início do período letivo.

Caberá ao docente apresentar o plano aos(às) discentes, no primeiro dia letivo do período acadêmico, contendo descrição clara dos tipos de instrumentos e formas de avaliação, bem como a quantidade das atividades avaliativas que serão somatórias para a composição da nota final. Os docentes deverão propor ao menos duas avaliações por semestre com formas e instrumentos variados. Além disso, nenhuma atividade avaliativa deve ser realizada sem comunicação prévia, sendo o prazo mínimo entre a comunicação e a realização da atividade de setenta e duas horas.

Se houver mudança nas formas de avaliação, datas e outras condições fixadas no plano de ensino, deverão ser providenciadas a anuência, por escrito, da/o docente e das/os discentes, bem como a comunicação à coordenação do curso e aprovação do colegiado.

Em situações de falta ou não entrega de atividade avaliativa na data estabelecida, a/o discente terá nota zero atribuída. A/o estudante terá direito à segunda chamada para a realização de atividade avaliativa ou dilação de prazo para entrega de atividade nos casos previstos no Regimento da Graduação e mediante o peticionamento através do Sistema de Administração Pública, até dois dias após a data da realização da avaliação ou expiração do prazo da entrega da atividade avaliativa.

A nota da atividade avaliativa que não contemple instrumento escrito deve ser comunicada ao discente por via institucional no devido prazo. Qualquer atividade avaliativa, exceto a primeira, só poderá ser realizada no prazo mínimo de 72 (setenta e duas) horas, após a sua comunicação, divulgação do resultado e da vista da avaliação precedente. O discente que discordar do resultado da avaliação poderá solicitar, por via institucional, a revisão do resultado, conforme procedimentos estabelecidos na [Resolução](#)

[CONSEPE/UFR nº 10, de 14 de julho de 2022.](#)

O/a estudante que discordar do resultado da avaliação poderá solicitar, por via institucional, à coordenação do curso, a revisão do resultado em até dois dias letivos, apresentando justificativa fundamentada e específica do conteúdo em que se julgou prejudicado/a. A solicitação deferida ou não pela coordenação do curso deverá ser encaminhada ao colegiado, cabendo a este homologar ou, ainda, compor banca de três docentes para analisar a solicitação, caso necessário.

O resultado do processo avaliativo, no seu aspecto somativo/síntese, deverá ser a composição da média final, que, juntamente com a frequência, determinará a aprovação no componente curricular. Será considerado aprovado o/a discente que obtiver frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e média final igual ou superior a seis, resultante da média das avaliações do período letivo.

O resultado será registrado, observando-se o disposto a seguir:

I - Nota igual ou superior a seis e presença igual ou superior a setenta e cinco por cento da carga horária do componente curricular, "APROVADO(A) (AP)";

II - Nota inferior a seis e presença igual ou superior a setenta e cinco por cento da carga horária do componente curricular, "REPROVADO(A) (RP)"; e

III - presença inferior a setenta e cinco por cento da carga horária do componente curricular, "REPROVADO(A) POR FALTA (RF)".

Os resultados das atividades avaliativas e a frequência deverão ser registrados conforme a [Resolução CONSEPE/UFR nº 10, de 14 de julho de 2022.](#)

No caso de estágios supervisionados, a sua realização deve ocorrer de acordo com o previsto na Seção V - Estágio Supervisionado da [Resolução CONSEPE/UFR nº 10, de 14 de julho 2022](#), que dispõe sobre o Regimento dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Rondonópolis e a avaliação da aprendizagem no estágio deverá estar consoante com o Artigo 87 da mesma resolução e obedecer às normas especificadas no Regulamento de Estágio (Apêndice III).

No caso das atividades de extensão propostas nas unidades curriculares serão avaliadas no âmbito de cada disciplina e considerando a especificidade das ações e pautadas pelo que versa na Seção X - Inserção Curricular da Extensão nos Projetos Pedagógicos dos Cursos da Inserção Curricular da Extensão nos Projetos Pedagógicos dos Cursos da [RESOLUÇÃO CONSEPE/UFR nº 10](#), de 14 de julho 2022, que dispõe sobre o Regimento dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Rondonópolis.

Sobretudo, será avaliado o protagonismo do estudante na delimitação e mapeamento do contexto/comunidade, na proposição de intervenções pertinentes, relevantes e exequíveis e na execução da ação. Serão considerados critérios avaliativos a assiduidade às atividades, a proatividade frente aos desafios, a empatia para o trabalho no cenário/comunidade, a habilidade para o trabalho colaborativo, o domínio teórico/técnico para execução das propostas e a capacidade crítico-reflexiva sobre o andamento e resultados das ações.

## 5.2 Avaliação externa e autoavaliação do Curso

O sistema de acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia, a cargo do Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante, está direcionado ao desenvolvimento institucionalizado de processo contínuo, sistemático,

flexível, aberto e de caráter formativo e se ampara na [RESOLUÇÃO CONSEPE/UFR Nº 71, DE 13 DE SETEMBRO DE 2024](#), que dispõe sobre as diretrizes institucionais que regulamentam a autoavaliação dos cursos de graduação, nas modalidades de ensino presencial e a distância, da Universidade Federal de Rondonópolis.

O processo avaliativo do curso integra o contexto da avaliação institucional da Universidade Federal de Rondonópolis, promovido pela Comissão Própria de Avaliação – CPA da UFR, nesse momento regulado pelo [Projeto de Autoavaliação Universidade Federal de Rondonópolis \(TRIÊNIO 2024-2026\)](#)

A avaliação do projeto do curso, em consonância com os demais cursos ofertados na UFR, leva em consideração a dimensão de globalidade, possibilitando uma visão abrangente da interação entre as propostas pedagógicas dos cursos. Também são considerados os aspectos que envolvem a multidisciplinaridade, o desenvolvimento de atividades acadêmicas integradas e o estabelecimento conjunto de alternativas para problemas detectados e desafios comuns a serem enfrentados.

Este processo avaliativo, aliado às avaliações externas advindas do plano federal, envolve docentes, servidores, estudantes, gestores e egressos, tendo como núcleo gerador a reflexão sobre a proposta curricular e sua implementação. As variáveis avaliadas no âmbito do curso englobam, entre outros itens, a gestão acadêmica e administrativa do curso, o desempenho dos corpos docente e técnico administrativo, a infraestrutura em todas as instâncias, as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão e de apoio estudantil.

A metodologia prevê etapas de sensibilização e motivação por meio de seminários, o levantamento de dados e informações, a aplicação de instrumentos (APÊNDICE VII), a coleta de depoimentos e outros elementos que possam contribuir para o desenvolvimento do processo avaliativo, conduzindo ao diagnóstico, análise e reflexão, e tomada de decisão.

O Curso será avaliado a partir dos seguintes processos avaliativos:

### **I - Avaliação discente**

- Externa: O desempenho dos estudantes ao final do Curso será avaliado por meio do ENADE.

- Interna: O desempenho dos estudantes ao longo do curso será avaliado nas avaliações da aprendizagem, conforme delineado no item V.1. Também será oferecido aos estudantes pelo Núcleo Docente estruturante, a cada semestre, o instrumento auto avaliativo proposto no APÊNDICE VII - Instrumento de Avaliação Interna do Curso de Psicologia.

### **II - Avaliação docente**

Os docentes efetivos em estágio probatório durante os três (3) primeiros anos serão avaliados conforme resolução que dispõe sobre as normas para a progressão, promoção e aceleração da promoção dos docentes integrantes da carreira de Magistério Superior no âmbito da Universidade Federal de Rondonópolis.

Os docentes efetivos com direito a progressão funcional e para fins de progressão da carreira docente, os professores são avaliados mediante a apresentação de relatório das atividades desenvolvidas no período, conforme [Resolução CONSUNI/UFR Nº 70, de 10 de janeiro de 2023](#), de 10 de janeiro de 2023, que dispõe sobre as normas para a progressão, promoção e aceleração da promoção dos docentes integrantes da carreira de Magistério Superior no âmbito da Universidade Federal de Rondonópolis.

A avaliação dos professores, tanto efetivos como substitutos, também será realizada pela Coordenação e Colegiado do Curso, levando-se em conta a

relação professor/estudante, professor/professor, pontualidade, assiduidade, planejamento de ensino, colaboração em projetos coletivos, participação em atividades de pesquisa e extensão, atualização dos conteúdos programáticos, competência no desempenho de sua tarefa, participação em eventos extracurriculares, publicações científicas, participação em atividades institucionais, dentre outras.

Para esta avaliação será utilizado como instrumento básico o Plano Individual de Trabalho (PIT), bem como a [Portaria Reitoria/UFR Nº 237, de 16 de julho de 2024](#), que estabelece as normas para distribuição de encargos aos servidores docentes da Universidade Federal de Rondonópolis.

### **III- Avaliação das Unidades Curriculares**

As Unidades Curriculares serão avaliadas anualmente durante a execução dos planos de ensino pelos professores que as ministram, que poderão fazer as devidas adequações ou encaminhar as sugestões ao NDE. Eventuais dificuldades estruturais não solucionadas ao longo do ano letivo serão objeto de reflexão durante as reuniões pedagógicas com o NDE e poderão ser encaminhadas para adequações/modificações no Projeto Político de Curso, quando ocorrer sua adequação ou reformulação.

### **Autoavaliação institucional e do Curso**

Conforme a [Instrução Normativa CPA/Vice-Reitoria/UFR Nº 1, de 27 de julho de 2021](#), que normatiza o calendário de autoavaliação institucional e de autoavaliação de cursos da Universidade Federal de Rondonópolis, a auto avaliação institucional será encaminhada para a Comissão Própria de Avaliação (CPA) até data limite de 31 de março

do ano subsequente para protocolo no sistema e-MEC. De outro modo, a autoavaliação do curso deverá ser encaminhada até o dia 31 de dezembro do mesmo ano.

A autoavaliação institucional e do curso será coordenada pelo Núcleo Docente Estruturante, aprovados pelo Colegiado de Curso e homologados pela Congregação antes de ser enviado para a CPA.

O resultado da autoavaliação institucional e de curso será discutido durante o período de planejamento pedagógico e será avaliado em assembleia composta pelos docentes, técnicos administrativos e discentes. Assim, a autoavaliação institucional e do Curso se constitui em um dos instrumentos do planejamento pedagógico semestral/anual.

#### **V – Autoavaliação pelo curso das Atividades curriculares de extensão (ACE)**

No termos do Capítulo II, Art. 10 e 11, [Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018](#), que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências, as ACE do Curso de Psicologia serão autoavaliadas pelo Curso, considerando os seguintes indicadores qualitativos:

I - Pertinência e relevância da utilização das atividades de extensão como componente curricular (neste indicador deve ser explorado se as ACE tal como propostas no PPC estão atendendo os objetivos propostos como componente curricular);

II - Contribuição das atividades de extensão para o cumprimento dos objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional e do Projetos Pedagógico do Curso;

III – Demonstração/descrição dos resultados alcançados em relação ao público participante.

Os dados da autoavaliação da extensão serão encaminhados oportunamente conforme fluxos e prazos à DPEX/PROEX, compondo quadro com os seguintes indicadores:

- I) Modalidade de extensão;
- II) Público diretamente beneficiado pela atividade de extensão;
- III) Quantidade de professores(as) da rede pública atendidos(as) por programas e projetos, se for o caso;
- IV) Quantitativo de pessoas atendidas;
- V) Quantitativo de estudantes envolvidos(as) nas atividades de extensão propostas;
- VI) Percentual de docentes envolvidos(as) nas atividades de extensão;
- VII) Total de técnicos(as) envolvidos(as) nas atividades de extensão;
- VIII) Percentual de recursos do orçamento anual destinado à extensão.

#### **VI - Avaliação do Projeto Pedagógico de Curso**

Cotidianamente, nos termos dos Artigos 29 e 30, Seção IV - Núcleo Docente Estruturante, da [Resolução CONSEPE/UFR Nº 10 de 14 de julho de 2022](#), que dispõe sobre o Regimento dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Rondonópolis será avaliado pelo NDE. Entretanto, no período de planejamento pedagógico anual, o Projeto Pedagógico de Curso será avaliado em assembleia composta por seus docentes, Núcleo Docente Estruturante, técnicos administrativos e discentes de modo que sejam analisados e sistematizados os indicadores e aspectos que contribuem para a eficiência pedagógica do projeto de curso para o atendimento de seus objetivos.

#### **VI - Avaliação do egresso no triênio pós-formatura**

Será feito por meio de página *online* no *site* do curso para que os egressos alimentem banco de dados que permitam o levantamento de informações acerca da

inserção no mercado de trabalho, em concursos públicos, na carreira acadêmica ou em outras atividades profissionais.

## VII - Avaliação externa à UFR

A avaliação externa se dá pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) que inclui o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade). A [Resolução CONSEPE/UFR Nº 10, de 14 de julho de 2022](#), em seu artigo 181, indica que o Enade tem o objetivo de aferir o rendimento dos estudantes dos cursos de graduação, em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso, e as habilidades e competências em sua formação. São inscritos os ingressantes e concluintes dos cursos listados a cada ano, sendo que os ingressantes são dispensados da participação na prova. Além de participar do exame propriamente dito, os estudantes respondem a um questionário de coleta de informações previamente disponibilizado. Ambos os instrumentos constituem insumos para o cálculo dos seguintes indicadores de qualidade da educação superior:

I – Conceito Exame Nacional de Desempenho de Estudantes, composto pela nota média dos(as) estudantes;

II – Conceito Preliminar de Curso, para cada curso;

III – Índice Geral de Cursos avaliados, que define o conceito para a Instituição.

No Art. 182 da [Resolução CONSEPE/UFR nº 10, de 14 de julho de 2022](#), há a indicação que o Enade é componente curricular obrigatório e a situação de regularidade do discente constará no histórico escolar quanto ao preenchimento do questionário e à sua participação no exame. Ficará atestada no histórico a efetiva participação do

estudante ou, quando for o caso, sua dispensa oficial pelo Ministério da Educação.

O NDE também é responsável por analisar os resultados das avaliações externas e propor ações de melhorias como processo contínuo e sistemático, aliados com os resultados da autoavaliação, e com trabalho coletivo junto às demais instâncias da Universidade.

## 6. CORPO DOCENTE e TÉCNICO ADMINISTRATIVO

### 6.1 Corpo Docente

Compõem o corpo docente do Curso de Psicologia os seguintes professores e professoras:

1. Prof. Dr. Alcindo José Rosa - <http://lattes.cnpq.br/3414098807432964>
2. Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carmem Lúcia Sussel Mariano - <http://lattes.cnpq.br/6604877443132931>
3. Prof. Dr. George Moraes De Luiz - <http://lattes.cnpq.br/2770985185736677>
4. Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Hindira Naomi Kawasaki - <http://lattes.cnpq.br/7461315225130927>
5. Prof. Dr. Itamar José Félix Junior - <http://lattes.cnpq.br/4249950874720397>
6. Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Juliana Cristina Donadone - <http://lattes.cnpq.br/1378737477400686>
7. Prof. Dr. Márcio Ales. N. do Nascimento - <http://lattes.cnpq.br/8464036589700253>
8. Prof.<sup>a</sup> Me. Natássia H. Daldegan Bueno - <http://lattes.cnpq.br/4320956216131771>
9. Prof. Dr. Nivaldo Alexandre de Freitas - <http://lattes.cnpq.br/7697583593525598>
10. Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Noemi Bandeira - <http://lattes.cnpq.br/1628988597410761>
11. Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Raquel Pereira Gonçalves - <http://lattes.cnpq.br/1165554868380123>
12. Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Talita Leite Tavares - <http://lattes.cnpq.br/7508740322631983>

## 6.2 Quadro descritivo da formação e atuação corpo docente

	<b>Docente</b>	<b>Titulação</b>	<b>Área de formação/atuação</b>	<b>Regime</b>	<b>Unidade acadêmica de origem</b>
1	Alcindo José Rosa	Doutor	Psicologia/Saúde Pública/Psicanálise	40h DE	ICHS
2	Carmem Lúcia Sussel Mariano	Doutora	Psicologia/Psicologia Social	40h DE	ICHS
3	George Moraes De Luiz	Doutor	Psicologia/Psicologia Social	40h DE	ICHS
4	Hindira Naomi Kawasaki	Doutora	Psicologia/Análise do Comportamento	40h DE	ICHS
5	Itamar José Félix Junior	Doutor	Psicologia/Cognitivo Comportamental/Avaliação Psicológica	40h DE	ICHS
6	Juliana Cristina Donadone	Doutora	Psicologia/ Psicologia Clínica /Análise do Comportamento	40h DE	ICHS
7	Márcio Alessandro Neman do Nascimento	Doutor	Psicologia/Esquizoanálise/ Processos Grupais	40h DE	ICHS
8	Natássia Henriques Daldegan Bueno	Mestre	Psicologia/Psicanálise	40h DE	ICHS
9	Nivaldo Alexandre de Freitas	Doutor	Psicologia/Educação	40h DE	ICHS

10	Noemi Bandeira	Doutora	Psicologia/Psicanálise	40h DE	ICHS
11	Raquel Pereira Gonçalves	Doutora	Psicologia/Educação/Desenvolvimento Humano	40h DE	ICHS
12	Talita Leite Tavares	Doutora	Psicologia/ Psicologia Social	40h DE	ICHS

### 6.3 Quadro descritivo do corpo técnico-administrativo

	<b>Técnico</b>	<b>Área de atuação</b>	<b>Titulação</b>	<b>Regime de trabalho</b>	<b>Unidade acadêmica de origem</b>
1	Letícia Silveira Teobaldo	Secretaria	Não se aplica	40h	ICHS

## 7. INFRAESTRUTURA

### 7.1 Sala de trabalho para professores em tempo integral

- 05 salas de permanência para docentes e tutores realizarem atendimentos aos discentes e atividades acadêmicas em tempo integral situadas no Bloco B, sendo elas:
  - Permanência - Sala B02 [172];
  - Permanência - Sala B04 [174];
  - Permanência - Sala B05 [175];
  - Permanência - Sala B06 [176];
  - Permanência - Sala B07 [179].

Estas salas têm área física de aproximadamente 24m<sup>2</sup>, são climatizadas, mobiliadas com mesas de escritório, cadeiras e armário, possuem pontos de acesso à internet conectados por fibra óptica e acesso a rede Wi-Fi.

- 01 sala para supervisão equipada com condicionador de ar, armários, mesas e cadeiras, situada no Bloco B: sala 185 (Diretoria de Saúde e Qualidade de Vida [185]).

### 7.2 Sala de trabalho para a coordenação de curso

01 Sala de 60 m<sup>2</sup>, que abriga a Secretaria, com espaços delimitados para Coordenação de Curso, Secretária, atendimento ao público e professores em trânsito, climatizada, mobiliada com mesas de escritório e de reunião, cadeiras e armários, possui pontos de acesso à internet conectados por fibra óptica e acesso a rede Wi-Fi. Está situada no Bloco B (Coordenação de curso - Psicologia [157]).

### 7.3 Salas de aula

O curso de graduação em Psicologia é integrante do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da UFR. Sendo assim, utiliza as salas de aula disponibilizadas pela PROINFRA para as aulas deste instituto, principalmente nos Blocos A, B, e E. Entretanto, o curso utiliza regularmente 05 salas de aulas no Bloco B, nos períodos matutino e vespertino, com capacidade para acomodar no mínimo 40 pessoas e equipadas com

condicionador de ar, carteiras universitárias para destros e canhotos, mesa estudantil e cadeira para pessoa com obesidade e lousa.

Destaca-se que, atualmente, as 63 salas de aula da UFR são compartilhadas entre todos os cursos de graduação. Anterior ao início de cada semestre, no cadastro dos diários das futuras disciplinas, as coordenações efetuam a reserva das salas de acordo com a disponibilidade e horários definidos.

Quanto à acessibilidade, o bloco didático B possui placas de direcionamento e identificação das salas, rampas de acesso e piso tátil de alerta e direcional. A limpeza das salas é realizada uma vez ao dia, por serviço terceirizado. A manutenção de equipamentos e estrutura física é realizada pelo setor de manutenção e/ou serviço terceirizado.

#### **7.4 Ambientes de Convivência**

Quanto a estrutura física destinada aos ambientes de convivência estudantil, a UFR oferece o Centro de Vivência que abriga o Diretório Central dos Estudantes, os Centros Acadêmicos, além de espaços para integração como pátio e uma concha acústica, além de conjunto de banheiros, inclusive adequados para uso das Pessoas com Deficiência. Além da edificação supramencionada, a UFR ainda dispõe de dois anfiteatros, quadra poliesportiva, Restaurante Universitário e cantina.



**Centro de Convivência dos Estudantes**

Fonte: <https://ufr.edu.br/pt-ingresso-forma/estudantes/>

## 7.5 Laboratórios

### **Laboratório de informática**

O Curso de Graduação em Psicologia conta com vários laboratórios de informática disponibilizados pelo campus para uso dos estudantes, os quais destacamos o laboratório de Informática do ICHS, com cerca de 15 computadores com acesso à internet e o Laboratório de Informática da Biblioteca, que conta com mais de 40 computadores, todos com acesso à internet. Para fins de pesquisa, o Curso de Psicologia conta com 07 computadores no Laboratório de Psicologia Experimental [156]. Destacamos que, com o acesso e uso de computadores pessoais pelos estudantes, bem como o acesso à internet por meio de modem portátil ou via wifi, diminuiu consideravelmente a necessidade de oferta de tais recursos pela universidade.

### **Laboratório de ensino**

O Laboratório de Psicologia Experimental está equipado com um ar-condicionado, três mesas retangulares grandes, seis mesas pequenas, cadeiras, quatro computadores HP (equipados com o Software Sniffy Pro versão 3.0). O laboratório está configurado de modo a atender às demandas da parte prática da disciplina de Psicologia Experimental e atividades em grupo para até 36 pessoas.

### **Laboratório de Avaliação Psicológica**

01 sala que abriga o Laboratório de Avaliação Psicológica, equipada com ventiladores, condicionador de ar, carteiras universitárias, mesas para treinamento de aplicação de testes e lousa. (Ver REGULAMENTO DO LABORATÓRIO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA no Apêndice VI)

### **Laboratórios de habilidades**

O CEPRAPSI (Centro de Práticas em Psicologia) é composto por uma sala de recepção de 35 m<sup>2</sup>, quatro (04) salas de aplicação de testes de 10,5 m<sup>2</sup>, quatro (04) salas de atendimento psicoterápico individual de 15 m<sup>2</sup> cada e uma sala de atendimento infantil

em grupo com 19 m<sup>2</sup>. Todas as salas são equipadas com ar-condicionado e mobiliário adequado. O REGULAMENTO DO CEPRAPSI -Centro de Práticas em Psicologia encontra-se no Apêndice IX.

## 7.6 Quadro de laboratórios

LABORATÓRIO	UTILIZAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	REGULAMENTO DE USO	CAPACIDADE DE OCUPAÇÃO
Laboratório de Avaliação Psicológica	Exclusivo	Bloco B	Apêndice VI - REGULAMENTO DO LABORATÓRIO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA	40
Laboratório de Ensino	Exclusivo	Bloco B	Apêndice VIII - REGULAMENTO DO NÚCLEO DE ESTUDOS EM LINGUAGEM, COMPORTAMENTO E CULTURA (NELICC).	12
Laboratórios de habilidades (CEPRAPSI- Centro de Práticas em Psicologia)	Exclusivo	Bloco B	Apêndice IX - REGULAMENTO DO CEPRAPSI	12

<b>VII.1</b>	<b>Unidade hospitalar e complexo assistencial conveniados</b>
Não se aplica	
<b>VII.2</b>	<b>Biotério</b>
Não se aplica	
<b>VII.3</b>	<b>Núcleo de Práticas Jurídicas</b>
Não se aplica	
<b>VII.4</b>	<b>Biblioteca</b>
<p>O acervo físico da Biblioteca está tombado e informatizado. O acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da UFR.</p> <p>Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na biblioteca, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.</p> <p>O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.</p> <p>Para acesso à Biblioteca Digital, acessar pelo SUAP em <a href="https://suap.ufr.edu.br">https://suap.ufr.edu.br</a>, e fazer o login com número de matrícula (discente) ou SIAPE (servidor) e senha do e-mail institucional.</p>	



### **Laboratório de informática da biblioteca**

Fonte: Diretoria da Biblioteca (25/08/2022)



### **Acervo Físico**

Fonte: Diretoria da Biblioteca (25/08/2022)

## 8. GESTÃO DO CURSO

### 8.1 Núcleo Docente Estruturante

Conforme a [Resolução CONSEPE/UFR, nº 10 de 14 de julho de 2022](#), Regimento dos Cursos de Graduação no art. 29, “o Núcleo Docente Estruturante é um órgão consultivo e propositivo do curso de graduação, responsável pelo processo de concepção, avaliação e atualização do projeto pedagógico do curso”.

Cabe ao Núcleo Docente Estruturante:

- I- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do(a) egresso(a) do curso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais e as novas demandas do mundo do trabalho;
- II- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV- Colaborar com o colegiado de curso e a Comissão Própria de Avaliação para a autoavaliação periódica dos cursos de graduação; e
- V- Propor medidas de melhorias a partir dos resultados da autoavaliação dos cursos de graduação.

O núcleo docente estruturante do curso será constituído conforme disposto no art. 31 da [Resolução CONSEPE/UFR, nº 10 de 14 de julho de 2022](#), Regimento dos Cursos de Graduação.

### 8.2 Colegiado de curso

O colegiado do curso de Psicologia é instituído e regulamentado conforme os art. 16 a 28 da [Resolução CONSEPE/UFR, nº 10 de 14 de julho de 2022](#), Regimento dos Cursos de Graduação. Conforme o disposto neste, o colegiado de curso de graduação é caracterizado como órgão planejador e executor das tarefas que lhes são peculiares quanto à gerência do curso de graduação e é a instância deliberativa e consultiva sobre políticas, estratégias e rotinas acadêmico-pedagógicas no âmbito do curso de graduação.

O colegiado de curso de graduação tem as seguintes atribuições:

- I- Dar posse a todos os seus membros;
- II- Elaborar, modificar e aprovar todas as regulamentações no âmbito do curso, submetendo-as à congregação para homologação;
- III- cumprir e fazer cumprir as normas estabelecidas por instâncias superiores;
- IV- Articular-se, com o Núcleo Docente Estruturante, para elaborar o projeto pedagógico do curso e encaminhá-lo à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação para análise; e ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão para aprovação; acompanhando a execução desse projeto com vistas à sua efetividade;
- V- Apreciar as alterações propostas pelo Núcleo Docente Estruturante para o desenvolvimento do projeto pedagógico do curso;
- VI- Realizar esforços, em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante, para análise e avaliação do projeto pedagógico do curso, das matrizes curriculares, do perfil dos cursos, das atividades acadêmicas realizadas e dos demais projetos desenvolvidos nos cursos, em articulação com os objetivos e critérios de avaliação institucional da Universidade;
- VII- deliberar sobre encaminhamentos realizados pelo Núcleo Docente Estruturante;
- VIII- deliberar e supervisionar, juntamente com os(as) docentes, o planejamento e desenvolvimento didático-pedagógico dos componentes curriculares, mediante as diretrizes do curso e dos programas específicos;
- IX- Acompanhar as avaliações externas relacionadas aos processos de regulação do curso;
- X- Propor à direção o estabelecimento de convênios de cooperação técnica e científica com instituições afins no intuito de promover desenvolvimento e capacitação aos(as) docentes no âmbito do curso;
- XI- avaliar e emitir parecer sobre os planos de ensino das unidades curriculares do curso;
- XII- apoiar a realização de eventos acadêmicos do curso;
- XIII- Elaborar e acompanhar o desenvolvimento de planos de estudos dos estudantes;
- XIV- Deliberar sobre pedidos de aproveitamento de estudos e adaptação, mediante

requerimento dos(as) interessados(as);

XV- Aprovar os planejamentos e acompanhar os estágios curriculares supervisionados obrigatórios e não obrigatórios do curso;

XVI- Avaliar, aprovar e acompanhar os programas acadêmicos pertinentes;

XVII- Acompanhar as atividades de ensino, pesquisa, extensão, empreendedorismo e inovação, no âmbito de suas competências;

XVIII- Deliberar sobre as solicitações de trancamento de matrícula e transferências;

XIX- Decidir sobre recursos acadêmicos solicitados pelos(as) estudantes, conforme as normas e a legislação em vigor;

XX- Solicitar à direção as providências adequadas para melhor utilização do espaço, bem como do pessoal e do material;

XXI- Propor à congregação de instituto ou de faculdade critérios para a atribuição dos encargos didáticos;

XXII- Deliberar sobre a restrição de participação parcial ou total de pessoas externas ao colegiado de curso de graduação nas reuniões que tratem de assuntos sigilosos;

XXIII- Deliberar sobre o direito à voz de pessoas externas ao colegiado de curso de graduação nas reuniões; e

XXIV- Deliberar e decidir sobre matéria omissa, na esfera de sua competência.

O colegiado de curso de graduação, incluindo o(a) presidente(a), terá uma quantidade não inferior a cinco membros nem superior a onze membros, perfazendo um total sempre ímpar, com a seguinte composição:

I- Coordenador(a) de curso de graduação, membro nato, presidente(a);

II- Docentes efetivos(as) que lecionam no curso:

a) deve-se respeitar a proporção mínima de sessenta por cento de membros docentes na composição do colegiado de curso de graduação;

b) deve-se procurar a representatividade do maior número de unidades curriculares no

colegiado;

III- representante técnico(a) à disposição do curso; e

IV- Representante discente matriculado(a) no curso:

a) o número de membros discentes não poderá ser inferior a dez por cento do número total da composição de cada colegiado de curso de graduação.

Os (As) representantes dos colegiados, assim como seus(suas) respectivos(as) suplentes, serão eleitos(as) e/ou definidos(as), a critério de cada colegiado ampliado de curso, da seguinte maneira:

I- Por seus pares, com mandato de um ano para os(as) representantes estudantis, e de dois anos para os(as) representantes docentes e técnicos administrativos em educação; e

II- Em caso de empate nas eleições para representantes de órgãos colegiados, será considerado(a) eleito(a) o(a) mais antigo(a) na Universidade Federal de Rondonópolis e, entre os de mesma antiguidade, o(a) mais idoso(a).

Perderá o mandato o membro de colegiado que, sem justificativa aceita pelo órgão, faltar a três reuniões consecutivas ou a cinco alternadas em um período de seis meses.

### 8.3 Comitê de ética em pesquisa

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) está devidamente registrado na Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Ministério da Saúde, desde 09 de dezembro de 2016 sob o Nº 0126 e se constitui como uma instância independente da UFR, uma vez que faz parte da estrutura da referida CONEP/MS. O CEP tem a finalidade de fazer cumprir as normas vigentes do Conselho Nacional de Saúde quanto aos aspectos éticos da pesquisa com seres humanos, com o objetivo precípuo de proteger a integridade psicológica e física dos participantes de pesquisa.

A ética em pesquisa envolve, portanto, a postura do pesquisador em várias dimensões mediante a participação de seres humanos na pesquisa. Ela está pautada, sobretudo, no princípio da preservação da dignidade humana. As principais normas em voga a esse respeito estão sintetizadas na Resolução CNS/SECNS/MS N.º 466/2010, que dá embasamento para as pesquisas das áreas de Ciências Biológicas e Saúde e na Resolução CNS/SECNS/MS N.º 510/2016, que ampara as pesquisas em Ciências Humanas e Sociais.

A Carta Circular N.º 110-SEI/2017-CONEP/SECNS/MS, de 08 de dezembro de 2017, orienta os pesquisadores sobre o preenchimento da Plataforma Brasil (PB) em pesquisas com metodologias próprias das áreas de Ciências Humanas e Sociais, visto que, uma vez que algumas das informações solicitadas pela PB são específicas da pesquisa na área das Ciências Médicas, os estudiosos das Ciências humanas e Sociais são dispensados de apresentá-las.

Já o Ofício Circular/CONEP/SECNS/MS N.º 17, de 05 de julho de 2022, orienta pesquisadores/as e membros do Sistema CEP/Conep (Comitês de Ética em Pesquisa/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa) quanto aos projetos que utilizam metodologias características das Ciências Humanas e Sociais e que estão dispensados de submissão de protocolo de pesquisa ao Sistema CEP/Conep. Tais orientações, assim como outros informes específicos, podem ser acessadas(os) na página do CEP-UFR (<https://ufr.edu.br/servicos/cep-rondonopolis/>) ou na página da Plataforma Brasil (<https://plataformabrasil.saude.gov.br/>).

Essas informações fazem-se pertinentes, na medida que, por meio dos

Projetos de Pesquisa dos docentes/ Grupos de pesquisa e, por vezes, por intermédio dos Trabalhos de Conclusão de Curso dos estudantes da graduação, podem ser propostas pesquisas com seres humanos e, nestes casos, devem ser encaminhadas, na forma de protocolo específico, para o CEP-UFR.

A aprovação ética da pesquisa pelo Sistema CEP-CONPEP tem sido, frequentemente, exigida por alguns periódicos, especialmente aqueles considerados Qualis A (melhor avaliação) pela CAPES, no escopo de suas políticas de publicação de resultados de pesquisa.

As investigações que envolvem a participação de seres humanos no nível de graduação devem estar vinculadas à pesquisa do orientador aprovada no sistema CEP-CONEP.

#### **8.4 Comitê de ética na utilização de animais (CEUA)**

Não se aplica.

## 8.5 Coordenação do curso

A Coordenação do Curso de Psicologia está estabelecida conforme disposto nos Art. 10 a 15 da [Resolução CONSEPE/UFR, nº 10 de 14 de julho de 2022](#). Suas funções e atribuições no âmbito do Instituto de Ciências Humanas, conforme Artigo 12 da [RESOLUÇÃO CONSUNI - UFR/UFR Nº 98, DE 17 DE MAIO DE 2024](#), que dispõe sobre a estrutura, organização e funcionamento do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Rondonópolis são as seguintes:

- I - Presidir o colegiado de curso;
- II - Compor o Núcleo Docente Estruturante;
- III - em conjunto com o colegiado de curso, definir e fazer cumprir o projeto pedagógico, a partir de proposta apresentada pelo núcleo docente estruturante e submeter a decisão à congregação do instituto;
- IV - Encaminhar à congregação do instituto as alterações curriculares propostas pelo núcleo docente estruturante e aprovadas pelo colegiado de curso; V - orientar, supervisionar e coordenar o curso, garantindo a realização das rotinas administrativas sob sua responsabilidade;
- VI - Homologar, a partir da decisão do colegiado de curso, os planos de ensino das disciplinas;
- VII - tomar as providências relativas à elaboração e à execução do horário de ofertas de componentes curriculares do curso que coordena;
- VIII - instruir e encaminhar processos de solicitação de abertura de processos seletivos e de contratação de professores substitutos;
- IX - Inserir dados sobre o curso no sistema e-MEC e tomar todas as providências relativas à avaliação in loco do curso que coordena; X - atender às demandas advindas dos(as) discentes e/ou a eles(as) relacionadas;
- XI - Apreciar, em primeira instância, recursos interpostos por discentes de seu curso; XII - aprovar e encaminhar a relação dos discentes aptos a colar grau; XIII - avaliar docentes em estágio probatório; e
- XIV - Desempenhar as demais funções inerentes ao cargo.

## 9. EQUIVALÊNCIA DE MATRIZES CURRICULARES

Fluxo curricular vigente e a ser progressivamente descontinuado		Fluxo curricular proposto e a ser progressivamente ofertado		Aproveitamento		
Componente Curricular	CH	Componente Curricular	CH	Total	Parcial	Sem aprov
Antropologia	64	Antropologia	64	x	-	-
Avaliação Psicológica I	64	Avaliação Psicológica I	64	x	-	-
Avaliação Psicológica II	64	Avaliação Psicológica II	64	x	-	-
Avaliação Psicológica III	64	Extensão em Avaliação Psicológica I	64	x	-	-
Avaliação Psicológica IV	64	Extensão em Avaliação Psicológica II	64	x	-	-
Bases Biológicas dos Processos Psicológicos I	64	Bases Biológicas dos Processos Psicológicos I	64	x	-	-
Bases Biológicas dos Processos Psicológicos II	64	Bases Biológicas dos Processos Psicológicos II	64	x	-	-
Comportamento e Aprendizagem I	64	Comportamento e Aprendizagem I	64	x	-	-
Comportamento e Aprendizagem II	64	Comportamento e Aprendizagem II	64	x	-	-

Envelhecimento e Contemporaneidade	64	Envelhecimento e Contemporaneidade	64	x	-	-
Epistemologia da Psicologia	64	Epistemologia da Psicologia	64	x	-	-
Estágio Específico I	144	Estágio Específico I	144	x	-	-
Estágio Específico II	144	Estágio Específico II	176	x	-	-
Estágio Específico III	144	Estágio Específico III	176	x	-	-
Estágio Específico IV	144	Estágio Específico IV	176	x	-	-
Estruturação do Sujeito Psíquico	64	Psicanálise e Processos de Subjetivação	64	x	-	-
Ética	64	Ética	64	x	-	-
Extensão Universitária e Psicologia I	64	Estágio Básico em Psicologia I	64	x	-	-
Extensão Universitária e Psicologia II	64	Estágio Básico em Psicologia II	64	x	-	-
Filosofia I	64	Filosofia	64	x	-	-
Filosofia II	64	Bases Filosóficas da Psicologia	64	x	-	-
Gênero, Diversidade, Relações Étnico-raciais e Direitos Humanos	64	Gênero, Diversidade, Relações Étnico-raciais e Direitos Humanos	64	x	-	-
História da Psicologia I	64	História da Psicologia	64	x	-	-
História da Psicologia II	64	Optativa	64	x	-	-

Infância e Juventude na Cultura Contemporânea	64	Infância e Juventude na Cultura Contemporânea	64	x	-	-
Língua Portuguesa	64	Optativa	64	x	-	-
Metodologia da Pesquisa	64	Metodologia da Pesquisa	64	x	-	-
Políticas Públicas: Democracia, Direitos e Cidadania	64	Optativa	64	x	-	-
Probabilidade e Estatística	64	Probabilidade e Estatística	64	x	-	-
Psicologia e Análise Institucional	64	Psicologia e Análise Institucional	64	x	-	-
Psicologia e Contextos Educativos	64	Psicologia e Contextos Educativos	64	x	-	-
Psicologia e Desenvolvimento Humano: perspectivas interacionista e sócio-histórica	64	Psicologia e Desenvolvimento Humano: perspectivas interacionista e sócio-histórica	64	x	-	-
Psicologia e Educação	64	Psicologia e Educação	64	x	-	-
Psicologia e Processos Grupais	64	Psicologia e Processos Grupais	64	x	-	-
Psicologia e Trabalho	64	Psicologia e Trabalho	64	x	-	-
Psicologia Experimental	64	Psicologia Experimental	64	x	-	-
Psicologia Social I	64	Psicologia Social I	64	x	-	-
Psicologia Social II	64	Psicologia Social II	64	x	-	-
Psicopatologia I	64	Psicopatologia I	64	x	-	-

Psicopatologia II	64	Psicopatologia II	64	x	-	-
Seminários Clínico I ou Seminários Clínicos II	64	Seminários Clínicos (AC) ou Seminários Clínicos (Psicanálise)	64	x	-	-
Seminários Clínico III ou Seminários Clínicos IV	64	Seminários Clínicos em Infância (AC) ou Seminários Clínicos em infância (Psicanálise)	64	x	-	-
Seminários em Psicologia e Políticas Públicas I	64	Psicologia e Políticas Públicas de Assistência Social	64	x	-	-
Seminários em Psicologia e Políticas Públicas II	64	Seminários em Psicologia e Políticas Públicas	64	x	-	-
Sociologia I	64	Sociologia	64	x	-	-
Sociologia II	64	Bases Sociológicas da Psicologia	64	x	-	-
Subjetividade e formação do Indivíduo	64	Optativa	64	x	-	-
Temas Emergentes em Psicologia	64	Optativa	64	x	-	-
Teoria e Técnica em Psicanálise I	64	Teoria e Técnica em Psicanálise I	64	x	-	-
Teoria e Técnicas em Análise do Comportamento I	64	Teoria e Técnicas em Análise do Comportamento I	64	x	-	-
-		Optativa	64	-	-	x
-		Trabalho Científico em Psicologia	32	-	-	x
-		Extensão Universitária	64	-	-	x

## 10. PLANO DE MIGRAÇÃO DE FLUXO CURRICULAR

Conforme o art. 195 da [Resolução CONSEPE/UFR, nº 10 de 14 de julho de 2022](#), Regimento dos Cursos de Graduação, a migração de fluxo curricular ocorre quando há mudança curricular. Nesta situação, a adaptação dos(as) discentes já matriculados(as) deve ser aprovada pelo colegiado de curso.

Nestes casos é garantida a possibilidade de permanência no currículo anterior aos(às) discentes que tenham integralizado pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária de unidades curriculares de caráter obrigatório ou optativo no momento da implantação do novo currículo no sistema acadêmico.

Sendo assim, os discentes que ingressaram no ano de 2021 permanecerão na estrutura curricular de ingresso (Matriz curricular 2019), [Portaria nº 211 de 25/06/2020](#), publicado no DOU nº 128, seção 1, página 122 em 07/07/2020.

Para os(as) demais discentes, ingressantes a partir de 2022, a adaptação curricular será definida conforme o ano de ingresso de modo a não acarretar descontinuidade ou prejuízo para sua formação profissional, conforme quadro de equivalência apresentado acima e plano de migração de fluxo curricular apresentado a seguir.

Assim, com a finalidade de adaptar a migração entre a Matriz Curricular 2019 para a matriz curricular 2025, os estudantes em itinerário curricular regular e sem reprovações, deverão cursar as seguintes unidades curriculares conforme o ano de ingresso.

**Plano de Migração de Fluxo Curricular**

**Ano de Ingresso 2025**

Os discentes que ingressaram no ano de 2025 farão a migração para a nova estrutura curricular de acordo com o quadro de equivalência, preferencialmente seguindo o fluxo curricular a seguir:

Semestre	Unidade Curricular	CH
<b>3º</b>	História e Fundamentos do SUS	64
	Epistemologia da Psicologia	64
	Psicanálise e Processos de Subjetivação	64
	Avaliação Psicológica I	64
	Metodologia da Pesquisa	64
	Comportamento e Aprendizagem I	64
	Probabilidade e Estatística	64
	Psicologia Social I	64
<b>4º</b>	Envelhecimento e Contemporaneidade	64
	Avaliação Psicológica II	64
	Comportamento e Aprendizagem II	64
	Psicologia Social II	64
	Psicologia e Processos Grupais	64
	Ética	64
	Estágio Básico em Psicologia I	64
<b>5º</b>	Psicologia e Análise Institucional	64
	Infância e Juventude na Cultura Contemporânea	64
	Psicologia e Educação	64
	Extensão em Avaliação Psicológica I	64
	Psicopatologia I	64
	Psicologia Experimental	64
	Estágio Básico em Psicologia II	64
<b>6º</b>	Psicologia e Contextos Educativos	64
	Extensão em Avaliação Psicológica II	64
	Psicopatologia II	64
	Psicologia e Trabalho	64
	Extensão Universitária e Psicologia	64
	Estágio Específico I	144

<b>7º</b>	Teoria e Técnica em Psicanálise I	64
	Teoria e Técnicas em Análise do Comportamento I	64
	Optativa	64
	Optativa	64
<b>8º</b>	Estágio Específico II	176
	Seminários Clínicos em Infância (AC) ou Seminários Clínicos em Infância (Psicanálise)	64
	Trabalho Científico em Psicologia	32
	Optativa	64
	Optativa	64
<b>9º</b>	Estágio Específico III	176
	Psicologia e Políticas Públicas de Assistência Social	64
	Seminários Clínicos (AC) e ou Seminários Clínicos (Psicanálise)	64
	Optativa	64
<b>10º</b>	Estágio Específico IV	176
	Seminários de Psicologia e Políticas Públicas	64
	Optativa	64
Atividades Acadêmicas Complementares		96
TCC		64

### Plano de Migração de Fluxo Curricular

**Ano de Ingresso 2024**

Os discentes que ingressaram no ano de 2024 migrarão para a nova estrutura curricular de acordo com o quadro de equivalência, preferencialmente seguindo o fluxo curricular a seguir:

<b>5º</b>	História e Fundamentos do SUS	64
	Psicologia e Análise Institucional	64
	Infância e Juventude na Cultura Contemporânea	64
	Psicologia e Educação	64
	Extensão em Avaliação Psicológica I	64
	Psicopatologia I	64

	Psicologia Experimental	64
	Estágio Básico em Psicologia I	64
	Estágio Básico em Psicologia II	64
<b>6º</b>	Psicologia e Contextos Educativos	64
	Extensão em Avaliação Psicológica II	64
	Psicopatologia II	64
	Psicologia e Trabalho	64
	Extensão Universitária e Psicologia	64
<b>7º</b>	Estágio Específico I	144
	Teoria e Técnica em Psicanálise I	64
	Teoria e Técnicas em Análise do Comportamento I	64
	Optativa	64
	Optativa	64
<b>8º</b>	Estágio Específico II	176
	Seminários Clínicos em Infância (AC) ou Seminários Clínicos em Infância (Psicanálise)	64
	Trabalho Científico em Psicologia	32
	Optativa	64
	Optativa	64
<b>9º</b>	Estágio Específico III	176
	Psicologia e Políticas Públicas de Assistência Social	64
	Seminários Clínicos (AC) e ou Seminários Clínicos (Psicanálise)	64
	Optativa	64
<b>10º</b>	Estágio Específico IV	176
	Seminários de Psicologia e Políticas Públicas	64
	Optativa	64
Atividades Acadêmicas Complementares		96
TCC		64

**Plano de Migração de Fluxo Curricular**

**Ano de Ingresso 2023**

Os discentes que ingressaram no ano de 2023 migrarão para a nova estrutura curricular de acordo com o quadro de equivalência, preferencialmente seguindo o fluxo curricular a seguir:

<b>7º</b>	História e Fundamentos do SUS	64
	Estágio Específico I	144
	Teoria e Técnica em Psicanálise I	64
	Teoria e Técnicas em Análise do Comportamento I	64
	Optativa	64
	Optativa	64
<b>8º</b>	Estágio Específico II	176
	Seminários Clínicos em Infância (AC) ou Seminários Clínicos em Infância (Psicanálise)	64
	Trabalho Científico em Psicologia	32
	Optativa	64
	Optativa	64
<b>9º</b>	Estágio Específico III	176
	Políticas Públicas: Saúde e Assistência Social	64
	Seminários Clínicos (AC) e ou Seminários Clínicos (Psicanálise)	64
	Optativa	64
<b>10º</b>	Estágio Específico IV	176
	Seminários de Psicologia e Políticas Públicas	64
	Optativa	64
Atividades Acadêmicas Complementares		96
TCC		64

## 11. REFERÊNCIAS

[INSTRUÇÃO NORMATIVA PROEX/REITORIA/UFR Nº 17, DE 01 DE SETEMBRO DE 2025.](#)

Atualiza a regulamentação e estabelece procedimentos pedagógicos e administrativos, no âmbito da Universidade Federal de Rondonópolis, para os Cursos de Graduação procederem a inserção da extensão aos currículos, no âmbito da Universidade Federal de Rondonópolis.

[INSTRUÇÃO NORMATIVA PROEXA/REITORIA/UFR Nº 13, DE 21 DE AGOSTO DE 2023.](#)

Dispõe sobre as atribuições das instâncias legais quanto à submissão de projetos e programas de extensão.

[INSTRUÇÃO NORMATIVA PROEXA/UFR Nº 7, DE 17 DE FEVEREIRO DE 2023.](#) Dispõe sobre o processo de submissão e monitoramento de Projetos de Extensão, com financiamento interno, via Sistema Unificado de Administração Pública – SUAP.

[Instrução Normativa PROEXA/UFR](#), nº 4 de 18 de agosto de 2022, a qual estabelece as normas de fluxo de atendimento ao estudante em crise psiquiátrica no âmbito da Universidade Federal de Rondonópolis e REVOGA a IN PROECE/UFR no 03 de 06 de julho de 2021.

[Plano Nacional de Educação 2014-2024/Lei nº 13.005/2014.](#) Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.

**Portaria MEC nº 2.122**, de 10 de dezembro de 2019.

**Portaria nº 211 de 25/06/2020**, publicado no DOU nº 128, seção 1, página 122 em 07/07/2020.

[PORTARIA PROEXA/UFR Nº 21, DE 20 DE JANEIRO DE 2023](#) - Trata das solicitações para Auxílio Evento para estudantes cadastrados no Programa de Assistência Estudantil da Universidade Federal de Rondonópolis.

[PORTARIA PROEXA/UFR Nº 22, DE 27 DE JANEIRO DE 2023](#) - Dispõe sobre as diretrizes para execução do Programa de Assistência Estudantil da Universidade Federal de Rondonópolis.

**PORTARIA REITORIA/UFR Nº 256**, DE 25 DE NOVEMBRO DE 2024 Estabelece as normas para distribuição de encargos aos servidores docentes da Universidade Federal de Rondonópolis.

**Portaria SESu nº 290**, de 06 de março de 2009.

[Resolução CES/CNE/MEC nº 7, de 18 de dezembro de 2018](#). Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação — PNE 2014-2024 e dá outras providências.

[Resolução CONSEPE/UFR nº 10, de 14 de julho de 2022](#). Dispõe sobre o Regimento dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Rondonópolis.

[Resolução CONSEPE/UFR nº 15, de 31 de outubro de 2022](#). Dispõe sobre o Regimento de Ensino de Graduação da UFR.

[RESOLUÇÃO CONSEPE/UFR Nº 20, DE 15 DE MARÇO DE 2023](#), que dispõe sobre as diretrizes para execução do Programa de Assistência Estudantil da Universidade Federal de Rondonópolis.

[RESOLUÇÃO CONSEPE/UFR Nº 66, de 10 de setembro de 2024](#). Institui a Política de Extensão da Universidade Federal de Rondonópolis e dá outras providências.

[Resolução CONSEPE/UFR Nº 72 de 25 de setembro de 2024](#). Altera a Resolução CONSEPE/UFR nº 15, de 31 de outubro de 2022, dispõe sobre o regimento de Ensino de Graduação da UFR.

[RESOLUÇÃO CONSUNI – UFR/UFR Nº 89, de 25 de março de 2024](#). Dispõe sobre a operacionalização de Programas de Extensão no âmbito da Universidade Federal de Rondonópolis.

[RESOLUÇÃO CONSUNI - UFR/UFR Nº 98, de 17 de maio de 2024](#). Dispõe sobre a estrutura, organização e funcionamento do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Rondonópolis.

[Resolução CONSUNI/UFR nº 41, de 26 de junho de 2021](#). Aprova o Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPPI) da Universidade Federal de Rondonópolis para o quinquênio 2021 – 2025.

[RESOLUÇÃO CONSUNI/UFR Nº 68, de 21 de dezembro de 2022](#). Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal de Rondonópolis para o quinquênio 2021 – 2025.

[Resolução CONSUNI/UFR Nº 70, de 10 de janeiro de 2023](#). Dispõe sobre as normas para a progressão, promoção e aceleração da promoção dos docentes integrantes da carreira de

Magistério Superior no âmbito da Universidade Federal de Rondonópolis.

[Resolução nº 08/CNE/CES, de 07 de maio de 2004](#). Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia.

[Resolução/CNE/CES nº 1, de 11 de outubro de 2023](#). Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia. Resolução CNE/CES 1/2023. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de outubro de 2023, Seção 1, pp. 55-57.

## APÊNDICE I – EMENTÁRIO DAS UNIDADES CURRICULARES OBRIGATÓRIAS E OPTATIVAS

### UNIDADES CURRICULARES OBRIGATÓRIAS

<b>Componente Curricular</b>				
<b>ANTROPOLOGIA</b>				
<b>Unidade Acadêmica Ofertante</b>				
Curso de Psicologia				
<b>Carga Horária</b>				
<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Aula campo/ Visita Técnica</b>	<b>Extensão</b>	<b>Educação a distância</b>
<b>64h</b>	-	-	-	-
<b>Total</b>				<b>64h</b>
<b>EMENTA</b>				
<p>As principais correntes do pensamento científico da Antropologia. Noções básicas de Antropologia Social e Cultural: cultura, sociedade, identidade e etnocentrismo, com ênfase na história e cultura afro-brasileira e indígena. Principais abordagens teóricas da Antropologia e compreensão das questões socioculturais contemporâneas.</p>				
<b>OBJETIVO</b>				
<p>Estudar as principais abordagens teóricas da Antropologia para compreensão das questões socioculturais contemporâneas.</p>				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>				
<p>BOAS, Franz. <b>Antropologia cultural</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. (Acervo físico: 39 B662a 6. ed.)          RIBEIRO, Darcy. <b>O processo civilizatório: etapas da evolução socio-cultural</b>. 7.ed.</p>				

Petrópolis: Vozes, 1983. (Acervo físico: R484p 7. ed.)  
 LÉVI-STRAUSS, C. **Tristes trópicos**. São Paulo: Martins Fontes, 1989. (Acervo físico: 2 ex. 910.4(81) L664t)

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARDUINI, J. **Antropologia**: ousar para reinventar a humanidade. São Paulo: Paulus, 2002. (Acervo Físico: 5 ex. 141.333 A677a 3 ed.)  
 LÉVI-STRAUSS, C. **Antropologia estrutural dois**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975. (Acervo físico: 01 ex. 39 L666a)  
 VELHO, Gilberto. **Arte e sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1977. 169 p. (Acervo físico: 7:301 A786)

#### Componente Curricular

#### AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA I

#### Unidade Acadêmica Ofertante

#### Curso de Psicologia

#### Carga Horária

Teórica	Prática	Aula campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
48h	16h	-	-	-
<b>Total</b>				<b>64h</b>

#### EMENTA

Introdução ao estudo da avaliação psicológica. História da medida em Psicologia. Testes psicológicos: conceituação, uso e parâmetros psicométricos. Instrumentos psicométricos e métodos projetivos. A Avaliação Psicológica em diferentes contextos.

#### OBJETIVO

Conhecer e compreender os fundamentos da avaliação psicológica e relacioná-los às questões éticas e técnicas.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COHEN, Ronald J.; SWERDLIK, Mark E.; STURMAN, Edward D. Testagem e avaliação psicológica. Porto Alegre: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788580554106. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554106/>.

HUTZ, Claudio S.; BANDEIRA, Denise R.; TRENTINI, Clarissa M.; et al. Psicodiagnóstico. Porto Alegre: Grupo A, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713129/>.

HUTZ, Claudio S.; BANDEIRA, Denise R.; TRENTINI, Clarissa M. Psicometria. Porto Alegre: Grupo A, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712368/>

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUENO, José Maurício Haas; PEIXOTO, Evandro Moraes. **Avaliação psicológica no Brasil e no mundo**. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 38, n. spe, p. 108-121, 2018. <https://www.scielo.br/j/pcp/a/wPMfKZRcf5fRtjhgXK5XyKq/?lang=pt#>

BAPTISTA, M. N. et al. **Compêndio de avaliação psicológica**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2019.

BORSA, J. C. et al. **Avaliação psicológica aplicada à contextos de vulnerabilidade psicossocial**. São Paulo: Vetor Editora, 2019.

DAMÁSIO, B. F. e BORSA, J. C. **Manual de desenvolvimento de instrumentos psicológicos**. São Paulo: Vetor, 2017.

SCHNEIDER, A. M. A. et al. **Boas Práticas para a Avaliação Psicológica Online**. Porto Alegre: UFRGS, 2020.

VILLEMOR-AMARAL, A. E.; WERLANG, B. S. G. **Atualizações em métodos projetivos para avaliação psicológica**. Casa do Psicólogo, 2011.

SILVA, M. C. V. M. **História dos testes psicológicos: origens e transformações**. Vetor, 2011.

Componente Curricular

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA II

Unidade Acadêmica Ofertante

Curso de Psicologia

Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
48h	-	-	16h	-
<b>Total</b>				<b>64h</b>
EMENTA				
<p>Os passos da avaliação psicológica. Entrevista. Observação. Psicometria. Evidências de validade dos instrumentos. Ética na avaliação psicológica. Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos. Avaliação psicológica em contextos de saúde.</p> <p><b>Atividades de Extensão:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Área temática: Direitos Humanos e Justiça, Saúde</li> <li>- Modalidade: Curso, Oficina ou Prestação de Serviço</li> <li>- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: ODS 4 Saúde e Bem-estar, ODS 10 Redução das desigualdades.</li> </ul>				
OBJETIVO				
<p>Conhecer e compreender técnicas de entrevista e observação, técnicas de Avaliação Psicológica e aplicação de Testes Psicológicos. Construir postura crítica e de respeito aos direitos humanos no processo de Avaliação Psicológica.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>COHEN, Ronald J.; SWERDLIK, Mark E.; STURMAN, Edward D. <b>Testagem e avaliação psicológica</b>. Porto Alegre: Grupo A, 2014. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554106/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554106/</a>.</p> <p>HUTZ, Cláudio S.; BANDEIRA, Denise R.; TRENTINI, Clarissa M.; et al. <b>Psicodiagnóstico</b>. Porto Alegre: Grupo A, 2016. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713129/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713129/</a>.</p> <p>MORRISON, James. <b>Entrevista inicial em saúde mental</b>. Porto Alegre: Grupo A, 2010. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536321745/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536321745/</a>.</p> <p>HUTZ, C.S.; BANDEIRA, D.R.; TRENTINI, C.M.; et al. Avaliação psicológica nos contextos de saúde e hospitalar. Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book. p.i. ISBN 9788582715581. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715581/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715581/</a>.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				

CAPITÃO, C. G.; SCORTEGAGNA, S. A.; BAPTISTA, M. N. **A importância da avaliação psicológica na saúde.** Avaliação Psicológica, Campinas, v. 4, n. 1, 75-82, 2005. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v4n1/v4n1a09.pdf>. Acesso em 18 set 2024.

HUTZ, Claudio S.; BANDEIRA, Denise R.; TRENTINI, Clarissa M. **Avaliação psicológica da inteligência e da personalidade.** (Avaliação psicológica). Porto Alegre: Grupo A, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714881/>.

LINS, M; MUNIZ, M. e CARDOSO, L (Orgs.). **Avaliação psicológica infantil.** Hogrefe, 2018.

OLIVEIRA, S. E.; TRENTINI, C.M. Avanços em psicopatologia: avaliação e diagnóstico baseados na CID-11. Porto Alegre: ArtMed, 2023. E-book. p.i. ISBN 9786558821021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558821021/>.

OLIVEIRA, K. L.; SCHELINI, P. W. e BARROSO, S. M. (Orgs.). **Avaliação psicológica: Guia para a prática profissional.** Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2020.

URBINA, Susana. **Fundamentos da Testagem Psicológica.** Porto Alegre: Grupo A, 2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536312682/>.

YATES, D. B.; SILVA, M. A.; BANDEIRA, D. R. (Ed.). **Avaliação psicológica e desenvolvimento humano: Casos clínicos.** Hogrefe, 2020.

NOGUEIRA, M. D. P. (Org.) **Extensão Universitária: diretrizes conceituais e políticas.** Belo Horizonte: PROEX/UFMG; O Fórum, 2000.

\_\_\_\_\_ **Políticas de Extensão Universitária Brasileira.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

MARINO, E. **Manual de avaliação de projetos sociais.** São Paulo: Saraiva, 2003.

Componente Curricular				
<b>BASES BIOLÓGICAS DOS PROCESSOS PSICOLÓGICOS I</b>				
Unidade Acadêmica Ofertante				
Curso de Psicologia				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
48h	16h	-	-	-
Total				64h

<b>EMENTA</b>
Fundamentos de genética. A relação entre hereditariedade e comportamento, considerando as implicações da Genética nos seguintes aspectos: deficiência intelectual, inteligência, alcoolismo e psicose. Alterações cromossômicas. Síndromes genéticas e metabólicas.
<b>OBJETIVO</b>
Compreender como algumas síndromes genéticas e/ou metabólicas podem influenciar o desenvolvimento humano.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>BURNS, G. W.; BOTTINO, P. J. <b>Genética</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. (Acervo físico: 5 ex. 575 B967g 6. ed.)</p> <p>JORDE, L. B.; CAREY, J. C.; BAMSHAD, M. J. WHITE, R. L. <b>Genética médica</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. (Acervo físico: 01 ex. 575:61 J82g 2. ed.; Acervo Virtual: Minha Biblioteca 5. ed. 2017)</p> <p>STERN, Curt. <b>Genética humana</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982. (Acervo físico: 01 ex. 575 S839g 3 ed.)</p> <p>MOTTA, P. A. <b>Genética humana: aplicada à psicologia, nutrição, enfermagem e fonoaudiologia</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. (Acervo físico: 4 ex. 575 M921g)</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
<p>BORGES-OSORIO, M. R. <b>Genética humana</b>. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. (Acervo físico: 5 ex. 575 B7327g 2. ed.; Acervo Virtual: Minha Biblioteca 3. ed. 2013)</p> <p>DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. <b>Anatomia humana básica</b>. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. (Acervo físico: 3 ex. 611 D182a 2. ed.)</p> <p>JORDE, L. B.; CAREY, J. C.; BAMSHAD, M. J.; WHITE, R. L. <b>Genética médica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. (Acervo físico: 01 ex. 575:61 J82g; Acervo Virtual: Minha Biblioteca 5. ed. 2017)</p>

<b>Componente Curricular</b>
<b>BASES BIOLÓGICAS DOS PROCESSOS PSICOLÓGICOS II</b>
<b>Unidade Acadêmica Ofertante</b>

<b>Curso de Psicologia</b>				
<b>Carga Horária</b>				
Teórica	Prática	Aula campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
48h	16h	-	-	-
<b>Total</b>				<b>64h</b>
<b>EMENTA</b>				
Anatomia e Fisiologia do Sistema Nervoso e do Sistema Endócrino e suas implicações para os processos psicológicos.				
<b>OBJETIVO</b>				
Aprender e compreender como o Sistema Nervoso e o Sistema Endócrino podem influenciar os processos psicológicos.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>				
<p>GUYTON, A.; HALL, J. E. <b>Tratado de fisiologia médica</b>. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. (Acervo físico: 15 ex. 612 H177t 12. ed. 2011; Acervo Virtual: Minha Biblioteca 14. ed. 2021)</p> <p>MACHADO, A. <b>Neuroanatomia funcional</b>. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 1995. (Acervo físico: (2 ex. 2. ed. 1993) (13 ex. 3. ed. 2014) 611.8 M149m)</p> <p>NETTER, F. <b>Atlas de anatomia humana</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. (Acervo físico: 01 ex. 611(084.4) N474at 5. ed.; Acervo Virtual: Minha Biblioteca 7. ed. 2019)</p>				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>				
<p>BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. <b>Neurociências: desvendando o sistema nervoso</b>. São Paulo: Artmed, 2002. (Acervo Virtual: Minha Biblioteca 4. ed. 2017)</p> <p>DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. <b>Anatomia humana básica</b>. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. (Acervo físico: 3 ex. 611 D182a 2. ed.)</p> <p>KANDEL, E.; SCHWARTZ, J.; JESSELI, T.; SIEGELBAUM, S.; HUDSPETH, A. J. <b>Princípios de Neurociências</b>. São Paulo: AMGH, 2014. (Acervo Virtual: Minha Biblioteca 6. ed. 2023)</p>				

<b>Componente Curricular</b>				
<b>BASES FILOSÓFICAS DA PSICOLOGIA</b>				
<b>Unidade Acadêmica Ofertante</b>				
<b>Curso de Psicologia</b>				
<b>Carga Horária</b>				
<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Aula campo/ Visita Técnica</b>	<b>Extensão</b>	<b>Educação a distância</b>
<b>48h</b>	-	-	<b>16h</b>	-
<b>Total</b>				<b>64h</b>
<b>EMENTA</b>				
A relação entre ser humano e mundo como tema fundamental do conhecimento. Teorias críticas no século XX. Questões sobre os fundamentos filosóficos e epistemológicos da Psicologia. Filosofia política e psicologia.				
<b>OBJETIVO</b>				
Compreender e caracterizar questões fundamentais da filosofia e algumas relações com a psicologia.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>				
<p>CHAUÍ, M. <b>Convite à filosofia</b>. São Paulo: Ática, 1994. (Acervo físico: (28 ex. 13. ed.) (14 ex. 14. ed.) 1 C496c)</p> <p><b>COLEÇÃO OS PENSADORES</b>. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Vários autores). (Acervo físico: 1 P418c)</p> <p>FOUCAULT, M. <b>Problematização do sujeito: psicologia, psiquiatria e psicanálise</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010. 358 p. (Acervo físico: 1(44) M623 3. ed.)</p>				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>				

FOUCAULT, M. A. **Arqueologia do saber**. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995. (Acervo físico: 1 ex. 81:1 F762a 7. ed.)

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Martins Fontes, 1989. (Acervo físico: 01 ex. 316.75(430) M392i)

PLATÃO. **A República**. São Paulo: Nova Cultural, 1999. (Acervo físico: 1 ex. 1PLATÃO P716r)

NOGUEIRA, M. D. P. (Org.) **Extensão Universitária: diretrizes conceituais e políticas**. Belo Horizonte: PROEX/UFMG; O Fórum, 2000.

\_\_\_\_\_. **Políticas de Extensão Universitária Brasileira**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

MARINO, E. **Manual de avaliação de projetos sociais**. São Paulo: Saraiva, 2003.

<b>Componente Curricular</b>				
<b>BASES SOCIOLOGICAS DA PSICOLOGIA</b>				
<b>Unidade Acadêmica Ofertante</b>				
Curso de Psicologia				
<b>Carga Horária</b>				
<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Aula campo/ Visita Técnica</b>	<b>Extensão</b>	<b>Educação a distância</b>
64h	-	-	-	-
<b>Total</b>				<b>64h</b>
<b>EMENTA</b>				
Principais correntes e autores do pensamento sociológico brasileiro. O latifúndio, a escravidão, a força de trabalho livre, a industrialização, a urbanização, a organização político-partidária, o Estado. A cidade moderna e a pobreza: classes sociais, movimentos e conflitos sociais. Sociologia e lutas por direitos civis no Brasil e no mundo. Discriminação e desigualdades raciais, mito da “democracia racial”, ideologia do branqueamento, ações afirmativas para negros e questões afrodescendentes na sociologia brasileira.				

<b>OBJETIVO</b>
<p>Caracterizar e compreender as principais correntes do pensamento sociológico brasileiro, considerando seus fundamentos teóricos e metodológicos. Discutir questões contemporâneas no Brasil à luz da sociologia de modo a subsidiar a atuação do psicólogo.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>HOLANDA, S. B. <b>Raízes do Brasil</b>. 26 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. (Acervo físico: 3 ex. 94(81) H722r 26. ed.)</p> <p>NASCIMENTO, E. F. (org.). <b>Afrocentricidade</b>: uma abordagem epistemológica inovadora. São Paulo: Selo Negro, 2009.</p> <p>SOUZA, Jessé Freire de; SILVA, Marcus Vinícius de Oliveira (Org.). <b>Democracia e subjetividade</b>: a produção social dos sujeitos democráticos. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2009. (Acervo físico: 321.7:159.9 D383)</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
<p>CANDIDO, A. Dialética da malandragem. <i>In</i>: CANDIDO, A. <b>O discurso e a cidade</b>. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2010. (Acervo físico: 3 ex. 821.134.3(81).09 C217d 2. ed.)</p> <p>COHN, G. (org.). <b>Sociologia</b>: para ler os clássicos. Rio de Janeiro: Azougue, 2007. (Acervo físico: 2 ex. 316 S678)</p> <p>FAORO, R. <b>Os donos do poder</b>: formação do patronato político brasileiro. São Paulo: Globo Publifolha, 2000. 2 v. (Acervo físico: (v.1 – 2 ex.) (v.1 – 4 ex.) 94(81).07 F218d 5. ed.)</p> <p>FERNANDES, F. <b>Sociologia no Brasil</b>: contribuição para o estudo de sua formação e desenvolvimento. Petrópolis: Vozes, 1980. (Acervo físico: 5 ex. 316(81) F363s 2. ed.)</p>

<b>Componente Curricular</b>				
<b>COMPORTAMENTO E APRENDIZAGEM I</b>				
<b>Unidade Acadêmica Ofertante</b>				
Curso de Psicologia				
<b>Carga Horária</b>				
<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Aula campo/ Visita Técnica</b>	<b>Extensão</b>	<b>Educação a distância</b>

48h	16h	-	-	-
<b>Total</b>				<b>64h</b>
<b>EMENTA</b>				
<p>Psicologia como ciência. Behaviorismo, Seleccionismo e Análise do Comportamento. Evolução, comportamento e aprendizagem. Comportamento reflexo e condicionamento respondente. Comportamento operante e condicionamento operante. Modelagem e aquisição de novos comportamentos. Controle aversivo do comportamento. Esquemas de reforço e manutenção de comportamento. Controle do comportamento por estímulos.</p>				
<b>OBJETIVO</b>				
<p>Analisar fenômenos e processos psicológicos considerando os fundamentos e conceitos da Análise do Comportamento.</p>				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>				
<p>BAUM, W. <b>Compreender o Behaviorismo</b>: ciência, comportamento e cultura. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. (Acervo físico: 5 ex. 159.9.019.4 B347c 2. ed.; Acervo Virtual: Minha Biblioteca 3. ed. 2019)</p> <p>CATANIA, A. C. <b>Aprendizagem</b>: comportamento: linguagem e cognição. 4. ed. Porto Alegre: ARTMED, 1999. (Acervo físico: 8 ex. 159.9:37 C3577a 4 ed.)</p> <p>SKINNER, B. F. <b>Ciência e comportamento humano</b>. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2003. (Acervo físico: 6 ex. 159.9.019.4 S628c 11. ed.)</p>				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>				
<p>FERSTER, C. B.; CULBERTSON, S.; BOREN, M. C. P. <b>Princípios do comportamento</b>. São Paulo: Hucitec, 1979. (Acervo físico: 2 ex. 159.9.019.143 F399p)</p> <p>HOLLAND, J. G.; SKINNER, B. F. <b>A análise do comportamento</b>. São Paulo: E.P.U., 1975. (Acervo físico: 3 ex. 159.9.019.4 H735a)</p> <p>HÜBNER, M. M. C.; MOREIRA, M. B. (org.). <b>Temas clássicos da psicologia sob a ótica da análise do comportamento</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. E-book. (Acervo Virtual: Minha Biblioteca)</p> <p>KELLER, F. S.; SCHOENFELD, W. H. <b>Princípios de psicologia</b>. São Paulo: E.P.U., 1974. (Acervo físico: 5 ex. 159.9 K29p)</p>				

**Componente Curricular**

<b>COMPORTAMENTO E APRENDIZAGEM II</b>				
<b>Unidade Acadêmica Ofertante</b>				
<b>Curso de Psicologia</b>				
<b>Carga Horária</b>				
<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Aula campo/ Visita Técnica</b>	<b>Extensão</b>	<b>Educação a distância</b>
<b>48h</b>	<b>16h</b>	-	-	-
<b>Total</b>				<b>64h</b>
<b>EMENTA</b>				
<p>Processos Complexos em Controle por Estímulos (atenção, percepção e abstração). Formação de Conceitos. Relações de Equivalência. Comportamento Verbal. Controle do Comportamento por Regras. Pensamento, Linguagem e Cognição. Eventos públicos e privados. Intenção e conhecimento. Motivação. Emoção. Questões sociais e agências controladoras: liberdade, controle, ciência, governo, religião, educação. Evolução da Cultura e Planejamento Cultural.</p>				
<b>OBJETIVO</b>				
<p>Analisar processos cognitivos e sociais considerando os fundamentos e conceitos da Análise do Comportamento visando intervir sobre problemas sociais.</p>				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>				
<p>BAUM, W. <b>Compreender o behaviorismo</b>: ciência: comportamento e cultura. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. (Acervo físico: 5 ex. 159.9.019.4 B347c 2. ed.; Acervo Virtual: Minha Biblioteca 3. ed. 2019)</p> <p>SKINNER, B. F. <b>Ciência e comportamento humano</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2003. (Acervo físico: 6 ex. 159.9.019.4 S628c 11. ed.)</p> <p>SKINNER, B. F. <b>Sobre o behaviorismo</b>. São Paulo: Cultrix, 2006. (Acervo físico: 7 ex. 159.9.019.4 S628 10. ed.)</p>				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>				

CATANIA, A. C. **Aprendizagem:** comportamento linguagem e cognição. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 1999. (Acervo físico: 8 ex. 159.9:37 C3577a 4 ed.)  
 1ª Edição, 2012: Acervo Virtual, Minha biblioteca: HÜBNER, M. M. C. et al. **Temas clássicos da psicologia sob a ótica da análise do comportamento.** 2012.  
 SÉRIO, T. P.; ANDERY, M. A.; GIOIA, P. S.; MICHELETTO, N. **Controle de estímulos e comportamento operante:** uma introdução. São Paulo: EDUC, 2002. (Acervo físico: 4 ex. 159.9.019.4 C764 3. ed.)  
 SKINNER, B. F. **O mito da liberdade.** São Paulo: Summus, 1983. (Acervo físico: 4 ex. 159.947.2 S628m)  
 SKINNER, B. F. **Questões recentes na análise comportamental.** Campinas: Papyrus, 2005.

<b>Componente Curricular</b>				
<b>EPISTEMOLOGIA DA PSICOLOGIA</b>				
<b>Unidade Acadêmica Ofertante</b>				
<b>Curso de Psicologia</b>				
<b>Carga Horária</b>				
<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Aula campo/ Visita Técnica</b>	<b>Extensão</b>	<b>Educação a distância</b>
<b>64h</b>	-	-	-	-
<b>Total</b>				<b>64h</b>
<b>EMENTA</b>				
Análise dos fundamentos epistemológicos das disciplinas e ciências psicológicas que se constituíram a partir do século XVIII e suas concepções de homem e de mundo.				
<b>OBJETIVO</b>				
Apresentar as bases epistemológicas e éticas das diversas concepções teóricas e metodológicas presentes no campo de saber da psicologia.				

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUTRA, L. H. **Introdução à epistemologia**. SP: Editora UNESP, 2010.  
 FIGUEIREDO, L. C. **Matrizes do pensamento psicológico**. Petrópolis: Vozes, 1991. (Acervo físico: 3 ex. 159.9.01 F475m)  
 PENNA, Antonio Gomes. **Introdução a epistemologia**. Rio de Janeiro: Imago, 2000. (Acervo físico: 165 P412i)

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FOUCAULT, M. **Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004. (Acervo físico: 2 ex. 1(44) M6231 2. ed.)  
 JAPIASSU, H. **Introdução à epistemologia da psicologia**. Rio de Janeiro: Imago, 1982. (Acervo físico: 01 ex. 159.9 J35I)  
 PENNA, A. G. **História das ideias psicológicas**. Rio de Janeiro: Imago, 1991. (Acervo físico: 3 ex. 159.9(091) P412h 2 ed.)  
 RUSSELL, Bertrand. **O impacto da ciência na sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976. 126 p. (Acervo físico: 001.3 R961i)  
 SANTI, P. L. R. **A construção do eu na modernidade: da renascença ao século XIX**. Ribeirão Preto: Holos, 2000. (Acervo físico: (2 ex. 5. ed.) (1 ex. 6. ed.) 159.9.01 S235c)

### Componente Curricular

#### ENVELHECIMENTO E CONTEMPORANEIDADE

#### Unidade Acadêmica Ofertante

#### Curso de Psicologia

#### Carga Horária

Teórica	Prática	Aula campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
48h	-	-	16	-
<b>Total</b>				<b>64h</b>

## EMENTA

História da velhice. Imagens e pensamentos sobre o envelhecimento. Asilo de velhos. Geriatria e Gerontologia. Aposentadoria e terceira idade. Cidadania e Direitos Humanos. Sexualidade. Tanatologia. Etarismo. Envelhecimento na cultura contemporânea.

### Atividades de extensão

- Áreas temáticas: Direitos humanos e justiça, Saúde, Trabalho;
- Modalidades da Extensão: Eventos, Curso e Oficina;
- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: ODS 4 Saúde e bem-estar; ODS 10 Redução das desigualdades;

## OBJETIVO

Compreender os processos psicossociais envolvidos no envelhecimento humano buscando abranger estereótipos, experiências e a realidade da velhice.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BEAUVOIR, S. **A velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- DEBERT, G. G. **A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento**. São Paulo: EDUSP, 1999. (Acervo físico: 4 ex. 316.346.32-053.9 D286r)
- MASCARO, Sônia Amorim. **O que é velhice**. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1996. 93 p. (Acervo físico: CE 159.922.63 M395q 1996)

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GOLDFARB, Delia Catullo. **Corpo, tempo e envelhecimento**. São Paulo/Rio de Janeiro: Casa do Psicólogo, 1998. 125 p. (Acervo físico: 159.922.63 G6189c)
- GROISMAN, D. A velhice entre o normal e o patológico. **História, Ciências, Saúde - Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 9, p. 61-78. jan-abr, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702002000100004>. Acesso em 19 ago 2024.
- TÓTORA, S. Apontamentos para uma ética do envelhecimento. **Kairós**, São Paulo, v. 11, n. 1 p. 21-38, jun. 2008. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/2509>. Acesso em 19 ago 2024.
- NOGUEIRA, M. D. P. (Org.) **Extensão Universitária: diretrizes conceituais e políticas**. Belo Horizonte: PROEX/UFMG; O Fórum, 2000.
- \_\_\_\_\_. **Políticas de Extensão Universitária Brasileira**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.
- MARINO, E. **Manual de avaliação de projetos sociais**. São Paulo: Saraiva, 2003.

## Componente Curricular

<b>ESTÁGIO BÁSICO EM PSICOLOGIA I</b>				
<b>Unidade Acadêmica Ofertante</b>				
<b>Curso de Psicologia</b>				
<b>Carga Horária</b>				
<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Aula campo/ Visita Técnica</b>	<b>Extensão</b>	<b>Educação a distância</b>
-	<b>64h</b>	-	-	-
<b>Total</b>				<b>64h</b>
<b>EMENTA</b>				
Contextos e possibilidades de atuação da Psicologia. O compromisso social e político da Psicologia. Interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade da práxis psicológica. O processo de transformação social. Elaboração de projetos de intervenção nos cenários de prática da Psicologia.				
<b>OBJETIVO</b>				
Proporcionar contato crítico e politizado com possíveis cenários de atuação da Psicologia bem como elaborar e apresentar planos de intervenção junto aos campos de atuação da Psicologia.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>				
BRASIL. Ministério da Saúde. <b>ABC do SUS: doutrinas e princípios</b> . Brasília: Ministério da Saúde, 1990. Disponível em: <a href="https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abc_sus1_doutrinas_principios.pdf">bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abc_sus1_doutrinas_principios.pdf</a> . Acesso em 19 ago 2024.				
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. <b>Código de ética profissional do psicólogo</b> : Resolução CFP nº 010/05: XVI Plenário Gestão 2013. Brasília: CFP, 2014. Disponível em: <a href="https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/Código-de-Ética.pdf">site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/Código-de-Ética.pdf</a> . Acesso em 19 ago 2024.				
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. <b>Referências Técnicas para atuação de psicólogos(os) no CRAS/SUAS</b> . Brasília: CFP, 2021. Disponível em: <a href="https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2021/12/rt_crepop_cras_2021.pdf">https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2021/12/rt_crepop_cras_2021.pdf</a> . Acesso em 19 ago 2024.				

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Psicólogo brasileiro: práticas emergentes e desafios para a formação**. 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/publicacao/psicologo-brasileiro-prticas-emergentes-e-desafios-para-a-formao/>. Acesso em 19 ago 2024.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências Técnicas (CREPOP) para atuação de psicólogos(os)**. Brasília: CFP, [2022]. Disponível em: [site.cfp.org.br/publicacoes/referencias-tecnicas-crepop/](http://site.cfp.org.br/publicacoes/referencias-tecnicas-crepop/). Acesso em 19 ago 2024.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências Técnicas para Atuação de Psicólogos(os) no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)**. Brasília: CFP, 2022. Disponível em: [https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2022/07/crepop\\_CAPS\\_web.pdf](https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2022/07/crepop_CAPS_web.pdf). Acesso em 19 ago 2024.

### Componente Curricular

#### ESTÁGIO BÁSICO EM PSICOLOGIA II

#### Unidade Acadêmica Ofertante

#### Curso de Psicologia

#### Carga Horária

Teórica	Prática	Aula campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
-	64h		-	-
<b>Total</b>				<b>64h</b>

#### EMENTA

Contextos e possibilidades de atuação da Psicologia. O compromisso social e político da Psicologia. Interação dialógica, interdisciplinaridade e Interprofissionalidade da práxis psicológica. O processo de transformação social. Desenvolvimento de projetos, planos ou ações de intervenção em saúde mental.

<b>OBJETIVO</b>
Executar intervenções junto aos cenários de prática da Psicologia.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
BRASIL. Ministério da Saúde. <b>ABC do SUS: doutrinas e princípios</b> . Brasília: Ministério da Saúde, 1990. Disponível em: <a href="https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abc_sus1_doutrinas_principios.pdf">bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abc_sus1_doutrinas_principios.pdf</a> . Acesso em 19 ago 2024.
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. <b>Código de ética profissional do psicólogo</b> : Resolução CFP nº 010/05: XVI Plenário Gestão 2013. Brasília: CFP, 2014. Disponível em: <a href="https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/Código-de-Ética.pdf">site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/Código-de-Ética.pdf</a> . Acesso em 19 ago 2024.
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. <b>Referências Técnicas para atuação de psicólogos(os) no CRAS/SUAS</b> . Brasília: CFP, 2021. Disponível em: <a href="https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2021/12/rt_crepop_cras_2021.pdf">https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2021/12/rt_crepop_cras_2021.pdf</a> . Acesso em 19 ago 2024.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. <b>Psicólogo brasileiro: práticas emergentes e desafios para a formação</b> . 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001. Disponível em: <a href="https://site.cfp.org.br/publicacao/psicologo-brasileiro-prticas-emergentes-e-desafios-para-a-formao/">https://site.cfp.org.br/publicacao/psicologo-brasileiro-prticas-emergentes-e-desafios-para-a-formao/</a> . Acesso em 19 ago 2024.
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. <b>Referências Técnicas (CREPOP) para atuação de psicólogos(os)</b> . Brasília: CFP, [2022]. Disponível em: <a href="https://site.cfp.org.br/publicacoes/referencias-tecnicas-crepop/">site.cfp.org.br/publicacoes/referencias-tecnicas-crepop/</a> . Acesso em 19 ago 2024.
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. <b>Referências Técnicas para Atuação de Psicólogos(os) no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)</b> . Brasília: CFP, 2022. Disponível em: <a href="https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2022/07/crepop_CAPS_web.pdf">https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2022/07/crepop_CAPS_web.pdf</a> . Acesso em 19 ago 2024.

<b>Componente Curricular</b>
<b>ESTÁGIO ESPECÍFICO I</b>
<b>Unidade Acadêmica Ofertante</b>
<b>Curso de Psicologia</b>
<b>Carga Horária</b>

Teórica	Prática	Aula campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
-	144h	-	-	-
<b>Total</b>				<b>144h</b>
<b>EMENTA</b>				
<p>Participação do estudante em projeto de estágio supervisionado visando o desenvolvimento integrado de competências, habilidades e conhecimentos teórico-práticos da psicologia. Análise dos fundamentos teóricos que orientam as práticas psicológicas em diversos contextos. Aplicação supervisionada de técnicas e procedimentos psicológicos, incluindo observação, acolhimento, entrevistas, diagnósticos, atendimentos psicoterápicos (individuais e/ou grupais), oficinas e intervenções psicossociais. Estudo e reflexão sobre as implicações éticas nas intervenções psicológicas. Desenvolvimento de práticas integrativas com vistas à profissionalização, aliando teoria e prática. Produção de relatórios analíticos e críticos das intervenções realizadas, fomentando a análise de perspectivas de atuação profissional.</p>				
<b>OBJETIVO</b>				
<p>Desenvolver e aprimorar a competência da aplicação prática dos conhecimentos teóricos, técnicos e científicos adquiridos durante a formação no curso de Psicologia, bem como estimular a reflexão sobre a prática, ampliar a visão crítica do/a estudante sobre a realidade e propiciar a construção do senso de responsabilidade profissional e do compromisso ético, político e social da psicologia.</p>				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>				
<p>CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. <b>Código de ética profissional do psicólogo</b>: Resolução CFP nº 010/05: XVI Plenário Gestão 2013. Brasília: CFP, 2014. Disponível em: <a href="http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/Código-de-Ética.pdf">site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/Código-de-Ética.pdf</a>. Acesso em 19 ago 2024.</p> <p>CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO. <b>Manual de orientações</b>: legislação e recomendações para o exercício profissional do psicólogo. São Paulo: CRP SP: 2011. Disponível em: <a href="http://www.crsp.org.br/portal/comunicacao/manuais/manual_orientacoes/frames/manual_orientacoes.pdf">www.crsp.org.br/portal/comunicacao/manuais/manual_orientacoes/frames/manual_orientacoes.pdf</a>. Acesso em 19 ago 2024.</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. <b>Contribuições do Conselho Federal de Psicologia à discussão sobre a formação da(o) psicóloga(o)</b>. Brasília: CFP, 2013. Disponível em: <a href="http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/09/Discussao-sobre-a-formacao-do-psicologo.pdf">site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/09/Discussao-sobre-a-formacao-do-psicologo.pdf</a>. Acesso em 19 ago 2024.</p>				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>				

BRASIL. Ministério da Saúde. **Metodologias para o cuidado de crianças, adolescentes e famílias em situação de violências**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: [bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/metodologias\\_cuidado\\_crianca\\_situacao\\_violencia.pdf](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/metodologias_cuidado_crianca_situacao_violencia.pdf). Acesso em 19 ago 2024.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências Técnicas (CREPOP) para atuação de psicólogos(os)**. Brasília: CFP, [2022]. Disponível em: [site.cfp.org.br/publicacoes/referencias-tecnicas-crepop/](https://site.cfp.org.br/publicacoes/referencias-tecnicas-crepop/). Acesso em 19 ago 2024.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências Técnicas para atuação de psicólogos(os) no CRAS/SUAS**. Brasília: CFP, 2021. Disponível em: [https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2021/12/rt\\_crepop\\_cras\\_2021.pdf](https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2021/12/rt_crepop_cras_2021.pdf). Acesso em 19 ago 2024.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências Técnicas para Atuação de Psicólogos(os) no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)**. Brasília: CFP, 2022. Disponível em: [https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2022/07/crepop\\_CAPS\\_web.pdf](https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2022/07/crepop_CAPS_web.pdf). Acesso em 19 ago 2024.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para a atuação de psicólogos(os) nos Centro de Referências Especializado de Assistência Social – CREAS**. Brasília: CFP, 2013. Disponível em: [https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/08/CREPOP\\_CREAS.pdf](https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/08/CREPOP_CREAS.pdf). Acesso em 19 ago 2024.

<b>Componente Curricular</b>				
<b>ESTÁGIO ESPECÍFICO II</b>				
<b>Unidade Acadêmica Ofertante</b>				
<b>Curso de Psicologia</b>				
<b>Carga Horária</b>				
<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Aula campo/ Visita Técnica</b>	<b>Extensão</b>	<b>Educação a distância</b>
-	176h	-	-	-
<b>Total</b>				<b>176h</b>
<b>EMENTA</b>				

Participação do estudante em projeto de estágio visando o desenvolvimento integrado de competências, habilidades e conhecimentos teórico-práticos da psicologia. Análise dos fundamentos teóricos que orientam as práticas psicológicas em diversos contextos. Aplicação supervisionada de técnicas e procedimentos psicológicos, incluindo observação, acolhimento, entrevistas, diagnósticos, atendimentos psicoterápicos (individuais e/ou grupais), oficinas e intervenções psicossociais. Estudo e reflexão sobre as implicações éticas nas intervenções psicológicas. Desenvolvimento de práticas integrativas com vistas à profissionalização, aliando teoria e prática. Produção de relatórios analíticos e críticos das intervenções realizadas, fomentando a análise de perspectivas de atuação profissional.

#### OBJETIVO

Desenvolver e aprimorar a competência da aplicação prática dos conhecimentos teóricos, técnicos e científicos adquiridos durante a formação no curso de Psicologia, bem como estimular a reflexão sobre a prática, ampliar a visão crítica do/a estudante sobre a realidade e propiciar a construção do senso de responsabilidade profissional e do compromisso ético, político e social da psicologia.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de ética profissional do psicólogo**: Resolução CFP nº 010/05: XVI Plenário Gestão 2013. Brasília: CFP, 2014. Disponível em: [site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/Código-de-Ética.pdf](http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/Código-de-Ética.pdf). Acesso em 19 ago 2024.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO. **Manual de orientações**: legislação e recomendações para o exercício profissional do psicólogo. São Paulo: CRP SP: 2011. Disponível em: [www.crsp.org.br/portal/comunicacao/manuais/manual\\_orientacoes/frames/manual\\_orientacoes.pdf](http://www.crsp.org.br/portal/comunicacao/manuais/manual_orientacoes/frames/manual_orientacoes.pdf). Acesso em 19 ago 2024.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Contribuições do Conselho Federal de Psicologia à discussão sobre a formação da(o) psicóloga(o)**. Brasília: CFP, 2013. Disponível em: [site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/09/Discussao-sobre-a-formacao-do-psicologo.pdf](http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/09/Discussao-sobre-a-formacao-do-psicologo.pdf). Acesso em 19 ago 2024.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. **Metodologias para o cuidado de crianças, adolescentes e famílias em situação de violências**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: [bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/metodologias\\_cuidado\\_crianca\\_situacao\\_violencia.pdf](https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/metodologias_cuidado_crianca_situacao_violencia.pdf). Acesso em 19 ago 2024.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências Técnicas (CREPOP) para atuação de psicólogos(os)**. Brasília: CFP, [2022]. Disponível em: [site.cfp.org.br/publicacoes/referencias-tecnicas-crepop/](https://site.cfp.org.br/publicacoes/referencias-tecnicas-crepop/). Acesso em 19 ago 2024.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências Técnicas para atuação de psicólogos(os) no CRAS/SUAS**. Brasília: CFP, 2021. Disponível em: [https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2021/12/rt\\_crepop\\_cras\\_2021.pdf](https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2021/12/rt_crepop_cras_2021.pdf). Acesso em 19 ago 2024.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências Técnicas para Atuação de Psicólogos(os) no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)**. Brasília: CFP, 2022. Disponível em: [https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2022/07/crepop\\_CAPS\\_web.pdf](https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2022/07/crepop_CAPS_web.pdf). Acesso em 19 ago 2024.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para a atuação de psicólogos(os) nos Centro de Referências Especializado de Assistência Social – CREAS**. Brasília: CFP, 2013. Disponível em: [https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/08/CREPOP\\_CREAS.pdf](https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/08/CREPOP_CREAS.pdf). Acesso em 19 ago 2024.

<b>Componente Curricular</b>				
<b>ESTÁGIO ESPECÍFICO III</b>				
<b>Unidade Acadêmica Ofertante</b>				
<b>Curso de Psicologia</b>				
<b>Carga Horária</b>				
<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Aula campo/ Visita Técnica</b>	<b>Extensão</b>	<b>Educação a distância</b>
-	176h	-	-	-
<b>Total</b>				<b>176h</b>
<b>EMENTA</b>				

Participação do estudante em projeto de estágio visando o desenvolvimento integrado de competências, habilidades e conhecimentos teórico-práticos da psicologia. Análise dos fundamentos teóricos que orientam as práticas psicológicas em diversos contextos. Aplicação supervisionada de técnicas e procedimentos psicológicos, incluindo observação, acolhimento, entrevistas, diagnósticos, atendimentos psicoterápicos (individuais e/ou grupais), oficinas e intervenções psicossociais. Estudo e reflexão sobre as implicações éticas nas intervenções psicológicas. Desenvolvimento de práticas integrativas com vistas à profissionalização, aliando teoria e prática. Produção de relatórios analíticos e críticos das intervenções realizadas, fomentando a análise de perspectivas de atuação profissional.

#### OBJETIVO

Desenvolver e aprimorar a competência da aplicação prática dos conhecimentos teóricos, técnicos e científicos adquiridos durante a formação no curso de Psicologia, bem como estimular a reflexão sobre a prática, ampliar a visão crítica do/a estudante sobre a realidade e propiciar a construção do senso de responsabilidade profissional e do compromisso ético, político e social da psicologia.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de ética profissional do psicólogo**: Resolução CFP nº 010/05: XVI Plenário Gestão 2013. Brasília: CFP, 2014. Disponível em: [site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/Código-de-Ética.pdf](http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/Código-de-Ética.pdf). Acesso em 19 ago 2024.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO. **Manual de orientações**: legislação e recomendações para o exercício profissional do psicólogo. São Paulo: CRP SP: 2011. Disponível em: [www.crsp.org.br/portal/comunicacao/manuais/manual\\_orientacoes/frames/manual\\_orientacoes.pdf](http://www.crsp.org.br/portal/comunicacao/manuais/manual_orientacoes/frames/manual_orientacoes.pdf). Acesso em 19 ago 2024.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Contribuições do Conselho Federal de Psicologia à discussão sobre a formação da(o) psicóloga(o)**. Brasília: CFP, 2013. Disponível em: [site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/09/Discussao-sobre-a-formacao-do-psicologo.pdf](http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/09/Discussao-sobre-a-formacao-do-psicologo.pdf). Acesso em 19 ago 2024.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. **Metodologias para o cuidado de crianças, adolescentes e famílias em situação de violências**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: [bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/metodologias\\_cuidado\\_crianca\\_situacao\\_violencia.pdf](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/metodologias_cuidado_crianca_situacao_violencia.pdf). Acesso em 19 ago 2024.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências Técnicas (CREPOP) para atuação de psicólogos(os)**. Brasília: CFP, [2022]. Disponível em: [site.cfp.org.br/publicacoes/referencias-tecnicas-crepop/](https://site.cfp.org.br/publicacoes/referencias-tecnicas-crepop/). Acesso em 19 ago 2024.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências Técnicas para atuação de psicólogos(os) no CRAS/SUAS**. Brasília: CFP, 2021. Disponível em: [https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2021/12/rt\\_crepop\\_cras\\_2021.pdf](https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2021/12/rt_crepop_cras_2021.pdf). Acesso em 19 ago 2024.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências Técnicas para Atuação de Psicólogos(os) no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)**. Brasília: CFP, 2022. Disponível em: [https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2022/07/crepop\\_CAPS\\_web.pdf](https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2022/07/crepop_CAPS_web.pdf). Acesso em 19 ago 2024.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para a atuação de psicólogos(os) nos Centro de Referências Especializado de Assistência Social – CREAS**. Brasília: CFP, 2013. Disponível em: [https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/08/CREPOP\\_CREAS.pdf](https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/08/CREPOP_CREAS.pdf). Acesso em 19 ago 2024.

<b>Componente Curricular</b>				
<b>ESTÁGIO ESPECÍFICO IV</b>				
<b>Unidade Acadêmica Ofertante</b>				
<b>Curso de Psicologia</b>				
<b>Carga Horária</b>				
<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Aula campo/ Visita Técnica</b>	<b>Extensão</b>	<b>Educação a distância</b>
-	176h	-	-	-
<b>Total</b>				<b>176h</b>
<b>EMENTA</b>				

Participação do estudante em projeto de estágio visando o desenvolvimento integrado de competências, habilidades e conhecimentos teórico-práticos da psicologia. Análise dos fundamentos teóricos que orientam as práticas psicológicas em diversos contextos. Aplicação supervisionada de técnicas e procedimentos psicológicos, incluindo observação, acolhimento, entrevistas, diagnósticos, atendimentos psicoterápicos (individuais e/ou grupais), oficinas e intervenções psicossociais. Estudo e reflexão sobre as implicações éticas nas intervenções psicológicas. Desenvolvimento de práticas integrativas com vistas à profissionalização, aliando teoria e prática. Produção de relatórios analíticos e críticos das intervenções realizadas, fomentando a análise de perspectivas de atuação profissional.

#### OBJETIVO

Desenvolver e aprimorar a competência da aplicação prática dos conhecimentos teóricos, técnicos e científicos adquiridos durante a formação no curso de Psicologia, bem como estimular a reflexão sobre a prática, ampliar a visão crítica do/a estudante sobre a realidade e propiciar a construção do senso de responsabilidade profissional e do compromisso ético, político e social da psicologia.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de ética profissional do psicólogo**: Resolução CFP nº 010/05: XVI Plenário Gestão 2013. Brasília: CFP, 2014. Disponível em: [site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/Código-de-Ética.pdf](http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/Código-de-Ética.pdf). Acesso em 19 ago 2024.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO. **Manual de orientações**: legislação e recomendações para o exercício profissional do psicólogo. São Paulo: CRP SP: 2011. Disponível em: [www.crsp.org.br/portal/comunicacao/manuais/manual\\_orientacoes/frames/manual\\_orientacoes.pdf](http://www.crsp.org.br/portal/comunicacao/manuais/manual_orientacoes/frames/manual_orientacoes.pdf). Acesso em 19 ago 2024.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Contribuições do Conselho Federal de Psicologia à discussão sobre a formação da(o) psicóloga(o)**. Brasília: CFP, 2013. Disponível em: [site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/09/Discussao-sobre-a-formacao-do-psicologo.pdf](http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/09/Discussao-sobre-a-formacao-do-psicologo.pdf). Acesso em 19 ago 2024.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. **Metodologias para o cuidado de crianças, adolescentes e famílias em situação de violências**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: [bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/metodologias\\_cuidado\\_crianca\\_situacao\\_violencia.pdf](https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/metodologias_cuidado_crianca_situacao_violencia.pdf). Acesso em 19 ago 2024.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências Técnicas (CREPOP) para atuação de psicólogos(os)**. Brasília: CFP, [2022]. Disponível em: [site.cfp.org.br/publicacoes/referencias-tecnicas-crepop/](https://site.cfp.org.br/publicacoes/referencias-tecnicas-crepop/). Acesso em 19 ago 2024.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências Técnicas para atuação de psicólogos(os) no CRAS/SUAS**. Brasília: CFP, 2021. Disponível em: [https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2021/12/rt\\_crepop\\_cras\\_2021.pdf](https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2021/12/rt_crepop_cras_2021.pdf). Acesso em 19 ago 2024.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências Técnicas para Atuação de Psicólogos(os) no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)**. Brasília: CFP, 2022. Disponível em: [https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2022/07/crepop\\_CAPS\\_web.pdf](https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2022/07/crepop_CAPS_web.pdf). Acesso em 19 ago 2024.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para a atuação de psicólogos(os) nos Centro de Referências Especializado de Assistência Social – CREAS**. Brasília: CFP, 2013. Disponível em: [https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/08/CREPOP\\_CREAS\\_.pdf](https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/08/CREPOP_CREAS_.pdf). Acesso em 19 ago 2024.

<b>Componente Curricular</b>				
ÉTICA				
<b>Unidade Acadêmica Ofertante</b>				
Curso de Psicologia				
<b>Carga Horária</b>				
<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Aula campo/ Visita Técnica</b>	<b>Extensão</b>	<b>Educação a distância</b>
48h	-	-	16h	-
<b>Total</b>				<b>64h</b>
<b>EMENTA</b>				

Fundamentos filosóficos da Ética. Cultura ocidental, africana e oriental e suas contribuições éticas. Elementos históricos da psicologia no Brasil. Princípios éticos e documentos do Conselho Federal de Psicologia que regulamentam a prática do psicólogo e a pesquisa com seres humanos. Posicionamento na garantia dos direitos humanos.

**Atividades de Extensão:**

- Área temática: Direitos Humanos e Justiça
- Modalidade: Curso, Oficina ou Prestação de Serviço
- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: ODS 10 Redução das desigualdades.

**OBJETIVO**

Conhecer elementos filosóficos e culturais da ética. Conhecer marcos históricos da psicologia brasileira. Caracterizar, analisar e interpretar a legislação brasileira pertinente às diferentes áreas de atuação do psicólogo, bem como sua regulamentação. Avaliar situações práticas da atuação do psicólogo a partir dos conhecimentos técnicos e teóricos pertinentes de modo a considerar a dimensão ética envolvida nas ações.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de ética profissional do psicólogo:** Resolução CFP nº 010/05: XVI Plenário Gestão 2013. Brasília: CFP, 2014. Disponível em: [site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/Código-de-Ética.pdf](http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/Código-de-Ética.pdf). Acesso em 19 ago 2024.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO. **Manual de orientações:** legislação e recomendações para o exercício profissional do psicólogo. São Paulo: CRP SP: 2011. Disponível em: [www.crsp.org.br/portal/comunicacao/manuais/manual\\_orientacoes/frames/manual\\_orientacoes.pdf](http://www.crsp.org.br/portal/comunicacao/manuais/manual_orientacoes/frames/manual_orientacoes.pdf). Acesso em 19 ago 2024.

BOTOMÉ, P.S. **Pesquisa alienada e ensino alienante o equívoco da extensão universitária.** Petrópolis, RJ: Vozes, EDUCS, EDUFSCAR, 1996.

FARIA, D.S.(org.). **Construção Conceitual da Extensão Universitária na América Latina.** Brasília. UnB, 2001.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DINIZ, D. **O que é bioética?** São Paulo: Brasiliense, 2000. (Acervo físico: 16 ex. CE 614.253 D585q)

LA TAILLE, Yves de. **Formação ética: do tédio ao respeito de si.** Porto Alegre: Artmed, 2009. (Acervo físico: 17 L351f)

SUNG, J. M. **Conversando Sobre Ética e Sociedade.** Petrópolis: Vozes, 1995. (Acervo físico: 3 ex. 177 S957c 14. ed.)

**Resolução CNS nº 466/2012.** Conselho Nacional de Saúde. Disponível em: <<https://www.cns.gov.br/resolucao-466-2012>>. Acesso em: 18 out. 2024.

**Lei nº 14.874/2024.** Diário Oficial da União. Disponível em:

<<https://www.in.gov.br/leis/2024/lei-14874>>. Acesso em: 18 out. 2024.

**Resolução CFP nº 7/2023.** CFP. Disponível em: <<https://www.cfp.org.br/resolucao-7-2023>>. Acesso em: 18 out. 2024.

**Resolução CFP nº 6/2019.** CFP. Disponível em: <<https://www.cfp.org.br/resolucao-6-2019>>. Acesso em: 18 out. 2024.

VALLS, Á. L. M. **O que é ética?** São Paulo: Brasiliense, 1996. (Acervo físico: 5 ex. CE 17 V195q 9. ed.)

### Componente Curricular

### EXTENSÃO EM AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA I

### Unidade Acadêmica Ofertante

Curso de Psicologia

### Carga Horária

Teórica	Prática	Aula campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
-	-	-	64h	-
<b>Total</b>				<b>64h</b>

### EMENTA

Avaliação psicológica em adultos. Avaliação neuropsicológica. Psicodiagnóstico. Avaliação da personalidade. Documentos da avaliação psicológica.

#### Atividades de Extensão:

- Área temática: Direitos Humanos e Justiça, Saúde
- Modalidade: Curso, Oficina ou Prestação de Serviço
- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: ODS 4 Saúde e Bem-estar, ODS 10 Redução das desigualdades.

### OBJETIVO

Desenvolver a prática do processo de Avaliação Psicológica, com aplicação de testes, entrevistas, bem como fazer a correção e escrita de documentos, como o laudo. Realizar psicodiagnóstico e estudos de casos.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COHEN, Ronald J.; SWERDLIK, Mark E.; STURMAN, Edward D. **Testagem e avaliação psicológica**. Porto Alegre: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788580554106. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554106/>.  
CUNHA, Jurema A. **Psicodiagnóstico V**. Porto Alegre: Grupo A, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536307787/>  
MALLOY-DINIZ, Leandro F. **Avaliação neuropsicológica**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714782/>.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALCHIERI, João Carlos. **Avaliação Psicológica: perspectivas e contextos**. Vetor Editora, 2023.  
HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R. e TRENTINI, C. M. **Avaliação psicológica da inteligência e da personalidade**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2018.  
HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R.; TRENTINI, C. M. e REMOR, E. **Avaliação psicológica nos contextos de saúde e hospitalar**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2019.  
MORRISON, James. Entrevista inicial em saúde mental. Porto Alegre: Grupo A, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536321745/>.  
NOGUEIRA, M. D. P. (Org.) **Extensão Universitária: diretrizes conceituais e políticas**. Belo Horizonte: PROEX/UFMG; O Fórum, 2000.  
\_\_\_\_\_. **Políticas de Extensão Universitária Brasileira**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.  
MARINO, E. **Manual de avaliação de projetos sociais**. São Paulo: Saraiva, 2003.  
OLIVEIRA, K. L.; SCHELINI, P. W. e BARROSO, S. M. (Orgs.). **Avaliação psicológica: Guia para a prática profissional**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2020.  
YATES, D. B.; SILVA, M. A.; BANDEIRA, D. R. (Ed.). **Avaliação psicológica e desenvolvimento humano: Casos clínicos**. Hogrefe, 2020.

#### Componente Curricular

#### EXTENSÃO EM AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA II

#### Unidade Acadêmica Ofertante

#### Curso de Psicologia

<b>Carga Horária</b>				
<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Aula campo/ Visita Técnica</b>	<b>Extensão</b>	<b>Educação a distância</b>
-	-	-	<b>64h</b>	-
<b>Total</b>				<b>64h</b>
<b>EMENTA</b>				
<p>Avaliação psicológica dos transtornos do neurodesenvolvimento infantil. Testes projetivos. Devolução da avaliação psicológica. Avaliação psicológica como práxis e método científico.</p> <p><b>Atividades de Extensão:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Área temática: Direitos Humanos e Justiça, Saúde</li> <li>- Modalidade: Curso, Oficina ou Prestação de Serviço</li> <li>- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: ODS 4 Saúde e Bem-estar, ODS 10 Redução das desigualdades.</li> </ul>				
<b>OBJETIVO</b>				
<p>Realizar o processo psicodiagnóstico infantil de modo a integrar todas as técnicas necessárias, especialmente a elaboração e devolutiva de documentos decorrentes da avaliação psicológica.</p>				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>				
<p>COHEN, Ronald J.; SWERDLIK, Mark E.; STURMAN, Edward D. Testagem e avaliação psicológica. Porto Alegre: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788580554106. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554106/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554106/</a>.</p> <p>CUNHA, Jurema A. Psicodiagnóstico V. Porto Alegre: Grupo A, 2011. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536307787/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536307787/</a></p> <p>MALLOY-DINIZ, Leandro F. Avaliação neuropsicológica. Porto Alegre: Grupo A, 2018. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714782/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714782/</a>.</p>				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>				

ALCHIERI, João Carlos. Avaliação Psicológica: perspectivas e contextos. Vetor Editora, 2023.

HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R. e TRENTINI, C. M. Avaliação psicológica da inteligência e da personalidade. Porto Alegre: Artmed Editora, 2018.

HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R.; TRENTINI, C. M. e REMOR, E. Avaliação psicológica nos contextos de saúde e hospitalar. Porto Alegre: Artmed Editora, 2019.

MORRISON, James. Entrevista inicial em saúde mental. Porto Alegre: Grupo A, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536321745/>.

NOGUEIRA, M. D. P. (Org.) **Extensão Universitária**: diretrizes conceituais e políticas. Belo Horizonte: PROEX/UFMG; O Fórum, 2000.

\_\_\_\_\_. **Políticas de Extensão Universitária Brasileira**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

MARINO, E. **Manual de avaliação de projetos sociais**. São Paulo: Saraiva, 2003.

OLIVEIRA, K. L.; SCHELINI, P. W. e BARROSO, S. M. (Orgs.). **Avaliação psicológica**: Guia para a prática profissional. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2020.

YATES, D. B.; SILVA, M. A.; BANDEIRA, D. R. (Ed.). **Avaliação psicológica e desenvolvimento humano**: Casos clínicos. Hogrefe, 2020.

Componente Curricular				
<b>EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E PSICOLOGIA</b>				
Unidade Acadêmica Ofertante				
Curso de Psicologia				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
-	-	-	64h	-
<b>Total</b>				<b>64h</b>
EMENTA				
Contextos e possibilidades de atuação da Psicologia. O compromisso social e político da Psicologia. Interação dialógica, interdisciplinaridade e Interprofissionalidade da práxis psicológica. O processo de transformação social. Desenvolvimento de projetos, planos ou ações e atividades de extensão.				

#### Atividades de Extensão:

- Área temática: Direitos Humanos e Justiça, Saúde, Educação
- Modalidade: Curso, Oficina ou Prestação de Serviço
- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: ODS 3 Saúde e Bem-estar, ODS 4: Educação de Qualidade; ODS 5: Igualdade de Gênero; ODS 10 Redução das desigualdades; ODS 11: Cidades e Comunidades Sustentáveis; ODS 16: Paz, Justiça e Instituições Eficazes.

#### OBJETIVO

Observar e conhecer cenários de atuação da psicologia e respectivas práticas, bem como elaborar, apresentar plano de ação/atenção psicológica a partir da perspectiva da Política Nacional de Extensão Universitária.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- LANE, S. T. M. (1984a). **A Psicologia Social e uma nova concepção de homem para a Psicologia**. In S. T. M. Lane & W. Codo (Eds.), *Psicologia Social: O homem em movimento* (pp. 10-19). São Paulo, SP: Brasiliense.
- FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- SANTOS, B.S. **A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 11).
- MELO NETO, J.F. (org.). **Extensão universitária: diálogos populares**. João Pessoa: UFPB, 2002.
- CASTANHAR, J.C; COSTA, F.L. **Avaliação de programas públicos: desafios conceituais e metodológicos**. *Revista da Administração Pública*, ano 5, n. 37, 2003.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ABRANCHES, S.H. et. al. (Orgs.) **Política Social e Combate à Pobreza**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1987.
- ARREGUI et al. **Metodologia de monitoramento e avaliação do trabalho com famílias**. São Paulo. SAS – PUC-SP, 2004.
- BARREIRA, M.C.R.N. e CARVALHO, M.C.B. (orgs.). **Tendências e perspectivas na avaliação de políticas e programas sociais**. São Paulo, IEE/PUC-SP, 2001.
- BAPTISTA, M.V. **Planejamento social: Intencionalidade e instrumentação**. São Paulo. Veras Editora. Lisboa, 2003.
- BOTOMÉ, P.S. **Pesquisa alienada e ensino alienante o equívoco da extensão universitária**. Petrópolis, RJ: Vozes, EDUCS, EDUFSCAR, 1996.
- CIAMPA, A. C. **A estória do Severino e a história de Severina: Um ensaio de Psicologia Social**. São Paulo, SP: Brasiliense. (1987).
- FARIA, D.S.(org.). **Construção Conceitual da Extensão Universitária na América Latina**. Brasília. UnB, 2001.

FORPROEX - FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Ilhéus: Editus, 2001. (Extensão Universitária, v.1).

GURGEL, R.M. **Extensão Universitária**: Comunicação ou Domesticação. São Paulo: Cortez; Universidade Federal do Ceará, 1986.

NOGUEIRA, M. D. P. (Org.) **Extensão Universitária**: diretrizes conceituais e políticas. Belo Horizonte: PROEX/UFMG; O Fórum, 2000.

\_\_\_\_\_. **Políticas de Extensão Universitária Brasileira**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

MARINO, E. **Manual de avaliação de projetos sociais**. São Paulo: Saraiva, 2003.

MARIANGELA, B.W; CASTANHO E OLIVEIRA, I.IM. (Org.) Trabalho com famílias. São Paulo: IEEPUCSP, 2004, v. 2.

SANTOS, B.S. **Pela mão de Alice**. O Social e Político na Pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 1995.

SANTOS, W. G. **A Trágica Condição da política Social**. Séries de estudos, nº.45. Rio de Janeiro: IUPERJ. 1986.

SILVA, M.O. (org.). **Avaliação de políticas e programas sociais**: teoria e prática. São Paulo: Veras Editora, 2001.

XXXI ENCONTRO NACIONAL DO FORPROEX. **Carta de Manaus**. Maio de 2012.

Componente Curricular				
FILOSOFIA				
Unidade Acadêmica Ofertante				
Curso de Psicologia				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
64h	-	-	-	-
Total				64h
EMENTA				

Teorias e métodos do conhecimento (epistemologia): filosofia grega, filosofia medieval, métodos dedutivo e indutivo modernos, apriorismo kantiano, dialética idealista e materialista, fenomenologia, filosofia moderna e pós-moderna; filosofia das ciências. Ética e cidadania: teorias sobre a ética; o indivíduo e a consciência sociocultural e ação política.

#### OBJETIVO

Compreender e caracterizar questões fundamentais da filosofia e descrever, de modo geral, as abordagens epistemológicas das principais escolas de pensamento, situando-as historicamente. Discutir questões éticas a partir dos fundamentos conceituais e relacioná-las com as questões contemporâneas.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAUI, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 1994. (Acervo físico: (28 ex. 13. ed.) (14 ex. 14. ed.) 1 C496c)  
**COLEÇÃO OS PENSADORES**. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Vários autores). (Acervo físico: 1 P418c)  
 DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **O que é filosofia?** 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2004. (Acervo físico: 01 ex. 1 D348q)

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando: introdução à filosofia**. São Paulo: Moderna, 1986. (Acervo físico: 3 ex. 1:371.3 A662f 3. ed.)  
 DESCARTES, R. **Discurso do método**. São Paulo: Ática, 1989. (Acervo físico: 1 ex 1(44) D445d; Acervo Virtual: Minha Biblioteca)  
 FOUCAULT, M. A. **Arqueologia do saber**. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995. (Acervo físico: 1 ex. 81:1 F762a 7. ed.)

#### Componente Curricular

**GÊNERO, DIVERSIDADE, RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E DIREITOS HUMANOS**

#### Unidade Acadêmica Ofertante

**Curso de Psicologia**

#### Carga Horária

Teórica	Prática	Aula campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
48h	-	-	16h	-
<b>Total</b>				<b>64h</b>

#### EMENTA

Direitos humanos, diversidade social, sexual e étnico-racial no contexto dos processos educativos. A construção sócio-histórica do corpo, da sexualidade e das relações de gênero. A contribuição dos estudos de gênero. Gênero no currículo e na organização do trabalho pedagógico: o sexismo na linguagem, nos livros e nas práticas socioeducativas. Os conceitos de raça, racismo e etnicidade. Discussão acerca de documentos oficiais vigentes: Plano Nacional de Educação e Direitos Humanos; Lei nº11. 645/2008; Resolução CNE/CP nº 1, de 17/06/2004; Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012; Plano Nacional de Políticas para as Mulheres.

#### Atividades de Extensão:

- Área temática: Direitos Humanos e Justiça
- Modalidade: Curso, Oficina ou Prestação de Serviço
- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: ODS 5: Igualdade de Gênero; ODS 10 Redução das desigualdades.

#### OBJETIVO

Compreender e problematizar a diversidade de gênero e étnico-racial como uma das questões pungentes na educação em direitos humanos e no âmbito de suas interfaces com as políticas públicas vigentes, de modo a oferecer subsídios teórico-práticos à atuação profissional do psicólogo pautada numa ética das relações humanas.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas, Psicólogos e Psicólogues em Políticas Públicas para POPULAÇÃO LGBTQIA+**. Disponível em: [https://crepop.cfp.org.br/wp-content/uploads/sites/34/2023/06/RT\\_LGBT\\_crepop\\_Web.pdf](https://crepop.cfp.org.br/wp-content/uploads/sites/34/2023/06/RT_LGBT_crepop_Web.pdf) Acesso em 18 set 2024.

BITTAR, C. B. **Educação e direitos humanos no Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2009. *E-book*. (Acervo Virtual: Minha Biblioteca)

CASTRO, M. G.; ABRAMOWAY, M.; SILVA, L. B. **Juventudes e sexualidade**. Brasília: UNESCO, 2004. Disponível em: [unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000133977](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000133977). Acesso em 19 ago 2024. (Acervo físico: 01 ex. 613.88-053.6 C355j)

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. **Brasil sem homofobia**: programa de combate à violência e a discriminação contra GLBT e promoção da cidadania homossexual. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: [bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/brasil\\_sem\\_homofobia.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/brasil_sem_homofobia.pdf). Acesso em 19 ago 2024.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1997. (Acervo físico: 6 ex. 396.4 L892g 8. ed.)

LANE, S. T. M. (1984a). **A Psicologia Social e uma nova concepção de homem para a Psicologia**. In S. T. M. Lane & W. Codo (Eds.), *Psicologia Social: O homem em movimento* (pp. 10-19). São Paulo, SP: Brasiliense.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

SANTOS, B.S. **A Universidade no século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 11).

MELO NETO, J.F. (org.). **Extensão universitária**: diálogos populares. João Pessoa: UFPB, 2002.

CASTANHAR, J.C; COSTA, F.L. **Avaliação de programas públicos**: desafios conceituais e metodológicos. *Revista da Administração Pública*, ano 5, n. 37, 2003.

### Componente Curricular

#### HISTÓRIA DA PSICOLOGIA

#### Unidade Acadêmica Ofertante

#### Curso de Psicologia

#### Carga Horária

Teórica	Prática	Aula campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
64h	-	-	-	-
<b>Total</b>				<b>64h</b>

#### EMENTA

História da Psicologia na cultura ocidental: dos mitos ao pensamento clássico (séculos XVII e XVIII). Investigação histórica dos movimentos intelectuais, artísticos, políticos e religiosos que contribuíram para a emergência do “psicológico” e das ideias psicológicas. Constituição da Psicologia científica (séculos XIX e XX)

#### OBJETIVO

Caracterizar as principais escolas de pensamento da Psicologia a partir de seu contexto histórico e social, bem como das vertentes filosóficas e científicas que influenciaram sua formação.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, A. M. B.; GONÇALVES, M. G. M.; FURTADO, O. (org.). **Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia**. São Paulo: Cortez, 2007. (Acervo físico: (2 ex. 6. ed.) (2 ex. 6. ed.) 316.6 P974)

JACÓ-VILELA A. M.; LEAL-FERREIRA A. A.; PORTUGAL, F. T. **História da psicologia: rumos e percursos**. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2007.

SANTI, P. L. R. A. **Construção do eu na modernidade: da renascença ao século XIX**. Ribeirão Preto: Holos, 2000. (Acervo físico: (2 ex. 5. ed.) (1 ex. 6. ed.) 159.9.01 S235c)

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIGUEIREDO, L. C. **Matrizes do pensamento psicológico**. Petrópolis: Vozes, 1991. (Acervo físico: 3 ex. 159.9.01 F475m)

JAPIASSU, H. **Introdução à epistemologia da psicologia**. Rio de Janeiro: Imago, 1982. (Acervo físico: 01 ex. 159.9 J35I)

PENNA, A. G. **História das ideias psicológicas**. Rio de Janeiro: Imago, 1991. (Acervo físico: 3 ex. 159.9(091) P412h 2. ed.)

RUSSELL, Bertrand. **História da filosofia ocidental**. 2 ed. São Paulo: Nacional, 1967. 336 p. (Acervo físico: 1(091) R961h 2 ed.)

#### Componente Curricular

**HISTÓRIA E FUNDAMENTOS DO SUS**

#### Unidade Acadêmica Ofertante

**Curso de Psicologia**

<b>Carga Horária</b>				
<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Aula campo/ Visita Técnica</b>	<b>Extensão</b>	<b>Educação a distância</b>
<b>64h</b>	-	-	-	-
<b>Total</b>				<b>64h</b>
<b>EMENTA</b>				
<p>Origens e primeiras experiências em saúde pública no Brasil. A reforma sanitária. Constituinte de 1988 e a Lei nº 8.080/90. Princípios e Diretrizes do SUS. Estrutura e Níveis de Atenção. Redes de atenção e território. Financiamento e Gestão. Participação e Controle Social. Desafios e Perspectivas para o SUS no contexto neoliberal.</p>				
<b>OBJETIVO</b>				
<p>Contextualizar historicamente o surgimento do SUS e aprofundar o entendimento de seus princípios, diretrizes e estrutura organizacional. Reconhecer marcos políticos e sanitários que antecederam à criação do SUS. Analisar criticamente a Constituição de 1988 e a Lei Orgânica da Saúde. Explorar princípios, diretrizes, níveis e redes de atenção e fontes de financiamento. Discutir a participação social e os principais desafios contemporâneos.</p>				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>				
<p>LIMA, Nísia Trindade; EDLER, Flavio Coelho; GERSCHMAN, Silvia; SUÁREZ, Julio Manuel (organizadores). Saúde e democracia: história e perspectivas do SUS. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005. 502 p.</p> <p>MENDES, Eugênio Vilaça. As redes de atenção à saúde. Relume Dumará, 2014.</p> <p>PAIM, Jairnilson. História do SUS: construção e desafios. Editora Fiocruz, 2013.</p>				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>				
<p>BRASIL. Lei nº 8.080/1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde.</p> <p>NARVAI, Paulo Capel. SUS: uma reforma revolucionária – Para defender a vida. ed. São Paulo: Autêntica, 2022. 272 p.</p> <p>GIOVANELLA, Lígia; ESCOREL, Sarah; LOBATO, Lenaura de Vasconcelos Costa; NORONHA, José Carvalho de; CARVALHO, Antonio Ivo de (orgs.). Políticas e sistema de saúde no Brasil. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/Cebes, 2012. 1.100 p.</p>				

PAIM, Jairnilson Silva; et al. O que é o SUS? E-book interativo. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2015. 93 p.  
 SANTOS, Rodrigo Vianna; CORTES, Luciana Oliveira (Org.). Dicionário da Política de Saúde no Brasil. São Paulo: Hucitec, 2015.

Componente Curricular				
<b>INFÂNCIA E JUVENTUDE NA CULTURA CONTEMPORÂNEA</b>				
Unidade Acadêmica Ofertante				
Curso de Psicologia				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
48h	-	-	16h	-
<b>Total</b>				<b>64h</b>
EMENTA				
<p>Perspectivas histórica e crítica sobre os paradigmas do desenvolvimento humano na psicologia. História, cultura e desenvolvimento humano: críticas à noção de progresso na compreensão da vida humana. A construção histórica social da infância e da juventude: discursos, relações de poder, políticas e instituições. Políticas públicas para a infância e a juventude no Brasil. Infância, juventude e os marcadores sociais de gênero, sexualidade, raça/etnia, classe social, território, entre outros. Novas tecnologias, consumo e modos de subjetivação. As concepções de infância e juventude em diversas produções culturais: literatura, anúncios publicitários, brinquedos, programas televisivos, cinema, música, teatro e artes em geral.</p> <p><b>Atividades de Extensão:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Área temática: Direitos Humanos e Justiça</li> <li>- Modalidade: Curso, Oficina ou Prestação de Serviço</li> <li>- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: ODS 10 Redução das desigualdades.</li> </ul>				

## OBJETIVO

Refletir criticamente sobre o desenvolvimento humano, problematizando os seus efeitos normativos em processos de subjetivação, na produção de conhecimentos em psicologia e em contextos da atuação de psicólogos. Discutir a infância e a juventude como categorias sociais e históricas, com destaque para os aspectos políticos e culturais que atravessam as vidas e as experiências de crianças e jovens no mundo contemporâneo, considerando suas articulações com as artes e marcadores sociais de diferenças.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981. (Acervo físico: 16 ex. 392.3 A698h 2. ed.)
- CASTRO, L. C. (org.). **Crianças e jovens na construção da cultura**. Rio de Janeiro: Nau, 2001. (Acervo físico: 8 ex. 316.346.32-053.6 C928)
- CORSARO, W. A. **Sociologia da infância**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. (Acervo físico: 10 ex. 316.346.32-053.2 C826s 2. ed.)

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BUCKINGHAM, D. **Crescer na era das mídias eletrônicas**. São Paulo: Loyola, 2007. (Acervo físico: 9 ex. 316.346.32-053.2 B923c)
- FANON, F. **Pele negra, máscaras brancas**. Salvador: EDUFBA, 2008. Disponível em : [www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2014/05/Frantz\\_Fanon\\_Pele\\_negra\\_mascaras\\_brancas.pdf](http://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2014/05/Frantz_Fanon_Pele_negra_mascaras_brancas.pdf). Acesso em 19 ago 2024.
- CASTRO, L. R.; BESSET, V. L. (org.). **Pesquisa-intervenção na infância e juventude**. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2008. Disponível em: <https://naueditora.com.br/wp-content/uploads/2022/03/miolo-pesquisa-intervecao.pdf>. Acesso em 19 ago 2024.
- SARMENTO, M. J.; GOUVEA, M. C. S. (orgs.). **Estudos da infância: educação e práticas sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008
- LANE, S. T. M. (1984a). **A Psicologia Social e uma nova concepção de homem para a Psicologia**. In S. T. M. Lane & W. Codo (Eds.), *Psicologia Social: O homem em movimento* (pp. 10-19). São Paulo, SP: Brasiliense.
- FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- SANTOS, B.S. **A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 11).
- MELO NETO, J.F. (org.). **Extensão universitária: diálogos populares**. João Pessoa: UFPB, 2002.
- CASTANHAR, J.C; COSTA, F.L. **Avaliação de programas públicos: desafios conceituais e metodológicos**. Revista da Administração Pública, ano 5, n. 37, 2003.

<b>Componente Curricular</b>				
<b>METODOLOGIA DA PESQUISA</b>				
<b>Unidade Acadêmica Ofertante</b>				
Curso de Psicologia				
<b>Carga Horária</b>				
<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Aula campo/ Visita Técnica</b>	<b>Extensão</b>	<b>Educação a distância</b>
48h	16h	-	-	-
<b>Total</b>				<b>64h</b>
<b>EMENTA</b>				
<p>Construção do conhecimento científico. Tipos de pesquisa. Abordagens metodológicas. Identificação de tema. Formulação de problemas. Material e métodos. Apresentação e análise dos resultados. Considerações finais. Projetos de pesquisa. Relatórios técnico-científicos. Artigos científicos.</p>				
<b>OBJETIVO</b>				
<p>Analisar criticamente a construção do conhecimento científico em psicologia. Planejar e desenvolver uma pesquisa. Elaborar relatórios e artigos científicos.</p>				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>				
<p>CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. <b>Metodologia científica</b>. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002. (Acervo físico: 2 ex. 001.8 C419m 5 ed.)            HERNÁNDEZ SAMPIERI, R.; FERNÁNDEZ COLLADO, C.; BAPTISTA LUCIO, P. <b>Metodologia de pesquisa</b>. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006. (Acervo físico: 19 ex. 001.8 H557m 3. ed.)            SEVERINO, A. J. <b>Metodologia do trabalho científico</b>. 16. ed. São Paulo: Cortez, 1990. (Acervo Físico: 41 ex. 001.81 S498m 23. ed.; Acervo Virtual: Minha Biblioteca 24. ed.)</p>				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>				

ABNT. **NBR 15287:2011** – Informação e documentação. Projeto de Pesquisa. Apresentação. (Acervo Virtual: Target GEDWeb)

ABNT. **NBR 14724:2011** – Informação e documentação. Trabalhos acadêmicos. Apresentação. (Acervo Virtual: Target GEDWeb)

ABNT. **NBR 6022:2003** – Informação e documentação. Artigo em publicação periódica científica impressa. Apresentação. (Acervo Virtual: Target GEDWeb)

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. ( Acervo Físico: 9 ex. 001.8 M321f 6. ed.; Acervo Virtual: Minha Biblioteca 9. ed. 2021)

SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. (Acervo físico: 3 ex. 001.81 S174c 11. ed.)

<b>Componente Curricular</b>				
<b>PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL</b>				
<b>Unidade Acadêmica Ofertante</b>				
<b>Curso de Psicologia</b>				
<b>Carga Horária</b>				
<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Aula campo/ Visita Técnica</b>	<b>Extensão</b>	<b>Educação a distância</b>
<b>64h</b>	-	-	-	-
<b>Total</b>				<b>64h</b>
<b>EMENTA</b>				
Contexto histórico da Assistência Social no Brasil: do Assistencialismo à Assistência Social como Direito. A Constituição Federal de 1988 e seus marcos legais para a Assistência Social. Sistema Único de Assistência Social (SUAS): organização, princípios e diretrizes. Política Nacional de Assistência Social (PNAS): proteção social básica, especial de média e alta complexidade, vigilância socioassistencial e defesa de direitos. Seguranças afiançadas pela assistência social: segurança de sobrevivência, de acolhida e de convívio familiar e comunitário. O papel do psicólogo nos equipamentos socioassistenciais: Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) e serviços de alta complexidade. Territorialização e matriciamento.				

Familismo na política social. Trabalho social com famílias e grupos. Violação de direitos e vulnerabilidades sociais. Intersetorialidade e trabalho em rede. Ética profissional e direitos humanos no contexto da assistência social.

#### OBJETIVO

Compreender os processos subjacentes ao desenvolvimento das políticas públicas de assistência social, seus princípios, diretrizes e aplicação prática, capacitando o estudante para atuação crítica e ética no Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL. **Tipificação nacional dos serviços socioassistenciais**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2014. Disponível em: [www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia\\_social/Normativas/tipificacao.pdf](http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/tipificacao.pdf). Acesso em 18 set 2024.

CRUZ, Lílian Rodrigues da; GUARESCHI, Neuza (Org.). **O psicólogo e as políticas públicas de assistência social**. Petrópolis: Vozes, 2012.

SPOSATI, Aldaíza. **A menina LOAS: um processo de construção da assistência social**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Política Nacional de Assistência Social - PNAS/2004**. Brasília: MDS, 2005.

CORDEIRO, Mariana P.; SVARTMAN, Bernardo; SOUZA, Laura V. **Psicologia na Assistência Social: um campo de saberes e práticas**. Instituto de Psicologia, 2018.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação do(a) psicólogo(a) no CRAS/SUAS**. Brasília: CFP, 2007.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação do(a) psicólogo(a) no CREAS/SUAS**. Brasília: CFP, 2013.

YAZBEK, Maria Carmelita. **Classes subalternas e assistência social**. Cortez Editora, 2018.

#### Componente Curricular

#### PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA

#### Unidade Acadêmica Ofertante

<b>Curso de Psicologia</b>				
<b>Carga Horária</b>				
Teórica	Prática	Aula campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
64h	-	-	-	-
<b>Total</b>				<b>64h</b>
<b>EMENTA</b>				
<p>Introdução às ideias básicas do método estatístico; Distribuição de frequências; Gráficos estatísticos; Medida de posição; Medidas de dispersão; Medidas de assimetria e Curtose; Introdução à probabilidade; Variáveis aleatórias; Distribuições de probabilidade; Correlação e Regressão Linear; Noções de Amostragem e Testes de Hipótese.</p>				
<b>OBJETIVO</b>				
<p>Aplicar noções básicas de estatística à prática profissional e/ou acadêmica. Analisar dados de pesquisa. Ser capaz de compreender trabalhos e/ou artigos científicos que empregam conceitos de estatística.</p>				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>				
<p>MARTINS, G. A. <b>Estatística geral e aplicada</b>. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005. (Acervo físico: 6 ex. 519.2 M386e 3. ed.; Acervo Virtual: Minha Biblioteca 6. ed.)          MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. <b>Estatística básica</b>. São Paulo: Atual, 1981. (Acervo físico: 3 ex. 519.2 B981e 4. ed.; Acervo Virtual: Minha Biblioteca 9. ed.)          MAGALHÃES, M. N; LIMA, A. C. P. <b>Noções de probabilidade e estatística</b>. 7. ed. São Paulo: EDUSP, 2005. (Acervo físico: 2 ex. 519.21 M188n 6.ed.)</p>				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>				

FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. **Curso de estatística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996. (Acervo físico: 42 ex. 519.2 F676c 6. ed.; Acervo Virtual: Minha Biblioteca 6. ed.)  
 CRESPO, A. A. **Estatística fácil**. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2002. (Acervo físico: 5 ex. 519.2 C921e 18. ed.; Acervo Virtual: Minha Biblioteca 19. ed.)  
 TIBONI, C. G. R. **Estatística básica: para os cursos de administração, ciências contábeis, tecnólogos e de gestão**. São Paulo: Atlas, 2010. (Acervo físico: 6 ex. 519.2 T552e)  
 DOWNING, D.; CLARK, J. **Estatística aplicada**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. (Acervo físico: 14 ex. 519.2 D751e 3. ed.; Acervo Virtual: Minha Biblioteca 3. ed.)  
 LAPPONI, J. **Estatística usando excel**. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005. (Acervo físico: 4 ex. 519.23 L316e 4. ed.)

<b>Componente Curricular</b>				
<b>PSICANÁLISE E PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO</b>				
<b>Unidade Acadêmica Ofertante</b>				
Curso de Psicologia				
<b>Carga Horária</b>				
<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Aula campo/ Visita Técnica</b>	<b>Extensão</b>	<b>Educação a distância</b>
64h	-	-	-	-
<b>Total</b>				<b>64h</b>
<b>EMENTA</b>				
Compreender processos de subjetivação a partir de conceitos psicanalíticos da obra de Sigmund Freud e do ensino de Jacques Lacan.				
<b>OBJETIVO</b>				
A história do surgimento da psicanálise. O conceito de Inconsciente em relação à técnica psicanalítica: associação livre, atenção flutuante, entrevista clínica e brincar. A lógica significante e sua operacionalidade nos processos de subjetivação e na clínica. Inconsciente				

estruturado como uma linguagem.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo. **Introdução à metapsicologia freudiana**. 7. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2004. (Acervo físico: (v. 1- 6 ex. 7. ed.) (v. 2- 3 ex. 8. ed.) 159.964.2 G216i)

HANNS, Luiz Alberto (coord.). **Escritos sobre a psicologia do inconsciente**. Rio de Janeiro: Imago, 2004-2007. v. (Acervo físico: (v. 1- 5 ex.) (v. 2- 8 ex.) (v. 3- 2 ex.) 159.964.2 E74)

LACAN, J. **O seminário: livro 5: as formações do inconsciente**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999. (Acervo físico: 3 ex. 159.964.2 L129s)

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREUD, S. Dois verbetes de enciclopédia. *In*: SALOMÃO, J. (org.). **Edição standard brasileira das obras completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago 1976. v. 16. (Acervo físico: v. 16 – 10 ex. 159.964.2 F889e)

GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo. **Freud e o inconsciente**. 22. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. (Acervo físico: 3 ex. 159.964.2 G216f 22. ed.)

GOLDENBERG, Ricardo. **Inconscientes**. Londrina: Editora Sinthoma, 2023.

LACAN, Jacques. **Escritos**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1998. (Acervo físico: 4 ex. 159.964.2 L128e)

### Componente Curricular

#### PSICOLOGIA E CONTEXTOS EDUCATIVOS

#### Unidade Acadêmica Ofertante

#### Curso de Psicologia

#### Carga Horária

Teórica	Prática	Aula campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
44h	-	4h	16h	-

<b>Total</b>	<b>64h</b>
<b>EMENTA</b>	
<p>Aprendizagem como objeto da psicologia. Dificuldades de aprendizagem: definição, fatores e análise crítica. Perspectivas críticas das ações preventivas e interventivas nos diferentes contextos educativos. Educação: políticas públicas e legislação.</p> <p><b>Atividades de extensão:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Áreas temáticas: Educação;</li> <li>- Modalidades da Extensão: Eventos, Curso e Oficina;</li> <li>- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: ODS 4, Educação de qualidade</li> </ul>	
<b>OBJETIVO</b>	
<p>Problematizar a dificuldade de aprendizagem a partir de elementos teóricos e práticos, levando em consideração as instituições de ensino, as políticas públicas de educação e os contextos sociais da educação, aspectos que ajudam a pensar formas de atuação do psicólogo escolar e educacional.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. <b>Referências técnicas para a Atuação de Psicólogos(os) na Educação Básica.</b> Brasília: CFP, 2013. Disponível em: <a href="https://site.cfp.org.br/publicacao/referencias-tecnicas-para-atuacao-de-psicologasos-na-educacao-basica/">https://site.cfp.org.br/publicacao/referencias-tecnicas-para-atuacao-de-psicologasos-na-educacao-basica/</a>. Acesso em 19 ago 2024.</p> <p>CROCHÍK, J. L. Educação inclusiva e preconceito: desafios para a prática pedagógica. In: MIRANDA, T.; GALVÃO FILHO, T. A. (Org.). <b>O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares.</b> Salvador: UFBA, 2012, p. 39-59. Disponível em: <a href="https://repositorio.ufba.br/handle/ri/12005">https://repositorio.ufba.br/handle/ri/12005</a>. Acesso em 19 ago 2024.</p> <p>PATTO, M. S. <b>A produção do fracasso escolar.</b> São Paulo: TA Queiroz, 1996. (Acervo físico: 01 ex. 371.212.72 P322p)</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>BRASIL. Secretaria de Educação Especial. <b>Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.</b> Brasília, DF, jan. 2008. [Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela portaria n. 555/2007, prorrogada pela portaria n. 948/2007, entregue ao ministro da Educação em 7 de janeiro de 2008]. Disponível em: &lt;<a href="http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&amp;view=download&amp;alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&amp;Itemid=30192">http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&amp;view=download&amp;alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&amp;Itemid=30192</a>&gt;. Acesso em: set. 2018.</p> <p>KUPFER, M. C. M. <b>Quem serão os autistas de amanhã?</b> Estilos da Clínica, 2019, V. 24, no 3, p. 384-392. Disponível em: <a href="https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1415-71282019000300002">https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1415-71282019000300002</a>.</p>	

Acesso em 19 ago 2024.

MACHADO, A. **Crianças de classe especial**: efeitos do encontro da saúde com a educação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994. (Acervo físico: 6 ex. 376.4 M149c 3. ed.)

MEIRA, M. E. M.; ANTUNES, M. A. M. (org.). **Psicologia escolar**: teorias críticas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. (Acervo físico: 9 ex. 37.015.3 P974)

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

SANTOS, B.S. **A Universidade no século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 11).

MELO NETO, J.F. (org.). **Extensão universitária**: diálogos populares. João Pessoa: UFPB, 2002.

Componente Curricular				
<b>PSICOLOGIA E DESENVOLVIMENTO HUMANO: PERSPECTIVAS INTERACIONISTA E HISTÓRICO-CULTURAL</b>				
Unidade Acadêmica Ofertante				
Curso de Psicologia				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
48h	-	-	16h	-
<b>Total</b>				<b>64h</b>
EMENTA				
<p>Concepções de sujeito, conhecimento e mundo nas abordagens interacionista e histórico-cultural. Bases epistemológicas das abordagens teóricas. Relações entre subjetividade e cultura. Desenvolvimento e aprendizagem: diferentes perspectivas. As relações entre pensamento e linguagem em debate. As pesquisas em desenvolvimento humano à luz das abordagens interacionista e histórico-cultural.</p> <p><b>Atividades de extensão:</b></p> <p>- Áreas temáticas: Educação;</p>				

- Modalidades da Extensão: Eventos, Curso e Oficina;
- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: ODS 4, Educação de qualidade

## OBJETIVO

Analisar criticamente as bases epistemológicas das teorias interacionista e histórico-cultural na psicologia do desenvolvimento. Compreender processos de subjetivação, que envolvem linguagem, pensamento e afetividade nas perspectivas interacionista e histórico-cultural. Problematizar as abordagens teóricas interacionista e histórico-cultural do desenvolvimento humano, considerando marcadores sociais de diferença.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense, 1993. (Acervo físico: (6 ex. 11. ed.) (5 ex. 24. ed.) 159.9 P579s)
- VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2004. (Acervo físico: 6 ex. 159.95 V689c)
- WALLON, H. **Origens do caráter na criança (A): os prelúdios do sentimento de personalidade**. São Paulo/ Rio de Janeiro: DIFEL, 1971. (Acervo físico: 159.922.7 W215o)

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992. (Acervo físico: 3 ex. 159.922 L111p)
- PIAGET, J. **A representação do mundo na criança**. Aparecida/SP: Idéias & Letras, 2005. (Não tem.)
- VIGOTSKI, L. S. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1998. (Acervo físico: 4 ex. 159.922.72 V689d)
- WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- LANE, S. T. M. (1984a). **A Psicologia Social e uma nova concepção de homem para a Psicologia**. In S. T. M. Lane & W. Codo (Eds.), *Psicologia Social: O homem em movimento* (pp. 10-19). São Paulo, SP: Brasiliense.
- FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- SANTOS, B.S. **A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 11).
- MELO NETO, J.F. (org.). **Extensão universitária: diálogos populares**. João Pessoa: UFPB, 2002.
- CASTANHAR, J.C; COSTA, F.L. **Avaliação de programas públicos: desafios conceituais e metodológicos**. Revista da Administração Pública, ano 5, n. 37, 2003.

<b>Componente Curricular</b>				
<b>PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO</b>				
<b>Unidade Acadêmica Ofertante</b>				
<b>Curso de Psicologia</b>				
<b>Carga Horária</b>				
<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Aula campo/ Visita Técnica</b>	<b>Extensão</b>	<b>Educação a distância</b>
<b>48h</b>	-	-	<b>16h</b>	-
<b>Total</b>				<b>64h</b>
<b>EMENTA</b>				
<p>Constituição da Psicologia enquanto campo de estudo dos fenômenos educativos. Perspectivas críticas acerca das dificuldades de aprendizagem e das ações preventivas e interventivas nos diferentes contextos educativos. Relações entre psicologia, cultura e educação: educação inclusiva, sexualidade, questões de gênero e étnico-raciais, relação entre professor e estudante. Violência, preconceito e bullying.</p> <p><b>Atividades de extensão:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Áreas temáticas: Educação;</li> <li>- Modalidades da Extensão: Eventos, Curso e Oficina;</li> <li>- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: ODS 4, Educação de qualidade</li> </ul>				
<b>OBJETIVO</b>				
<p>Compreender os processos psicológicos relacionados à Educação, como aprendizagem e desenvolvimento, possibilitando refletir a atuação profissional frente aos desafios atuais da inclusão escolar e diversas formas de exclusão.</p>				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>				

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. 190 p. (Acervo físico: 37.01 A241e)  
 ARENDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013. 348 p. (Acervo físico: 321.01 A681e 7. ed.)  
 FREUD, S. **O mal-estar na civilização, novas conferências introdutórias à psicanálise e outros textos (1930-1936)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. (Acervo físico: v. 18 – 7 ex. 159.964.2 F889o)

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HORKHEIMER, M.; ADORNO. T. W. Indústria cultural: o esclarecimento como mistificação das massas. In **Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1985. (Acervo físico: 165.65 A241d)  
 KUPFER, Maria Cristina Machado. **Freud e a educação: o mestre do impossível**. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1995. 103 p. (Acervo físico: 37.015.3 K96f 3. ed.)  
 PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: Intermeios, 2015. (Acervo físico: 01 ex. 371.212.2 P322p)  
 PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. (Acervo físico: 6 ex. 159.922.7 P579n 2. ed.)  
 VIGOTSKI, L. S. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1998. (Acervo físico: 4 ex. 159.922.72 V689d)  
 LANE, S. T. M. (1984a). **A Psicologia Social e uma nova concepção de homem para a Psicologia**. In S. T. M. Lane & W. Codo (Eds.), *Psicologia Social: O homem em movimento* (pp. 10-19). São Paulo, SP: Brasiliense.  
 FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.  
 SANTOS, B.S. **A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 11).  
 MELO NETO, J.F. (org.). **Extensão universitária: diálogos populares**. João Pessoa: UFPB, 2002.  
 CASTANHAR, J.C; COSTA, F.L. **Avaliação de programas públicos: desafios conceituais e metodológicos**. *Revista da Administração Pública*, ano 5, n. 37, 2003.

#### Componente Curricular

**PSICOLOGIA EXPERIMENTAL**

#### Unidade Acadêmica Ofertante

**Curso de Psicologia**

Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
48h	16h	-	-	-
<b>Total</b>				<b>64h</b>
EMENTA				
<p>Métodos de Pesquisa em Análise do Comportamento. A experimentação com seres humanos: aspectos éticos e metodológicos. Planejamento experimental para o estudo de processos complexos em seres humanos. Coleta de dados de pesquisa com seres humanos. Tratamento e análise de dados de pesquisa. Elaboração de relatórios de divulgação.</p>				
OBJETIVO				
<p>Reconhecer, diferenciar e avaliar criticamente os diversos métodos de pesquisa em Análise Experimental do Comportamento. Planejar e executar um experimento. Elaborar relatório de pesquisa.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>COZBY, P. C. <b>Métodos de pesquisa em ciência do comportamento</b>. São Paulo: Atlas, 2003. (Acervo físico: 10 ex. 316.62:001.8 C882m)</p> <p>LUNA, S. V. <b>O planejamento de pesquisa: uma introdução: elementos para uma análise metodológica</b>. São Paulo: EDUC, 2009. (Acervo físico: 5 ex. 001.81 L961p 2. ed.)</p> <p>SKINNER, B. F. <b>Ciência e comportamento humano</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2003. (Acervo físico: 6 ex. 159.9.019.4 S628c 11. ed.)</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. <b>Código de ética dos psicólogos do Brasil</b>. Brasília: CFP, 2005. Disponível em: <a href="http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf">site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf</a>. Acesso em 18 set 2024.</p> <p>DANNA, M. F.; MATOS, M A. <b>Aprendendo a observar</b>. 3ª Ed. São Paulo: Edicon, 2015/1986.</p> <p>MILLENSON, J. R. <b>Princípios de análise do comportamento</b>. Brasília: Coordenada-Editora de Brasília, 1967 436 p. (Acervo físico: 159.9.019.4 M646p)</p> <p>MOREIRA, M. B.; DE MEDEIROS, C. <b>Princípios básicos de análise do comportamento</b>. Porto Alegre: Artmed, 2018. (Acervo Virtual: Minha biblioteca 5.ed.2017)</p>				

<b>Componente Curricular</b>				
<b>PSICOLOGIA E ANÁLISE INSTITUCIONAL</b>				
<b>Unidade Acadêmica Ofertante</b>				
<b>Curso de Psicologia</b>				
<b>Carga Horária</b>				
<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Aula campo/ Visita Técnica</b>	<b>Extensão</b>	<b>Educação a distância</b>
<b>48h</b>	<b>16h</b>	-	-	-
<b>Total</b>				<b>64h</b>
<b>EMENTA</b>				
<p>Conceitos de indivíduo, grupo e instituições. O movimento institucionalista e a Análise Institucional no Brasil. Análise institucional sócio analítica e suas críticas à psicanálise. A cartografia no estudo do processo de produção de subjetividade e na pesquisa-intervenção. Processos grupais nas instituições. Modernidade, contemporaneidade e gestão do social. Abordagens e práticas transdisciplinares de intervenção na perspectiva institucionalista. Michel Foucault e a Análise Institucional. As contribuições da Análise Institucional para os movimentos sociais e direitos humanos. Diálogos da Análise Institucional com o Construcionismo Social.</p>				
<b>OBJETIVO</b>				
<p>Caracterizar e compreender os elementos teóricos que subsidiam uma prática crítica como analista institucional/sócio analista junto ao coletivo de pessoas em contextos institucionais, organizacionais e grupais. Propor intervenções ético-políticas pautadas em princípios da promoção de saúde mental em equipamentos governamentais, não-governamentais, comunidades ou outros territórios especificados.</p>				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>				

GOFFMAN, E. **Manicômios, prisões e conventos**. São Paulo; Perspectiva, 2001. (Acervo físico: 11 ex. 615.478.1:616.89 G612m 8. ed.)  
 LAPASSADE, G. **Grupos, organizações e instituições**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983. (Acervo físico: 3 ex. 316.6 L299g)  
 LOREAU, R. **A análise institucional**. Petrópolis: Vozes, 1975.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **O anti-Édipo: capitalismo e esquizofrenia**. Rio de Janeiro: Imago, 1976. (Acervo físico: 01 ex. 616.89 D348a 2. ed.)  
 FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. 9. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1990. (Acervo físico: 4 ex. 321.01 F762m 22. ed.)  
 FOUCAULT, M. **História da sexualidade: a vontade de saber**. 17. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2006. v. 1. (Acervo físico: v. 1- 3 ex. 176(091) F762h 18. ed.)  
 GUATTARI, F.; ROLNIK, S. **Micropolítica: cartografias do desejo**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. (Acervo físico: 6 ex. 32:159.9 G918m 7. ed.)

<b>Componente Curricular</b>				
<b>PSICOLOGIA E PROCESSOS GRUPAIS</b>				
<b>Unidade Acadêmica Ofertante</b>				
Curso de Psicologia				
<b>Carga Horária</b>				
<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Aula campo/ Visita Técnica</b>	<b>Extensão</b>	<b>Educação a distância</b>
48h	-	-	16h	-
<b>Total</b>				<b>64h</b>
<b>EMENTA</b>				
Estudos dos fenômenos grupais à luz de diferentes concepções e seus conceitos básicos. Formação de grupos na contemporaneidade. Elementos técnicos para observação, intervenção e avaliação de grupos.				

### Atividades de extensão

- Áreas temáticas: Direitos humanos e justiça, Saúde, Trabalho;
- Modalidades da Extensão: Eventos, Curso e Oficina;
- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: ODS 4 Saúde e bem-estar; ODS 10 Redução das desigualdades;

### OBJETIVO

Caracterizar e compreender os aspectos sociais, históricos, culturais e políticos das distintas teorias e intervenções técnicas e éticas da psicologia dos grupos, com enfoque em diferentes contextos de processos grupais.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BAREMBLITT, G. (org.). **Grupos: teoria e técnica**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1994. (Acervo físico: 5 ex. 159.964.2 G892 4 ed.)
- LEWIN, K. **Problemas de dinâmica de grupo**. São Paulo: Cultrix, 1980. (Acervo físico: 5 ex. 316.454.7 L672p)
- PICHON-RIVIÈRE, E. **O processo grupal**. São Paulo: Martins Fontes, 1982. (Acervo físico: 6 ex. 159.964.2 P593p 7. ed.)

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BLEGER, J. **Temas de psicologia: entrevista e grupos**. São Paulo: Martins Fontes, 1980. (Acervo físico: 2 ex. 159.923 B646t)
- ENRIQUEZ, E. **Da horda ao Estado: psicanálise do vínculo social**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1983.
- MORENO, J. L. **Psicodrama**. São Paulo: Cultrix, 1980. (Acervo físico: 3 ex. 615.851.8 M843p 13. ed.)
- ZIMERMAN, D. E. **Fundamentos básicos das grupoterapias**. 2. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2010 .E-book. (Acervo Virtual: Minha Biblioteca)
- NOGUEIRA, M. D. P. (Org.) **Extensão Universitária: diretrizes conceituais e políticas**. Belo Horizonte: PROEX/UFMG; O Fórum, 2000.
- \_\_\_\_\_. **Políticas de Extensão Universitária Brasileira**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.
- MARINO, E. **Manual de avaliação de projetos sociais**. São Paulo: Saraiva, 2003.

### Componente Curricular

### PSICOLOGIA E TRABALHO

<b>Unidade Acadêmica Ofertante</b>				
<b>Curso de Psicologia</b>				
<b>Carga Horária</b>				
<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Aula campo/ Visita Técnica</b>	<b>Extensão</b>	<b>Educação a distância</b>
48h	-	-	16h	-
<b>Total</b>				<b>64h</b>
<b>EMENTA</b>				
<p>Fundamentos de economia política. Relação trabalho e sujeito. Taylorismo, Fordismo, Toyotismo. Psicodinâmica e sofrimento no trabalho. Trabalho imaterial e contemporaneidade. Gerencialismo e patologias do trabalho.</p> <p><b>Atividades de extensão</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Áreas temáticas: Direitos humanos e justiça, Saúde, Trabalho;</li> <li>- Modalidades da Extensão: Eventos, Curso e Oficina;</li> <li>- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: ODS 4 Saúde e bem-estar; ODS 10 Redução das desigualdades;</li> </ul>				
<b>OBJETIVO</b>				
Realizar análise histórica do trabalho, examinando a organização dos modos de produção e sua relação com o trabalhador de modo a subsidiar a atuação do psicólogo.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>				
<p>ANTUNES, Ricardo L.C. <b>Adeus ao trabalho?:</b> ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 12. ed. São Paulo: Cortez; Campinas: Papyrus, 2007. (Acervo físico: 316.334.22 A636a 12. ed.)</p> <p>DEJOURS, C. <b>A loucura do trabalho:</b> estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Oboré, 1987. (Acervo físico: 6 ex. 616.89-008.481 D327I 5 ed.)</p> <p>GAULEJAC, V. <b>Gestão como doença social, ideologia, poder gerencialista e fragmentação social.</b> São Paulo: Ideias &amp; Letras; 2007. (Acervo físico: 3 ex. 658.013 G269g)</p>				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>				

ANTUNES, Ricardo. **Classe operária, sindicatos e partido no Brasil**: um estudo sobre a consciência de classe - da revolução de 30 até a Aliança Nacional Libertadora. São Paulo: Cortez, 1982. 187 p. (Acervo físico: 316.343.632 A634c)

ENGEL, F. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado**. São Paulo: civilização Brasileira, 1979. (Acervo físico: 2 ex. 316.356.2(091) E57o 13 ed.)

LANE, S. T. M.; CODO, W. **Psicologia social**: o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, 1999. (Acervo físico: 2 ex. 316.6 P974 13. ed.)

MARX, K. **O capital**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971. (Acervo Físico: 330.85 M392c)

MORGAN, G. **Imagens da organização**. São Paulo: Atlas, 1996. (Acervo físico: 23 ex. 658 M848i)

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

SANTOS, B.S. **A Universidade no século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 11).

MELO NETO, J.F. (org.). **Extensão universitária**: diálogos populares. João Pessoa: UFPB, 2002.

Componente Curricular				
<b>PSICOLOGIA SOCIAL I</b>				
Unidade Acadêmica Ofertante				
Curso de Psicologia				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
44h	-	4h	16h	-
<b>Total</b>				<b>64h</b>
EMENTA				

Histórico da Psicologia Social. Origem e paradigmas da Psicologia Social Latinoamericana. Indivíduo, Sociedade e Cultura. Psicologia Social Comunitária e decolonialidade. Metodologias críticas e participativas em Psicologia Social Comunitária. Ideologia, poder, dominação e produção de sentidos. Movimentos Sociais. A perspectiva teórico-metodológica da interseccionalidade. Pesquisa em Psicologia Social.

**Atividades de Extensão:**

- Área temática: Direitos Humanos e Justiça
- Modalidade: Curso, Oficina ou Prestação de Serviço
- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: ODS 10 Redução das desigualdades.

**OBJETIVO**

Caracterizar e compreender perspectivas da Psicologia Social, seu histórico e a relação indivíduo-sociedade a partir de diferentes enfoques. Abordar as vertentes contemporâneas da Psicologia Social desde a perspectiva Latinoamericana.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BOCK, A. M. B.; GONÇALVES, M.; FURTADO, O. (org.) **Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia.** São Paulo: Cortez, 2015. (Acervo físico: 2 ex. 316.6 P974 6. ed.)

JACQUES, M. G. C. (org.). **Psicologia social contemporânea.** Petrópolis: Vozes, 2011. (Acervo físico: 5 ex. 316.6 P974 15. ed.)

THOMPSON, J. B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa.** Petrópolis: Vozes, 2011. (Acervo físico: 12 ex. 316.77 T473i 9. ed.)

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GONÇALVES, Maria da Graça. **Psicologia, Subjetividade e Políticas Públicas.** Ed. Cortez, 2013. Ebook (Acervo Virtual: Minha Biblioteca)

MARTÍN-BARÓ, I. **Crítica e libertação na psicologia: estudos psicossociais.** Petrópolis: Vozes, 2017.

MARTIN-BARÓ, I. O papel do psicólogo. **Estudos de Psicologia**, 2(1), p. 7-27, 1996. Disponível em <https://www.scielo.br/j/epsic/a/T997nnKHfd3FwVQnWYYGdqj/?format=pdf>. Acesso em 19 de agosto de 2024.

MONTERO, M. **Introducción a la psicología comunitaria: desarrollo, conceptos y procesos.** Buenos Aires: Editorial Paidós, 2004. Disponível em: <http://www.codajic.org/sites/default/files/sites/www.codajic.org/files/Introducci%C3%B3n%20a%20la%20psicolog%C3%ADa%20comunitaria.%20Desarrollo,%20conceptos%20y%20procesos..pdf>. Acesso em 19 de agosto de 2024.

PLONER, k. S.; GUARESCHI, P.; MICHELS, L. R. F.; SCHLINDWEIN, L. M. (Orgs.). **Ética e**

**paradigmas na Psicologia Social.** Rio de Janeiro, 2008.  
<https://static.scielo.org/scielobooks/qfx4x/pdf/ploner-9788599662854.pdf>. Acesso em 19 de agosto de 2024.

LANE, S. T. M. (1984a). **A Psicologia Social e uma nova concepção de homem para a Psicologia.** In S. T. M. Lane & W. Codo (Eds.), *Psicologia Social: O homem em movimento* (pp. 10-19). São Paulo, SP: Brasiliense.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

SANTOS, B.S. **A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade.** São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 11).

MELO NETO, J.F. (org.). **Extensão universitária: diálogos populares.** João Pessoa: UFPB, 2002.

CASTANHAR, J.C; COSTA, F.L. **Avaliação de programas públicos: desafios conceituais e metodológicos.** *Revista da Administração Pública*, ano 5, n. 37, 2003.

<b>Componente Curricular</b>				
<b>PSICOLOGIA SOCIAL II</b>				
<b>Unidade Acadêmica Ofertante</b>				
<b>Curso de Psicologia</b>				
<b>Carga Horária</b>				
<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Aula campo/ Visita Técnica</b>	<b>Extensão</b>	<b>Educação a distância</b>
<b>44h</b>	-	<b>4h</b>	<b>16h</b>	-
<b>Total</b>				<b>64h</b>
<b>EMENTA</b>				
Psicologia Social Crítica, produção de subjetividade, neoliberalismo e sofrimento psíquico. Repertórios africanos e ameríndios de comunidade. Questões teóricas e práticas da Psicologia Social na sociedade contemporânea: novas mídias, violências, relações de gênero e dispositivos de subjetivação de masculinidades e mulheridades, adultocentrismo, branquitude e racismo.				
<b>Atividades de extensão</b>				

- Área temática: Direitos Humanos e Justiça
- Modalidade: Curso, Oficina ou Prestação de Serviço
- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: ODS 10 Redução das desigualdades.

## OBJETIVO

Caracterizar e compreender os processos de subjetivação a partir de aportes da Psicologia Social Crítica. Apreender metodologias de intervenção em fenômenos psicossociais.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARONE, I.; BENTO, M. A. S. (org.). **Psicologia social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2014. (Acervo físico: 2 ex. 323.118(81) P974 6. ed.)

FISHER, Mark. **Realismo capitalista**. São Paulo: Autonomia Literária, 2020.

ZANELLO, Valeska. **Saúde mental, gênero e dispositivos: cultura e processos de subjetivação**. Curitiba: Appris, 2018.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGES, Juliana. **O que é encarceramento em massa**. São Paulo: Letramento, 2018. Disponível em:

[https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/1154/o/Encarceramento em Massa Feminismos P\\_lurais Juliana Borges.pdf?1599239135](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/1154/o/Encarceramento_em_Massa_Feminismos_P_lurais_Juliana_Borges.pdf?1599239135). Acesso em 19 de agosto de 2024.

GUARESCHI; P., AMON, D. ; GUERRA, A. (org.). **Psicologia, comunicação e pós-verdade**. Porto Alegre: Abrapso Editora, 2019. Disponível em

<https://pedrinhoguareschi.com.br/site/wp-content/uploads/2021/03/CTP-MIOLO-PSICOLOGIA-COMUNICACAO-E-POS-VERDADE-2019.pdf>. Acesso em 19 de agosto de 2024.

MACHADO, Elaine Roberta Silvestre. **No caminho de Tikorô, um lagarto: cartografias do percurso do cuidado na educação: aprendendo com o povo Dagara e a filosofia ubuntu**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2016. Disponível em: <repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/8376?show=full>. Acesso em 19 ago 2024.

SANTIAGO, F.; DE FARIA, A. L. G. **Para além do adultocentrismo: uma outra formação docente descolonizadora é preciso**. Educação e Fronteiras, Dourados, v. 5, n. 13, p. 72–85, 2016. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/view/5184>. Acesso em 19 ago 2024.

SILVA, Rodrigo Lages e. **Escutando a adolescência nas grandes cidades através do grafite**. Psicologia Ciência e Profissão, 2004, 24 (4), 2-11. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/zKpQ8gFbLTxHPP4Nlj8gNwK/?lang=pt>. Acesso em 19 de agosto de 2024.

LANE, S. T. M. (1984a). **A Psicologia Social e uma nova concepção de homem para a Psicologia**. In S. T. M. Lane & W. Codo (Eds.), *Psicologia Social: O homem em movimento* (pp. 10-19). São Paulo, SP: Brasiliense.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

SANTOS, B.S. **A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 11).

MELO NETO, J.F. (org.). **Extensão universitária: diálogos populares**. João Pessoa: UFPB, 2002.

CASTANHAR, J.C; COSTA, F.L. **Avaliação de programas públicos: desafios conceituais e metodológicos**. *Revista da Administração Pública*, ano 5, n. 37, 2003.

Componente Curricular				
PSICOPATOLOGIA I				
Unidade Acadêmica Ofertante				
Curso de Psicologia				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
48h	-	-	16h	-
Total				64h

## EMENTA

Histórico das investigações psicopatológicas. O normal e o patológico. Exame psíquico. Alterações das funções psíquicas. Síndromes psicopatológicas: o diagnóstico do transtorno do espectro autista como meio de conhecer e exercitar a CID-10.

### Atividades de extensão

- Área temática: Saúde;
- Modalidades da Extensão: Oficina/Prestação de serviço;
- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável/ODS: ODS 3: Saúde e Bem-Estar; ODS 10: Redução das Desigualdades.

## OBJETIVO

Caracterizar e compreender os fundamentos da psicopatologia descritiva, reconhecer os quadros psicopatológicos, as alterações das funções psíquicas, elaborar hipóteses psicodiagnósticas.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. (Acervo físico: 18 ex. 616.89 D142p 2. ed.; *E-book*. ISBN 9788582715062. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715062/>.

VEIGA-NETO, A.; MUCHAIL, S.T.; FONSECA, M.A. **O mesmo e o outro ? 50 anos de História da loucura**. São Paulo: Grupo Autêntica, 2013. *E-book*. ISBN 9788582171097. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582171097/>.

(WHO), World Health Organization G. **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas**. Porto Alegre: Grupo A, 1993. (Acervo físico: 13 ex. 616.89(083.44) C568; *E-book*. ISBN 9788536307756. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536307756/>.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHENIAUX, Elie. **Manual de Psicopatologia**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. *E-book*. ISBN 9788527737036. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737036/>.

DUMAS, Jean E. **Psicopatologia da infância e da adolescência**. Porto Alegre: Grupo A, 2011. *E-book*. ISBN 9788536325644. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325644/>.

PANTANO, T.; NETO, F. L. **Saúde mental e psicopatologias para a equipe de saúde**. Barueri: Editora Manole, 2024. *E-book*. ISBN 9788520461587. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461587/>.

SIMÕES, A. **Psicanálise e psicopatologia**. São Paulo: Editora Blucher, 2019. *E-book*. ISBN 9788580393873. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580393873/>.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.  
 SANTOS, B.S. A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 11).  
 MELO NETO, J.F. (org.). **Extensão universitária: diálogos populares.** João Pessoa: UFPB, 2002.

<b>Componente Curricular</b>				
<b>PSICOPATOLOGIA II</b>				
<b>Unidade Acadêmica Ofertante</b>				
Curso de Psicologia				
<b>Carga Horária</b>				
<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Aula campo/ Visita Técnica</b>	<b>Extensão</b>	<b>Educação a distância</b>
48h	-	-	16h	-
<b>Total</b>				<b>64h</b>
<b>EMENTA</b>				
<p>Psicopatologia e Psicanálise. A ética e o sujeito da Psicanálise. As estruturas clínicas: Neurose, Psicose e Perversão. Neurose: Inibição, sintomas, angústia e defesas. Psicose: Narcisismo, Paranóia, esquizofrenia e melancolia. Perversões: fetichismo, sadismo e masoquismo. Sofrimento psíquico e contemporaneidade. O Transtorno do Espectro Autista como novo paradigma em psicopatologia.</p> <p><b>Atividades de extensão</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Área temática: Saúde;</li> <li>- Modalidades da Extensão: Oficina/Prestação de serviço;</li> <li>- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável/ODS: ODS 3: Saúde e Bem-Estar; ODS 10: Redução das Desigualdades.</li> </ul>				
<b>OBJETIVO</b>				

Caracterizar e compreender as estruturas clínicas psicopatológicas e suas correlações com as transformações da contemporaneidade, além de discutir o planejamento das intervenções psicoterápicas, das possibilidades e limites de atuação clínica.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREUD, S. **Neurose, psicose, perversão**. São Paulo: Grupo Autêntica, 2016. *E-book*. ISBN 9788582179864. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179864/>.

QUINET, A. **Psicose e laço social: esquizofrenia, paranoia e melancolia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009. (Acervo físico: 01 ex. 616.89-008.42 Q7p 2. ed.)

SAFATLE, V.; JUNIOR, N.S.; DUNKER, C. **Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico**. São Paulo: Grupo Autêntica, 2021. *E-book*. ISBN 9786588239766. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786588239766/>.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERGERET, J. (org.). **Psicopatologia: teoria e clínica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006. (Acervo físico: 6 ex. 616.89 P974 9. ed.; *E-book*. ISBN 9788536311531. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536311531/>.

SAFATLE, V.r.; JUNIOR, N.S.; DUNKER, C. **Patologias do social**. São Paulo: Grupo Autêntica, 2018. *E-book*. ISBN 9788551303207. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551303207/>.

ABREU, P. R.; ABREU, J.H.S.S. **Psicopatologia: tratamento comportamental contextual**. Barueri: Editora Manole, 2022. *E-book*. ISBN 9786555766745. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555766745/>.

FERNANDES, A.D.S. A.; TAÑO, B.L.; CID, M.F.B.; et al. **Saúde mental de crianças e adolescentes e atenção psicossocial**. Barueri: Editora Manole, 2021. *E-book*. ISBN 9786555765120. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765120/>.

CASSORLA, R. M S. **Estudos sobre suicídio: Psicanálise e saúde mental**. São Paulo: Editora Blucher, 2021. *E-book*. ISBN 9786555062908. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555062908/>.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

SANTOS, B.S. **A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 11).

MELO NETO, J.F. (org.). **Extensão universitária: diálogos populares**. João Pessoa: UFPB, 2002.

<b>SEMINÁRIOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS</b>				
<b>Unidade Acadêmica Ofertante</b>				
Curso de Psicologia				
<b>Carga Horária</b>				
Teórica	Prática	Aula campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
64h	-	-	-	-
<b>Total</b>				<b>64h</b>
<b>EMENTA</b>				
Estratégias de atuação do psicólogo em políticas públicas de saúde e assistência social, entre outras.				
<b>OBJETIVO</b>				
Caracterizar e compreender os contextos e as formas de intervenção do profissional de psicologia nas políticas públicas de saúde e da assistência social de modo a garantir a defesa dos direitos humanos e das próprias políticas públicas.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>				
<p>CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. <b>Referências técnicas para prática de psicólogos(os) no Centro de Referência Especializado da Assistência Social – CREAS</b>. Brasília: CFP, 2013. Disponível em: <a href="http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/08/CREPOP_CREAS_.pdf">/site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/08/CREPOP_CREAS_.pdf</a>. Acesso em 18 set 2024.</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. <b>Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) no CAPS - Centro de Atenção Psicossocial</b>. Brasília: CFP, 2022. Disponível em: <a href="http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2022/07/crepop_CAPS_web.pdf">site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2022/07/crepop_CAPS_web.pdf</a>. Acesso em 18 set 2024.</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. <b>Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) na atenção básica à saúde</b>. Brasília: CFP, 2019. Disponível em: <a href="http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/11/CFP_atencaoBasica-2.pdf">site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/11/CFP_atencaoBasica-2.pdf</a>. Acesso em 18 set 2024.</p>				

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências/CREPOP - Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas: referências técnicas para atuação do (a) psicólogo (a) no CRAS/SUAS.** Brasília, agosto de 2007. Disponível em: <https://crepop.cfp.org.br/publicacoes/> Acesso em 18 set 2024.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação do (a) psicólogo (a) no CRAS/SUAS.** 3. ed. Brasília: CFP, 2021. Disponível em: [site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2021/12/rt\\_crepop\\_cras\\_2021.pdf](http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2021/12/rt_crepop_cras_2021.pdf). Acesso em 18 set 2024.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação de psicólogos (os) em programas de atenção à mulher em situação de violência.** Brasília: CFP, 2012. Disponível em: [site.cfp.org.br/publicacao/referencias-tecnicas-para-atuacao-de-psicologas-os-em-programas-de-atencao-a-mulher-em-situacao-de-violencia/](http://site.cfp.org.br/publicacao/referencias-tecnicas-para-atuacao-de-psicologas-os-em-programas-de-atencao-a-mulher-em-situacao-de-violencia/). Acesso em 18 set 2024.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para a atuação de psicólogos/os em políticas públicas de álcool e outras drogas.** Brasília: CFP, 2019. Disponível em: PDF *online:* [site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/09/AlcooleOutrasDrogas\\_web-FINAL.pdf](http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/09/AlcooleOutrasDrogas_web-FINAL.pdf). Acesso em 18 set 2024.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) na rede de proteção às crianças e adolescentes em situação de violência sexual.** Brasília: CFP, 2020. Disponível em: [site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2020/06/REFERÊNCIAS-TÉCNICAS-PARA-ATUAÇÃO-DE-PSICÓLOGASOS-NA-REDE-DE-PROTEÇÃO-ÀS-CRIANÇAS-E-ADOLESCENTES-EM-SITUAÇÃO-DE-VIOLÊNCIA-SEXUAL.pdf](http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2020/06/REFERÊNCIAS-TÉCNICAS-PARA-ATUAÇÃO-DE-PSICÓLOGASOS-NA-REDE-DE-PROTEÇÃO-ÀS-CRIANÇAS-E-ADOLESCENTES-EM-SITUAÇÃO-DE-VIOLÊNCIA-SEXUAL.pdf). Acesso em 18 set 2024.

### Componente Curricular

#### SEMINÁRIOS CLÍNICOS EM INFÂNCIA (AC)

#### Unidade Acadêmica Ofertante

#### Curso de Psicologia

#### Carga Horária

Teórica	Prática	Aula campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
64h	-	-	-	-
<b>Total</b>				<b>64h</b>

EMENTA
Princípios da análise do comportamento utilizados na prática clínica com crianças. Aspectos teóricos e técnicos da terapia comportamental infantil. Treino de habilidades sociais com crianças. A entrevista de devolução e o laudo psicológico. Treino nas etapas do processo terapêutico com crianças. A utilização do lúdico em sessões psicoterápicas. Realização de grupos de pais.
OBJETIVO
Relacionar os princípios da análise do comportamento com a intervenção clínica comportamental infantil, incluindo o uso do lúdico na intervenção clínica.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
SILVARES E. F. M. <b>Estudos de caso em psicologia clínica comportamental infantil</b> . São Paulo: Papyrus, 2000. v. 1. (Acervo físico: v. 1 – 5 ex. 159.9.019.4 E82 7. ed.) SILVARES E. F. M. <b>Estudos de caso em psicologia clínica comportamental infantil</b> . São Paulo: Papyrus, 2000. v. 2. (Acervo físico: v. 2 – 5 ex. 159.9.019.4 E82 6. ed.) KOHLENBERG, R. J.; TSAI, M. <b>Psicoterapia analítica funcional: criando relações terapêuticas intensivas e curativas</b> . Santo André: ESETec, 2006. (Acervo físico: 5 ex. 615.851.1 K79p)
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
DEL PRETTE, G.; DEL PRETTE, Z.A.P.; MEYER, S.B. Psicoterapia com crianças ou adultos: expectativas e habilidades sociais de graduando de psicologia. <b>Estudos de Psicologia</b> , v. 24, n. 3, p. 305-314, 2007. Disponível em: <a href="https://doi.org/10.1590/S0103-166X2007000300002">https://doi.org/10.1590/S0103-166X2007000300002</a> . Acesso em: 19 ago 2024. DEL PRETTE, G.; SILVARES, E. F. M.; MEYER, S. B. Validade interna em 20 estudos de caso comportamentais brasileiros sobre terapia infantil. <b>Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva</b> , 7(1), p. 93-105, 2005. Disponível em: <a href="http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1517-55452005000100010">http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1517-55452005000100010</a> . Acesso em: 19 ago 2024. MOURA, C. B.; GROSSI, R.; HIRATA, P. Análise funcional como estratégia para tomada de decisão em psicoterapia infantil. <b>Estudos de Psicologia</b> , v. 26, n. 2, p. 173- 183,2009. Disponível em: <a href="https://doi.org/10.1590/S0103-166X2009000200005">https://doi.org/10.1590/S0103-166X2009000200005</a> . Acesso em: 19 ago 2024. MOURA, C. B.; VENTURELLI, M. B. Direcionamentos para a condução do processo terapêutico comportamental com crianças. <b>Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva</b> , v. 6, n.1, p.17-30, 2004. Disponível em: <a href="http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1517-55452004000100003">http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1517-55452004000100003</a> . Acesso em: 19 ago 2024. REGRA, J. A. G. Formas de trabalho na psicoterapia infantil: mudanças ocorridas e novas direções. <b>Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva</b> , v.2, n. 1, p. 79- 10,

2000. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-55452000000100007](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452000000100007). Acesso em: 19 ago 2024.

<b>Componente Curricular</b>				
<b>SEMINÁRIOS CLÍNICOS EM INFÂNCIA (PSICANÁLISE)</b>				
<b>Unidade Acadêmica Ofertante</b>				
Curso de Psicologia				
<b>Carga Horária</b>				
<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Aula campo/ Visita Técnica</b>	<b>Extensão</b>	<b>Educação a distância</b>
64h	-	-	-	-
<b>Total</b>				<b>64h</b>
<b>EMENTA</b>				
Contextualização histórica da psicoterapia com crianças. A psicanálise com crianças e os seus principais teóricos (Sigmund Freud, Anna Freud, Melanie Klein, Donald W. Winnicott e Françoise Dolto): contribuições, limites e divergências. A direção do tratamento na infância e os aspectos fundamentais da técnica em psicoterapia infantil: a entrevista, o papel dos pais, o consultório, os materiais de jogo e a interpretação. Problemas atuais e as possibilidades de intervenção clínica em diferentes contextos. Aspectos éticos.				

<b>OBJETIVO</b>
Diferenciar as contribuições dos autores mais importantes do campo da psicanálise de crianças. Conhecer os aspectos técnicos fundamentais na direção do tratamento de crianças.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>COSTA, T. <b>Psicanálise com crianças</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008. (Acervo físico: (10 ex. 1. ed.) (3 ex. 3. ed.) 159.964.2-053.2 C837p)</p> <p>FREUD, S. Análise de uma fobia em um menino de cinco anos.<i>In</i>: SALOMÃO, J. (org.). <b>Edição standard brasileira das obras completas de Sigmund Freud</b>. Rio de Janeiro: Imago, 1969. v. 10. (Acervo físico: v. 10 – 7 ex. 159.964.2 F889e)</p> <p>WINNICOTT, D. W.; SALOMÃO, J. (dir.). <b>O brincar e a realidade</b>. Rio de Janeiro: Imago, 1975. (Acervo físico: 10 ex. 159.922.7 W776b)</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
<p>ABERASTURY, A. <b>Psicanálise da criança: teoria e técnica</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982. (Acervo físico: 9 ex. 159.964.2-053.2 A143p 8. ed.)</p> <p>DUTRA, F. G.; ARAÚJO, K.C.; MEZZA, M. (Organizadores). <b>Lacan: A revolução negada</b>. Curitiba, CRV: 2021.</p> <p>FARIA, M. R. <b>Introdução à psicanálise de crianças: o lugar dos pais</b>. São Paulo: Toro Editora, 2021.</p> <p>KLEIN, Melanie. <b>Amor, culpa e reparação: e outros trabalhos (1921-1945)</b>. Rio de Janeiro: Imago, 1996. (Acervo físico: 6 ex. 159.964.2-053.2 K64a)</p>

<b>Componente Curricular</b>				
<b>SEMINÁRIOS CLÍNICOS (AC)</b>				
<b>Unidade Acadêmica Ofertante</b>				
<b>Curso de Psicologia</b>				
<b>Carga Horária</b>				
<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Aula campo/ Visita Técnica</b>	<b>Extensão</b>	<b>Educação a distância</b>

64h	-	-	-	-
<b>Total</b>				<b>64h</b>
<b>EMENTA</b>				
<p>Discussão de casos clínicos sob o enfoque analítico-comportamental. Questões recentes sobre a atuação do psicólogo analista do comportamento em diferentes contextos. Pesquisas atuais em análise do comportamento.</p>				
<b>OBJETIVO</b>				
<p>Caracterizar e compreender a aplicação de técnicas comportamentais, analítico-comportamentais e cognitivo-comportamentais na atuação prática/clínica.</p>				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>				
<p>BORGES, N. B.; CASSAS, F. A. <b>Clínica analítico-comportamental</b>: aspectos teóricos e práticos. Porto Alegre: Artmed, 2012. (Acervo físico: 5 ex. 159.9.019.4 C641; Acervo Virtual: Minha Biblioteca)</p> <p>FARIAS, A. K. (org.). <b>Análise comportamental clínica</b>: aspectos teóricos e estudos de caso. Porto Alegre: Artmed, 2010. (Acervo físico: 8 ex. 159.9.019.4 A532; Acervo Virtual: Minha Biblioteca)</p> <p>TOURINHO, E. Z. <b>O autoconhecimento na psicologia comportamental de B. F. Skinner</b>. 3. ed. Santo André: ESETec, 2006. (Acervo físico: 5 ex. 159.9.019.4 T727a 3. ed.)</p>				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>				
<p>BAUM, W. M. <b>Compreender o behaviorismo</b>: comportamento, cultura e evolução. Porto Alegre: Artmed, 2006. (Acervo físico: 5 ex. 159.9.019.4 B347c 2. ed.; Acervo Virtual: Minha Biblioteca)</p> <p>DE FARIAS, A.K.C.R.; PACHECO, J.E.C. Ciências da saúde. O trabalho de equipes multiprofissionais em diferentes contextos. Curitiba: Juruá, 2019.</p> <p>DIMEFF, L.; RIZVI, Shireen L.; KOERNER, Kelly. <b>Terapia comportamental dialética na prática clínica: aplicações em diferentes transtornos e cenários</b>. Porto Alegre: Grupo A, 2022. <i>E-book</i>. ISBN 9786558820666. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820666/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820666/</a>. Acesso em: 20 ago. 2024.</p> <p>MEYER, S. B.; VILLAS-BÔAS, A.; FRANCESCHINI, A. C. T.; OSHIRO, C. K. B.; KAMEYAMA, M.; ROSSI, P. R.; MANGABEIRA, V. <b>Terapia analítico-comportamental</b>: relatos de casos e de análises. São Paulo: Paradigma Centro de Ciências e Tecnologia do Comportamento, 2015.</p>				

SOBRE comportamento e cognição. Santo André: ESETec, 2002. (Acervo físico: 159.9.019.4 S677)

<b>Componente Curricular</b>				
<b>SEMINÁRIOS CLÍNICOS (PSICANÁLISE)</b>				
<b>Unidade Acadêmica Ofertante</b>				
<b>Curso de Psicologia</b>				
<b>Carga Horária</b>				
<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Aula campo/ Visita Técnica</b>	<b>Extensão</b>	<b>Educação a distância</b>
64h	-	-	-	-
<b>Total</b>				<b>64h</b>
<b>EMENTA</b>				
Discussão de casos clínicos e situações sob o enfoque psicanalítico. Questões recentes sobre a atuação do psicólogo que se orienta pela psicanálise. Psicanálise e pesquisa.				
<b>OBJETIVO</b>				
Caracterizar e compreender a teoria e a técnica psicanalítica por meio do estudo de sua aplicação em diversos contextos clínicos.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>				

FREUD, S. Histórias clínicas: cinco casos paradigmáticos da clínica psicanalítica. Belo Horizonte: Autêntica, 2024. (Obras incompletas de Sigmund Freud).

CALLIGARIS, C. **Introdução a uma clínica diferencial das psicoses**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

FREUD, S. **Neurose, psicose, perversão**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. *E-book*. (Acervo Virtual: Minha Biblioteca)

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, T. VORCARO, A. (Orgs.). Pesquisa e Psicanálise: do campo à escrita. Belo Horizonte: autêntica, 2018. *E-book*. (Acervo Virtual: Minha Biblioteca)

IZCOVICH, L. A perversão e a Psicanálise. São Paulo: Aller Editora, 2019.

PALONSKY, C. **Estruturas clínicas na clínica: a histeria**. Belo Horizonte: EDPUC-Minas, 1997.

QUINET, A. **Psicose e laço social**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006. (Acervo físico: 1 ex. 616.89-008.42 Q7p 2. ed.)

TOURINHO-PERES, U. A neurose obsessiva Freud-Lacan: ensaios Psicanálise. São Paulo: Escuta, 2021.

#### Componente Curricular

#### SOCIOLOGIA

#### Unidade Acadêmica Ofertante

#### Curso de Psicologia

#### Carga Horária

Teórica	Prática	Aula campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
64h	-	-	-	-
<b>Total</b>				<b>64h</b>

#### EMENTA

Conceitos fundamentais de Sociologia. Principais correntes do pensamento Sociológico. Representações sociais e teorias sociológicas sobre ciência. Indústria cultural, comunicação e mudanças sociais. Estado nacional contemporâneo: socialismo, liberalismo, neoliberalismo, política e economia.

#### OBJETIVO

Caracterizar e compreender as principais correntes do pensamento sociológico considerando seus fundamentos teóricos e metodológicos. Discutir questões contemporâneas à luz da sociologia de modo a subsidiar a atuação do psicólogo.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COHN, G. (org.). **Sociologia: para ler os clássicos**. Rio de Janeiro: Azougue, 2007. (Acervo físico: 2 ex. 316 S678).

MARX, K. **O capital: crítica da economia política**. Tradução de Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Acervo físico: 330.85 M392c 3. ed.)

WEBER, M. **A ética protestante e o "espírito" do capitalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. (Acervo físico: 2 ex. 316.282 W364e 3. ed.)

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARON, R. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 1999. (Acervo físico: 10 ex. 316(091) A769e 7. ed.)

BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 1985. (Acervo físico: 3 ex. 316.74:001 B496c 4 ed.)

HORKHEIMER, M.; ADORNO, T. W. **Temas básicos da sociologia**. São Paulo: Cultrix, 1973. (Acervo físico: 8 ex. 316 T278 2 ed.)

MARTINS, C. B. **O que é sociologia?** São Paulo: Brasiliense, 2006. (Acervo físico: CE 316 M386q)

MARX, K.; ENGELS, F. **Manifesto do partido comunista**. Porto Alegre: LePM, 2007. (Acervo físico: 4 ex. 330.85 M392m)

#### Componente Curricular

#### TEORIA E TÉCNICA EM PSICANÁLISE I

#### Unidade Acadêmica Ofertante

#### Curso de Psicologia

Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
64h	-	-	-	-
<b>Total</b>				<b>64h</b>
EMENTA				
<p>Os escritos freudianos sobre técnica psicanalítica. Conceitos fundamentais da técnica: associação livre, atenção flutuante, interpretação, transferência, repetição, resistência e repressão. Inconsciente e pulsão em Freud e em Lacan. Concepção e função do diagnóstico em psicanálise: as estruturas clínicas. A ética em Psicanálise.</p>				
OBJETIVO				
<p>Apropriar-se da teoria que fundamenta a técnica da Psicanálise para atuar em intervenções clínicas.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>FREUD, S. <b>Fundamentos da clínica psicanalítica</b>. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. <i>E-book</i>. (Acervo Virtual: Minha Biblioteca)            LACAN, J. <b>O seminário: livro 11: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996. (Acervo físico: 3 ex. 159.964.2 L129s 2. ed.)            QUINET, A. <b>As 4+1 condições da análise</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991. (Acervo físico: 3 ex. 159.964.2 Q7q )</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>DOR, J. <b>Introdução à leitura de Lacan: o inconsciente estruturado como linguagem</b>. Porto Alegre: Artmed, 2003. (Acervo físico: 6 ex. 159.964.2 D693i)            FREUD, Sigmund. <b>Neurose, psicose, perversão</b>. São Paulo: Grupo Autêntica, 2016. <i>E-book</i>. (Acervo Virtual: Minha Biblioteca)            JORGE, M. A. C.; Ferreira, N. P. <b>Lacan, o grande freudiano</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005. (Acervo físico: 159.964.2 J82l 2. ed.)            GARCIA-ROSA, L. A. <b>Freud e o inconsciente</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. (Acervo físico: 5 ex. 159.964.2 G216f 24. ed.)            FINK, Bruce. <b>Fundamentos da técnica psicanalítica: Uma Abordagem Lacaniana para Praticantes</b>. São Paulo: Editora Blucher, 2017. <i>E-book</i> (Acervo Virtual: Minha Biblioteca)</p>				

<b>Componente Curricular</b>				
<b>TEORIAS E TÉCNICAS EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO I</b>				
<b>Unidade Acadêmica Ofertante</b>				
Curso de Psicologia				
<b>Carga Horária</b>				
<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Aula campo/ Visita Técnica</b>	<b>Extensão</b>	<b>Educação a distância</b>
64h	-	-	-	-
<b>Total</b>				<b>64h</b>
<b>EMENTA</b>				
Análise comportamental aplicada. Avaliação comportamental: estratégias e instrumentos. A análise funcional do comportamento. O atendimento psicoterápico: da entrevista inicial ao encerramento. Procedimentos e estratégias de intervenção.				
<b>OBJETIVO</b>				
Caracterizar e compreender os conceitos da prática analítico comportamental, incluindo suas estratégias, avaliações e intervenções.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>				
<p>FARIAS, A. K.; FONSECA, F. N.; NERY, L. B. (org.). <b>Teoria e formulação de casos em análise comportamental clínica</b>. Porto Alegre: Artmed, 2018. <i>E-book</i>. (Acervo Virtual: Minha Biblioteca)</p> <p>FARIAS, A. K. (org.). <b>Análise comportamental clínica</b>. Porto Alegre: Artmed, 2010. (Acervo físico: 8 ex. 159.9.019.4 A532; Acervo Virtual: Minha Biblioteca)</p> <p>OSHIRO C.K.B.; VARTANIAN. J.F. <b>Habilidade terapêutica na prática clínica</b>. Santana de Parnaíba: Manole: 1 ed. 2023. (Acervo Virtual, Minha biblioteca, 5.ed.2017 <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555767940/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4050:79">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555767940/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4050:79</a>)</p>				

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ABREU, C. N.; GUILHARDI, H. J. (org.). **Terapia comportamental e cognitivo comportamental: práticas clínicas**. São Paulo: Rocca, 2004. (Acervo físico: 5 ex. 615.851.1 T315; 1ª Edição, 2021, Acervo Virtual, Minha biblioteca, 5.ed.2017)
- ABREU, P R.; ABREU, J. H. S. S. **Psicopatologia: tratamento comportamental contextual**. Barueri: Editora Manole, 2022. *E-book*. ISBN 9786555766745. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555766745/>. Acesso em: 20 ago. 2024.
- BORGES, N. B.; CASSAS, F. A. **Clínica analítico-comportamental: aspectos teóricos e práticos**. Artmed Editora, 2012. (Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536326672/pages/recent>)
- KOHLENBERG, R. J.; TSAI, M. **Psicoterapia analítico funcional: criando relações terapêuticas intensas e curativas**. ESEtec: Santo André, 2006. (Acervo físico: 5 ex. 615.851.1 K79p)

Componente Curricular				
<b>TRABALHO CIENTÍFICO EM PSICOLOGIA</b>				
Unidade Acadêmica Ofertante				
Curso de Psicologia				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
32h	-	-	-	-
<b>Total</b>				<b>32h</b>
<b>EMENTA</b>				
Acesso às fontes de informação especializada em Psicologia. Revistas científicas de Psicologia. Estrutura do trabalho científico (artigos, monografias). Elaboração de resumos. Normalização das citações no texto, das referências e aspectos formais da apresentação do manuscrito.				
<b>OBJETIVO</b>				
Capacitar o estudante na busca por informação técnico-científica especializada em Psicologia, bem como no uso e aplicação de normas técnicas de redação e formatação,				

visando à elaboração do trabalho científico.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002. (Acervo físico: 2 ex. 001.8 C419m 5 ed.)

FERRAREZI JUNIOR, Celso. **Guia do trabalho científico: do projeto à redação final: monografia, dissertação e tese**. São Paulo: Contexto, 2011. (Acervo físico: 3 ex. 001.81 F374g)

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. (Acervo físico: 9 ex. 001.8 M321f 6. ed.; Acervo Virtual: Minha Biblioteca 9. ed.)

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABNT. **NBR 15287**: 2011 – Informação e documentação. Projeto de Pesquisa. Apresentação. (Acervo Virtual: Target GEDWeb)

ABNT. **NBR 14724**: 2011 – Informação e documentação. Trabalhos acadêmicos. Apresentação. (Acervo Virtual: Target GEDWeb)

HADDAD, N. **Metodologia de estudos em ciências da saúde: como planejar, analisar e apresentar um trabalho científico**. São Paulo: Roca, 2004. (Acervo físico: 5 ex. 001.8:61 H126m)

PEREIRA, M. G. **Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. *E-book*. (Acervo Virtual: Minha Biblioteca)

## UNIDADES CURRICULARES OPTATIVAS

Componente Curricular				
<b>ATENÇÃO PSICOSSOCIAL</b>				
Unidade Acadêmica Ofertante				
Curso de Psicologia				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
64h	-	-	-	-
<b>Total</b>				<b>64h</b>
EMENTA				
<p>A Reforma Psiquiátrica Brasileira e a Luta Antimanicomial. A concepção de sujeito e suas implicações político-clínicas. O paradigma da atenção psicossocial e as diretrizes nacionais de saúde mental. Planejamento de ações de atenção psicossocial na Saúde da Família. Atenção ao usuário em sofrimento psíquico intenso. Atenção à crise e projeto terapêutico singular. Acompanhamento contínuo ao usuário e à família em estratégia de rede. Os centros de atenção psicossocial. O paradigma da redução de danos. A complexidade das intervenções em situações abertas (apoio matricial, visitas domiciliares, consultório de rua, acompanhante terapêutico, casa de abrigo transitório, residências terapêuticas).</p>				
OBJETIVO				
<p>Conhecer e compreender o contexto da reforma psiquiátrica e da luta Antimanicomial bem como suas implicações epistêmicas, teórico-técnicas e éticas.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>AMARANTE, P. <b>O homem e a serpente</b>: outras histórias para a loucura e a psiquiatria. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1996. Disponível em: <a href="http://portal.FIOCRUZ.br/livro/homem-e-serpente-outras-historias-para-loucura-e-psiquiatria-o">portal.FIOCRUZ.br/livro/homem-e-serpente-outras-historias-para-loucura-e-psiquiatria-o</a>. Acesso em 18 set 2024.</p> <p>COSTA-ROSA, A. O modo psicossocial: um paradigma das práticas substitutivas ao modo asilar. In: AMARANTE, P. (org.). <b>Ensaio</b>: subjetividade, saúde mental, sociedade. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2000. (Acervo físico: 5 ex. 364.444 E59; PDF <i>online</i>: <a href="http://portal.FIOCRUZ.br/livro/ensaios-subjetividade-saude-mental-sociedade">ortal.FIOCRUZ.br/livro/ensaios-subjetividade-saude-mental-sociedade</a>)</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. <b>Subjetividade do consumo de álcool e outras</b></p>				

**drogas e as políticas públicas brasileiras.** Brasília: CFP, 2010. Disponível em: [https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2010/06/AlcoolDrogas\\_novas\\_alteracoes.pdf](https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2010/06/AlcoolDrogas_novas_alteracoes.pdf). Acesso em 18 set 2024.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde mental no SUS:** os centros de atenção psicossocial. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: [ccs.saude.gov.br/saude\\_mental/pdf/sm\\_sus.pdf](https://ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf). Acesso em 18 set 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Organizadora da IV Conferência Nacional de Saúde Mental – Intersectorial. **Relatório Final da IV Conferência Nacional de Saúde Mental** – Intersectorial, 27 de junho a 1 de julho de 2010. Brasília: Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: [conselho.saude.gov.br/images/4\\_CNSM.pdf](https://conselho.saude.gov.br/images/4_CNSM.pdf). Acesso em 18 set 2024.

YASUI, S. **Rupturas e encontros:** desafios da reforma psiquiátrica brasileira. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2010. *E-book*. Disponível em: [portal.FIOCRUZ.br/livro/rupturas-e-encontros-desafios-da-reforma-psiquiatica-brasileira](https://portal.FIOCRUZ.br/livro/rupturas-e-encontros-desafios-da-reforma-psiquiatica-brasileira). Acesso em 18 set 2024.

Componente Curricular				
<b>EDUCAÇÃO AMBIENTAL</b>				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICEN				
<b>Carga Horária</b>				
Teórica	Prática	Aula campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
48	6	0	10	0
<b>Total</b>				64
<b>Ementa</b>				
Contexto histórico das conferências intergovernamentais e movimento ambientalista; Demandas da questão ambiental atual; Bases legais; Perspectivas ou macrotendências da Educação ambiental: Conservacionista, Pragmática, Crítica; Ética ambiental: educação ambiental para a cidadania e sustentabilidade, ciência, tecnologia, sociedade e ambiente (CTSA); metodologias didáticas para projetos de construção individual e coletiva do saber ambiental; elaboração de projetos pedagógicos e sua aplicação prática. As atividades de extensão serão ofertadas por meio de curso e oficina, nas áreas temáticas de comunicação, cultura, educação, saúde e meio ambiente. A modalidade evento será realizada por meio de atividades integradores de extensão, envolvendo o mínimo de duas unidades curriculares com extensão.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>				

IBRAHIM, F.I.D. 2014. **Educação Ambiental**: Estudo dos Problemas, Ações e Instrumentos para o Desenvolvimento da Sociedade. São Paulo: Érica. E-book. ISBN 9788536521534.

PHILIPPI JR., A.; PELICIONI, M.C.F. 2014. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. 2ª ed. Barueri: Manole.

LUZZI, D. 2012. **Educação e Meio Ambiente: uma Relação Intrínseca**. Barueri: Manole. E-book. ISBN 9788520444573.

MULATO, I.P. 2021. **Educação ambiental e o enfoque ciência, tecnologia, sociedade e ambiente (CTSA)**. Londrina: Educacional. E-book. ISBN 9786559031139.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIAS, G.F. 1992. **Educação ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia.

MANSOLDO, A. 2012. **Educação ambiental na perspectiva da ecologia integral - Como educar neste mundo em desequilíbrio?** Belo Horizonte: Autêntica. E-book. ISBN 9788565381505.

PINOTTI, RAFAEL. 2016. **Educação ambiental para o século XXI: No Brasil e no Mundo**. 2ª ed. São Paulo: Blucher. E-book. ISBN 9788521210566.

RUSCHEINSKY, A. 2009. **Educação ambiental: abordagens múltiplas**. 2ª ed. Porto

Alegre: Penso. SATO, M; CARVALHO, I. 2008. **Educação ambiental: pesquisa e**

**desafios**. Porto Alegre: Artmed.

Componente Curricular				
ESTUDOS DA SUBJETIVIDADE				
Unidade Acadêmica Ofertante				
Curso de Psicologia				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
64h	-	-	-	-
<b>Total</b>				<b>64h</b>
EMENTA				
Estudos dos processos de constituição do sujeito em diferentes abordagens nos campos				

<p>da Psicologia e da Psicanálise. Análise das construções históricas de noções de sujeito, personalidade, identidade, individualidade, alteridade. Abordagens contemporâneas dos modos de subjetivação.</p>
<p><b>OBJETIVO</b></p>
<p>Discutir os processos de constituição do sujeito em diferentes abordagens nos campos da Psicologia e da Psicanálise, assim como abordagens contemporâneas que problematizam os modos de subjetivação.</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>
<p>FOUCAULT, Michel. O homem e seus duplos. <i>In</i>: FOUCAULT, M. <b>As Palavras e as coisas</b>: uma arqueologia das ciências humanas. São Paulo: Martins Fontes, 2002. (Acervo físico: 5 ex. 168.522(091) F762p 9. ed.)</p> <p>GOLDENBERG, Ricardo. <b>Inconscientes</b>. Londrina: Editora Sinthoma, 2023.</p> <p>LIMA, L. C. Um par problemático: representação e sujeito moderno. <i>In</i>: BARTUCCI, G. (org.) <b>Psicanálise, literatura e estéticas de subjetivação</b>. Rio de Janeiro: Imago, 2001. (Acervo físico: 3 ex. 159.964.2:82 P974)</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p>
<p>ELIAS, N. <b>O processo civilizador</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. 2 v. (Acervo físico: (v. 1 – 12 ex. 2. ed.) (v. 2 – 8 ex.) 39 E42p)</p> <p>FOUCAULT, M. Loucura, literatura e sociedade. <i>In</i>: <b>Ditos &amp; escritos I</b>. Rio de Janeiro: Forense, 2002. (Acervo físico: 3 ex. 1(44) M623 3. ed.)</p> <p>HALL, C.S.; LINDZEY, G.; CAMPBELL, J. B. <b>Teorias da personalidade</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. (Acervo físico: 8 ex. 159.923 H174t 4. ed.; Acervo Virtual: Minha Biblioteca 4. ed.)</p> <p>LIPOVETSKY, G. <b>A era do vazio</b>: ensaios sobre o individualismo contemporâneo. Barueri: Manole, 2005. (Acervo físico: 6 ex. 17.035.1 L764e)</p>

<b>Componente Curricular</b>				
<b>INTRODUÇÃO À PSICOFARMACOLOGIA</b>				
<b>Unidade Acadêmica Ofertante</b>				
<b>Curso de Psicologia</b>				
<b>Carga Horária</b>				
<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Aula campo/ Visita Técnica</b>	<b>Extensão</b>	<b>Educação a distância</b>

64h	-	-	-	-
<b>Total</b>				<b>64h</b>
<b>EMENTA</b>				
<p>Classes de medicamentos psicotrópicos e seus efeitos psicotrópicos, seus modos de ação no organismo, indicações/contraindicações e seus efeitos colaterais. Introdução ao estudo dos mecanismos bioquímicos identificados nas síndromes psiquiátricas. Formação de senso crítico a respeito do trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar e das pressões mercadológicas para a prescrição de medicamentos psicotrópicos. Medicalização da vida.</p>				
<b>OBJETIVO</b>				
<p>Conhecer as classes de medicamentos psicotrópicos e seus efeitos, seus modos de ação no organismo, indicações/contraindicações e seus efeitos colaterais e discutir a questão do trabalho em equipe multiprofissional e a medicalização da vida.</p>				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>				
<p>CORDIOLI, A. V. <b>Psicofármacos</b>: consulta rápida. Porto Alegre: ARTMED, 1997. (Acervo Virtual: Minha Biblioteca 6. ed. 2023)          GRAHAME-SMITH, D. G.; ARONSON, J. K. <b>Tratado de farmacologia clínica e farmacoterapia</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. (Acervo físico: 6 ex. 615.03 G742t 3.ed.)</p>				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>				
<p>AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. <b>Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais</b>: DSM-5-TR. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023. <i>E-book</i>.(Acervo Virtual: Minha Biblioteca)          STAHL, S. M. <b>Psicofarmacologia</b>: base neurocientífica e aplicações práticas. 2. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2002. (Acervo físico: 5 ex. 615.214 S781s 3. ed.)</p>				

<b>Componente Curricular</b>				
<b>LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS</b>				
<b>Unidade Acadêmica Ofertante</b>				
<b>Curso de Psicologia</b>				
<b>Carga Horária</b>				
<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Aula campo/</b>	<b>Extensão</b>	<b>Educação a distância</b>

		<b>Visita Técnica</b>		
64h	-	-	-	-
<b>Total</b>				<b>64h</b>
<b>EMENTA</b>				
Noções básicas da Língua Brasileira de Sinais: aspectos histórico-sociais, cognitivos, linguísticos e culturais.				
<b>OBJETIVO</b>				
Apresentar e exercitar (de modo introdutório) a Língua Brasileira de Sinais.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>				
BRASIL. Secretaria de Educação Especial. <b>Dicionário digital da Língua Brasileira de Sinais</b> . Brasília: INES. Disponível em: <a href="http://www.ines.gov.br/dicionario-de-libras/">www.ines.gov.br/dicionario-de-libras/</a> . Acesso em 18 set 2024.				
BRASIL. <b>Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005</b> . Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o Art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <a href="http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5626-22-dezembro-2005-539842-publicacaooriginal-39399-pe.html">www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5626-22-dezembro-2005-539842-publicacaooriginal-39399-pe.html</a> . Acesso em 18 set 2024.				
FELIPE, T. A; MONTEIRO, M. S. <b>Libras em contexto</b> : curso básico: livro do professor/instrutor. Brasília: MEC, 2001. (Acervo físico: 01 ex.376.33(075.9) F3131)				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>				
QUADROS, R. M. <b>Língua de sinais brasileira</b> : estudos linguísticos. Porto Alegre: ARTMED, 2004. (Acervo físico: 14 ex. 81'221.24 Q11; Acervo Virtual: Minha Biblioteca)				
SKLIAR, C. (org.). <b>A surdez</b> : um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998. (Acervo físico: (6 ex. 6. ed.) (4 ex. 8. ed.) 376.33 S961)				

<b>Componente Curricular</b>				
LÍNGUA PORTUGUESA				
<b>Unidade Acadêmica Ofertante</b>				
ICHS				
<b>Carga Horária</b>				
<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Aula campo/ Visita Técnica</b>	<b>Extensão</b>	<b>Educação a distância</b>
64	0	0	0	0
<b>Total</b>				<b>64</b>

<b>Ementa</b>
Produção de leitura. Produção de texto. Gramática da variedade padrão.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
BECHARA, Evanildo. <b>Moderna gramática portuguesa</b> . 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
CUNHA, C.; CINTRA, L. <b>Nova gramática do português contemporâneo</b> . 4 ed. Rio de Janeiro: Lexikon Informática, 2007.
FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. <b>Práticas de texto para estudantes universitários</b> . 18. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
GARCIA, Othon Moacir. <b>Comunicação em prosa moderna</b> . 26. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2008.
KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. <b>Ler e compreender os sentidos do texto</b> . São Paulo: Contexto, 2006.
MACHADO, Anna Rachel (org.); LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. <b>Resumo</b> . São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
MARCUSCHI, Luiz Antônio. <b>Produção textual, análise de gêneros e compreensão</b> . São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

<b>Componente Curricular</b>				
<b>LÍNGUA INGLESA</b>				
<b>Unidade Acadêmica Ofertante</b>				
ICHS				
<b>Carga Horária</b>				
<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Aula campo/ Visita Técnica</b>	<b>Extensão</b>	<b>Educação a distância</b>
32	32	0	0	0
<b>Total</b>				64
<b>Ementa</b>				
Estudo das estruturas linguísticas e desenvolvimento da competência comunicativa na língua inglesa em nível básico, com ênfase na leitura. Desenvolvimento de técnicas de leitura e compreensão de textos de diferentes áreas do saber. Leitura crítica de textos em inglês através de práticas sociointeracionais, mediadas pela linguagem. Letramento acadêmico em língua estrangeira.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>				

COLLINS dictionary English-Portuguese. 2. ed. São Paulo: Disal, 2006. DREY, Rafaela Fetzner; SELISTRE, Isabel Cristina; AIUB, Tânia. **Inglês: práticas de leitura e escrita**. Porto Alegre: Penso, 2015. [recurso eletrônico].

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo I**. São Paulo: Textonovo, 2000.

MURPHY, Raymond. **Essential grammar in use: a Self-study Reference and Practice Book for Elementary Students of English**. 3th ed. Edinburgh: Cambridge University, 2007.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ABRANTES, Elisa Lima et al. **Oficina de tradução, versão e interpretação em inglês**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. [recurso eletrônico].

CARTER, Ronald; MCCARTHY, Michael. **Cambridge grammar of English: a Comprehensive Guide: Spoken and Written English Grammar and Usage**. Cambridge: Cambridge University, 2006.

DIXSON, Robert James. **Graded exercises in English**. 2. ed. Barueri: Disal, 2007.

HUDDLESTON, Rodney; PULLUM, Geoffrey K. **A student's introduction to English grammar**. Cambridge: Cambridge University, 2005.

SILVA, Dayse Cristina Ferreira da; PARAGUASSU, Liana; DAIJO, Julice. **Fundamentos de inglês**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. [recurso eletrônico]

VIDAL, Aline Gomes. **Oficina de textos em inglês avançado**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. [recurso eletrônico].

Componente Curricular				
<b>METODOLOGIA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA</b>				
Unidade Acadêmica Ofertante				
Curso de Psicologia				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
64h	-	-	-	-
Total				64h

<b>EMENTA</b>
Fundamentos da pesquisa em psicologia. Planejamento de pesquisa, delineamento de objeto, métodos de pesquisa. Procedimentos de investigação. A pesquisa experimental, a pesquisa etnográfica, a pesquisa-participante, pesquisa em psicanálise e estudo de caso. Os diversos instrumentos de coleta de dados da pesquisa em psicologia. Ética em pesquisa.
<b>OBJETIVO</b>
Aprofundar o estudo sobre a produção de conhecimento em psicologia. Discutir e avaliar criticamente os métodos de pesquisa em psicologia. Planejar, desenvolver e relatar uma pesquisa.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNJDER, F. <b>O método nas ciências naturais e sociais:</b> pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998. (Acervo físico: 01 ex. 303.1 M478m 2. ed.) BOSI, E. <b>Memória e sociedade:</b> lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. (Acervo físico: 13 ex. 316.6 B743m 17. ed 2012; Acervo Virtual: Minha Biblioteca) LUNA, S. V. <b>Planejamento de pesquisa:</b> uma introdução. São Paulo: EDUC, 2003. (Acervo físico: 5 ex, 001.81 L961p 2. ed.)
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. <b>Projeto de pesquisa:</b> propostas metodológicas. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 1990. (Acervo físico: (3 ex. 16. ed.) (9 ex. 18. ed.) (5 ex. 21. ed.) 001.8 B277p) BRANDÃO, C. R. (org.). <b>Pesquisa participante.</b> São Paulo: Brasiliense, 1982. (Acervo físico: 1 ex. 303.028 P474 2. ed.) BOGDAN, R.; BIKLEN, S. <b>Investigação qualitativa em educação:</b> uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994. (Acervo físico: 4 ex. 37.012 B674i) THIOLLENT, M. <b>Metodologia da pesquisa-ação.</b> 3. ed. São Paulo: Cortez, 1986. (Acervo físico: 6 ex. 303.1 T444m 18. ed.; Acervo Virtual: Minha Biblioteca)

<b>Componente Curricular</b>
<b>PERSPECTIVAS TEÓRICAS EM PSICANÁLISE</b>

<b>Unidade Acadêmica Ofertante</b>				
<b>Curso de Psicologia</b>				
<b>Carga Horária</b>				
<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Aula campo/ Visita Técnica</b>	<b>Extensão</b>	<b>Educação a distância</b>
64h	-	-	-	-
<b>Total</b>				<b>64h</b>
<b>EMENTA</b>				
Discussões teórico-clínicas acerca das (des)leituras de conceitos psicanalíticos a partir da problematização da univocidade interpretativa em psicanálise. Materialidade e substancialização em psicanálise. Os conceitos de inconsciente na obra de Freud e no ensino de Jacques Lacan. Questões atuais da clínica psicanalítica.				
<b>OBJETIVO</b>				
Problematizar a univocidade interpretativa dos conceitos psicanalíticos. Compreender o conceito de desleitura a fim de repensar os conceitos de inconsciente e seus efeitos teórico-práticos na psicanálise contemporânea.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>				
<p>HANNS, Luiz Alberto (coord.). <b>Escritos sobre a psicologia do inconsciente</b>. Rio de Janeiro: Imago, 2004-2007. v. (Acervo físico: (v. 1- 5 ex.) (v. 2- 8 ex.) (v. 3- 2 ex.) 159.964.2 E74)</p> <p>LACAN, J. <b>O seminário: livro 11: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996. (Acervo físico: 3 ex. 159.964.2 L129s 2. ed.)</p> <p>LACAN, Jacques. <b>Escritos</b>. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1998. (Acervo físico: 4 ex. 159.964.2 L128e)</p>				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>				
<p>CORREIA, Ana Carolina do Rosário; XAVIER, Héli da Vieira da Silva; LANG, Charles Elias. <b>Leitores advertidos: desconstrução, psicanálise e leituras do retorno a Freud. Tempo psicanal.</b>, Rio de Janeiro, v. 53, n. 2, p. 21-51, dez. 2021. Disponível em &lt;<a href="http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0101-48382021000200002&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0101-48382021000200002&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>&gt;.</p> <p>DUTRA, F. G.; ARAÚJO, K.C.; MEZZA, M. (Organizadores). <b>Lacan: A revolução negada</b>. Curitiba, CRV: 2021.</p> <p>GOLDENBERG, Ricardo. <b>Inconscientes</b>. Londrina: Editora Sinthoma, 2023.</p> <p>LANG, Charles Elias; ANDRADE, Hudson Vieira de. <b>Formalização e clínica psicanalítica: a estrutura, o significante e o sujeito. Cad. psicanal.</b>, Rio de Janeiro, v. 41, n. 40, p. 99-</p>				

119, jun. 2019. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-62952019000100007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-62952019000100007&lng=pt&nrm=iso)>.

EIDELSZTEIN, A.; KUSHNIR (TRADUTORA), C. Q. A “responsabilidade subjetiva” em psicanálise. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 33, n. 1, p. 41-46, 17 mar. 2021. Disponível em <<https://periodicos.uff.br/fractal/article/view/36050>>.

<b>Componente Curricular</b>				
<b>PSICANÁLISE, LITERATURA E ARTES</b>				
<b>Unidade Acadêmica Ofertante</b>				
<b>Curso de Psicologia</b>				
<b>Carga Horária</b>				
<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Aula campo/ Visita Técnica</b>	<b>Extensão</b>	<b>Educação a distância</b>
64h	-	-	-	-
<b>Total</b>				<b>64h</b>
<b>EMENTA</b>				
O saber psicanalítico e suas interfaces com as artes. Psicanálise aplicada e implicada na obra de arte. Psicanálise e literatura na descrição da subjetividade.				
<b>OBJETIVO</b>				
Introduzir algumas relações da psicanálise com outras formas de expressão do ser humano, como as realizadas pela literatura e pelas artes, permitindo a reflexão acerca dos limites da psicologia científica e da interpretação psicanalítica, bem como as contribuições destas para a interpretação dos fenômenos culturais.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>				
CANDIDO, A. <b>A personagem de ficção</b> . São Paulo: Perspectiva, 2011. (Acervo físico: 12 ex. 82-3.09 P467 12. ed.)				
FREUD, S. Escritores criativos e devaneios. <i>In</i> : SALOMÃO, J. (org.). <b>Edição standard brasileira das obras completas de Sigmund Freud</b> . Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. 9. (Acervo físico: v. 9 – 7 ex. 159.964.2 F889e)				
RIVERA, T. <b>Arte e psicanálise</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 2005. (Acervo físico: 3 ex. 159.964.2:7 R621a 2. ed.)				

<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
<p>BARTUCCI, G. (org.). <b>Psicanálise, literatura e estéticas da subjetivação</b>. Rio de Janeiro: Imago, 2001. (Acervo físico: 3 ex. 159.964.2:82 P974)</p> <p>ROUANET, S. P. <b>Os dez amigos de Freud</b>. São Paulo: Companhia das letras, 2003. 2 v. (Acervo físico: (v. 1 5 ex. ) (v. 2 5 ex. ) 821(4).09 R852d)</p>

<b>Componente Curricular</b>				
<b>PSICOLOGIA HOSPITALAR</b>				
<b>Unidade Acadêmica Ofertante</b>				
<b>Curso de Psicologia</b>				
<b>Carga Horária</b>				
<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Aula campo/ Visita Técnica</b>	<b>Extensão</b>	<b>Educação a distância</b>
<b>64h</b>	-	-	-	-
<b>Total</b>				<b>64h</b>
<b>EMENTA</b>				
<p>A atuação do psicólogo no contexto hospitalar. Aspectos históricos, políticos e teóricos. Psiquismo e doenças orgânicas: elementos teóricos e clínicos. A Psicologia diante da doença e da morte: possibilidades de intervenção e impasses. O trabalho do psicólogo nas equipes multidisciplinares junto aos pacientes e familiares.</p>				
<b>OBJETIVO</b>				
<p>Compreender o surgimento da Psicologia Hospitalar, os modos, potencialidades e recursos para a atuação do psicólogo em hospitais.</p>				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>				

ANGERAMI-CAMON, V. A. (org.). **Psicologia hospitalar: teoria e prática**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. (Acervo físico: 4 ex. 159.9:615.478.1 P9742)

CAMPOS, T. C. P. **Psicologia hospitalar: a atuação do psicólogo em hospitais**. São Paulo: EPU, 1995. (Acervo físico: 4 ex. 159.9:615.478.1 C1984p)

SIMONETTI, A. **Manual de psicologia hospitalar: o mapa da doença**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. (Acervo físico: 2 ex. 159.9:616-071 S598m)

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANGERAMI-CAMON, V. A. (org.). **Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica**. São Paulo: Thomson Learning, 2000. (Acervo físico: 2 ex. 159.9 P974)

ANGERAMI-CAMON, V. A. (org.). **O doente, a psicologia e o hospital**. 3. ed. Rio de Janeiro: Thomson, 2004. (Acervo físico: 4 ex. 159.9:614.253.8 D651 3 ed.)

ANGERAMI-CAMON, V. A.; CHIATTONE, H. B. C.; MELETI, M. R. (org.) **A psicologia no hospital**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. (Acervo físico: 4 ex. 159.9:615.478.1 P9742 2. ed.)

Componente Curricular				
<b>PSICOLOGIA JURÍDICA</b>				
Unidade Acadêmica Ofertante				
Curso de Psicologia				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
64h	-	-	-	-
<b>Total</b>				<b>64h</b>
EMENTA				
<p>A psicologia jurídica enquanto relações do mundo do direito e da psicologia. A psicologia criminal, formal, penal e penitenciária. Determinantes socioeconômicos, culturais e políticos da delinquência e criminalidade. Desafios da assistência e ressocialização de crianças e jovens abandonados. A reincidência. Os conceitos de responsabilidade, periculosidade, doença mental, anormalidade psíquica, defeitos de caráter e personalidade psicopática. O exame psicológico e a justiça. O testemunho. A questão penitenciária e os direitos humanos.</p>				

<b>OBJETIVO</b>
Compreender o campo de atuação da Psicologia junto ao poder judiciário e o sistema penitenciário, assim como discutir a naturalização de conceitos que desconsideram o contexto social. Discutir exame psicológico e a questão penitenciária à luz dos direitos humanos.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>           FIORELLI, J. O.; MANGINI, R. C. <b>Psicologia jurídica</b>. São Paulo: Atlas, 2010. (Acervo Virtual: Minha Biblioteca 11. ed. 2021)         </p> <p>           LAGO, V. DE M. et al.. Um breve histórico da psicologia jurídica no Brasil e seus campos de atuação. <b>Estudos de Psicologia</b> (Campinas), v. 26, n. 4, p. 483–491, nov. 2009. <a href="https://doi.org/10.1590/S0103-166X2009000400009">https://doi.org/10.1590/S0103-166X2009000400009</a> </p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
<p>           BRITO, L. M. T. DE .. Anotações sobre a Psicologia jurídica. <b>Psicologia: Ciência e Profissão</b>, v. 32, n. spe, p. 194–205, 2012. <a href="https://doi.org/10.1590/S1414-98932012000500014">https://doi.org/10.1590/S1414-98932012000500014</a> </p> <p>           SANTOS, M. A. D. DOS .. Psicologia jurídica: implicações conceituais e aplicações práticas. <b>Psico-USF</b>, v. 10, n. 2, p. 211–212, jul. 2005. <a href="https://doi.org/10.1590/S1413-82712005000200013">https://doi.org/10.1590/S1413-82712005000200013</a> </p>

<b>Componente Curricular</b>				
<b>PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO</b>				
<b>Unidade Acadêmica Ofertante</b>				
<b>Curso de Psicologia</b>				
<b>Carga Horária</b>				
<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Aula campo/ Visita Técnica</b>	<b>Extensão</b>	<b>Educação a distância</b>
64h	-	-	-	-
<b>Total</b>				<b>64h</b>
<b>EMENTA</b>				
Construção histórica do trabalho. Significado do trabalho. Impactos dos aspectos econômicos sobre a organização do trabalho e sobre o trabalhador. Processos de gestão de pessoas (recrutamento e seleção, treinamento, desenvolvimento e educação, avaliação				

de desempenho, gestão de competências e remuneração). Fundamentos do comportamento organizacional.
<b>OBJETIVO</b>
Compreender a história e o significado do trabalho na contemporaneidade e aprender a aplicar as técnicas utilizadas no processo de gestão de pessoas.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>CHIAVENATO, Idalberto. <b>Gestão de pessoas: o novo papel da gestão do talento humano</b>. 5. ed. Barueri: Grupo GEN, 2021. <i>E-book</i>. (Acervo físico: 25 ex. 658.3 C532g 3. ed.; Acervo Virtual: Minha Biblioteca)</p> <p>ROBBINS, S. P.; JUDGE, T. A.; SOBRAL, F. <b>Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro</b>. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2010. (Acervo físico: 24 ex. 658.31.04 R636c 14. ed.)</p> <p>SIQUEIRA, M. M. M. <b>Medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão</b>. Porto Alegre: Artmed, 2008. <i>E-book</i>. (Acervo Virtual: Minha Biblioteca)</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
<p>BARBIERI, U. F. <b>Gestão de pessoas nas organizações: a aprendizagem da liderança e da inovação</b>. São Paulo: Atlas, 2013. <i>E-book</i>. (Acervo Virtual: Minha Biblioteca)</p> <p>MARCHESI, A. <b>O bem-estar dos professores: competências, emoções e valores</b>. Porto Alegre: Artmed, 2011. <i>E-book</i>. (Acervo Virtual: Minha Biblioteca)</p>

<b>Componente Curricular</b>				
<b>PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA</b>				
<b>Unidade Acadêmica Ofertante</b>				
<b>Curso de Psicologia</b>				
<b>Carga Horária</b>				
<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Aula campo/ Visita Técnica</b>	<b>Extensão</b>	<b>Educação a distância</b>
64h	-	-	-	-
<b>Total</b>				<b>64h</b>
<b>EMENTA</b>				

<p>A teoria de Vigotski: uma perspectiva histórica do sujeito e da cultura. Conhecimento, afetividade e sociedade: a mediação simbólica. Inteligência e construção de conceitos. Instrumento e signo no processo de constituição da subjetividade. As relações entre linguagem e pensamento. Interação entre aprendizado e desenvolvimento: o conceito de zona de desenvolvimento iminente. Pensamento, linguagem e imaginação. As pesquisas de Leontiev e de Luria. A psicologia histórico-cultural e a educação escolar.</p>
<p><b>OBJETIVO</b></p>
<p>Oferecer subsídios teóricos, embasados na abordagem histórico-cultural em psicologia, que permitam a compreensão e a intervenção junto a fenômenos e processos psíquicos, culturais e sociais.</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>
<p>VIGOTSKI, L. S. <b>A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.</b> São Paulo: Martins Fontes, 1998. (Acervo físico: 10 ex. 159.922.72 V691f 7 . ed.)</p> <p>VIGOTSKI, L. S. <b>A construção do pensamento e da linguagem.</b> São Paulo: Martins Fontes, 2001. (Acervo físico: 6 ex. 159.95 V689c)</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p>
<p>LA TAILLE, Y. de; OLIVEIRA, M. K. de; DANTAS, H. <b>Piaget, Vygotski, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão.</b> 13. ed. São Paulo: Summus, 1992. (Acervo físico: 3 ex. 159.922 L111p)</p> <p>VIGOTSKI, L. S. <b>O desenvolvimento psicológico na infância.</b> São Paulo: Martins Fontes, 1998. (Acervo físico: 4 ex. 159.922.72 V689d)</p> <p>VIGOTSKI, L. S. <b>Imaginação e criação na infância: ensaios psicológicos.</b> São Paulo: Ática, 2009.</p>

<p><b>Componente Curricular</b></p>
<p><b>TEMAS E ABORDAGENS EM EDUCAÇÃO, CULTURAS E DIFERENÇAS</b></p>
<p><b>Unidade Acadêmica Ofertante</b></p>
<p><b>Curso de Psicologia</b></p>
<p><b>Carga Horária</b></p>

Teórica	Prática	Aula campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
64h	-	-	-	-
<b>Total</b>				<b>64h</b>
<b>EMENTA</b>				
Tópicos especiais em educação: culturas, políticas, artes, mídias e diferenças na contemporaneidade.				
<b>OBJETIVO</b>				
Analisar aspectos emergentes da cultura e sua relação com a formação humana.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>				
BENJAMIN, Walter. <b>Magia e técnica, arte e política</b> . São Paulo: Editora Brasiliense, 1994. (Acervo físico: 14 ex. 1(430) B468m 7. ed.) HORKHEIMER, Max; ADORNO. Theodor W. <b>Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. (Acervo físico: 23 ex. 165.65 A241d)				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>				
KELLNER, Douglas. <b>A cultura da mídia: estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno</b> . Bauru: EDUSC, 2001. (Acervo físico: 01 ex. 316.774 K29c) LOURO, Guacira Lopes (org.). <b>O corpo educado: pedagogias da sexualidade</b> . Belo Horizonte: Autêntica, 1999. (Acervo físico: 3 ex. 613.88 C822 3. ed.)				

<b>Componente Curricular</b>
<b>TEMAS EMERGENTES EM PSICOLOGIA</b>
<b>Unidade Acadêmica Ofertante</b>
<b>Curso de Psicologia</b>

Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
64h	-	-	-	-
<b>Total</b>				<b>64h</b>
EMENTA				
O compromisso ético-político dos profissionais da psicologia no Brasil. Temas e práticas emergentes. Implicações ético-políticas e técnicas das novas práticas.				
OBJETIVO				
Analisar temas e práticas emergentes na Psicologia e suas implicações ético-políticas para a atuação do psicólogo.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>ACHCAR, R. <b>Psicólogo brasileiro: práticas emergentes e desafios para a formação</b>. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.</p> <p>BETTOI, W.; SIMAO, L. M. Profissionais para si ou para outros? algumas reflexões sobre a formação dos psicólogos. <b>Psicol. cienc. prof.</b>, Brasília, v. 20, n. 2, p. 20-31, jun. 2000. Disponível em: <a href="http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pcp/v20n2/v20n2a05.pdf">http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pcp/v20n2/v20n2a05.pdf</a>. Acesso em 18 set 2024.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>MOROSINI, M. V. G. C.; FONSECA, A. F.; PEREIRA, I. B. Educação e saúde na prática do agente comunitário. In: MARTINS, C. M. (ed.). <b>Educação e saúde</b>. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2015. Disponível em: <a href="https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/39166">https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/39166</a>. Acesso em 18 set 2024.</p> <p>SPINK, J. P. <b>Psicologia social e saúde: práticas, saberes e sentidos</b>. Petrópolis: Vozes. 2014. (Acervo físico: 5 ex. 316.6 S757p 7. ed)</p>				

<b>Componente Curricular</b>				
<b>TEORIA CRÍTICA E EDUCAÇÃO</b>				
<b>Unidade Acadêmica Ofertante</b>				
<b>Curso de Psicologia</b>				
<b>Carga Horária</b>				
<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Aula campo/ Visita Técnica</b>	<b>Extensão</b>	<b>Educação a distância</b>
<b>64h</b>	-	-	-	-
<b>Total</b>				<b>64h</b>
<b>EMENTA</b>				
Teoria tradicional e Teoria crítica. Materialismo histórico e o projeto interdisciplinar da Escola de Frankfurt. A dialética do esclarecimento e a crítica da razão. Ciência, conhecimento, técnica e o problema da dominação. Indústria cultural e alienação. Pseudoformação. Arte e emancipação. A educação e seus atuais limites para a formação do indivíduo.				
<b>OBJETIVO</b>				
Apresentação das principais ideias da Teoria Crítica da Escola de Frankfurt e algumas de suas contribuições para pensar o problema da formação humana e a educação para a emancipação.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>				
ADORNO, T. W. <b>Ensaio sobre psicologia social e psicanálise</b> . São Paulo: Unesp, 2015. BENJAMIN, W. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. <i>In: Magia e técnica, arte e política</i> . São Paulo: Editora Brasiliense, 1994. (Acervo físico: 14 ex. 1(430) B468m 7. ed.) FREUD, S. O mal-estar na civilização. <i>In: FREUD, S. Obras completas</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2010. v. 18. (Acervo físico: v. 18 – 7 ex. 159.964.2 F889o)				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>				
ADORNO, T. W. <b>Educação e emancipação</b> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. (Acervo físico: 5 ex. 37.01 A241e) ADORNO, T. W. Teoria da semicultura. <b>Educação &amp; Sociedade</b> , ano XVII, n. 56, dez.1996. Disponível em: <a href="https://primeiraversao.unir.br/atigos_pdf/191.pdf">https://primeiraversao.unir.br/atigos_pdf/191.pdf</a> . Acesso em 18 set 2024. HORKHEIMER, M.; ADORNO. T. W. <b>Dialética do esclarecimento</b> : fragmentos filosóficos.				

Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. (Acervo físico: 23 ex. 165.65 A241d)  
 MARCUSE, H. **Eros e civilização**. Rio de Janeiro: LTC, 1999. (Acervo físico: 4 ex. 159.964.2 M322e 8 ed.)

<b>Componente Curricular</b>				
<b>TEORIA E TÉCNICA EM PSICANÁLISE II</b>				
<b>Unidade Acadêmica Ofertante</b>				
<b>Curso de Psicologia</b>				
<b>Carga Horária</b>				
<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Aula campo/ Visita Técnica</b>	<b>Extensão</b>	<b>Educação a distância</b>
<b>64h</b>	-	-	-	-
<b>Total</b>				<b>64h</b>
<b>EMENTA</b>				
<p>O ensino de Jacques Lacan. O inconsciente estruturado como linguagem. Concepção e função do diagnóstico em psicanálise: as estruturas clínicas. Angústia, sintoma e gozo. Os três registros: Real, Simbólico e Imaginário. Objeto a. O nó borromeu. O Édipo do Mito e o Édipo Estrutural. O lugar do analista na condução do tratamento. A segunda clínica de Lacan. O ato analítico e o desejo do analista.</p>				
<b>OBJETIVO</b>				
<p>Aprofundar os conceitos básicos da Psicanálise Freudiana e seus desenvolvimentos posteriores na escola Lacaniana. Transmitir a Psicanálise como uma teoria ligada diretamente à prática clínica, à supervisão e à análise do analista. Demonstrar que a psicanálise pode ser utilizada pela psicologia, fora do setting convencional, como método de investigação do inconsciente e de intervenções diversificadas.</p>				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>				
<p>LACAN, J. <b>O seminário: livro 11: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996. (Acervo físico: 3 ex. 159.964.2 L129s 2. ed.)          FINK, B. <b>O sujeito lacaniano entre a linguagem e o gozo</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. (Acervo físico: 5 ex. 159.964.2 F499s)          NASIO, J. D. <b>Cinco lições sobre a teoria de Jacques Lacan</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 1993. (Acervo físico: 1 ex. 159.964.2 N254c)</p>				

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CALLIGARIS, C. <b>Introdução a uma clínica diferencial das psicoses</b> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1989
DOR, J. <b>Introdução à leitura de Lacan: o inconsciente estruturado como linguagem</b> . Porto Alegre: Artmed, 2003. (Acervo físico: 6 ex. 159.964.2 D693i)
JORGE, M. A. C. <b>Fundamentos da psicanálise de Freud a Lacan</b> . Vol.1: As bases conceituais. 5.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008. (Acervo físico: 2 ex. 159.964.2 J82f 2. ed.)
LACAN, Jacques. <b>O seminário, livro 17: o avesso da psicanálise (1969-1970)</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 1992. (Acervo físico: 159.964.2 L129s)
NASIO, J. D. <b>Como trabalha um psicanalista</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. (Acervo físico: 3 ex. 159.964.22 N254c)

Componente Curricular					
<b>TEORIA E TÉCNICA EM TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL</b>					
Unidade Acadêmica Ofertante					
Curso de Psicologia					
Carga Horária					
Teórica	Prática	Aula campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância	
64h	-	-	-	-	
<b>Total</b>				<b>64h</b>	
<b>EMENTA</b>					
Pensamento. Memória. Tríade Cognitiva. Regulação Emocional. Psicoterapias Cognitivas. Protocolos de tratamento baseado em modelos cognitivo-comportamentais. Psicoterapias de Terceira Onda.					
<b>OBJETIVO</b>					
Conhecer os principais aspectos relacionados à psicologia cognitiva e os fundamentos das terapias cognitivas. Discutir aplicabilidade das principais técnicas terapêuticas e as evidências.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					

EYSENCK, Michael W.; KEANE, Mark T. Manual de psicologia cognitiva. Porto Alegre: Grupo A, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713969/>.

GOLDSTEIN, E B. Psicologia cognitiva: conectando a mente, pesquisas e experiências cotidianas. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555584363/>.

RODRIGUES, Maria B.; VIEIRA, Cintya de A.; HORITA, Julianne H G.; et al. Matrizes do Pensamento III: Psicologia Cognitiva. Porto Alegre: Grupo A, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556903262/>

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

RANGÉ, Bernard. Psicoterapias cognitivo-comportamentais. Porto Alegre: Grupo A, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536326566/>.

DOBSON, Keith S. Manual de terapias cognitivo-comportamentais. Porto Alegre: Grupo A, 2006. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536316710/>.

SHAUGHNESSY, John J.; ZECHMEISTER, Jeanne S.; ZECHMEISTER, Eugene B. Metodologia de Pesquisa em Psicologia. Porto Alegre: Grupo A, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551013/>.

GAZZANIGA, Michael; HEATHERTON, Todd; HALPERN, Diane. Ciência psicológica. Porto Alegre: Grupo A, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714430/>

BECK, Judith S. Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática. Porto Alegre: Grupo A, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820260/>.

<b>Componente Curricular</b>				
<b>TÓPICOS EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM</b>				
<b>Unidade Acadêmica Ofertante</b>				
<b>Curso de Psicologia</b>				
<b>Carga Horária</b>				
<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Aula campo/ Visita Técnica</b>	<b>Extensão</b>	<b>Educação a distância</b>
64h	-	-	-	-
<b>Total</b>				<b>64h</b>
<b>EMENTA</b>				

Temas contemporâneos em Psicologia do Desenvolvimento a partir de diversas abordagens teóricas.
<b>OBJETIVO</b>
Aprofundar os conhecimentos psicológicos acerca da adolescência
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>CALLIGARIS, C. <b>A adolescência</b>. São Paulo: Publifolha, 2000. (Acervo físico: 2 ex. 159.922.8 C158a)</p> <p>NOVAES, R.; VANNUCHI, P. <b>Juventude e sociedade: trabalho, educação, cultura e participação</b>. São Paulo: Editora Fundação Abramo, 2004. (Acervo físico: 3 ex. 316.346.32-053.6 J97)</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
<p>CASTRO, Lúcia Rabello de; BESSET, Vera Lopes. (org.). <b>Pesquisa intervenção na infância e juventude</b>. Rio de Janeiro: NAU, 2008. <i>E-book</i>. Disponível em: <a href="https://naueditora.com.br/ebook_gratuito/pesquisa-intervencao-na-infancia-e-juventude/">https://naueditora.com.br/ebook_gratuito/pesquisa-intervencao-na-infancia-e-juventude/</a>. Acesso em 18 de set 2024.</p> <p>COIMBRA, Cecília; NASCIMENTO, Maria Lívia. <b>A produção de crianças e jovens perigosos: quem interessa?</b> CEDECA: São Martinho, 2008. Disponível em: <a href="http://www.infancia-juventude.uerj.br/pdf/livia/aproducao.pdf">http://www.infancia-juventude.uerj.br/pdf/livia/aproducao.pdf</a>. Acesso em 18 de set 2024.</p> <p>DOLCI, Inês Amosso; ABRÃO, Jorge Luís Ferreira (org.). <b>Adolescência e universidade: questões atuais</b>. São Paulo: Artes &amp; Ciências, 2008. (Acervo físico: 3 ex. 159.922.8 A239)</p>

<b>Componente Curricular</b>				
<b>TÓPICOS ESPECIAIS EM POLÍTICAS PÚBLICAS</b>				
<b>Unidade Acadêmica Ofertante</b>				
<b>Curso de Psicologia</b>				
<b>Carga Horária</b>				
<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Aula campo/ Visita Técnica</b>	<b>Extensão</b>	<b>Educação a distância</b>

64h	-	-	-	-
<b>Total</b>				<b>64h</b>
<b>EMENTA</b>				
O papel do Estado e a construção das políticas públicas. Aspectos históricos das políticas públicas no Brasil. Análise crítica dos desafios e potencialidades da atuação do psicólogo nas políticas públicas brasileiras.				
<b>OBJETIVO</b>				
Compreender o papel das políticas públicas e a atuação da Psicologia.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>				
<p>GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S.; LOBATO, L.V. C.; NORONHA, J. C.; CARVALHO, A. I. (org.). <b>Políticas e sistema de saúde no Brasil</b>. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008. (Acervo físico: 10 ex. 614(81) P7695 2. ed.)</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências/CREPOP - Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas.</p> <p>Referências Técnicas para atuação do (a) psicólogo (a) no CRAS/SUAS. Brasília, agosto de 2007.</p> <p>Técnicas para a Atuação de Psicólogos/os em Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas. Conselho Federal de Psicologia. Brasília: CFP, 2013.</p> <p>Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas(os) no CAPS - Centro de Atenção Psicossocial . Conselho Federal de Psicologia. Brasília: CFP, 2013.</p> <p>Referências técnicas para Atuação de Psicólogos(os) na Educação Básica. Conselho Federal de Psicologia. Brasília: CFP, 2013.</p> <p>Referências técnicas para atuação de psicólogas (os) em Programas de Atenção à Mulher em situação de Violência. Conselho Federal de Psicologia. Brasília: CFP, 2012.</p>				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>				
<p>BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL. <b>Tipificação nacional dos serviços socioassistenciais</b>. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2014. Disponível em: <a href="http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/tipificacao.pdf">www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/tipificacao.pdf</a>. Acesso em 18 set 2024.</p> <p>GONÇALVES, M. G. <b>Psicologia, subjetividade e políticas públicas</b>. São Paulo: Cortez, 2010. (Acervo físico: 3 ex. 316.6 G635p; Acervo Virtual: Minha Biblioteca)</p>				

Componente Curricular				
<b>TÓPICOS AVANÇADOS EM CLÍNICA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL</b>				
Unidade Acadêmica Ofertante				
Curso de Psicologia				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
64h	-	-	-	-
<b>Total</b>				<b>64h</b>
EMENTA				
<p>Aplicação de conceitos da pesquisa básica e aplicada na prática clínica. Ampliação do escopo de técnicas analítico comportamentais. Apresentação de novos modelos de intervenção clínica na análise do comportamento: A terapia de aceitação e compromisso – ACT de S. Hayes e a Psicoterapia analítico funcional – FAP de Kohlenberg e Tsai.</p>				
OBJETIVO				
<p>Desenvolver repertórios complexos na prática clínica através da ampliação de conhecimento técnico e de novos modelos de intervenção clínica comportamental.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>ABREU, C. N.; GUILHARDI, H. J. (org.). <b>Terapia comportamental e cognitivo comportamental</b>: práticas clínicas. São Paulo: Rocca, 2004. (Acervo físico: 5 ex. 615.851.1 T315; 1ª Edição, 2021, Acervo Virtual, Minha biblioteca, 5.ed.2017)</p> <p>HAYES, Steven C.; STROSAHL, Kirk D.; WILSON, Kelly G. <b>Terapia de Aceitação e Compromisso-: O Processo e a Prática da Mudança Consciente</b>. Artmed Editora, 2021. (Acervo Virtual: Minha biblioteca 5. ed. 2017)</p> <p>KOHLBERG, R. J.; TSAI, M. <b>Psicoterapia analítico funcional</b>: criando relações terapêuticas intensas e curativas. ESEtec: Santo André, 2006. (Acervo físico: 5 ex. 615.851.1 K79p)</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>A ser elaborada conforme a ementa proposta e em conformidade com a legislação vigente.</p>				

<b>Componente Curricular</b>				
<b>TÓPICOS ESPECIAIS EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO</b>				
<b>Unidade Acadêmica Ofertante</b>				
<b>Curso de Psicologia</b>				
<b>Carga Horária</b>				
<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Aula campo/ Visita Técnica</b>	<b>Extensão</b>	<b>Educação a distância</b>
<b>64h</b>	-	-	-	-
<b>Total</b>				<b>64h</b>
<b>EMENTA</b>				
Disciplina a ser oferecida de acordo com propostas de temas pertinentes à Psicologia. Para ser oferecida, a mesma tem que ser submetida à apreciação e aprovação do Colegiado do Curso.				
<b>OBJETIVO</b>				
A ser elaborado conforme a ementa proposta e em conformidade com a legislação vigente.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>				
A ser elaborada conforme a ementa proposta e em conformidade com a legislação vigente.				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>				
A ser elaborada conforme a ementa proposta e em conformidade com a legislação vigente.				

<b>Componente Curricular</b>				
<b>TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO SOB A ÓTICA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO</b>				
<b>Unidade Acadêmica Ofertante</b>				
<b>Curso de Psicologia</b>				
<b>Carga Horária</b>				

Teórica	Prática	Aula campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
64h	-	-	-	-
<b>Total</b>				<b>64h</b>
<b>EMENTA</b>				
<p>Papéis de professor e de estudante à luz do Behaviorismo Radical. Processos de ensinar e aprender como processos comportamentais e inter-relacionados. Dificuldades de aprendizagem. Análise de fenômenos e processos comportamentais relacionados à aprendizagem humana em diferentes contextos. Princípios norteadores de programas de ensino (pequenos passos, resposta ativa do estudante, <i>feedback</i> imediato e ritmo individual). Programação de condições para desenvolvimento de comportamentos. Caracterização de necessidades sociais. Formulação de comportamentos-objetivo. Planejamento de contingências para promoção de processos de aprendizagem. Avaliação de aprendizagens.</p>				
<b>OBJETIVO</b>				
<p>Programar condições para desenvolvimento de comportamentos relacionados à aprendizagem humana em diferentes contextos, considerando necessidades sociais.</p>				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>				
<p>ALENCAR, Eunice Soriano de (Org.). <b>Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino e aprendizagem</b>. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001. 217 p. ISBN 8524904763.            CATANIA, A. Charles. <b>Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição</b>. Tradução de Deisy de Souza et al. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.            POSTMAN, Neil; WEINGARTNER, Charles. <b>Contestação: nova formula de ensino</b>. 4 ed. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1978. 236 p.            ZANOTTO, Maria de Lourdes Bara. <b>Formação de professores: a contribuição da análise do comportamento</b>. São Paulo: EDUC/FAPESP, 2000. 183 p.</p>				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>				
<p>BANDURA, Albert. <b>Modificação do comportamento</b>. Rio de Janeiro: Interamericana, 1979. 390 p.            CORTEGOSO, A. L.; COSER, D. <b>Elaboração de programas de ensino: material autoinstrutivo</b>. São Carlos: Editora da UFSCar, 2011.            DE LUNA, SÉRGIO VASCONCELOS. Contribuições de Skinner para a Educação. <b>Psicologia da Educação</b>, n. 7/8, 1999.            DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira (org.). <b>Psicologia escolar e educacional, saúde e qualidade de vida: explorando fronteiras</b>. 2. ed. Campinas: Alínea, 2003. 219 p. ISBN 8575160044.            KELLER, Fred S. Adeus mestre! <b>Ciência e Cultura</b>, Campinas, v. 24, n. 3, p. 207-217, 1972 [1968].</p>				

KIENEN, N.; KUBO, O.M.; BOTOMÉ, S.P. Ensino programado e programação de condições para o desenvolvimento de comportamentos: alguns aspectos no desenvolvimento de um campo de atuação do psicólogo. Em: **Acta Comportamental**, 21(4), 481-494, 2013.

KUBO, Olga; BOTOMÉ, Silvio P. Ensino-aprendizagem: uma interação entre dois processos comportamentais. **Interação**, Curitiba, n. 5, p. 123-132, 2001.

MATOS, M. A. Carolina Bori: A Psicologia Brasileira como Missão. **Psicologia USP**, 9(1), 67- 70, 1998. doi: 10.1590/S0103-65641998000100009

MILLENSON, J. R. **Princípios de análise do comportamento**. Brasília: Coordenada-Editora de Brasília, 1967 436 p.

MILTENBERGER, Raymond G. **Modificação do comportamento: teoria e prática**. tradução: Solange Aparecida Visconte e Priscilla Lopes e Silva. São Paulo, SP: Cengage, 2018. [Minha biblioteca: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522126842/pageid/0>]

MOREIRA, Marco Antonio. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: Editora pedagógica e universitária, 3ed. ampl. [Reimpr.]. - Rio de Janeiro : LTC, 2023.

NALE, N. Programação de ensino no Brasil: O papel de Carolina Bori. **Psicologia USP**, 9 (1), 275-301, 1998.

<b>Componente Curricular</b>				
<b>TÓPICOS ESPECIAIS 1</b>				
<b>Unidade Acadêmica Ofertante</b>				
<b>Curso de Psicologia</b>				
<b>Carga Horária</b>				
<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Aula campo/ Visita Técnica</b>	<b>Extensão</b>	<b>Educação a distância</b>
64h	-	-	-	-
<b>Total</b>				<b>64h</b>
<b>EMENTA</b>				
Será elaborada conforme necessidade do curso.				
<b>OBJETIVO</b>				
Explorar temáticas relativas à Psicologia não consideradas na seriação ideal e oportunizar o aproveitamento de estudos realizados pelos estudantes.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>				

Será elaborada conforme temática proposta.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

Será elaborada conforme temática proposta.

#### **Componente Curricular**

#### **TÓPICOS ESPECIAIS 2**

#### **Unidade Acadêmica Ofertante**

Curso de Psicologia

#### **Carga Horária**

Teórica	Prática	Aula campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
64h	-	-	-	-
<b>Total</b>				<b>64h</b>

#### **EMENTA**

Será elaborada conforme necessidade do curso.

#### **OBJETIVO**

Explorar temáticas relativas à Psicologia não consideradas na seriação ideal e oportunizar o aproveitamento de estudos realizados pelos estudantes.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Será elaborada conforme temática proposta.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

Será elaborada conforme temática proposta.

#### **Componente Curricular**

#### **TÓPICOS ESPECIAIS 3**

#### **Unidade Acadêmica Ofertante**

<b>Curso de Psicologia</b>				
<b>Carga Horária</b>				
<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Aula campo/ Visita Técnica</b>	<b>Extensão</b>	<b>Educação a distância</b>
64h	-	-	-	-
<b>Total</b>				<b>64h</b>
<b>EMENTA</b>				
Será elaborada conforme necessidade do curso.				
<b>OBJETIVO</b>				
Explorar temáticas relativas à Psicologia não consideradas na seriação ideal e oportunizar o aproveitamento de estudos realizados pelos estudantes.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>				
Será elaborada conforme temática proposta.				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>				
Será elaborada conforme temática proposta.				

<b>Componente Curricular</b>				
<b>TÓPICOS ESPECIAIS 4</b>				
<b>Unidade Acadêmica Ofertante</b>				
Curso de Psicologia				
<b>Carga Horária</b>				
<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Aula campo/ Visita Técnica</b>	<b>Extensão</b>	<b>Educação a distância</b>
64h	-	-	-	-
<b>Total</b>				<b>64h</b>
<b>EMENTA</b>				

Será elaborada conforme necessidade do curso.
<b>OBJETIVO</b>
Explorar temáticas relativas à Psicologia não consideradas na seriação ideal e oportunizar o aproveitamento de estudos realizados pelos estudantes.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
Será elaborada conforme temática proposta.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
Será elaborada conforme temática proposta.

<b>Componente Curricular</b>				
<b>TÓPICOS ESPECIAIS 5</b>				
<b>Unidade Acadêmica Ofertante</b>				
Curso de Psicologia				
<b>Carga Horária</b>				
<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Aula campo/ Visita Técnica</b>	<b>Extensão</b>	<b>Educação distância</b>
64h	-	-	-	-
<b>Total</b>				<b>64h</b>
<b>EMENTA</b>				
Será elaborada conforme necessidade do curso.				
<b>OBJETIVO</b>				
Explorar temáticas relativas à Psicologia não consideradas na seriação ideal e oportunizar o aproveitamento de estudos realizados pelos estudantes.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>				
Será elaborada conforme temática proposta.				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>				

Será elaborada conforme temática proposta.

<b>Componente Curricular</b>				
<b>TÓPICOS ESPECIAIS 6</b>				
<b>Unidade Acadêmica Ofertante</b>				
<b>Curso de Psicologia</b>				
<b>Carga Horária</b>				
<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Aula campo/ Visita Técnica</b>	<b>Extensão</b>	<b>Educação a distância</b>
<b>64h</b>	-	-	-	-
<b>Total</b>				<b>64h</b>
<b>EMENTA</b>				
Será elaborada conforme necessidade do curso.				
<b>OBJETIVO</b>				
Explorar temáticas relativas à Psicologia não consideradas na seriação ideal e oportunizar o aproveitamento de estudos realizados pelos estudantes.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>				
Será elaborada conforme temática proposta.				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>				
Será elaborada conforme temática proposta.				

## APÊNDICE II – REGULAMENTO DA INSERÇÃO CURRICULAR DA EXTENSÃO - SINGULAR CURRICULARIZAÇÃO

### REGULAMENTO DA INSERÇÃO CURRICULAR DA EXTENSÃO - SINGULAR CURRICULARIZAÇÃO

Art. 1º As atividades de extensão a serem desenvolvidas no âmbito do Curso de Graduação em Psicologia estão em consonância com a [Resolução CONSEPE/UFR nº. 10, de 14 de julho de 2022](#), Seção X, que trata da Inserção Curricular da Extensão nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, e conforme Resolução CONSEPE/UFR nº. 66, de 10 de setembro de 2024, a qual dispõe sobre a instituição da Política de Extensão da UFR.

Art. 2º As atividades de extensão a serem desenvolvidas pelo Curso de Graduação em Psicologia tem por objetivos:

I - Reafirmar a articulação da universidade com outros setores da sociedade, prioritariamente aqueles de vulnerabilidade social;

II - Garantir a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

III - contribuir para a melhoria da qualidade da formação dos estudantes, voltada para a cidadania e o seu papel social;

IV - Proporcionar a busca de novos objetos de investigação, de inovação e de empreendedorismo, bem como o desenvolvimento tecnológico e a transferência deste a partir do contato com os problemas das comunidades e a sociedade; e

V - Estabelecer a troca de conhecimentos, saberes e práticas nas áreas temáticas da extensão universitária: comunicação; cultura; direitos humanos e justiça; educação; meio ambiente; saúde; trabalho; e tecnologia e produção.

Parágrafo único. As atividades de extensão são obrigatórias para a conclusão do curso e não podem ser confundidas com atividades de estágio supervisionado obrigatório, prática como componente curricular, atividades complementares ou Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Art. 3º A inserção curricular da extensão no Curso de Graduação em Psicologia segue a política de promoção da melhoria da formação profissional e cidadã de todos(as) os(as) envolvidos(as) no processo educativo, com base nos seguintes princípios:

I - Impacto e transformação social;

II - Interação dialógica entre a Universidade e a sociedade;

III - Interdisciplinaridade;

IV - Interprofissionalidade;

V - Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão; e

VI - Repercussão na vida do(a) estudante.

Art. 4º Em conformidade com a Resolução CES/CNE/MEC nº.7 de 18 de dezembro de 2018, Lei nº 13.005/2014 e PNE 2014-2024 Meta 12.7, a Matriz Curricular do Curso de Graduação em Psicologia prevê a realização de 400 (Quatrocentas) horas de atividades de extensão obrigatórias, correspondentes a 10% da carga horária total do curso.

Art. 5º Conforme possibilidade expressa no Art. 172, Inciso I da [Resolução CONSEPE/UFR nº. 10, de 14 de julho de 2022](#), Seção X, o Curso de Graduação em Psicologia irá desenvolver as atividades de extensão no formato SINGULAR – CURRICULARIZAÇÃO, isto é, a carga horária referente a inserção curricular estará distribuída entre componentes curriculares específicos de extensão e como parte da carga horária de componentes curriculares não específicos de extensão.

Art. 6º. Os componentes curriculares específicos de extensão são os seguintes e compõem carga horária de 192 horas.

Componente Curricular	U.A.O	Carga Horária			
		T	AC/VT	EX	TOT
Extensão em Avaliação Psicológica I	Psicologia	0	0	64	64
Extensão em Avaliação Psicológica II	Psicologia	0	0	64	64
Extensão Universitária e Psicologia	Psicologia	0	0	64	64
				<b>192</b>	<b>192</b>

Ainda, serão cumpridas 208 horas de extensão por meio de atividades curriculares nos componentes curriculares não específicos para extensão, conforme quadro a seguir:

Componente Curricular	U.A.O	Carga Horária			
		T	AC/VT	EX	TOT
Avaliação Psicológica II	Psicologia	48	0	16	64
Envelhecimento e Contemporaneidade	Psicologia	48	0	16	64
Gênero, Diversidade, Relações Étnico-raciais e Direitos Humanos	Psicologia	48	0	16	64

Infância e Juventude na Cultura Contemporânea	Psicologia	48	0	16	64
Psicologia e Contextos Educativos	Psicologia	48	0	16	64
Psicologia e Desenvolvimento Humano: perspectivas interacionista e sócio-histórica	Psicologia	44	4	16	64
Psicologia e Educação	Psicologia	48	0	16	64
Psicologia Social I	Psicologia	44	4	16	64
Psicologia Social II	Psicologia	44	4	16	64
Psicologia e Trabalho	Psicologia	48	0	16	64
Psicologia e Processos Grupais.	Psicologia	48	0	16	64
Psicopatologia I	Psicologia	48	0	16	64
Psicopatologia II	Psicologia	48	0	16	64
					208

§ 1º No âmbito dessas disciplinas, docentes e discentes planejarão e executarão - juntos(as) - as atividades extensionistas dentro do semestre letivo em que a disciplina for ministrada.

§ 2º A cada semestre letivo, os(as) docentes responsáveis pelas disciplinas cadastrarão no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) os respectivos planos de ensino, prevendo as atividades que serão desenvolvidas ao longo do período letivo, sem perder de vista o protagonismo dos(as) discentes envolvidos(as).

§ 3º As atividades a serem realizadas serão definidas pelos(as) docentes, respeitando as diretrizes previstas neste projeto pedagógico e nas resoluções supracitadas.

§ 4º A execução das ACE ocorrerão nos turnos de oferta das disciplinas com extensão e nas quais o estudante estiver matriculado.

§ 5º Caberá ao Colegiado Curso de Graduação em Psicologia examinar, nos prazos previstos em calendário acadêmico, o mérito extensionista das propostas registradas nos planos de ensino, prezando pela diversidade das ações, respeitando as especificidades do curso e vetando a duplicidade de submissão de disciplinas enquanto programas e/ou projetos de extensão.

Art. 7º Casos omissos serão avaliados pelo Colegiado de Curso.

## APÊNDICE III – REGULAMENTO DE ESTÁGIO

### REGULAMENTO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

O presente Regulamento do Estágio Obrigatório e Não Obrigatório do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Rondonópolis (UFR) estabelece as diretrizes que norteiam a realização das atividades de estágio, em conformidade com os princípios e recomendações da Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008 que regulamenta o estágio de estudantes em âmbito nacional, a [Resolução CONSEPE N.º 10, de 14 de julho de 2022](#), que dispõe sobre o Regimento dos cursos de graduação da Universidade Federal de Rondonópolis, Resolução CFP nº 05/2025, de 03 de fevereiro de 2025, que dispõe sobre a formação em Psicologia e a prática de estágio supervisionada.

Art. 1º Considerando a Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008 que regulamenta o estágio de estudantes em âmbito nacional, a [Resolução CONSEPE N.º 10, de 14 de julho de 2022](#), que dispõe sobre o Regimento dos cursos de graduação da Universidade Federal de Rondonópolis, o estágio supervisionado do curso de Graduação em Psicologia é caracterizada como uma atividade prática do currículo, componente da formação profissional, realizada em ambiente real de trabalho, sob a orientação da instituição de ensino e de maneira que envolva os aspectos humanos e técnicos da profissão e o comprometimento social com o contexto do campo de estágio.

Art. 2º O estágio terá como objetivo de desenvolver e aprimorar a competência da aplicação prática dos conhecimentos teóricos, técnicos e científicos adquiridos durante a formação no curso de Psicologia, bem como estimular a reflexão sobre a prática, ampliar a visão crítica do/a estudante sobre a realidade e propiciar a construção do senso de responsabilidade profissional e do compromisso ético, político e social da psicologia.

Art. 3º Os tipos de estágio do Curso de Graduação em Psicologia configuram-se como estágio supervisionado obrigatório e estágio supervisionado não- obrigatório e seguem o disposto na Resolução/CNE/CES nº 1, de 11 de outubro de 2023 e a [Resolução CONSEPE N.º 10, de 14 de julho de 2022](#).

Art.4º No caso do estágio supervisionado não-obrigatório, caracterizado como elemento de formação profissional, o Colegiado de Curso deverá analisar a proposta do estudante para julgar a sua pertinência com relação à formação profissional, as condições do campo para sua realização e as reais possibilidades de acompanhamento por parte do coordenador de estágio. Esse docente ficará encarregado de receber, analisar e avaliar os relatórios que deverão ser encaminhados ao curso pela instituição e/ou empresa concedente do estágio.

Art. 5º Tendo em vista o que versa Resolução/CNE/CES nº 1, de 11 de outubro de 2023, o estágio do Curso de Graduação em Psicologia, Bacharelado da UFR está composto por projetos de estágio divididos em dois níveis, básico e específico, e distribuídos nos semestres e ênfases, com suas respectivas cargas horárias, conforme disposto no quadro abaixo.

#### 1 – Estágio Básico

Núcleo Comum do Curso				
Semestre	Tipo	Unidade Curricular	CH	Créditos

5º	Estágio Básico	Estágio Básico em Psicologia I	64	04
6º	Estágio Básico	Estágio Básico em Psicologia II	64	04

## 2 – Estágios Específicos

Núcleo Comum do Curso				
Semestre	Tipo	Unidade Curricular	CH	Créditos
7º	Específico	Estágio Específico I	144	9
8º	Específico	Estágio Específico II	176	11
Ênfases				
Semestre	Tipo	Unidade Curricular	CH	Créditos
9º	Específico	Estágio Específico III	176	11
10º	Específico	Estágio Específico IV	176	11

Art. 6º O estágio básico, por meio das unidades curriculares (a) Estágio Básico em Psicologia I e (b) Estágio Básico em Psicologia II incluirá o desenvolvimento de práticas integrativas das competências e habilidades previstas no núcleo comum ([Resolução/CNE/CES nº 1, de 11 de outubro de 2023](#)).

Art. 7º Cada estágio específico incluirá o desenvolvimento de práticas integrativas das competências, habilidades e conhecimentos que definem cada ênfase proposta pelo projeto de curso ou objetivos da formação de professores, conforme aponta a [Resolução/CNE/CES nº 1, de 11 de outubro de 2023](#).

Art. 8º Os projetos de estágio básico, por meio das unidades curriculares (a) Estágio Básico em Psicologia I e (b) Estágio Básico em Psicologia II, terão carga horária idêntica (64 horas por semestre) e os estagiários poderão ser distribuídos em turmas.

Art. 9º Os projetos de Estágio Específico da graduação em Psicologia terão carga horária de 144 horas no 7º Semestre e 176 horas no 8º, 9º e 10º semestre ) e embora para fins de registro escolar ocorram por semestre, cada par (7º e 8º semestre e 9º e 10º semestre) terá duração de um ano letivo, compondo respectivamente as unidades curriculares Estágio Específico I e II e Estágio Específico III e IV.

Art. 10º Os Estágios Específicos III e IV estarão, conforme escolha do estagiário, necessariamente vinculados à

ênfase por ele adotada.

Art. 11 Dentro do ano letivo não será permitida a migração do estagiário de um projeto para outro, exceto em situações excepcionais, com justificativa suficiente e anuência do Colegiado de Curso.

Art. 12 Caso o estudante manifeste interesse em permanecer no mesmo projeto de estágio no ano letivo seguinte, será avaliada pela Coordenação de Estágio tal possibilidade.

Art. 13 Cada nível de estágio, ênfases e habilitação, acima delimitados, serão compostos por diferentes projetos de estágio filiados a áreas, campos e abordagens distintas.

Art. 14 Caberá ao Colegiado de Curso do Curso de Psicologia/UFR, conforme os níveis, ênfases, habilitação e possibilidades de supervisão, apontar, incentivar e fazer gestão para que, de maneira equânime, seu corpo de supervisores/orientadores proponha projetos de estágio que atendam o disposto no artigo

Art. 15 Nos projetos de estágio, devem constar: fundamentação teórica da proposta do estágio; objetivos; relevância do projeto, ênfase ou habilitação a que se filia; desenvolvimento (atividades a serem desenvolvidas, tipo de supervisão, número de vagas); número de horas de supervisão; critérios de avaliação; cronograma e bibliografia básica.

Art. 16 Cada projeto de estágio, em nível específico, deve possuir um módulo preparatório, que terá por objetivo o desenvolvimento da competência da escuta e leitura psicológicas do contexto de atuação, de modo que o estudante adquira habilidades para instrumentalizar-se para a atuação efetiva na área do projeto de estágio.

Art. 17 Cada projeto de estágio deve perfazer a carga total da unidade curricular de estágio, sendo que de 30% das horas devem estar destinadas à supervisão e o restante, destinado às demais atividades do estágio.

Art. 18 A carga horária do Projeto de Estágio Específico deve ser cumprida integralmente durante dois semestres letivos (7º e 8º semestres e 9º e 10º semestres) e obedecer ao calendário acadêmico da Universidade.

Art. 19 Antecedendo cada novo ano letivo, a Coordenação de Estágio divulgará amplamente os Projetos de Estágio, suas respectivas ênfases, supervisores/orientadores, número de vagas e critérios de seleção, se for o caso.

Art. 20 Eventualmente, se houver Projetos de Estágio com demanda maior que o número de vagas, o supervisor deverá realizar seleção dos candidatos, adotando os critérios que melhor se adequarem à situação.

Art. 21 No ato da matrícula do 5º semestre, o estudante deve matricular-se na unidade curricular Estágio Básico em Psicologia I e, posteriormente, no 6º semestre, deve matricular-se na unidade curricular Estágio Básico em Psicologia II, de modo que finalize o ciclo das unidades.

Art. 22 No ato da matrícula do estágio específico III, o estagiário deve matricular-se considerando a ênfase escolhida.

Art. 23 Considera-se campo de estágio capaz de absorver estagiários do Curso de Graduação em Psicologia do ICHS/UFR, o Centro de Práticas em Psicologia e as instituições públicas ou privadas ou outras entidades que se caracterizem como possibilidades éticas de prática profissional do psicólogo e que atendam ao disposto na [Resolução CONSEPE N.º 10, de 14 de julho de 2022](#).

Art. 24 Os estágios a serem realizados em instituições públicas ou privadas, organizações e/ou empresas ocorrerão por meio da celebração de convênios entre a Universidade e a concedente de estágio, que deverão se pautar pela [Resolução CONSEPE N.º 10, de 14 de julho de 2022](#).

Art. 25 A pessoa do estagiário, em qualquer das modalidades de estágio a que se refere esta Resolução, ficará coberta, obrigatoriamente, contra riscos de acidentes pessoais, durante o período do estágio, quer pela UFR ou pelas instituições/organizações/empresas concedentes de estágio, quando esta obrigatoriedade lhes for designada no convênio, conforme [Resolução CONSEPE N.º 10, de 14 de julho de 2022](#).

Art. 26 A organização técnico-administrativa dos estágios do Curso de Graduação em Psicologia/UFR estará a cargo de um Coordenador de Estágios.

Art. 27 A função de Coordenador de Estágios é subordinada à Coordenação e ao Colegiado de Curso, devendo ser ocupado por um dos supervisores/orientadores de estágio do Curso de Graduação em Psicologia, cujo mandato será de 24 (vinte e quatro) meses.

Art. 28 O Coordenador de Estágio, logo após sua nomeação, passará a compor o Colegiado de Curso.

Art. 29 Está prevista a participação discente no planejamento dos estágios, conforme disposto no Art. 117 da [Resolução CONSEPE N.º 10, de 14 de julho de 2022](#).

Art. 30 Caberá ao Colegiado de Curso a aprovação dos Projetos e Planos de Estágio.

Art. 31 São atribuições do Coordenador de Estágios: a elaboração de diretrizes, planejamentos e normas para os estágios de cada ano letivo, devendo considerar os seguintes elementos:

- a) número de estagiários;
- b) tipo de estágio;
- c) áreas e ênfase;
- d) campo de estágio e convênios;
- e) período de realização;
- f) distribuição de turmas por supervisor;
- g) exigências regulamentares (carga horária, matrícula etc.).

Art. 32 Realizar gestão para a criação e formalização de convênios entre a UFR e instituições/organizações/empresas que possam conceder campos para a realização de estágio.

Art. 33 Elaborar normas de seleção de estagiários, quando necessário.

Art. 34 Divulgar para os estudantes os projetos de estágios, as entidades concedentes e as normas para a inscrição e seleção (quando necessário).

Art. 35 Participar da avaliação da execução dos projetos de estágio.

Art. 36 Realizar a solicitação de seguro contra acidentes pessoais à UFR de todos os estagiários.

Art. 37 Receber do corpo de supervisores/orientadores os documentos relativos aos Estágios, sistematizá-los e encaminhá-los, quando necessário, à instância competente.

Art. 38 Encaminhar ao Colegiado de Curso questões advindas dos estágios e não especificadas neste Regulamento.

Art. 39 Fornecer à Coordenação e ao Colegiado de Curso as informações pertinentes ao estágio que possam orientar a tomada de decisões.

Art. 40 Entende-se por supervisão a orientação e o acompanhamento obrigatório das diferentes atividades de Estágio, visando favorecer o desenvolvimento de conhecimento teórico-prático do estagiário.

Art. 41 O estágio deverá ter acompanhamento efetivo pelo supervisor/orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, conforme dispõe o Art. 115 da [Resolução CONSEPE N.º 10, de 14 de julho de 2022](#).

Art. 42 As supervisões deverão garantir carga horária suficiente para que o trabalho seja realizado e poderá, segundo a natureza da proposta de estágio, ser grupal e/ou individual.

Art. 43 As supervisões deverão pautar-se primordialmente por discussões sobre a atuação prática do estagiário, devendo ser subsidiadas por relatos verbais e/ou escritos das atividades desenvolvidas e leituras pertinentes ao projeto de estágio.

Art. 44 As supervisões deverão ocorrer nas dependências da Universidade e/ou instituições/organizações/empresas ou outras entidades conveniadas, em horários que não coincidam com os das demais unidades curriculares.

Art. 45 As supervisões deverão preferencialmente ser semanais, mas, dependendo da natureza do projeto, poderão ocorrer quinzenalmente desde que garanta a carga horária de supervisão.

Art. 46 Considerando que os estágios obrigatórios supervisionados devem assegurar o contato do estudante com diferentes situações e contextos de trabalho, e serem distribuídos ao longo do curso e que a atividade de estágio obrigatório supervisionado deve ter orientação presencial, conduzida por professores psicólogos, docentes da instituição formadora. (Art. 14, parágrafos 2º e 3º da [Resolução/CNE/CES nº 1, de 11 de outubro de 2023](#)), são atribuições do supervisor de estágio do Curso de Graduação em Psicologia/UFR:

I - Colaborar com as atividades do Coordenador de Estágio, atendendo às solicitações que se fizerem necessárias.

II - Elaborar Projetos de Estágios, considerando as demandas dos campos de estágio e em comum acordo com instituições/organizações/empresas, com o Centro de Práticas em Psicologia e/ou outras entidades concedentes, bem como submetê-los à apreciação do Colegiado de Curso no prazo pré-determinado, tendo em vista as atribuições de horas/aula aos supervisores/orientadores, o estabelecimento de convênios e a seleção de estagiários.

III – Supervisionar/orientar os estagiários, preparando-os para as seguintes atividades: orientação na elaboração do plano de estágio; encaminhamento dos estagiários ao local de estágio, munidos de carta de apresentação e termo de compromisso; orientação nas questões teóricas e práticas e no cumprimento das normas do estágio e do Código de Ética do Psicólogo.

IV - Organizar juntamente com os estagiários os horários e formas de supervisão.

VI - Servir como elo entre o Curso de Graduação em Psicologia/UFR e a entidade concedente do campo de estágio, mantendo-as informadas a respeito do que se fizer necessário.

VII - Comparecer ao local de estágio de modo sistemático.

VIII - Avaliar os estagiários segundo critérios apresentados neste Regulamento (Artigos 49, 50 e 51) e pelos estabelecidos pela [Resolução CONSEPE/UFR nº 10, de 14 de julho de 2022](#).

IX - Encaminhar ao Coordenador de Estágio a documentação pertinente aos Projetos de Estágio e Estagiários,

bem como noticiá-lo sobre eventuais problemas que não forem resolvidos na relação supervisor-estagiário e instituição concedente.

Art. 47 O Professor Supervisor/orientador deverá pertencer ao corpo docente do Curso de Graduação em Psicologia/UFR e supervisionar na área de sua especialidade.

Art. 48 Dependendo da natureza do projeto, recomenda-se que cada supervisor assuma turmas de estágio com no mínimo 05 estagiários e no máximo 10.

Art. 49 São atribuições do estagiário:

I - Matricular-se nas unidades curriculares de estágio.

II - Elaborar as atividades de seu plano de estágio e o relatório final, de acordo com as normas propostas pelo supervisor e pelos prazos regimentais.

III - Assumir e cumprir o estágio com responsabilidade conforme projeto de estágio, termo de compromisso e plano de estágio.

IV- Ater-se ao cumprimento das normas do estágio e do Código de Ética do Psicólogo e aos mecanismos de avaliação do estagiário.

V - Participar assiduamente das atividades de estágio, devendo submeter-se aos mesmos critérios de frequência da Universidade.

VI- Observar os prazos para entrega de qualquer documentação e relatórios solicitados.

VII - Zelar pelo justo uso, guarda e conservação do material que lhe for confiado.

VIII - Quando por motivos justos (doecimento, licenças médicas, entre outros) e previsíveis (férias, congressos) o estagiário precisar interromper ou faltar aos compromissos de estágio, cabe a ele desmarcar antecipadamente seus compromissos de estágio.

Art. 50 A avaliação do desempenho do estagiário será realizada pelo supervisor/orientador, de modo contínuo e sistemático durante o desenvolvimento de todo o estágio e envolverá a análise dos aspectos atitudinais e técnico-profissionais devendo observar o estagiário quanto:

a - ao zelo da postura profissional e pelo cumprimento das normas e aspectos éticos;

b - à aprendizagem, desenvolvimento e domínio dos aspectos teóricos e práticos;

c - à assiduidade ao estágio e supervisões e,

d - à capacidade comunicativa e participação grupal.

Art. 51 Critérios de avaliação, particulares a cada projeto e/ou campo de estágio, poderão ser adicionados desde que sejam comunicados ao estagiário no início do estágio e que constem no projeto.

Art. 52 O estagiário será considerado APROVADO quando:

a - cumprir a carga horária de estágio.

b - entregar o relatório de estágio e/ou documentos e/ou equipamentos dentro do prazo estipulado pelo supervisor;

c - obter o aproveitamento mínimo previsto;

Art. 53 O estagiário será considerado REPROVADO quando ocorrer uma ou mais das situações abaixo:

a – não cumprir no mínimo 75% da carga horária de estágio prevista na Seção IV - Avaliação da Aprendizagem, artigo 56 da [RESOLUÇÃO CONSEPE/UFR Nº 10, DE 14 DE JULHO DE 2022](#), que dispõe sobre o Regimento dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Rondonópolis.

b – não entregar o relatório de estágio e/ou documentos e/ou equipamentos dentro do prazo estipulado pelo supervisor;

c – não obter a nota mínima prevista na Seção IV - Avaliação da Aprendizagem, artigo 56 da [RESOLUÇÃO CONSEPE/UFR Nº 10, DE 14 DE JULHO DE 2022](#), que dispõe sobre o Regimento dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Rondonópolis.

Art. 54 O cumprimento da carga horária mínima pelo estagiário é condição necessária para a finalização do estágio, entretanto, não lhe garante aprovação.

Art. 55 No caso de reprovação, o estagiário deverá refazer a carga horária total da disciplina de estágio em que foi reprovado, porém, ele terá o direito de nova opção de projeto de estágio.

Art. 56 A nota final, a ser atribuída no término do estágio, terá como base os critérios de avaliação adotados e o aproveitamento do estagiário será expresso sob a forma adotada na Seção IV - Avaliação da Aprendizagem, artigo 56 da [RESOLUÇÃO CONSEPE/UFR Nº 10, DE 14 DE JULHO DE 2022](#), que dispõe sobre o Regimento dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Rondonópolis.

Art. 57 A avaliação geral de cada Estágio deverá ocorrer no final do período letivo, contando com a participação de todos os envolvidos (supervisores/orientadores, estagiários, representantes das concedentes e coordenador de estágios). Entretanto, é possível que avaliações desta natureza ocorram periodicamente a fim de aperfeiçoar diretrizes, condutas e decisões.

Art. 58 Se comprovado o desempenho antiético ou inadequado do estagiário ou, ainda, por outros motivos, o supervisor poderá solicitar a interrupção ou suspensão do estágio, comunicando os motivos por escrito à Coordenação de Estágios, ao Colegiado de Curso e à concedente de estágio.

Parágrafo Único - Das decisões do supervisor, caberá ao estagiário requerer recursos em primeira instância ao Colegiado de Curso, posteriormente à Congregação do Instituto e, finalmente, ao CONSEPE.

Art. 59 Os casos omissos na presente Resolução serão resolvidos pelo Colegiado de Curso do Curso de Graduação em Psicologia.

Art. 60 Este regulamento entra em vigor na data da publicação da matriz curricular 2025.

Colegiado do Curso de Graduação em Psicologia da UFR.

Rondonópolis, 10 de setembro de 2025.

**Prof. Dr. George Moraes de Luiz**  
**Coordenador de Ensino do Curso de Graduação em Psicologia/UFR**  
**Portaria PROGEP/Reitoria/UFR 361, de 06 de setembro de 2023.**

## APÊNDICE IV – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

### REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 1º As Atividades Complementares do Curso de Graduação em Psicologia se caracterizam pelo conjunto de atividades extracurriculares realizadas pelo estudante ao longo de sua formação e que constituem a articulação necessária à complementação da formação.

§ 1º As atividades complementares serão lançadas no Histórico Escolar com a finalidade de compor a estrutura curricular e a carga horária do curso.

§ 2º O estudante pode iniciar as atividades complementares desde sua matrícula no Curso de Graduação em Psicologia e integrará-las até o final do Curso, devendo totalizar 96 horas.

§ 3º O Curso de Graduação em Psicologia não se obriga a ofertar as atividades complementares, devendo apenas providenciar a avaliação e integralização da carga horária.

Art. 2 As Atividades Complementares têm o objetivo de oportunizar, incentivar e valorizar a realização pelo estudante de atividades que possam se constituir em instrumentos válidos para o aprimoramento e incremento de sua formação científica, profissional e cultural.

Art. 3º Podem ser consideradas atividades complementares as seguintes categorias:

I – Atividades de iniciação à docência e à pesquisa: exercício de monitoria, participação em pesquisa e projetos institucionais, participação em programas PET, PIBIC, VIC e participação em grupos de estudo/pesquisa sob supervisão de professores da UFR;

II – Atividades de participação e/ou organização de eventos: congressos, seminários, conferências, simpósios, oficinas, palestras, fóruns e semanas acadêmicas;

III – Experiências profissionalizantes e/ou complementares: participação em projetos sociais governamentais e não governamentais;

IV – Trabalhos publicados em revistas impressas e *online*, indexadas e não indexadas, jornais e anais, bem como apresentação de comunicações orais e em pôsteres em eventos científicos;

V – Atividades de extensão: estudos realizados em programas de extensão e participação nas atividades de projetos de extensão – bolsista ou voluntário;

VI – Representação em órgãos colegiados docentes e discentes: participação como membro em órgãos colegiados, comitês ou comissões de trabalhos na UFR;

VII – Atividades artístico-culturais, desportivas e produções técnico-científicas: participação em grupos de arte e esportes, tais como, teatro, dança, coral, poesia, música, equipes desportivas e produção ou elaboração de vídeos, *sites*, *blogs*, exposições e programas radiofônicos e televisivos; e aprovação ou premiação em concursos de cunho acadêmico-científico.

VIII – Cursos extracurriculares na área ou em áreas afins, realizados na UFR ou em outras instituições de ensino superior do país ou no exterior.

§ Único Acerca do que versa o item V, acima mencionado, as unidades curriculares Extensão em Avaliação Psicológica I e Extensão em Avaliação Psicológica II E Extensão Universitária e Psicologia não são passíveis de aproveitamento para atividades complementares.

Art. 4º Para fins de reconhecimento das atividades complementares, serão adotadas as seguintes cargas horárias, conforme as categorias:

I – Atividades de iniciação à docência e à pesquisa: 32 horas (2 créditos) para cada atividade por ano;

II – Atividades de participação em eventos: até 64 horas (4 créditos) para o conjunto de atividades;

III – Atividades de organização de eventos: até 16 horas (1 crédito) para o conjunto de atividades;

IV – Experiências profissionalizantes e/ou complementares: até 48 horas (6 créditos) para o conjunto de atividades;

V – Artigos completos publicados em periódicos indexados (incluindo publicações *online*) e/ou capítulos de livro: 32 horas (2 créditos) por publicação;

- VI – Artigos completos e/ou Resumos expandidos publicados em anais de congressos (com ISSN): 8 horas (0,5 crédito) por publicação;
- VII – Resumos publicados em anais de congressos (com ISSN): 4 horas (0,25 crédito) por publicação;
- VIII - Matérias publicadas no formato jornalístico em jornais e revistas não científicas: 4 horas (0,25 crédito) por publicação;
- IX – Apresentação de trabalhos em reuniões científicas:
- (a) 8 horas (0,5 crédito) por atividade de comunicação oral
- (b) 4 horas (0,25 crédito) por comunicação em pôster;
- X - Atividades de extensão: 32 horas (2 créditos) para o conjunto de atividades caracterizadas como extensão, realizadas ao longo da formação, cuja carga horária seja excedente à necessária à integralização da carga horária de creditação da extensão, respeitando o critério da não duplicidade de aproveitamento;
- XI – Representação em órgãos colegiados e/ou entidades estudantis: 8 horas (0,5 crédito) por ano de mandato;
- XII – Atividades artístico-culturais, desportivas e produções técnico-científicas: 8 horas (0,5 crédito) para o conjunto de atividades;
- XIII – Cursos extracurriculares em Psicologia ou áreas científicas afins: até 32 horas (2 créditos) para o conjunto de atividades ao longo da formação realizados na UFR ou em outras instituições de ensino superior do país ou no exterior – inclui cursos à distância.
- XIV – Colaboração voluntária como participante em pesquisas: 4 horas (0,25 crédito) para cada participação até o limite de 16 horas (1 crédito);

**Art. 5º** Para o aproveitamento das atividades complementares, o estudante deverá apresentar os seguintes documentos:

- I – Atividades de iniciação à docência e à pesquisa: declarações/certificados dos órgãos/unidades competentes;
- II – Atividades de participação e/ou organização de eventos: certificado de presença, apresentação de relatórios e declarações dos órgãos/unidades competentes;
- III – Experiências profissionais complementares: Termo de Compromisso, atestados de participação e/ou apresentação de relatórios;
- IV – Publicações: cópias dos artigos publicados, aceites de revista e/ou outros documentos comprobatórios;
- V – Atividades de extensão: atestados ou certificados de participação e/ou apresentação de relatórios e/ou projeto registrado na Pró-Reitoria de Extensão;
- VI – Representação em órgãos colegiados: portarias, atas das reuniões das quais o estudante participou, declaração do órgão/unidade competente, outros atestados de participação e/ou apresentação de relatórios;
- VII – Atividades artístico-culturais e produções técnico-científicas: atestados de participação, apresentação de relatórios e/ou trabalhos produzidos (vídeos, fotos).

**Art. 6º** Os pedidos de avaliação das atividades, reconhecimento e integralização da carga horária serão validados pelo Colegiado de Curso, que poderá designar comissão/professor(res) para emitir parecer sobre o reconhecimento de atividades realizadas pelos estudantes.

§ 1º O estudante deverá requerer, por meio de protocolo, o reconhecimento e integralização das Atividades Complementares junto à coordenação de curso em até 90 dias antes do prazo para a conclusão do Curso.

§ 2º O Colegiado de Curso avaliará a consistência das Atividades Complementares apresentadas, emitindo parecer favorável para o aproveitamento da carga horária ou desfavorável, apontando, neste caso, a carga horária até então aproveitada.

§ 3º A Coordenação tomará as providências cabíveis junto ao Registro Escolar para o lançamento da carga horária no Histórico Escolar.

§ 4º Os pedidos de avaliação e integralização de atividades complementares de estudantes ingressos no Curso através de transferência de outra IES e mudança de curso, que já tiverem realizado Atividades Complementares de Graduação, serão avaliados pelo Colegiado de Curso que poderá computar, total ou em parte, a carga horária atribuída pela instituição ou curso de origem, em conformidade com as disposições deste Regulamento.

§ 5º Os estudantes ingressantes por meio de admissão de graduado deverão desenvolver normalmente as atividades complementares requeridas pelo Curso de Graduação em Psicologia.

§ 6º Atividades caracterizadas como complementares, mas realizadas em período anterior ao início do curso

não serão consideradas.

Art. 7º Para a execução das atividades complementares, os estudantes deverão se certificar para o fato de que estas sejam:

- I – Compatíveis com o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia;
- II – Compatíveis com a série que está cursando ou com o nível de conhecimento requerido para a aprendizagem;
- III – realizadas em horário diferenciado ao das aulas; IV – integralizadas até a conclusão do curso.

§ 1º No ato do pedido de reconhecimento e integralização, as atividades complementares deverão ser categorizadas e totalizadas pelo requerente, conforme o disposto no Art. 3º, 4º e 5º e planilha anexa.

§ 2º Se porventura o estudante lançar carga horária além da necessária, o excedente não será computado e lançado no registro escolar.

Art. 8º Para os documentos comprobatórios de eventos (congressos, encontros, oficinas, seminários, palestras etc.) cujas cargas horárias não estão descritas, admitir-se-á a atribuição de até 03 horas por período de realização do evento.

Art. 9º Os casos omissos no presente Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado de Curso.

Art. 10º Este Regulamento entra em vigor na data da publicação da matriz curricular 2025.

Colegiado de Curso de Graduação em Psicologia.

Rondonópolis, 27 de novembro de 2024.

**Profa. Ma. Natássia Henriques Deldegan Bueno**  
**Coordenadora de Ensino do Curso de Graduação em Psicologia/UFR**  
**Portaria PROGEP/Reitoria/UFR 361, de 06 de setembro de 2023.**

## APÊNDICE V – REGULAMENTO SOBRE A QUEBRA OU DISPENSA DE PRÉ-REQUISITOS

### REGULAMENTO SOBRE A QUEBRA OU DISPENSA DE PRÉ-REQUISITOS

Art. 1º Considerando que as unidades curriculares com pré-requisitos promovem certa (a) organização do fluxo curricular e (b) ordenam conteúdos curriculares de modo que criam um encadeamento lógico para favorecer a metodologia de ensino e o processo aprendizagem, o Colegiado de Curso do Curso de Graduação em Psicologia autorizará a dispensa de pré-requisito somente nas seguintes situações:

I- Se o discente necessitar de ajustamento de seu percurso curricular ao semestre em que estará matriculado em decorrência de (a) eventual reprova, (b) transferência, (c) mobilidade acadêmica - ida ou retorno, (d) licença gestante/maternidade, (e) licença médica e (f) retorno após trancamento do curso.

II- Se o discente estiver em situação de provável colação de grau (9º e 10º semestre);

III- Se o discente necessitar de Plano de Estudos para finalizar sua graduação dentro do prazo de integralização;

IV- Ajuste proposto pelo curso caso (a) tenha ocorrido a não oferta de unidade curricular em semestre anterior e (b) caso a unidade curricular esteja sendo ofertada pelo curso antecipadamente.

Art. 2º Em qualquer hipótese de dispensa de pré-requisito deve ser considerado o limite de créditos a serem cumpridos semestralmente, bem como a possibilidade de extrapolação do limite.

Art. 3º A dispensa de pré-requisito será apreciada pelo Colegiado de Curso se solicitada com antecedência de 30 dias por meio de processo, com apresentação de histórico escolar e explicitação das unidades curriculares para as quais se deseja cursar, justificativa e apresentação de documentos comprobatório quando for o caso.

Art. 4º A matrícula em unidades curriculares em que foi autorizada a dispensa de pré-requisitos estará condicionada à compatibilidade de horários de oferta e existência de vagas.

Art.5º Os casos omissos no presente Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado de Curso.

Art. 6º Este Regulamento entra em vigor na data da publicação da matriz curricular 2025.

Colegiado de Curso de Graduação em Psicologia.

Rondonópolis, 27 de novembro de 2024.

Profª. Ma. Natássia Henriques Deldegan Bueno  
Coordenadora de Ensino do Curso de Graduação em Psicologia/UFR  
Portaria PROGEP/Reitoria/UFR 361, de 06 de setembro de 2023

## APÊNDICE VI – REGULAMENTO DO LABORATÓRIO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

### REGULAMENTO DO LABORATÓRIO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Art. 1º O Laboratório de Avaliação Psicológica, Neuropsicológica e do Desenvolvimento Humano (Laboratório de Avaliação Psicológica) é uma unidade de pesquisa vinculada ao Curso de Psicologia da UFR e tem como finalidade ser um espaço para a realização de projetos de ensino, pesquisa e extensão com processos de avaliação psicológica e neuropsicológica e do desenvolvimento humano.

§ 1º O espaço físico e os equipamentos do Laboratório são destinados exclusivamente para atividades de ensino, pesquisa e extensão.

§ 2º As atividades de ensino, pesquisa e extensão a serem desenvolvidas no Laboratório de Avaliação Psicológica incluem: coleta e análise de dados, discussão e publicações de resultados de pesquisa, e orientação de estudantes dentro de projetos de pesquisa e de extensão.

§ 3º O uso do Laboratório de Avaliação Psicológica é preferencial para docentes a ele credenciados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq.

§ 4º Docentes não credenciados poderão utilizar o Laboratório de Avaliação Psicológica a qualquer momento, desde que avisado aos docentes credenciados e que não haja incompatibilidade com atividades anteriormente programadas.

§ 5º A utilização do Laboratório de Avaliação Psicológica por estudantes de qualquer nível de ensino será autorizada desde que seja orientado por docente credenciado.

Art. 2º A coordenação geral do Laboratório de Avaliação Psicológica será realizada por um Coordenador, nomeado pelo Colegiado de Curso.

Art. 3º Nas faltas ou nos impedimentos do Coordenador, a Coordenação Geral será exercida pelo Coordenador do Curso de Psicologia.

Art. 4º - São atribuições do Coordenador do Laboratório de Avaliação Psicológica:

- I. Elaborar e divulgar as normas administrativas do Laboratório de Avaliação Psicológica, em consonância com o presente Regulamento, que contemple as regras de utilização, convivência e emprego do espaço e dos equipamentos, de forma a viabilizar o alcance dos objetivos do laboratório;
- II. Gerenciar os projetos de pesquisa a serem desenvolvidos e definir, a partir da demanda apresentada, os locais onde serão realizados;
- III. Gerenciar os projetos de extensão a serem desenvolvidos e definir, a partir da demanda apresentada, os locais onde serão realizados;
- IV. Racionalizar o uso do Laboratório de Avaliação Psicológica, permitindo que vários projetos possam ser desenvolvidos simultaneamente, garantindo o uso otimizado dos espaços;
- V. Preservar a racionalização e o caráter multiusuário do espaço do Laboratório de Avaliação Psicológica;
- VI. Zelar pelo cumprimento das normas administrativas;
- VII. Promover a integração e a divulgação das atividades desenvolvidas;
- VIII. Solicitar recursos orçamentários para manutenção do laboratório, garantindo sua inclusão no planejamento orçamentário da UFR;
- IX. Coordenar e avaliar as atividades desenvolvidas;
- X. Propor mudanças, sempre que necessário, nas normas administrativas e no Regulamento;

Art. 5º - São atribuições e responsabilidades dos usuários do Laboratório de Avaliação Psicológica:

- I. Utilizar as instalações para desenvolver apenas o(s) projeto(s) submetido(s) à coordenação geral;
- II. Realizar suas atividades de pesquisa seguindo princípios de integridade ética da conduta científica e profissional;

- III. Responsabilizar-se pelo patrimônio do laboratório quando do exercício das suas atividades nas instalações, zelando pelo bom uso do espaço e dos equipamentos;
- IV. Relatar à coordenação qualquer tipo de mal-uso ou depredação da estrutura do Laboratório de Avaliação Psicológica e de seus equipamentos;
- V. Cumprir e fazer cumprir o presente Regulamento, as normas administrativas de uso, Estatutos e legislações pertinentes;
- VI. Fornecer informações para serem inseridas no relatório de atividades do Laboratório de Avaliação Psicológica quando solicitado pela coordenação geral.

Art. 6º - Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos no Colegiado do Curso de Psicologia.

Art. 7º - Este regulamento entra em vigor na data de publicação da Matriz Curricular 2025.

Colegiado de Curso de Graduação em Psicologia da UFR.

Rondonópolis, 27 de novembro de 2024.

**Profa. Ma. Natássia Henriques Daldegan Bueno**  
Coordenadora de Ensino do Curso de Graduação em Psicologia/UFR  
Portaria PROGEP/Reitoria/UFR 361, de 06 de setembro de 2023.

## APÊNDICE VII – INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO INTERNA DO CURSO DE PSICOLOGIA

### INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO INTERNA DO CURSO DE PSICOLOGIA

Conforme previsto no Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia, ao final de cada semestre será realizada uma avaliação com o objetivo de identificar pontos críticos relacionados ao processo educativo e implementação de ações que possibilitem mudanças e aperfeiçoamentos.

Deste modo, o presente instrumento visa avaliar o cotidiano acadêmico e, também, oportunizar que o estudante se autoavalie como discente. Portanto, sua participação é indispensável para o aperfeiçoamento do processo de ensino aprendizagem do Curso. Esta avaliação se refere ao semestre letivo 20xx/x.

Este instrumento entra em vigor na data de publicação da Matriz Curricular 2025.

Colegiado de Curso de Graduação em Psicologia.

Rondonópolis, 27 de novembro de 2024.

Profa. Ma. Natássia Henriques Daldegan Bueno  
Coordenadora de Ensino do Curso de Graduação em Psicologia/UFR  
Portaria PROGEP/Reitoria/UFR 361, de 06 de setembro de 2023.

## ANEXO - INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO INTERNA DO CURSO DE PSICOLOGIA

### COMISSÃO DE AVALIAÇÃO INTERNA DO CURSO DE PSICOLOGIA

Antes de iniciarmos a avaliação propriamente dita, favor responder à seguinte pergunta:

O Projeto Pedagógico de Curso foi apresentado e discutido pela Coordenação do Curso, em sala de aula, no início do seu primeiro semestre no curso?

- ( ) Sim foi apresentado e discutido
- ( ) Somente apresentado
- ( ) Não foi apresentado e nem discutido
- ( ) Não me lembro

**Instruções:** Nas questões a seguir, avalie sua satisfação assinalando a alternativa que melhor represente sua resposta em relação ao cotidiano acadêmico. Utilize **(1) Muito satisfeito, (2) Satisfeito, (3) Pouco Satisfeito, (4) Insatisfeito.**

#### 1ª SEÇÃO: Metodologia e Técnica de Ensino

Considerando este semestre, você afirmaria que os professores:	
1. Deixaram claro o Plano de Ensino e o(s) objetivo(s) das unidades curricular.	
2. Demonstraram clareza e objetividade na explicação do conteúdo da unidade curricular.	
3. Integraram os conteúdos trabalhados com o(s) objetivo(s) da unidade curricular.	
4. Propiciaram condições para o desenvolvimento da sua compreensão.	
5. Tornaram evidentes os fundamentos teóricos, científicos e/ou técnicos do conteúdo ensinado.	
6. Indicaram fontes de consulta adequadas à proposta da unidade curricular.	
7. Cumpriram o Programa da unidade curricular.	
8. Utilizaram procedimentos didáticos adequados.	

### 2ª SEÇÃO: Postura Ético-Profissional

<b>Considerando este semestre, você afirmaria que os professores:</b>	
1. Estabeleceram uma relação cortês e em nível adequado com os estudantes.	
2. Mantiveram postura ético-profissional em sala de aula.	
3. Incentivaram os estudantes ao questionamento dos fundamentos, teorias, conceitos etc.	
4. Estimularam os estudantes a estabelecer conclusões e formular inferências.	
5. Estimularam os estudantes a integrar conhecimento com outras unidades curriculares correlacionadas.	
6. Trabalharam conteúdos que contribuem para o alcance dos objetivos da unidade curriculares.	
7. Foram pontuais.	
8. Foram frequentes (assíduos).	
9. Exigiram pontualidade.	
10. Exigiram frequência (assiduidade).	

### 3ª SEÇÃO: Processo de Ensino-Aprendizagem

<b>Considerando o semestre, você afirmaria que seus professores</b>	
1. Utilizaram nas avaliações critérios estabelecidos e divulgados de forma clara para os estudantes.	
2. Exigiram nas avaliações de aprendizagem os conteúdos desenvolvidos.	
3. Auxiliaram nas dificuldades e/ou dúvidas em relação ao conteúdo da unidade curriculares.	
4. Estimularam a participação em eventos científicos ou culturais.	

### 4ª SEÇÃO: Autoavaliação - Discente

<b>Considerando este semestre, você afirmaria sobre sua atitude:</b>	
1. Foi assíduo (a).	
2. Foi participativo (a).	

3. Realizou leitura dos textos básicos.	
4. Buscou leituras complementares.	
5. Buscou em leituras e/ou outros meios de compreensão da unidade curriculares.	
<b>6. Diante de dificuldades, ao longo do semestre, você buscou ajuda de:</b>	
6.1 - Professor da unidade curriculares.	
6.2 - Outros profissionais da área.	
6.3 - Colegas.	
6.4 - Literatura sobre o assunto.	
6.5 - Monitores.	

Assinale com um "X" a resposta mais adequada, a seguir:

**5ª SEÇÃO: Participação sociocultural**

Considerando este semestre, você afirmaria que participou de eventos:	Sempre	Às vezes	Nunca
1. Culturais, promovidos pelo Curso de Psicologia na da UFR			
2. Culturais, promovidos pelo Curso de Psicologia fora da UFR CAMPUS.			
3. Culturais, promovidos por outros cursos.			
4. Sociais, vinculados à Psicologia.			

**6ª SEÇÃO: Infraestrutura - Salas de Aula**

Quanto às salas de aula, você afirmaria que:	Sempre	Às vezes	Nunca
1. São adequadas no que se refere à acústica.			
2. São adequadas no que se refere à climatização.			
3. São adequadas no que se refere ao tamanho.			

4. São adequadas no que se refere ao mobiliário.			
5. São adequadas no que se refere à disponibilidade de multimídia.			

**7ª SEÇÃO: Infraestrutura - Biblioteca**

Quanto as Biblioteca Central, você afirmaria que:	Sempre	Às vezes	Nunca
1. Oferece acervo adequado, de qualidade, e em quantidade suficiente.			
2. As acomodações para o usuário são adequadas e suficientes.			
3. Oferece acesso à Rede Mundial de Computadores (Web) para consulta científica.			

**8ª SEÇÃO: Infraestrutura - Serviço de Apoio**

Em relação ao Serviço de Apoio oferecido, você afirmaria que:	Sempre	Às vezes	Nunca
1. A Coordenação do Curso atendeu às suas necessidades.			
2. A Secretaria do CEPRAPSI atendeu às suas necessidades.			

**9ª SEÇÃO: Avaliação deste Instrumento**

Analisando este Instrumento de Avaliação, você afirmaria que:	Sempre	Às vezes	Nunca
1. Contemplou os itens importantes do processo de Ensino-Aprendizagem.			
2. É objetivo e claro nas formulações.			

**10ª SEÇÃO: Sugestões**

Escreva abaixo as sugestões que você considera pertinentes para o aperfeiçoamento de nosso processo permanente de avaliação do Curso de Psicologia.

## APÊNDICE VIII – REGULAMENTO DO NÚCLEO DE ESTUDOS EM LINGUAGEM, COMPORTAMENTO E CULTURA (NELICC)

### REGULAMENTO DO NÚCLEO DE ESTUDOS EM LINGUAGEM, COMPORTAMENTO E CULTURA (NELICC)

Art. 1º O Núcleo de Estudos em Linguagem, Comportamento e Cultura (NELiCC) é uma unidade de pesquisa vinculada ao Curso de Psicologia da Universidade Federal de Rondonópolis (UFR) e tem como finalidade ser um espaço para a realização de projetos de ensino e pesquisa de linguagem, comportamento e cultura.

§ 1º - O espaço físico e os equipamentos do NELiCC são destinados exclusivamente para atividades de pesquisa e ensino.

§ 2º - O uso do NELiCC é preferencial para docentes credenciados ao Grupo de pesquisas em Análise do Comportamento no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq ([dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4945927305577230](http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4945927305577230)).

§ 3º - Docentes não credenciados(as) poderão utilizar o NELiCC quando forem participantes de projeto de pesquisa coordenado por docente credenciado(a) ao Grupo de Pesquisa em Análise do Comportamento.

§ 4º - As atividades de ensino e pesquisa a serem desenvolvidas no NELiCC incluem: coleta e análise de dados, discussão de resultados de pesquisa, e orientação de estudantes(as) dentro de projetos vinculados ao grupo de pesquisa.

§ 5º - A utilização do NELiCC por estudante de graduação será autorizada desde que seja orientado por docente credenciado ao NELiCC no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq.

Art. 2º A coordenação geral do NELiCC será realizada por um(a) Coordenador(a), nomeado(a) pelo Colegiado de Curso.

Art. 3º Nas faltas ou nos impedimentos do(a) Coordenador(a), a Coordenação Geral será exercida pelo(a) Coordenador(a) do Curso de Psicologia.

Art. 4º São atribuições do(a) Coordenador(a) do NELiCC:

- Elaborar e divulgar as normas administrativas do NELiCC, em consonância com o presente Regulamento, que contemple as regras de utilização, convivência e emprego do espaço e dos equipamentos, de forma a viabilizar o alcance dos objetivos do laboratório;
- Gerenciar os projetos de pesquisa a serem desenvolvidos e definir, a partir da demanda apresentada, os locais onde serão realizados;
- Racionalizar o uso do NELiCC, permitindo que vários projetos possam ser desenvolvidos simultaneamente, garantindo o uso otimizado dos espaços;
- Preservar a racionalização e o caráter multiusuário do espaço do NELiCC;
- Zelar pelo cumprimento das normas administrativas;
- Promover a integração e a divulgação das atividades desenvolvidas;
- Solicitar recursos orçamentários para manutenção do laboratório, garantindo sua inclusão no planejamento orçamentário da UFR;
- Coordenar e avaliar as atividades desenvolvidas;
- Propor mudanças, sempre que necessário, nas normas administrativas e no Regulamento;

Art. 5º São atribuições e responsabilidades dos(as) usuários(as) do NELiCC:

- a. Utilizar as instalações para desenvolver apenas o(s) projeto(s) submetido(s) à coordenação geral;
- b. Realizar suas atividades de pesquisa seguindo princípios de integridade ética da conduta científica e profissional;
- c. Responsabilizar-se pelo patrimônio do laboratório quando do exercício das suas atividades nas instalações, zelando pelo bom uso do espaço e dos equipamentos;
- d. Relatar à coordenação qualquer tipo de mal-uso ou depredação da estrutura do NELiCC e de seus equipamentos;
- e. Cumprir e fazer cumprir o presente Regulamento, as normas administrativas de uso, Estatutos e legislações pertinentes;
- f. Fornecer informações para serem inseridas no relatório de atividades do NELiCC quando solicitado pela coordenação geral.

Art. 6º Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos no Colegiado do Curso de Psicologia.

Art. 7º Este Regulamento entra em vigor na data da publicação da matriz curricular 2025.

Colegiado de Curso de Graduação em Psicologia da UFR.

Rondonópolis, 27 de novembro de 2024.

Profa. Ma. Natássia Henriques Deldegan Bueno  
Coordenadora de Ensino do Curso de Graduação em Psicologia/UFR  
Portaria PROGEP/Reitoria/UFR 361, de 06 de setembro de 2023.

## APÊNDICE IX – REGULAMENTO DO CENTRO DE PRÁTICAS EM PSICOLOGIA/CEPRAPSI

### REGULAMENTO DO CENTRO DE PRÁTICAS EM PSICOLOGIA/CEPRAPSI

Art. 1º O Centro de Práticas em Psicologia (CEPRAPSI) é uma clínica-escola e unidade essencial do Curso de Graduação em Psicologia que se propõe a articular os conhecimentos teóricos da psicologia com a prática supervisionada dos estudantes que nela realizam estágios, projetos de extensão e de pesquisa que abordam tanto áreas da saúde quanto da educação, conforme proposto pela Resolução/CNE/CES nº 1, de 11 de outubro de 2023.

§ 1º O prédio possui um conjunto de 10 salas, sendo salas destinadas ao atendimento psicológico individual de adultos, atendimento infantil, avaliação psicológica, atendimento de grupos, administração e arquivos, sala de espera dos estudantes e professores, sala de recepção dos usuários e sala para supervisão.

§ 2º O horário geral de funcionamento é o mesmo do Curso de Psicologia, das 7 às 11 e das 13 às 17 horas, sendo que alguns horários poderão ser incrementados a partir das particularidades de cada projeto.

Art. 2º O CEPRAPSI tem como objetivos propiciar atividades práticas relativas à Psicologia, sempre articuladas com as teorias e as diversas abordagens sobre o ser humano utilizadas pelos docentes, garantindo, dessa maneira, uma parte importante da formação profissional dos estudantes.

§ 1º O CEPRAPSI cumpre um papel social considerável, já que a partir dessas práticas há o atendimento da comunidade universitária e da comunidade local e regional, preferencialmente de baixa renda.

§ 2º O CEPRAPSI, enquanto serviço-escola, prioriza a formação dos estudantes do Curso de Psicologia, sendo o atendimento à comunidade, realizado dentro das limitações estruturais do serviço, não cabendo-lhe a obrigatoriedade de atender toda a demanda da comunidade, conforme previsto na Carta de Serviço sobre estágios e serviços-escola, documento norteador do Conselho Federal de Psicologia.

Art. 3º São membros do CEPRAPSI:

- I. Um profissional de psicologia Responsável Técnico, com registro no Conselho Regional de Psicologia 18ª região;
- II. Professores supervisores/orientadores, vinculados ao quadro de professores efetivos e temporários do curso de graduação em Psicologia da UFR, com atividades de ensino, pesquisa ou extensão em andamento no CEPRAPSI;
- III. Secretário(a) responsável pela recepção aos usuários, agendamento de atendimentos e arquivamento de documentos;
- IV. Bolsistas, discentes do curso de graduação em psicologia, como auxiliares nas tarefas de recepção aos usuários e agendamento de atendimentos.
- V. Discentes do curso de graduação em Psicologia da UFR devidamente matriculados e participantes dos projetos de estágio, pesquisa e extensão no CEPRAPSI;

Art. 4º São atribuições do responsável técnico do CEPRAPSI:

- I. zelar pelo cumprimento deste regulamento, do Código de Ética Profissional dos Psicólogos, e de outras disposições legais;
- II. coordenar e representar o CEPRAPSI;
- III. elaborar e propor o orçamento anual do CEPRAPSI;
- IV. convocar e presidir reuniões com os supervisores/orientadores de estágio e demais professores que desenvolvam atividades no CEPRAPSI;
- V. coordenar as atividades a serem desenvolvidas pela equipe administrativa;
- VI. propor programas e/ou projetos de atuação do CEPRAPSI;
- VII. encaminhar a órgãos superiores propostas de convênios que envolvam o CEPRAPSI e entidades externas à UFR;
- VIII. promover entendimentos com os professores, coordenador do Curso de Graduação em Psicologia e, eventualmente, de outros cursos, para o pleno desenvolvimento de cursos, programas e prestação de serviços à comunidade;
- IX. formular e propor aos professores supervisores/orientadores e ao Colegiado do Curso de Graduação em Psicologia normas técnico-administrativas para o bom funcionamento do CEPRAPSI;
- X. manter os professores e o Colegiado do Curso de Graduação em Psicologia permanentemente informados sobre o desenvolvimento de todas as atividades e projetos do CEPRAPSI;
- XI. elaborar e propor anualmente aos professores supervisores/orientadores e ao Colegiado do Curso de Graduação em Psicologia a aplicação dos recursos destinados ao CEPRAPSI.

Art. 5º Consideram-se cinco aspectos balizadores para a delimitação do perfil de atendimento do CEPRAPSI e planejamento das suas atividades.

- I. As diretrizes curriculares para os cursos de graduação em psicologia definidas pelo MEC;
- II. A necessidade de garantir uma adequada formação dos estudantes;
- III. O corpo docente de supervisores/orientadores;
- IV. As demandas da população a quem se dirige;
- V. A condição de instituição pública.

Art. 6º Os atendimentos e práticas desenvolvidos estarão sempre ligados a projetos específicos dos docentes, sempre avaliados e aprovados pelas instâncias colegiadas da Universidade, como projetos de extensão, além das atividades já previstas no PPC do Curso, como estágios e atividades práticas ligadas às disciplinas.

Art. 7º Dado à natureza do CEPRAPSI, opta-se pela busca de parcerias com outras instâncias do poder público, em especial as Secretarias Municipais de Saúde e de Educação de Rondonópolis, estabelecendo um fluxo de referência e contrarreferência, com o objetivo também de oferecer ao usuário atendimentos externos ao CEPRAPSI, como, por exemplo, avaliação fonoaudiológica, neurológica, psiquiátrica etc.

Art. 8º É expressamente vedado aos membros e usuários do CEPRAPSI:

- I – Exercer qualquer atividade político-partidária dentro da instituição;
- II – Vincular os atendimentos e atividades a qualquer prática ou expressão religiosa;
- III – Discriminar o estudo, o ensino e a prática de qualquer teoria psicológica reconhecida cientificamente.

Parágrafo Único: É expressamente vedado aos membros do CEPRAPSI cobrar dos usuários ou exigir remuneração pessoal pela prestação de serviços.

IV- Os membros do CEPRAPSI devem conhecer e zelar pelas NORMAS INTERNAS DO CEPRAPSI

Art. 9º Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos no Colegiado do Curso de Psicologia.

Art. 10º Este Regulamento entra em vigor na data da publicação da matriz curricular 2025.

Colegiado de Curso de Graduação em Psicologia.

Rondonópolis, 27 de novembro de 2024.

Profa. Ma. Natássia Henriques Deldegan Bueno  
Coordenadora de Ensino do Curso de Graduação em Psicologia/UFR  
Portaria PROGEP/Reitoria/UFR 361, de 06 de setembro de 2023.

## APÊNDICE X – REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

### REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 1º O presente Regulamento dispõe sobre a normatização do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Psicologia do Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS) da Universidade Federal de Rondonópolis.

Art. 2º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular obrigatório para fins de obtenção do Título de Bacharel em Psicologia. Corresponde à produção acadêmica que expressa as competências e habilidades desenvolvidas pelos estudantes, assim como os conhecimentos por eles(elas) adquiridos durante o curso de graduação, podendo ser realizado na forma de artigo científico, monografia, estudo de caso/situação, material didático, entre outras formas de produção acadêmica.

Art. 3º O desenvolvimento do TCC deve proporcionar o atendimento aos seguintes objetivos:

- I - Propiciar ao estudante a oportunidade de elaborar e desenvolver projetos de pesquisas e/ou intervenção com indivíduos, famílias e grupos sociais com base em fenômenos psicológicos;
- II - Possibilitar o desenvolvimento do pensamento crítico sobre a atuação da(o) psicóloga(o) e a prática baseada em suas diversas práticas, entendendo-as como dispositivos importantes na condução de pesquisas em psicologia, orientadas pela ética;
- III - Contribuir para que o estudante realize análise crítica de diferentes fontes, métodos e resultados, com vistas a avaliar as boas práticas psicológicas em quaisquer campos de atuação da(o) psicóloga(o);
- IV - Estimular a produção de novos conhecimentos em psicologia, a partir do diálogo interdisciplinar e interprofissional e pela apreensão crítica da prática, da produção científica e do desenvolvimento tecnológico.

Art. 4º O estudante poderá se matricular no TCC após ter cursado 70% da carga horária total do curso, e estar aprovado na disciplina Metodologia da Pesquisa.

Parágrafo único. O tema do TCC deverá ser baseado no conhecimento vivenciado ao longo do curso, por intermédio das atividades desenvolvidas na estrutura curricular.

Art. 5º O TCC deve ser individual ou excepcionalmente em dupla, original e elaborado pelos estudantes sob orientação de um professor do Curso de Psicologia, sendo permitida a coorientação por professor de qualquer curso de graduação da UFR. Orientador e coorientador deverão ter título mínimo de Mestre.

Art. 6º Os projetos de extensão, pesquisa, os programas de educação tutorial (PET) e estágio específico poderão ser aproveitados para constituição do TCC. Entretanto, os discentes deverão apresentar o seu relatório final em formato de artigo científico submetendo-o à banca examinadora.

Art. 7º As etapas para o desenvolvimento do TCC, na estrutura curricular do Curso de Psicologia da UFR, serão desenvolvidas e concluídas em um período de dois semestres letivos, conforme o

cronograma estabelecido pelo coordenador deste componente curricular.

Art. 8º As etapas do TCC consistem em:

I - Etapa I: definição do tema, com aplicabilidade para a área da Psicologia, problemas de pesquisa, hipóteses/pressupostos e objetivos; desenvolvimento de revisão de literatura; definição do percurso metodológico/material e método, resultados esperados, referências utilizadas;

II - Etapa II: desenvolvimento da produção acadêmica conforme proposto na etapa anterior, seguido de elaboração do produto de TCC na forma de artigo científico para publicação;

III - etapa III: defesa pública do TCC, sob julgamento de uma banca examinadora.

Parágrafo único. Na etapa de finalização do TCC, as referências adotadas deverão seguir a normatização científica indicada pelo orientador, em conjunto com o professor orientador. As demais formas de produto de TCC deverão seguir as normas vigentes.

Art. 9º A banca examinadora será constituída por três (03) membros, sendo eles:

I - O professor orientador (Presidente da banca examinadora);

II - Dois membros, sendo um deles obrigatoriamente do curso de Psicologia, e o outro podendo ser do curso de Psicologia, de outro curso da UFR ou de uma instituição externa à UFR.

§ 1º Na composição da banca deverá ser indicado um membro suplente, encarregado de substituir os titulares, em caso de necessidade.

§ 2º Os membros participantes da banca examinadora receberão Declaração de participação emitida pela Coordenação do Curso de Psicologia.

§ 3º Nos casos que houver membros externos na banca, caberá ao docente orientador solicitar o cadastro no sistema e comunicar ao coordenador de TCC.

Art. 10º A apresentação do TCC deverá ser pública.

Art. 11 O estudante, individualmente ou em dupla, sob orientação do professor(a) orientador(a) será responsável pela elaboração da apresentação e pela defesa pública do TCC, com duração de 20 minutos.

Art. 12 A banca de avaliação disporá de 10 minutos, para cada membro, realizarem suas arguições.

Art. 13 Será considerado aprovado(a) o(a) estudante que obtiver nota final igual ou superior a 6,0 (seis).

§ 1º A nota final será calculada pela média simples das notas atribuídas ao TCC pelos dois avaliadores e o orientador, que deverá ser informada na Ata de Defesa. Uma cópia da Ata de Defesa devidamente preenchida e assinada deverá ser entregue pelo professor orientador ao coordenador de trabalho de conclusão de curso.

§ 2º A avaliação será formalizada por meio de nota, de 0 (zero) a 10.

§ 3º Na hipótese de não aprovação do TCC pela banca examinadora, que obtiver nota menor do que 6,0, o estudante poderá reapresentá-lo em prazo definido pelo professor orientador e pelo coordenador de trabalho de conclusão de curso, respeitando-se os ajustes sugeridos pelo orientador e banca examinadora.

Art. 14 A cópia digital final, com as correções sugeridas pela banca e a anuência do professor orientador, deverá ser entregue ao coordenador do trabalho de conclusão de curso pelo estudante,

no prazo máximo de dez (15) dias, após a data da defesa pública.

Art. 15 A versão final do TCC deverá ser entregue de acordo com a normatização científica indicada pelo orientador, em conjunto com o professor orientador ou de acordo com o template disponibilizado pela Biblioteca da UFR <https://ufr.edu.br/biblioteca/servicos/template-de-tcc/>.

Art. 16 O TCC entregue em forma de artigo científico deverá ter o(a) estudante como primeiro autor.

Art. 17 O(a) estudante que não entregar o TCC para apreciação da banca examinadora, não realizar a defesa pública ou não entregar a versão final do TCC no prazo estipulado em cronograma, será considerado reprovado no componente curricular.

Art. 18 Compete ao professor orientador:

- I - Orientar o estudante em todas as etapas relacionadas à elaboração e ao desenvolvimento do TCC, em contatos e encontros periódicos;
- II - Avaliar continuamente a assiduidade e o cumprimento das obrigações para com a(o) estudante;
- III - informar o coordenador de trabalho de conclusão de curso sobre problemas relacionados à orientação e o não cumprimento do cronograma pela(o) estudante;
- IV - Definir em consonância com o estudante a banca examinadora;
- V - Presidir a banca da avaliação e defesa pública do TCC;
- VI - Cumprir e fazer cumprir as normas vigentes deste Regulamento.

Parágrafo único. A troca de professor orientador só é permitida em casos excepcionais, com justificativa plausível e com a permissão do coordenador de TCC e do colegiado de curso.

Art.19 Compete ao estudante:

- I - Escolher um professor orientador;
- II - Definir, em conjunto com o orientador, o tema de estudo de TCC;
- III - desenvolver o TCC de acordo com as orientações do professor orientador;
- IV - Cumprir os prazos estabelecidos para a execução do TCC e as avaliações propostas;
- V - Frequentar reuniões convocadas pelo professor orientador;
- VI - Informar ao coordenador de TCC quaisquer problemas enfrentados durante o processo de orientação, caso haja;
- VII - encaminhar as cópias do TCC aos membros da banca, após a anuência do professor orientador, com antecedência mínima de 15 dias à data da defesa pública;
- VIII - entregar a versão final do TCC, em formato digital (pdf), ao coordenador de trabalho de conclusão, no prazo previsto no Art. 13;
- VIII - respeitar os direitos autorais resguardados por lei, quando das citações, cópias ou transcrições de textos de outrem;

Art. 20 Compete ao coordenador de trabalho de conclusão, que será eleito ou designado pela coordenação do curso:

- I - Articular-se com os orientadores e a coordenação do curso para organização e desenvolvimento dos trabalhos;
- II - Manter atualizado, permanentemente, o cadastro das atividades de trabalho de conclusão de curso referente ao seu curso;
- III - colaborar com o colegiado de curso na elaboração do regulamento de trabalho de conclusão de

curso;

IV - Encaminhar à Diretoria de Biblioteca os trabalhos de conclusão de curso para a composição do acervo;

V - Organizar e manter atualizada a documentação das bancas e das defesas de trabalho de conclusão de curso;

VI - Divulgar as bancas de trabalho de conclusão de curso realizadas no curso;

VII - promover reuniões com as(os) professoras(es) orientadoras(es) de trabalho de conclusão de curso e a coordenação de curso, sempre que necessário;

VIII - realizar o registro de ata de defesa e do trabalho de conclusão de curso no sistema; e

VIX - realizar, se necessário, o gerenciamento do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) relativo ao componente curricular.

Art. 21 Os casos não previstos no Regulamento serão analisados pelos professores orientadores, junto ao coordenador de TCC, em primeira instância; e, em segunda instância, pelo Colegiado do Curso de Psicologia.

Art. 22 Este Regulamento entra em vigor na data da publicação da matriz curricular 2025.

Colegiado de Curso de Graduação em Psicologia da UFR.

Rondonópolis, 27 de novembro de 2024.

Profa. Ma. Natássia Henriques Deldegan Bueno  
Coordenadora de Ensino do Curso de Graduação em Psicologia/UFR  
Portaria PROGEP/Reitoria/UFR 361, de 06 de setembro de 2023.

## Anexo I

### Portaria vigente de constituição do NDE



Boletim de Serviços Eletrônico em  
13/09/2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS

REITORIA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

PORTARIA PROEG/REITORIA/UFR Nº 88, DE 13 DE SETEMBRO DE 2024

A Pró-Reitora de Ensino de Graduação da Universidade Federal de Rondonópolis, no uso de suas atribuições legais que lhe conferem a [Portaria REITORIA/UFR nº 32, de 01 de fevereiro de 2024](#) e a [Resolução CONSUNI - UFR/UFR nº 105, de 17 de junho de 2024](#);

CONSIDERANDO a [Resolução CONSEPE/UFR nº 10, de 14 de Julho de 2022](#), que dispõe sobre o Regimento dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Rondonópolis; e

CONSIDERANDO os autos do processo SEI 23853.011301/2024-17.

RESOLVE:

Art. 1º Designar os membros relacionados para compor o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Graduação em Psicologia do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Rondonópolis.

I - Docentes titulares:

- 1 - Alcindo José Rosa, SIAPE 151\*\*\*\*, como presidente;
- 2 - Nivaldo Alexandre de Freitas, SIAPE 126\*\*\*\*;
- 3 - Natássia Henriques Daldegan Bueno, SIAPE 106\*\*\*\*;
- 4 - Hindira Naomi Kawasaki, SIAPE 131\*\*\*\*;
- 5 - Itamar José Félix Júnior, SIAPE 340\*\*\*\*;

II - Docente suplente:

- 1 - Noemi Bandeira, SIAPE 185\*\*\*\*.

Art. 2º A validade do mandato dos membros é até 9 de setembro de 2027.

Art. 3º Fica revogada a [Portaria PROEG/UFR nº 40, de 27 de junho de 2022](#).

Art. 4º Esta portaria entra em vigor em treze de setembro de dois mil e vinte e quatro.



Documento assinado eletronicamente por Niedja Marizze Cezar Alves, Pró-Reitor(a) de Ensino de Graduação - PROEG/UFR, em 13/09/2024, às 11:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufr.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufr.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador 0389805 e o código CRC 4A9FB0E6.

## Anexo II

### Portaria vigente de constituição do colegiado do curso

13/07/2025, 10:38

SEI/UFR - 0517406 - UFR: PORTARIA DE PESSOAL



Boletim de Serviços Eletrônico em  
21/05/2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS  
REITORIA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

#### PORTARIA PROEG/REITORIA/UFR Nº 37, DE 21 DE MAIO DE 2025

O Pró-Reitor de Ensino de Graduação em Exercício da Universidade Federal de Rondonópolis, no uso de suas atribuições legais que lhe conferem a [Portaria REITORIA/UFR nº 113 de 20 de maio de 2025](#), a [PORTARIA REITORIA/UFR nº 468 de 18 de dezembro de 2024](#) e a [Resolução CONSUNI - UFR/UFR nº 105 de 17 de junho de 2024](#):

CONSIDERANDO a [Resolução CONSEPF/UFR nº 10 de 14 de julho de 2022](#), que dispõe sobre o Regimento dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Rondonópolis; e

CONSIDERANDO os autos do processo 23853.007088/2025-11.

RESOLVE:

Art. 1º Designar os membros relacionados para comporem o Colegiado do Curso de Graduação em Psicologia do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Rondonópolis.

I - membros docentes:

a) titulares:

1. Natássia Henriques Daldegan Bueno, SIAPE 106\*\*\*\*, como Presidente;
2. Carmem Lúcia Sussel Mariano, SIAPE 184\*\*\*\*;
3. Itamar José Felix Junior, SIAPE 340\*\*\*\*;
4. Raquel Pereira Gonçalves, SIAPE 112\*\*\*\*;
5. George Moraes de Luiz, SIAPE 187\*\*\*\*; e
6. Juliana Cristina Donadone, SIAPE 186\*\*\*\*.

b) suplente:

1. Hindira Naomi Kawasaki, SIAPE 131\*\*\*\*.

II - membros discentes:

1. Mateus Victor Coelho Daleffe, RGA 202112656006 como titular; e
2. Jéssica Ribeiro Xavier de Carvalho, RGA 202211656020 como suplente.

Art. 2º O período do mandato será de:

I - até 19 de maio de 2027 para os membros relacionados no inciso I; e

II - até 19 de maio de 2026 para os membros relacionados no inciso II.

Art. 3º Fica revogada a [Portaria PROEG/REITORIA/UFR nº 36 de 20 de maio de 2025](#).

Art. 4º Esta portaria entra em vigor em vinte e um de maio de dois mil e vinte e cinco.

[https://sei.ufr.edu.br/sei/publicacoes/controlador\\_publicacoes.php?acao=publicacao\\_visualizar&id\\_documento=575894&id\\_orgao\\_publicacao=0](https://sei.ufr.edu.br/sei/publicacoes/controlador_publicacoes.php?acao=publicacao_visualizar&id_documento=575894&id_orgao_publicacao=0)

1/2

13/07/2025, 10:38

SEI/UFR - 0517406 - UFR: PORTARIA DE PESSOAL



Documento assinado eletronicamente por Antonio Henrique Coutelo de Moraes, Pró-Reitor(a) de Ensino de Graduação - PROEG/UFR, em 21/05/2025, às 18:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, do [Decreto nº 8.242 de 8 de outubro de 2013](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufr.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufr.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador 0517406 e o código CRC 258B01EA.

Referência: Processo nº 23853.007088/2025-11

SEI nº 0517406

**Anexo III**  
**Resolução CONSEPE Vigente para o Curso em mudança ou ajuste**

---



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

**RESOLUÇÃO CONSEPE Nº 76, DE 24 DE JUNHO DE 2019.**

Dispõe sobre a Reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia, bacharelado, presencial, do Instituto de Ciências Humanas e Sociais do *câmpus* Universitário de Rondonópolis, da Universidade Federal de Mato Grosso, aprovado pela Resolução Consepe nº 121, de 04 de dezembro de 2006.

**O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO**, no uso de suas atribuições legais, e

**CONSIDERANDO** o que consta nos Processos n.º 23108.941115/2018-91;

**CONSIDERANDO** a decisão do Plenário em sessão realizada em 24 de junho de 2019,;

**RESOLVE:**

**Artigo 1º** – Aprovar a Reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação Psicologia, bacharelado, presencial, do Instituto de Ciências Humanas e Sociais do *câmpus* Universitário de Rondonópolis, com 40 (quarenta vagas), sendo 40 (quarenta vagas) ofertadas no primeiro semestre, funcionamento integral (matutino e vespertino), Regime Acadêmico: crédito semestral; com carga-horária total de 4000 (quatro mil) horas, a serem integralizadas no mínimo em dez (10) semestres e no máximo em quinze (15) semestres, conforme anexos I, II, III, IV e V.

**Artigo 2º** - Compete ao Colegiado de Curso estabelecer o plano de migração da estrutura curricular em extinção para a nova estrutura.

**Artigo 3º** - Esta Resolução entra em vigor para os ingressantes no curso a partir de 2016.

**Artigo 4º** - O Projeto Pedagógico aprovado pela CONSEPE N.º 121, de 04 de dezembro de 2006, entrará em extinção a partir do ano letivo 2020.

**SALA DAS SESSÕES DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO**, em Cuiabá, 24 de junho de 2019.

**Evandro Aparecido Soares da Silva**  
Presidente do CONSEPE, em exercício

**Anexo IV****Resolução CNE/CES vigente sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso****DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO****Publicado em: 23/10/2023 | Edição: 201 | Seção: 1 | Página: 55****Órgão: Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior****RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 1, DE 11 DE OUTUBRO DE 2023****Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia.**

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, no uso de suas atribuições legais e regulamentares, tendo em vista o disposto no § 1º do art. 9º e no art. 90 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB); no § 1º do art. 6º e no § 1º do art. 7º da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei nº 9.131, de 25 de novembro de 1995; e com fundamento no Parecer CNE/CES nº 179/2022, de 17 de fevereiro de 2022, homologado por Despacho do Senhor Ministro de Estado da Educação, publicado no DOU de 11 de outubro de 2023, Seção 1, página 28, resolve:

Art. 1º Ficam instituídas as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia (DCNs de Psicologia), que estabelecem e definem os princípios, os fundamentos, as condições de oferta e os procedimentos para o planejamento, a implementação e a avaliação dos cursos de Psicologia, no âmbito do Sistema de Educação Superior do país.

Art. 2º Os cursos de graduação em Psicologia voltam-se para formar psicólogos que receberão o grau de Bacharel e o de Licenciatura, quando for o caso, em Psicologia e devem assegurar uma formação fundamentada nos seguintes valores, princípios e compromissos:

I - Construção e desenvolvimento do conhecimento científico em Psicologia, como fundamento para a atuação profissional;

II - Reconhecimento da diversidade de perspectivas epistemológicas e teórico-metodológicas necessárias para a compreensão do ser humano e incentivo à interlocução com os campos de conhecimento que permitam apreender a complexidade e a multideterminação do fenômeno psicológico;

III - Compreensão crítica dos fenômenos históricos, sociais, econômicos, culturais e políticos de um mundo em processo crescente de globalização, considerando a diversidade regional do país, sua inserção na América Latina e na comunidade de países de língua portuguesa;

IV - Compromisso com a construção de uma sociedade democrática, soberana e socialmente justa, tendo em vista a promoção da cidadania, da saúde, da dignidade humana e da qualidade de vida de indivíduos, grupos, organizações e comunidades;

V - Respeito à ética nas relações profissionais, na produção e divulgação de pesquisas, trabalhos e informações da área da Psicologia;

VI - Respeito à diversidade pessoal, social, cultural e ética, em consonância com a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH);

VII - Reconhecimento da necessidade de investimento na educação permanente e no aprimoramento contínuo da prática profissional;

VIII - Zelo pela imagem e reconhecimento social da Psicologia como ciência e profissão; e

IX - Reconhecimento da importância das políticas públicas para assegurar o acesso da população aos serviços da Psicologia e promover os direitos sociais, em articulação com os avanços no campo do conhecimento científico e tecnológico.

Art. 3º O curso de graduação em Psicologia deve ser oferecido de modo a atender à natureza complexa das competências profissionais do psicólogo, e segue os marcos legais para os cursos de bacharelado.

Parágrafo único. As ações de ensino a distância, mediadas pela tecnologia, direcionadas para os cursos de bacharelado, devem ser utilizadas com a finalidade de levar o estudante a compreender e utilizar as tecnologias digitais de forma crítica, reflexiva e ética, como recurso para acessar, disseminar e produzir conhecimento.

Art. 4º Em função da diversidade de orientações teórico-metodológicas, de práticas e de contextos de inserção profissional, a formação em Psicologia caracteriza-se por ênfases curriculares, entendidas como um conjunto delimitado e articulado de saberes e práticas que proporcionam oportunidades de concentração de estudos e estágios supervisionados em determinados processos de trabalho da Psicologia.

Art. 5º O curso de graduação em Psicologia tem caráter generalista e se articula em torno dos seguintes eixos estruturantes:

I - Fundamentos epistemológicos e históricos, que permitam ao estudante o conhecimento e análise crítica das bases epistemológicas do saber psicológico;

II - Fundamentos teórico-metodológicos, que garantam a apropriação crítica do conhecimento disponível, assegurando uma visão abrangente das diferentes metodologias, métodos e estratégias de produção do conhecimento científico em Psicologia;

III - Fenômenos e processos psicológicos, que constituem o objeto de investigação e atuação no domínio da Psicologia, de forma que propicie amplo conhecimento das características, das questões conceituais e dos modelos explicativos construídos no campo do saber, assim como de seu desenvolvimento recente;

IV - Procedimentos para a investigação científica e para a prática profissional, de modo que seja garantido tanto o domínio de instrumentos e estratégias de atuação, quanto da competência para selecioná-los, avaliá-los e adequá-los a problemas e contextos específicos;

V - Interfaces com campos afins do conhecimento, para demarcar a natureza, a especificidade e a complexidade do fenômeno psicológico em sua interação com fenômenos neuropsicológicos, biológicos e socioculturais; e

VI - Práticas profissionais que assegurem um núcleo básico de competências que permitam a atuação profissional e a inserção do egresso em diferentes contextos institucionais e sociais, bem como a participação nas diversas políticas públicas, visando ao fortalecimento de ações multiprofissionais em uma perspectiva interdisciplinar.

Art. 6º O curso de graduação em Psicologia deve desenvolver, nos estudantes, as competências necessárias para a formação do psicólogo por meio de um núcleo comum e ênfases curriculares.

Parágrafo único. As competências esperadas para a formação em Psicologia devem ser entendidas como a capacidade de mobilizar saberes, habilidades, atitudes, bem como lidar com os fatores contextuais, transformando-os em ação efetiva diante dos desafios profissionais que lhe serão apresentados.

Art. 7º O núcleo comum da formação do psicólogo deve assegurar uma identidade profissional ao formando e estabelecer uma base comum para a formação na área, além de capacitar os estudantes para lidar com conhecimentos, métodos e procedimentos da Psicologia como campo científico e profissional.

Art. 8º O núcleo comum da formação em Psicologia deve desenvolver, no estudante, as competências básicas que definem o perfil do profissional de Psicologia, para o qual se espera o compromisso com o aprimoramento contínuo da ciência e da profissão, a partir de uma consistente base teórico-metodológica que assegure a qualidade da sua prática.

§ 1º O conjunto de competências básicas deve assegurar a possibilidade de prestação de serviços psicológicos à sociedade em diferentes domínios, atendendo as demandas sociais concretas em contextos de trabalho nos quais o psicólogo se insere (saúde, educação, organizações, trabalho, comunidades, movimentos sociais, esporte, justiça, entre outros), quer no setor privado, no âmbito das políticas públicas, ou no terceiro setor, intervindo nos níveis individual, grupal, organizacional e social.

§ 2º As competências básicas são de caráter científico e profissional.

§ 3º As competências científicas referem-se às capacidades que possibilitam a compreensão da ciência em seu duplo papel, como sistema de conhecimentos úteis para a vida e um mapa para a ação, promovendo a convivência e o trabalho humanos; e como modo de construção de interpretações da realidade e diálogo com a sociedade.

I - Incorporar à sua prática a ciência como sistema de conhecimentos úteis para a vida e base para a sua ação profissional:

- a. discriminar entre conhecimento científico e outras formas de conhecimento;
- b. formular perguntas ou levantar problemas, recorrendo aos modos de representação próprios das ciências humanas;
- c. resolver problemas empregando metodologias, métodos, teorias e conceitos científicos da Psicologia e das ciências afins;
- d. construir modelos de explicação de fenômenos humanos empregando noções ou conceitos

científicos;

- e. utilizar adequadamente instrumentos, tecnologias e fontes de informação científicas;
- f. empregar os conhecimentos científicos para prever os efeitos das ações e avaliar sua validade científica;
- g. aplicar o conhecimento adquirido em novos contextos e situações, tendo em conta suas características e limites; e
- h. empregar os conhecimentos adquiridos, utilizando-os na apropriação de novos conhecimentos.

II- Considerar a ciência como modo de construção de interpretações da realidade, tomando-a como base para o diálogo com a sociedade, levando em conta os seguintes aspectos:

- a. dispor-se à indagação, à observação e à busca de explicações científicas para os fenômenos psicológicos;
- b. questionar as próprias interpretações adquiridas, bem como as alheias, a partir do conhecimento científico acumulado pela Psicologia e disciplinas afins;
- c. discutir a validade das diferentes formas de aproximação, compreensão ou explicação dos fenômenos psicológicos, tendo em conta a sua natureza e os interesses de investigação;
- d. acessar as representações, os métodos e as fontes adequadas para resolver problemas ou explicar fenômenos ou acontecimentos no campo da Psicologia;
- e. compartilhar conhecimentos e expressar os próprios pontos de vista de modo explícito e coerente;
- f. basear os pontos de vista sobre os fenômenos psicológicos com argumentos ou fatos;
- g. apresentar ideias de distintos modos, atendendo ao contexto e respeitando as especificidades do interlocutor;
- h. intercambiar ideias de modo flexível, reconhecendo a existência de distintos interesses e formas de trabalho;
- i. argumentar sobre a validade de outros pontos de vista e dispor-se a estabelecer acordos racionais entre eles;
- j. selecionar, hierarquizar e interpretar informações, fazendo inferências a partir delas;
- k. analisar criticamente as fontes de informação e contrastar as informações com base em critérios racionais;
- l. identificar a limitação dos modelos científicos e a historicidade das interpretações, demonstrando flexibilidade para mudar de perspectiva ou estratégia de trabalho quando uma análise cuidadosa assim o exigir; e
- m. argumentar e analisar, de forma crítica, os resultados, o impacto social dos conhecimentos científicos produzidos e as relações entre ciência, tecnologia e sociedade.

§ 4º O desenvolvimento de competências profissionais requer experiências formativas que insiram o estudante em contextos de trabalho e de pesquisa nos quais a atenção de docentes e a vivência de relações interpessoais são imprescindíveis.

§ 5º Em consonância com a Declaração Internacional de Competências Fundamentais na Psicologia Profissional, de 2016, as competências previstas são as seguintes:

I - Atuar eticamente;

- a) utilizar os códigos éticos vigentes para a prática profissional e para a própria conduta pessoal;
- b) aderir às leis e às normas vigentes, definidas pelas entidades pertinentes para o seu exercício profissional e para a conduta pessoal;
- c) resolver os dilemas éticos que emergem da prática profissional;
- d) buscar soluções para as situações nas quais podem ocorrer conflitos entre o Código de Ética Profissional do Psicólogo e demais códigos, regulamentações e leis; e
- e) analisar criticamente a política e os padrões de conduta dos locais em que atua como profissional psicólogo.

II - Agir profissionalmente, levando em consideração o que segue:

- a) adotar as melhores práticas conhecidas na Psicologia;
- b) manter a qualidade de seu trabalho enquanto psicólogo;
- c) atuar dentro dos limites da sua competência profissional e pessoal;
- d) consultar profissionais da área de Psicologia, supervisores e outras fontes, quando apropriado;
- e) escolher o curso de ação apropriado diante de eventos imprevistos e complexos;
- f) avaliar os impactos dos serviços prestados;
- g) mapear a dinâmica social, cultural e política dos contextos em que atua; e
- h) demonstrar flexibilidade e capacidade de lidar com mudanças nas diferentes esferas da vida profissional.

III - Relacionar-se apropriadamente com clientes, usuários e outros, levando em consideração o que segue:

- a) desenvolver relações de trabalho apropriadas com clientes, usuários e outros;
- b) desenvolver relações de trabalho apropriadas com colegas da área e de outras profissões;
- c) relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos pela atuação profissional;
- d) atuar considerando os direitos e deveres dos clientes, usuários, grupos, movimentos sociais, instituições e outros;
- e) identificar e utilizar métodos que contribuam para as boas relações de trabalho;

f) agir dentro dos limites do papel de psicólogo, levando em conta as demais pessoas envolvidas no trabalho; e

g) colaborar no planejamento e tomada de decisão dos clientes, usuários, grupos, movimentos sociais, instituições e outros, dentro dos limites do papel e da atuação do psicólogo.

IV - Trabalhar respeitando a diversidade e mostrar competência cultural, tendo em vista os seguintes princípios:

a) atuar tendo como fundamento o conhecimento e a compreensão do contexto histórico, político, social e cultural de clientes, usuários, colegas, grupos, organizações, populações e outros atores;

b) respeitar as diversidades de gênero, sociocultural, étnico-racial, religiosa e outras; e

c) trabalhar de maneira acolhedora, empática e efetiva considerando todas as formas de diversidade.

V - Atuar profissionalmente com base no conhecimento científico acumulado, com as seguintes orientações:

a) adotar uma orientação baseada em princípios científicos, considerando o seu referencial teórico e epistemológico para realizar avaliações, intervenções, prestação de serviços e outras atividades psicológicas;

b) consultar investigações relevantes em Psicologia ou áreas afins para apoiar o seu exercício profissional; e

c) considerar as limitações das evidências científicas disponíveis no exercício profissional.

VI - Refletir sobre o próprio trabalho, levando em conta as seguintes ações:

a) avaliar a eficácia de suas atividades e da prestação dos serviços psicológicos;

b) realizar autocrítica sobre o seu exercício profissional e implementar melhorias contínuas na sua prática;

c) realizar autocrítica sobre seus valores e crenças e seus impactos sobre o exercício profissional;

d) validar as práticas com os colegas e supervisores, quando apropriado;

e) identificar a necessidade de desenvolvimento profissional em áreas específicas;

f) identificar possíveis fatores de risco para atuar preventivamente em diversos ambientes de trabalho; e

g) reconhecer e assumir as consequências de suas ações profissionais.

VII - Estabelecer objetivos ou metas pertinentes à atividade, visando o que segue:

a) desenvolver objetivos a partir da análise das demandas e necessidades; e

b) discutir e estabelecer metas no diálogo com clientes, usuários e colegas.

VIII - Realizar avaliação psicológica, buscando:

- a) identificar a necessidade de avaliações em indivíduos, grupos, famílias, comunidades, organizações ou sociedades;
- b) utilizar os diversos métodos e estratégias de avaliação em Psicologia: entrevistas, observação, testes psicológicos, entre outros;
- c) selecionar, planejar e desenvolver avaliações utilizando métodos apropriados aos objetivos e aos propósitos das atividades; e
- d) integrar métodos, análises, sínteses e interpretação dos dados coletados.

IX - Realizar intervenções psicológicas e psicossociais, tendo como base os seguintes fundamentos:

- a) planejar, integrando dados de avaliação, intervenções psicológicas com indivíduos, grupos, comunidades, organizações e sociedade;
- b) implementar intervenções psicológicas utilizando métodos apropriados às metas e aos objetivos da intervenção;
- c) avaliar a utilidade e a eficácia das intervenções utilizando métodos apropriados;
- d) utilizar os resultados obtidos nas avaliações para revisar ou modificar as intervenções, quando pertinente; e
- e) assegurar orientação e apoio a outros atores envolvidos no processo de intervenção, quando pertinente.

X - Comunicar-se de forma eficaz e apropriada, considerando o que segue:

- a) utilizar diferentes linguagens - visual, sonora, corporal e digital - para se expressar e partilhar informações;
- b) comunicar-se com diversos interlocutores visando a efetiva realização de suas atividades profissionais;
- c) elaborar registros documentais decorrentes da prestação de serviços psicológicos, tais como pareceres técnicos, laudos, relatórios e evolução em prontuários;
- d) fornecer informações compreensivas e objetivas sobre assuntos psicológicos para o público-alvo;
- e) agir com empatia e garantir relações equânimes nos contextos em que atua.

XI - Atuar em equipes multiprofissionais, devendo adotar, sempre que possível, as ações assim discriminadas:

- a) contribuir para processos de trabalhos que envolvem profissionais de diferentes áreas, buscando favorecer o êxito do trabalho em equipe;

- b) coordenar equipes de trabalho em diferentes contextos;
- c) integrar seu conhecimento e experiência à de outros profissionais, com o intuito de promover a integralidade da atenção a indivíduos, grupos e organizações;
- d) manejar processos grupais e atuar como mediador de conflitos no interior de equipes de trabalho;
- e) organizar seu trabalho de modo cooperativo e solidário, assumindo e compartilhando responsabilidades;
- f) incentivar a comunicação entre os membros de equipe, propiciando um espaço permanente de socialização das informações relevantes para o trabalho do grupo; e
- g) utilizar as contribuições de outras disciplinas e profissões, quando couber, para a resolução colaborativa de problemas.

Art. 9º A organização do curso de Psicologia deve explicitar, no seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC), as ênfases curriculares que serão adotadas, descrevendo-as detalhadamente em sua concepção e estrutura.

§ 1º A definição das ênfases curriculares, deve abordar a adoção de um subconjunto de competências dentre as que integram o núcleo comum da formação e que devem concretizar-se em processos de trabalho do psicólogo.

§ 2º As ênfases curriculares devem tomar como eixos definidores os processos de trabalho a serem adotados, levando em conta os vários níveis de complexidade, de modo a evitar a fragmentação da prática e constituir-se em estímulo ao desenvolvimento de novas formas e novos contextos de atuação.

§ 3º O Projeto Pedagógico do Curso deverá oferecer, pelo menos, 2 (duas) ênfases curriculares, considerando as demandas sociais contemporâneas ou potenciais, assim como as características da instituição e da região em que se situa.

§ 4º O Projeto Pedagógico do Curso deverá prever mecanismos que permitam ao estudante escolher uma ou mais ênfases dentre as propostas.

Art. 10. Sem prejuízo de recortes inovadores, são possibilidades de ênfases curriculares, entre outras, para o curso de Psicologia:

- a) os processos de investigação científica, que consistem na concentração em conhecimentos, habilidades e competências de pesquisa já definidas no núcleo comum da formação, de forma a capacitar o formando para analisar criticamente as diferentes estratégias de pesquisa, conceber, conduzir e relatar investigações científicas de distintas naturezas;
- b) os processos educativos, que compreendem a concentração nas competências para diagnosticar necessidades, planejar condições e realizar procedimentos que envolvam o processo de educação e de ensino-aprendizagem por meio do desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores de indivíduos e grupos em distintos contextos institucionais em que tais necessidades sejam detectadas;
- c) os processos de gestão e desenvolvimento de pessoas, em contextos de trabalho, que abarcam a concentração em competências para o diagnóstico, planejamento, intervenções e avaliações de resultados na gestão de pessoas, grupos e equipe em distintos contextos organizacionais tais como empresas, órgãos públicos, cooperativas, sindicatos, unidades de saúde, unidades educacionais, unidades esportivas entre outras;

d) os processos de prevenção e promoção da saúde e bem-estar, que consistem na concentração em competências que garantam ações de caráter de promoção e prevenção, em nível individual e coletivo, voltadas à capacitação de indivíduos, grupos, instituições e comunidades para proteger e promover a saúde e a qualidade de vida;

e) os processos clínicos, que envolvem a concentração em competências para atuar em práticas e estratégias clínicas, em face aos problemas de ordem psicológica ou psicossocial apresentados por indivíduos ou grupos em distintos contextos;

f) os processos de avaliação psicológica, que implicam na concentração em competências referentes ao uso e ao desenvolvimento de diferentes recursos, estratégias e instrumentos de observação e avaliação úteis para a compreensão diagnóstica em diversos domínios e níveis de ação profissional (avaliação individual, grupal, institucional, social, educacional, entre outras);

g) os processos de orientação e aconselhamento, que envolvem, em diferentes contextos de trabalho, intervenções que, embasadas em diagnósticos específicos, ofereçam suporte a indivíduos e grupos para tomadas de decisões críticas para o seu crescimento e para o desenvolvimento pessoal ou profissional;

h) os processos organizativos de coletivos sociais, que abarcam a organização, desenvolvimento e avaliação de processos grupais para a participação social, desenvolvimento comunitário e avanço social;

i) os processos de mediação de conflitos, que requerem o aprofundamento em competências para favorecer o diálogo entre as partes, e condução de procedimentos de mediação e outros meios consensuais e restaurativos nas relações individuais, no interior de famílias, grupos de trabalhos e instituições, entre outros; e

j) os processos de proteção social e desenvolvimento que envolvem o aprimoramento de competências para atuar em contextos de vulnerabilidade social, fragilidade de vínculos e violência, no âmbito de famílias, escolas, organizações e comunidades.

Art. 11. A carga horária referencial dos cursos de Psicologia é de 4.000 (quatro mil) horas com, no mínimo, 20% (vinte por cento) da carga efetiva global para estágios supervisionados básicos e específicos, e duração mínima de 5 (cinco) anos.

Art. 12. O curso de graduação em Psicologia deve criar condições para a participação dos estudantes em projetos de iniciação científica relacionados aos seus eixos estruturantes e às suas ênfases curriculares.

Art. 13. O curso de graduação em Psicologia deve criar e executar projetos de extensão relacionados aos seus eixos estruturantes e às suas ênfases curriculares.

Parágrafo único. As atividades de extensão devem fomentar as práticas interdisciplinares, transdisciplinares e intersetoriais entre professores, estudantes e ao longo da formação.

Art. 14. O projeto de curso deve incluir os estágios obrigatórios supervisionados que garantam a articulação entre os diferentes componentes curriculares e a consolidação das competências que compõem o perfil do egresso.

§ 1º As atividades de estágio obrigatório supervisionado devem ser orientadas de acordo com as normativas legais e com os preceitos éticos da prática profissional.

§ 2º Os estágios obrigatórios supervisionados devem assegurar o contato do estudante com diferentes situações e contextos de trabalho, e serem distribuídos ao longo do curso.

§ 3º A atividade de estágio obrigatório supervisionado deve ter orientação presencial, conduzida por professores psicólogos, docentes da instituição formadora.

Art. 15. Os estágios obrigatórios supervisionados devem estruturar-se em dois níveis: estágios do núcleo comum e estágios das ênfases curriculares, acompanhando o processo de formação.

§ 1º Os estágios do núcleo comum incluem o desenvolvimento e a integração das competências previstas no núcleo comum da formação e devem contemplar a diversidade do campo da Psicologia.

§ 2º Os estágios das ênfases curriculares visam ao desenvolvimento e à integração das competências ligadas aos diferentes processos de trabalho desenvolvidos nas ênfases curriculares do curso e ao perfil de cada instituição formadora.

Art. 16. O projeto de curso deve incluir, na estrutura acadêmica, o Serviço-Escola de Psicologia.

§ 1º O Serviço-Escola é um espaço de prestação de serviços e articulação com a sociedade, podendo integrar ações de formação, pesquisa e extensão.

§ 2º As atividades desenvolvidas e coordenadas pelo Serviço-Escola devem ser congruentes com o perfil do egresso e com as demandas de serviço psicológico da comunidade na qual a instituição de ensino superior está inserida.

Art. 17. A coordenação do curso de graduação em Psicologia deve ser exercida por psicólogo, docente do quadro permanente da instituição.

Art. 18. A Coordenação do Serviço-Escola deve ser exercida por psicólogo, docente do quadro permanente da instituição, que será o responsável técnico pelos serviços prestados.

Art. 19. As atividades dos cursos de Psicologia devem desenvolver-se em espaços apropriados aos seus fins.

Art. 20. O planejamento acadêmico deve assegurar o envolvimento do estudante em atividades individuais e grupais que garantam a diversidade de experiências e de contextos de aprendizagem, articulando teoria e prática ao longo do curso.

Parágrafo único. A avaliação do processo de ensino-aprendizagem deve ser contínua, ter caráter formativo-reflexivo e integrado, a partir da diversidade de instrumentos que promovam a inclusão, autonomia, pensamento crítico e ética.

Art. 21. O Trabalho de Conclusão de Curso é requisito para a formação do psicólogo e deve atender aos objetivos do núcleo comum ou das ênfases do curso e ao interesse do formando.

Art. 22. A licenciatura, formação de professores de Psicologia, poderá ser oferecida

concomitante ou posteriormente ao curso superior de Psicologia e dar-se-á em um projeto pedagógico que atenda aos marcos legais vigentes.

Parágrafo único. Os estudantes que cumprirem as exigências do projeto de formação de professores terão apostilado, em seus diplomas do curso superior de Psicologia, o grau de Licenciado em Psicologia.

Art. 23. O projeto pedagógico para a formação de professores de Psicologia deve fundamentar-se nos seguintes valores, princípios e compromissos:

I - Produzir e articular saberes específicos da área com os conhecimentos históricos, políticos, filosóficos, didáticos e metodológicos, para a atuação do professor de Psicologia em diferentes níveis, modalidades de ensino e na construção e gestão de políticas públicas de educação;

II - Comprometer-se com os princípios da educação democrática, justa, inclusiva e emancipatória dos indivíduos e grupos sociais;

III - Fomentar a reflexão, a expressão e a construção de contextos de pensamento e ação pedagógica, críticos e criativos.

Art. 24. A formação de professores de Psicologia deve articular competências em torno dos seguintes eixos estruturantes:

I - Políticas públicas e educacionais que preparem o estudante para compreender a complexidade da realidade educacional do país e contribuir para a elaboração de políticas públicas que se articulem com as finalidades da educação;

II - Sistemas e Instituições Educacionais que orientem o estudante para a compreensão das diferentes dinâmicas institucionais e para ações coletivas, objetivando a elaboração de projetos político-pedagógicos democráticos, inclusivos e emancipatórios;

III - Fundamentos científicos da educação, que proporcionem ao estudante conhecer e integrar conhecimentos de diferentes campos científicos (Filosofia, História, Sociologia e outros) para lidar com as distintas abordagens teóricas que caracterizam o campo educacional;

IV - Interdisciplinaridade e multidisciplinaridade que possibilitem ao estudante reconhecer as especificidades e interfaces do campo da Educação com diferentes áreas, em especial, com a Psicologia;

V - Práticas pedagógicas que preparem o estudante para atuar em face dos distintos processos e em contextos educacionais diversos, com diferentes recursos pedagógicos, fazendo bom uso de tecnologias da informação e comunicação;

VI - Língua Brasileira de Sinais, conforme o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que permita o efetivo desenvolvimento e aprendizagem do estudante surdo e favoreça as relações sociais inclusivas;

VII - História da África e História Indígena, conforme disposto nas Leis nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003 e nº 11.645, de 10 de março de 2008, para ampliação dos conhecimentos relativos à história e à cultura brasileiras e ao enfrentamento do racismo e do preconceito; e

VIII - Transversalidade temática, que prepare o estudante para abordar temas no currículo que

envolvam conhecimentos, vivências e reflexões sistematizadas, como Direitos Humanos, Educação Ambiental, Educação das Relações Étnico-raciais, entre outras.

Art. 25. A formação de professores de Psicologia deve promover competências básicas para uma prática pedagógica reflexiva e crítica comprometida com a ética da educação e ética escolar.

Parágrafo único. São competências básicas esperadas do professor de Psicologia, dentre outras:

I - Articular fundamentos e abordagens teórico-metodológicas específicos da Psicologia e dos conteúdos pedagógicos de forma interdisciplinar, coerente com os contextos socioculturais e com os processos de desenvolvimento humano;

II - Planejar a ação pedagógica por meio de componentes disciplinares em consonância com o projeto político-pedagógico do curso e que favoreçam a integração, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade;

III - Utilizar diferentes recursos didático-pedagógicos e tecnologias educacionais para o desenvolvimento e avaliação de ações pedagógicas;

IV - Desenvolver dinâmicas didático-pedagógicas que mobilizem os estudantes e reflitam os referenciais teóricos contemporâneos em constante aprimoramento;

V - Avaliar o processo de ensino-aprendizagem de conteúdos específicos por meio de diferentes estratégias, instrumentos e procedimentos pertinentes ao contexto do curso;

VI - Sistematizar e registrar as atividades pedagógicas por meio de diferentes recursos de acompanhamento do percurso educacional;

VII - Identificar questões e problemas socioculturais, educacionais e outros com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, de portadores de deficiências e necessidades especiais entre outras;

VIII - Reconhecer a instituição educativa como organização complexa, comprometida com a educação para todos;

IX - Fundamentar as ações pedagógicas a partir de análises de contexto e de estudos prévios sobre a instituição escolar;

X - Promover o trabalho em equipes e a cooperação entre atores da instituição educativa, família e comunidade;

XI - Adotar postura investigativa em face de questões e problemas que afetam a educação; e

XII - Pautar as ações pedagógicas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores e em outros marcos legais para o exercício do magistério, em especial a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019.

Art. 26. Os cursos de graduação em Psicologia que estão em funcionamento deverão adaptar-se a esta Resolução no prazo de 2 (dois) anos, a contar da data de sua publicação.

Art. 27. Esta Resolução entra em vigor em 1º de novembro de 2023, revogando-se a Resolução CNE/CES nº 5, de 15 de março de 2011.

**HENRIQUE SARTORI DE ALMEIDA PRADO**

Este conteúdo não substitui o publicado na versão certificada.